Funcionários fugiram com mais de 260 milhões do Estado

Página 14

AUMENTO NABABESCO PARA APANIGUADOS E DIMINUTO PARA BARNABÉS DA PREFEITURA

Página 15

Acusado até pelo próprio irmão, dentre outras vítimas:

Gilberto Marques processado por agiotagem e falsificação

- Executou título de firma emitido quando ela ainda não existia
- Seu irmão afirma que Gilberto tem mais de 700 milhões antigos emprestados a juros de 10%
- Processo encaminhado pela Delegacia de Crimes Contra a Economia Popular à Justiça comum.

Página 7

— Laboratórios estrangeiros exaurem o povo com máquina talvez igual à do terrorismo

Deputado Benedito Vicente Ferreira faz séria denúncia na Câmara Federal, lembrando campanha impatriótica do Vice-Presidente da Associação Médica de Goiás.

Página 10

Marido prende espôsa passeadeira com corrente e 2 cadeados sempre que sai e ela lhe dá absoluta razão

NEM WASHINGTON, NEM MOSCOU, NEM ROMA — TUDO PELO BRASIL

Cinco de Março

ANO XI — GOIÂNIA, SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1970 — Nº 1478

Diretor: Jávier Godinho — Redator Chefe: Waldomiro Santos

PREÇO DO EXEMPLAR: NCR$ 1,00

GANHADOR APRESENTOU QUEIXA NA DELEGACIA DE CRIMES CONTRA A ECONOMIA POPULAR:

Ganhou passagem ao México e a Erontex não a entrega

— Tecla Representações alega que ganhador não está em dia, ganhador prova o contrário. Ganhador procura a Erontex em São Paulo e Erontex lhe diz que não sabe porque a Tecla ainda não lhe entregou a passagem. Sorteio feito na cumbuca, pela televisão, e não pela Loterial Federal, como manda o carnê. Ganhador vai processar civilmente a firma por difamá-lo, como mau pagador, pela televisão.

Página 6

Arrasaram a mais rica cidade goiana

- Ela rendeu a Portugal 100 arrôbas de ouro.
- Suas mulheres usavam roupas de lã importadas da Escócia, bebiam aguardente e fumavam cachimbo.
- O que Govêrno e povo podem fazer para salvar o Município esquecido.

Página 9



Página 18

Mais de 80 casas abandonadas,

Roubo e caos na cidade fantasma da COHAB-GO

Página 22

Queimaram homem vivo e comeram seu couro

NAÕ É SENSACIONALISMO: TUDO CONSTA DO VOLUMOSO PROCESSO QUE CORRE NA DELEGACIA

Aconteceu no interior goiano, onde tudo pode acontecer. Pano de fundo do espetáculo de antropofagia: uma encruzilhada, 50 velas, 10 garrafas de pinga, 2 rameiras aposentadas e muita galinha preta. A vítima está internada no hospital, onde ficará em tratamento pelo menos durante mais um mês. Os macumbeiros fugiram, depois de banharem o homem nu com aguardente e o queimarem. Comeram seu couro torrado e formam uma verdadeira quadrilha. No hospital, os médicos constataram que o infeliz que procurara o **terreiro** para desmanchar o **feitiço** estivera apenas acometido de gripe. Página 14.

Prefeito comandou matança de cães e urubus

Página 9

Quem está alugando casas do BNH vai perdê-las para os inquilinos

Página 12

O monte forrou-se de povo,

a ponte era mais de 3.000 m2. de gente,

a luz fêz-se às 10 da noite

e o adeus aos carros-de-bois

GOIÁS EMENDADO A SI MESMO

Páginas 3, 4, 5, 22 e 23

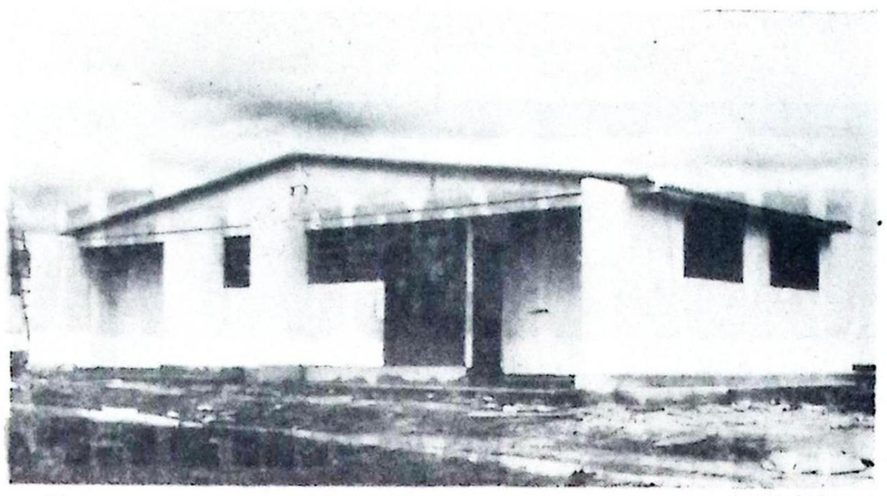
JAÓ EXPULSOU SÓCIO PORQUE PROCESSOU DIRETOR DO CLUBE

Página 18

Com sindicalismo autêntico, grandes obras sociais

Casas para trabalhadores goianos





ALIANDO às campanhas de melhorias e outras de caráter eminentemente reivindicatórias, a prestação de serviços de alcance mais imediato e de maior presença, os trabalhadores goianos vêm realizando grandes obras sociais em nossa Capital. Assim é que, ao lado das assistências médico-hospitalar-odontológica (com a cobertura do INPS), barbearia, farmácia (através de compensadores descontos nos setores de medicamentos e perfumaria), competições esportivas etc., e, atualmente com maior ênfase, uma bem formada Cooperativa Habitacional, um grupo de Sindicatos de trabalhadores se destaca entre os demais, em nosso Estado: Bancários, Radialistas, Jornalistas e trabalhadores em Minérios e Combustíveis. Esse grupo, atualmente, se acha aumentado com a inclusão dos Sindicatos dos Professôres, Motoristas Autônomos e Oficiais Gráficos que, embora não pertencendo à Cooperativa, participam de tôdas as campanhas em defesa dos interêsses do trabalhador goiano.

Quando da constituição da COBRAS-GO, presidia o Sindicato dos Bancários, Heiler Alves da Rocha; o Sindicato dos Radialistas, Sebastião E. Campos; dos Jornalistas, José Osório Naves, e dos Trabalhadores em Minérios e Combustíveis, Ageu Cavalcante Lemos.

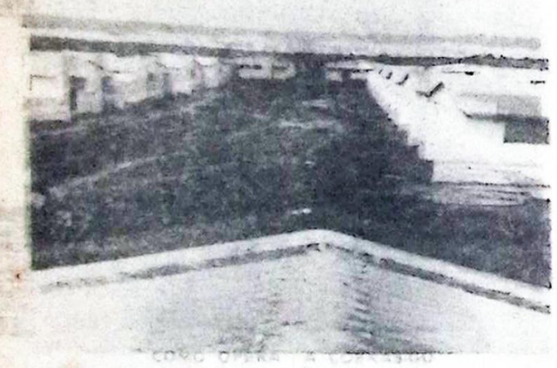
ANTIGA REIVINDICAÇAO

AINDA ao tempo dos vários Institutos de Previdência, os bancários goianos se movimentaram na área do então Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários e conseguiram fôssem adquiridas duas quadras de lotes (a 60 e 61) na rua 85, bem em frente ao Colégio dos Maristas, no Setor Sul, que seriam destinadas à edificação de moradias para os segurados do IAPB. Mas veio a unificação dos Institutos e, com o INPS, as providências em tôrno das construções foram paralisadas.

COBRAS-GO

O GOVERNO resolveu criar o Banco Nacional da Habitação (BNH), que instituiu, ao lado dos financiamentos abertos, o sistema cooperativo, também destinando êste ao atendimento dos trabalhadores, numa modalidade mais facilitada em que desaparecia o lucro e a administração ficava com os trabalhadores, enquanto uma assessoria técnica através de um INOCOOP era instituída.

Nessa altura dos acontecimentos, aflorou o desejo latente dos bancários, desejosos de alcançar suas moradias próprias, cujos interêsses se confundiam com os dos radialistas, jornalistas e dos trabalhadores em minérios e combustíveis de Goiás. Estas categorias, por inspiração de suas lideranças nos Sindicatos e graças ao nivelamento cultural, econômico-financeiro e social dessas classes, se reuniram em um só grupo e constituíram a COOPERATIVA HABITACIONAL DOS TRABALHADORES BANCÁRIOS, RADIALISTAS, JORNALISTAS E EM MINERIOS E COMBUSTIVEIS DE GOIAS (COBRAS-GO), registrada sob o número 02, no BNH.



COMO OPERA A COBRAS-GO

NA COOPERATIVA Habitacional dos Trabalhadores Bancários, Radialistas, Jornalistas e em Minérios e Combustíveis de Goiás (COBRAS-GO), o BNH financia 85 por cento das obras e os reajustes nas prestações só serão feitas na época e na mesma proporção dos aumentos do salário mínimo. O prazo do financiamento é de 15 anos, podendo ser prorrogado. Conta com a assessoria técnica do INOCOOP-Goiás, cujo órgão foi criado pelo BNH, objetivando dar a cobertura técnica necessária à Cooperativa na fiscalização das construções, numa preocupação válida contra a possibilidade de virem os trabalhadores a receber obras fora das especificações técnicas ou mal construídas.

Com 466 cooperativados dos quais 166 optaram por casas e os restantes 300 por apartamentos, a COBRAS-GO recuperou os terrenos que chegaram a ser considerados perdidos, na rua 85, (a administração regional do INPS havia programado a construção de garagens e almoxarifado para o local), onde serão construídos os apartamentos; e adquiriu outra grande área de terra no bairro Cidade Jardim, onde estão em fase de acabamento 106 das 166 casas da Cooperativa.

A construção dessas primeiras 106 casas está a cargo da construtora EICA LTDA., renomada firma desta Capital, que vem realizando um belo trabalho aplaudido pelos futuros moradores do conjunto.

Igualmente, o setor de apartamentos também está em obras, com a Scala S. A. executando as fundações dos 80 primeiros do total de 300 apartamentos.

Geralmente, as cooperativas habitacionais de trabalhadores em outras regiões do País só adquirem os terrenos estritamente necessários às etapas das construções de seus programas habitacionais. Em Goiás, no entanto, a COBRAS-GO já adquiriu os terrenos necessários à execução de tôdas as etapas do seu programa habitacional.

PRESTAÇOES QUASE IRRISORIAS

ATUALMENTE, na fase de integralização de poupanças, os cooperativados da COBRAS-GO pagam por três tipos de Apartamentos e quatro tipos de casas, o seguinte:

Mensalidade	Tipo de Unidade:
Cr$ 59,56	— Apto. de 4 quartos com demais dependências;
Cr$ 51,38	— Apto. de 3 quartos com demais dependências
Cr$ 46,14	— Apto de 2 quartos com demais dependências
Cr$ 41,27	— Casa de 3 quartos com demais dependências
Cr$ 37,36	— Casa de 2 quartos com demais dependências
Cr$ 31,91	— Casa de 2 quartos com demais dependências
Cr$ 23,16	— Casa de 1 quarto (um) quarto com demais dependências

Obs.: Tôdas essas casas e apartamentos têm acabamento de primeira, com tacos na sala e quartos, azulejos e cerâmica nos banheiros, alpendres e cozinhas. São forradas de lajota, água de poços artesianos, muradas com tijolos aparentes.

Os apartamentos de 4 e 3 quartos têm, inclusive, banheiro de empregadas separados e existem dois tipos de casas com 2 quartos: um tipo conjugado e o tipo isolado. Casas de 2 quartos foram conjugadas a fim de quebrar a monotonia ou a aparência de pombal, tão comuns em outros conjuntos habitacionais, como são Redenção e muitos outros construídos pela CHEGO.

ADMINISTRAÇAO DA COOPERATIVA

REELEITO para um mandato de 2 anos, recentemente, é o seguinte o Conselho Administrativo da COBRAS-GO que, juntamente com um Conselho Fiscal e uma Assembléia Geral, administra os interêsses dessas 466 famílias de bancários, radialistas, jornalistas e trabalhadores em minérios e combustíveis, em Goiás:

Dir.-Presidente: Sebastião E. Campos — Pres. do Sindicato dos Radialistas;

Dir.-Administrativo: Ildefonso A. Carrijo — bancário;

Dir.-Financeiro: Edgard B. Araújo — bancário.

Conselheiro: Ageu C. Lemos — Pres. do Sind. dos Trab. em Minérios e Combustíveis.

Conselheiro: Altiture G. Araújo — bancário.

Êsse Conselho Administrativo subscreveu e a Assembléia Geral Ordinária, realizada para apreciar as contas da COBRAS-GO no exercício de 69, aprovou o relatório de onde extraímos o seguinte texto, espelho de uma realidade incontestável da época atual:

"... para o bom êxito das nossas arrojadas pretensões iniciais de há dois anos, que hoje são apenas a caracterização de uma realidade que ainda não pudera ser comprovada, tivemos que integrar, efetivamente, as 4 grandes categorias de trabalhadores, dentre as maiores existentes no Estado de Goiás, no sistema habitacional instituído pelo Govêrno no País e, reunindo as atuais somas de realizações já alcançadas podemos afirmar que, por si só, elas já são um atestado eloquente da capacidade realizadora do trabalhador goiano. Assim é que os Bancários, os Radialistas, os Jornalistas e os trabalhadores em Minérios e Combustíveis de Goiás, adotando, por sigla a COBRAS-GO, reuniram-se em um bloco indissolúvel, em busca do ideal da residência própria e, para desincumbirem-se dêsse encargo que receberam, espontâneamente, dos responsáveis pela administração do Brasil".

Ameaça de suspensão da entrega das cotas federais às Prefeituras é permanente

EM ENTREVISTA concedida a um jornal de São Paulo, o ministro Iberê Gilson fêz uma análise das missões do Tribunal de Contas, enfatizando que aquela Côrte tudo fará para que as quotas do Fundo de participação sejam bem aplicadas. Dizendo que "a época de hoje já não comporta administração sem planejamento, pois êle é, hoje, um dos objetivos dentro de um Estado", e que não se pode executar uma administração sem planejamento, o Presidente do Tribunal de Contas da União ressaltou que "a ameaça de suspensão da entrega das quotas do fundo, às Prefeituras, é permanente e sempre existiu, desde que o Tribunal recebeu a missão de julgar as contas dos prefeitos e dos Estados, referentes às quotas de participação dos municípios".

Além de abordar o policiamento exercido pelo TC, no tocante às quotas de participação, o Ministro Iberê Gilson analisou, ainda, a Resolução 90, que regulamenta a movimentação e a aplicação de tais verbas e esclareceu pontos ligados à aplicação dos recursos do Fundo, na compra de equipamentos rodoviários. A Resolução n. 90 — esclarece o Ministro — baixada pelo Tribunal, no dia 20 de março, visou a regulamentar a movimentação e aplicação dos recursos do Fundo referentes aos municípios com população inferior a 75.000 habitantes, com base no que dispõem os decretos 66.254 e 66.259, de 24 e 25 de fevereiro dêste ano, respectivamente.

DISCIPLINAR POPULAÇAO

EM NORMA do Govêrno Federal, continua o Presidente do Tribunal de Contas, baixar um diploma legal para cada exercício. Uma das últimas resoluções baixadas pelo Tribunal foi a de nº 79, que regulamentou e disciplinou a aplicação dos recursos de 1969. Para a regulamentação da movimentação e aplicação dos recursos, para o exercício de 1970, é que surgiu a resolução nº 90. "Tal Resolução", enfatiza, "só regulamenta a movimentação e a aplicação; posteriormente virá nova Resolução, disciplinando a população. Para a disciplinação das contas dos Estados, dos Territórios e dos municípios, de acôrdo com a população, deverá sair outra Resolução, de vez que a de nº 90 só se refere aos municípios com menos de 75.000 habitantes".

CONDIÇOES TÉCNICAS

PERGUNTADO se acreditava que nos municípios teriam condições de apresentar, dentro do prazo marcado, o plano de aplicação dos recursos, para o corrente exercício, assim se expressou o Ministro Iberê Gilson:

"Acredito e tenho quase que certeza de que atenderão, por um motivo: porque a apresentação de plano não é uma novidade.

Não tenha a menor dúvida de que nenhum município terá dificuldade em fazer no ano 70 aquilo que já vem fazendo há dois anos. Já com relação a municípios maiores, êstes terão que apresentar os seus planos de aplicação, com outro contexto, muito mais amplo, porque esta é a finalidade da disposição do referido decreto, planos êsses que serão entregues ao Ministério do Planejamento, e aos poderes estaduais, dos municípios com menos de 250 mil pessoas e mais de 75.000, como dispõem aquêles diplomas legais. Mas também não acredito que haverá dificuldades. Porque em se tratando de grandes municípios, municípios com grandes populações, grandes recursos, êles têm a sua assessoria, têm condições para contratar técnicos que possam decifrar. Depois, o que vai de encontro a essa exigência do Gov. Federal, e a criação no Brasil de uma mentalidade: a de se planejar. A época de hoje não comporta mais administração sem planejamento. O planejamento hoje é um dos objetivos dentro de um Estado. Não se pode mais executar uma administração sem planejar.

E essa exigência tem essa grande vantagem: é que cria a mentalidade do Planejamento. Mas eu não tenho nenhuma dúvida que todos municípios atenderão. Os grandes municípios — Estados que já o fazem. Encaminharão ao Ministério do Planejamento, que os aprovará ou não e depois dêle dará conhecimento ao Tribunal de Contas.

Os médios, ou sejam, os que têm menos de 250 mil pessoas e mais de 75.000, são municípios também com recursos, com técnica, com gente, com possibilidade de contratar técnicos e farão experiência, farão êsses planos e entregarão ao órgão estadual que vier a ser escolhido por convênio com o Ministério do Planejamento e os menores, apenas vêm repetir no ano de 1970 o que já fizeram em 1969. Evidentemente, cada um de per si aperfeiçoando, melhorando cada vez mais o seu plano. Estamos aqui para conferir os planos dessa massa dos municípios brasileiros que representam os pequenos, com menos de 75 mil habitantes e que num cálculo que eu posso fazer, assim de memória deve andar por cêrca de 95 por cento dos municípios brasileiros".

QUOTAS SUSPENSAS

Os prazos para a entrega dos planos, ao TC, iam até o dia 30 de abril último. Os municípios que não fizeram a apresentação de seus planos, até aquela data, deverão ter a entrega de sua quota suspensa, "a menos que haja razão de fôrça maior, um motivo forte que será examinado pelo Tribunal", afirmou o Ministro, ao analisar as consequências que advirão da não entrega do plano de aplicação da verba na data marcada, e acrescentou: "Evidentemente que aos juristas, aos magistrados, cumpre interpretar a lei que, acidentalmente, pode não ser cumprida. De modo que, nos casos devidamente justificados, pode o Tribunal, realmente, liberar as quotas, mesmo com a não apresentação do plano, mas, para tal, é de mister um motivo forte, uma razão real. O que não se pode deixar é de cumprir a lei. O prazo era até 30 de abril, quando todos deveriam entregar seus planos, porém, num caso ou noutro, quando por motivo de fôrça maior o prazo não pôde ser obedecido, ao Tribunal caberá fazer uma análise e decidir favoràvelmente, liberando as quotas. Chama a atenção, ou melhor, julgo do meu dever salientar, que o Tribunal tem facilitado ao máximo tarefa dos municípios".

EXAME DOS PLANOS

"TODOS os planos de aplicação serão examinados o mais rápido possível", afirmou o Ministro Iberê Gilson, ao falar sôbre a missão do TC, no tocante à verificação dos planos de aplicação das quotas do Fundo de Participação e acrescentou:

"Não posso fixar um prazo, porque serão cêrca de 3.600 a 3.700 planos. Mas nós vamos imediatamente examiná-los. O plano não precisa vir acompanhado de qualquer documento complementar. Se o Tribunal, na análise, no exame dos planos, desejar qualquer esclarecimento, êle o solicitará em cada caso. A grande finalidade, o grande alcance do exame dêsses planos, é verificar se os municípios estão cumprindo o que dispõem os decretos citados, ou seja, de início aplicando 50 por cento do capital; 20 por cento em educação; 10 por cento em saúde, além de que tôdas as aplicações sejam feitas de acôrdo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Govêrno.

Isto é um trabalho que o Tribunal se propõe realizar, embora nenhum dispositivo legal o obrigue a fazer, no sentido de ajudar os municípios porque se nós não examinarmos os planos agora e alertarmos os municípios sôbre pequenos defeitos, pequenas irregularidades que êsse plano possa ter, o que acontece é que o município, desconhecendo a existência dessas irregularidades, vá executá-lo e por ocasião do exame das contas no fim do ano, elas vão glosar e não serão aprovadas. É mais um trabalho que o Tribunal vai prestar aos municípios, examinando e alertando aquêles que devem introduzir quaisquer modificações ou que tenham cometido qualquer irregularidade na formulação de seu plano, orientando para que êles consintam a tempo, tomem tôdas as precauções e medidas necessárias para não infringirem os dispositivos legais".

CARTÓRIO DO 7.o OFÍCIO CÍVEL

EDITAL DE VENDA EM LEILÃO
— Com prazo de dez (10) dias —

O DOUTOR LAFAIETE SILVEIRA, Juiz de Direito da 7.a Vara Cível do Têrmo e Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente virem ou dêle conhecimento tiverem que no prazo de dez (10) dias, na sede dêste Juízo, após a publicação dêste, o porteiro dos Auditórios levará em leilão os seguintes bens: UMA RADIOLA PORTÁTIL, marca Crown, modêlo STP. 50, com rádio de duas faixas e picap de 4 rotações, dois alto-falantes fabricação japonesa, em bom estado de conservação, à pilha, avaliada por NCr$ 350,00 (trezentos e cinquenta cruzeiros novos). UM RELÓGIO CALENDÁRIO, à prova d'água marca Mido, encascado de ouro, com pulseira de ouro, ambos muito usados e estragados, avaliados em NCr$ 350,00 (trezentos e cinquenta cruzeiros novos). DOIS BUREAUX, de madeira de embuia, com revestimento de fórmica, sendo um com 7 gavetas e o outro com 5 gavetas, usados em bom estado de conservação, avaliados, o primeiro por NCr$ 300,00 (trezentos cruzeiros novos), e o segundo por NCr$ 200,00 (duzentos cruzeiros novos). SOMA TOTAL DAS AVALIAÇÕES, NCr$ 1.200,00 (hum mil e duzentos cruzeiros novos). Objetos de penhora efetuados nos Autos de Ação Executiva que, H. P. AUTO PEÇAS LIMITADA, move contra PAULO RODRIGUES CUNHA, para cobrança do débito no valor de NCr$ 1.200,00 (hum mil e duzentos cruzeiros novos). A venda será feita para quem maior oferta fizer, sendo o pagamento feito a dinheiro à vista ou com fiador idôneo por três (3) dias. Em virtude do que expedi êste e outros que serão publicados e afixados na forma da lei. DADO E PASSADO nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de mil novecentos e setenta. Eu, ilegível, escrivão que o fiz datilografar, conferi e subscrevi.

Dr. Lafaiete Silveira
Juiz de Direito da 7.a Vara

CERTIDÃO — CERTIFICO E DOU FE' que, afixei cópia do presente Edital no "Placard" do Fórum, Goiânia, vinte e sete (27) de fevereiro de hum mil novecentos e setenta (1970).

Ilegível — Escrivão do 7.o Ofício.

Ministro da Agricultura em Goiânia:

Brasil bate recordes na venda de carnes e zebus ao exterior

As vendas de carnes brasileiras ao exterior alcançam 10 milhões de dólares e representam um acréscimo de 60 por cento em volume, e 94 por cento na receita, em dólares, comparativamente ao mesmo período do ano passado.

Estas declarações foram feitas, na tarde de sábado, em Goiânia, pelo ministro Cirne Lima, da Agricultura, que, no Parque da Pecuária, em Nova Vila, presidiu as solenidades de abertura da Primeira Exposição Regional do Centro Oeste, da XXV Exposição Agropecuária do Estado de Goiás, e da VI Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores.

Presentes estavam o governador Otávio Lage e Secretários de Estado, autoridades militares, o prefeito Leonino Caiado, líderes da agricultura e de pecuária goianas, expositores e grande massa popular.

DIÁLOGO E CONSTANTE

O Ministro da Agricultura disse, ainda, que o diálogo com as classes produtoras é uma constante no atual Govêrno. Acentuou que produtores e Govêrno trabalham juntos com vistas ao fortalecimento da pecuária brasileira, especialmente no incentivo às exportações. Disse ainda logo nasceram dois comitês: um para a exportação de reprodutores zebuínos e outro para a venda de carnes. Nove mil reprodutores zebuínos estão sendo vendidos ao Paraguai e a outras nações sulamericanas.

ÊXITO NUNCA VISTO

Além das três mostras ruralistas, funcionam no Parque da Pecuária, até o dia 31 próximo, barracas representativas de 16 unidades da Federações animais 7 Estados.

Participam das exposições animais de 7 Estados, totalizando 1 451 inscritos, além de outros 600, que tomarão os lugares dos possíveis desistentes.

As dependências do Parque permanecem literalmente tomadas, tôdas as noites, com shows, stands de firmas comerciais e milhares de visitantes.

A redenção rodoviária de Goiás



Vê-se a Rodovia GO—20, construída pelo DER-GO, através da empreiteira Cristo Redentor. O asfalto é da melhor qualidade, atestando a solidez e seriedade da firma:

"Cristo Redentor" é hoje em Goiás sinônimo de progresso, pois o desenvolvimento caminha na esteira de suas máquinas. Além de centenas de quilômetros de asfalto, a sólida firma foi a empreiteira da GO—20, Trecho Ruibarba-Anicuns, havendo concluído a obra rigorosamente no tempo previsto. Por ocasião de sua inauguração, na última quinta-feira, o economista Nilson Vasconcelos, representando a firma, pronunciou o seguinte discurso:

"A Construtora Cristo Redentor não pode esconder o seu justo orgulho e alegria nesta hora em que está sendo inaugurada mais uma significativa obra rodoviária que ela e o DER-GO, em perfeita harmonia, realizaram no Estado de Goiás.



Na presença do Governador Otávio Lage de Siqueira e do engenheiro Salvino Pires, Diretor Geral do DER-GO, e o economista Nilson Vasconcelos, traz a palavra da firma Cristo Redentor empreiteira da obra. À oportunidade, acentuou que "Govêrno e iniciativa privada não podem viver em compartimentos estanques; devem dar-se as mãos para integrar êste País para o futuro".

Esta estrada, a GO—20, que acaba de ser somada ao crescente acêrvo das vias de comunicação do Brasil pelo espírito empreendedor dos atuais governantes dêste progressivo Estado é o resultado comprovado da sadia conjugação de esforços dos setôres estatal e privado na busca incessante das soluções que anelamos para os problemas de acessibilidade em nosso país.

Acesso aos recursos naturais, acesso ao capital, acesso à fôrça de trabalho, acesso aos mercados, ocupação territorial, desenvolvimento, são questões íntima e diretamente dependentes de eficiente rêde de transportes.

No caso específico da construção de rodovias, a Construtora Cristo Redentor, tradicional empreiteira do Departamento de Estradas de Rodagem de Goiás, pode testemunhar a energia que sempre incentivada pelo operoso Governador Otávio Lage, tem dedicado à tarefa de integrar o Brasil através da ampliação de sua rêde de comunicações. o que é, do ponto de vista econômico, a maior benção que cabe a qualquer país.

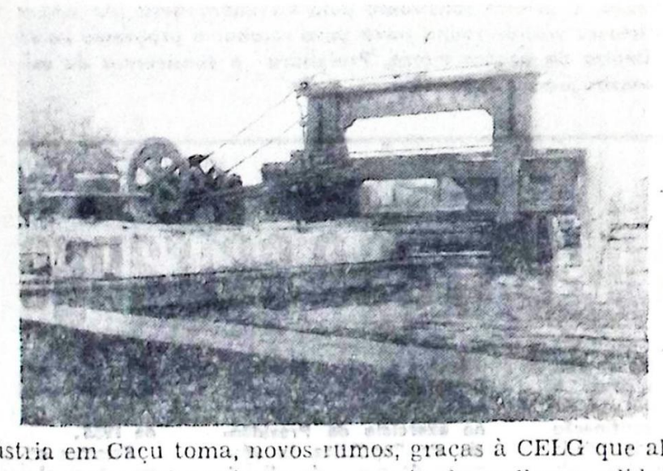
Não obstante os sacrifícios, as dificuldades financeiras e as de tôda a ordem, desempenhamos as nossas tarefas com dedicação e entusiasmo, alcançando, mais uma vez, os objetivos colimados. A iniciativa privada, num trabalho harmônico ao lado dos técnicos governamentais, novamente contribuiu para a criação de facilidades para o escoamento da riqueza de outra importante faixa produtiva dêste Estado: — os municípios de Anicuns e Avelinópolis, e áreas circunvizinhas, cujas atividades produtoras, principalmente a do arroz e a pecuária terão, doravante, melhores perspectivas.

Eis aí, Senhor Ministro Mário Andreazza, sintetizada e consagrada a irrefutável e sã filosofia de V. Exa.: — Govêrno e iniciativa privada não podem viver em compartimentos estanques; devem dar-se as mãos para "integrar êste país para o futuro", num clima de confiança mútua e compreensão recíproca dos seus problemas e interêsses.

A Construtora Cristo Redentor, desde o seu presidente ao seu mais humilde operário, congratula-se com V. Excia., Senhor Ministro Mário Andreazza, com V. Excia., Senhor Governador Otávio Lage, com V. Excia., Senhor Engo. Salvino Pires, Diretor Geral do DERGO, com tôda equipe do govêrno do Estado de Goiás, com o Diretor da Divisão de Obras do DER-GO, o dedicado Engo. Eden Maluf, com os demais diretores de divisões do DER-GO, com os senhores prefeitos de Anicuns e de Avelinópolis, com o povo desta região, com o Brasil pela conclusão desta importante obra rodoviária, manifestando-se honrada por ter tido a oportunidade de executá-la e ter merecido a confiança e a compreensão de todos."

***

E fêz-se a luz às 10 da noite



A indústria em Caçu toma, novos rumos, graças à CELG que ali esteve presente, levando até aquêle povo, energia da melhor qualidade e esperanças a granel.

O município coube na praça

A mesma luz que ilumina o Palácio da Alvorada, em Brasília e os modernos apartamentos do Rio e São Paulo ilumina, também, as casas e ruas de Caçu, pois a energia elétrica, caminhando pelo Sudoeste Goiano chegou às margens do Rio Claro e da cidade fêz sua morada. Isto foi possível, graças à ação de Otávio Lage de Siqueira, Governador do Estado e Joaquim Guedes de Amorim Coelho, Presidente das Centrais Elétricas de Goiás (CELG), os homens que Caçu abraçou, na noite da última sexta-feira, quando as chaves do pregresso foram ali acionadas.

Eram 20 horas. Mal o Criador afastara do Sudoeste a luz do sol, dizendo ao povo que era noite, o Eng. Joaquim Guedes de Amorim Coelho apunhalou a região tôda, com as luzes que refletindo-se nas águas do rio, iluminou a cidade inteira. E o povo bateu palmas, os foguetes espocaram nos céus e Caçu parecia estourar-se dentro de seu próprio peito, tamanha era a alegria do povo que derramava da praça, enquanto o trombone solfejava a "Cidade Maravilhosa."

Ali estavam espelhados milhares de quilômetros de fios, que furando as matas foram de Cachoeira Alta à Caçu, levados pelas mãos do Govêrno de Goiás e extenderam-se pelas ruas e avenidas, chegaram às praças e adentraram as residências, levando o calor da eletricidade e do progresso àquela gente que soube agradecer e deixou seus lares para aclamar os nomes de Otávio Lage de Siqueira e Joaquim Guedes de Amorim Coelho, fazendo com que o eco de suas vozes reboasse até o Paranaíba.

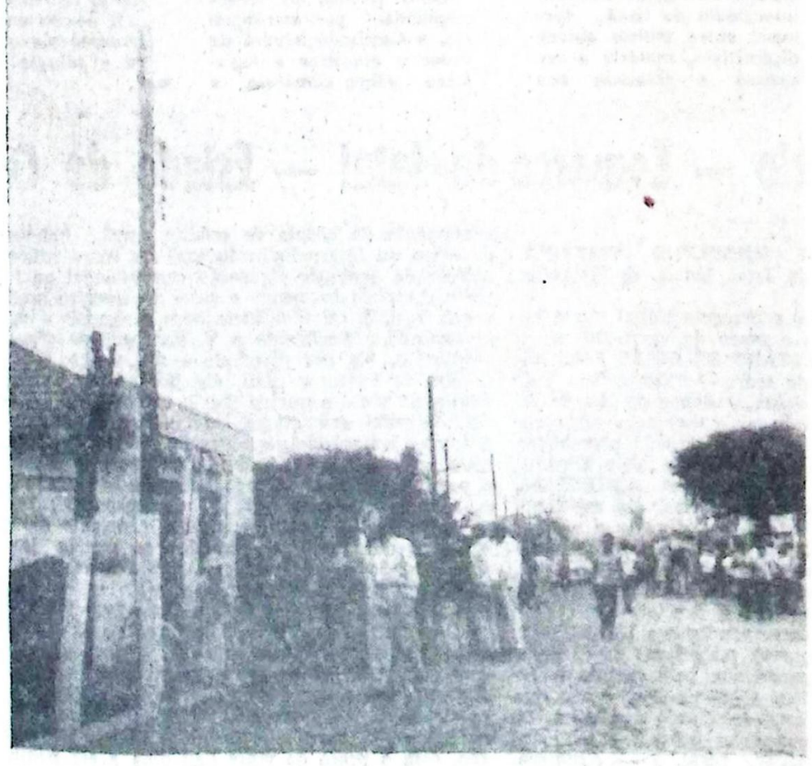
A CIDADE FALOU

A menina-môça subiu ao palanque. Abraçou o Governador e o Presidente da CELG e falou em nome de seu povo. Falou da gratidão que lhes ia no peito, gratidão pelo muito que a cidade recebeu, gratidão daquela gente que acredita em sua terra e confia nos homens que a governam. Disse do que representava para Caçu, os benefícios recebidos naquela noite e qualificou-os de "a dissipação das trevas do subdesenvolvimento, fazendo com que o município desse um passo decisivo na marcha para o destino que o aguarda".

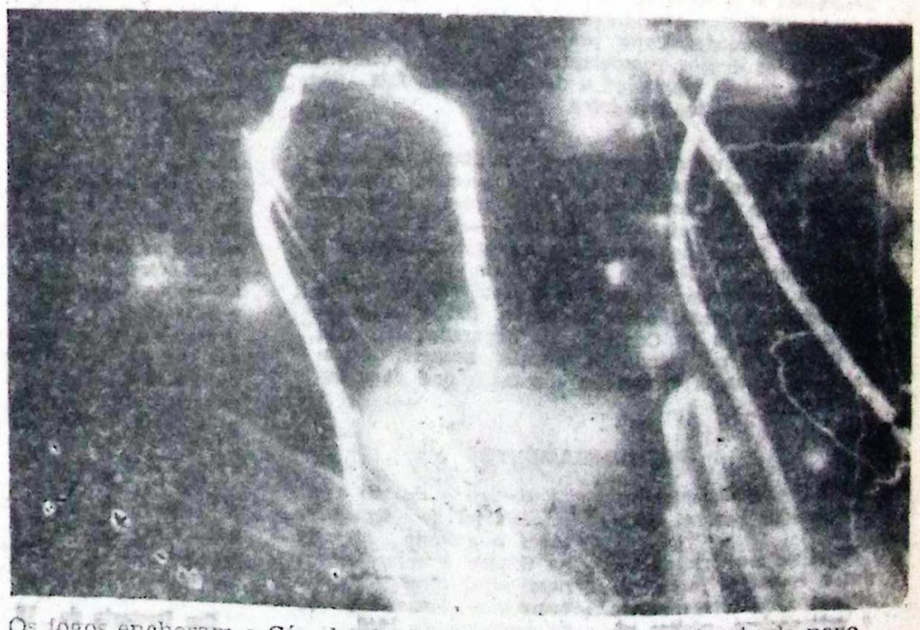
A menina-môça disse da alegria que ia na alma do povo de Caçu e acrescentou "é demasiado grande a emoção que domina o coração do povo Caçuense e, ao partir, leve daqui uma certeza, senhor Governador, a certeza de que a história desta pequenina e humilde Caçu, que um dia há de ser grande, guardará, para todo o sempre, o nome dos homens chamados Otávio Lage de Siqueira e Joaquim Guedes de Amorim Coelho".



As chaves do progresso são acionadas pelo empreiteiro das Centrais Elétricas de Goiás. Era a luz que afugentava as trevas e iluminava Caçu inteira. Havia luz até dentro dos corações dos Caçuenses.



O poste de concreto, nas ruas da cidade, é a sentinela avançada da CELG, em chão do Sudoeste Goiano. Em Caçu êles parecem dizer que é chegada a hora do progresso



Os fogos encheram o Céu de clarões e representavam a alegria do povo de Caçu, e por alguns instantes êles pareceram ofuscar a luz que a CELG havia espalhado pela cidade inteira.

***

E o asfalto da GO-20 encontrou Anicuns asfaltada pela DO VAL

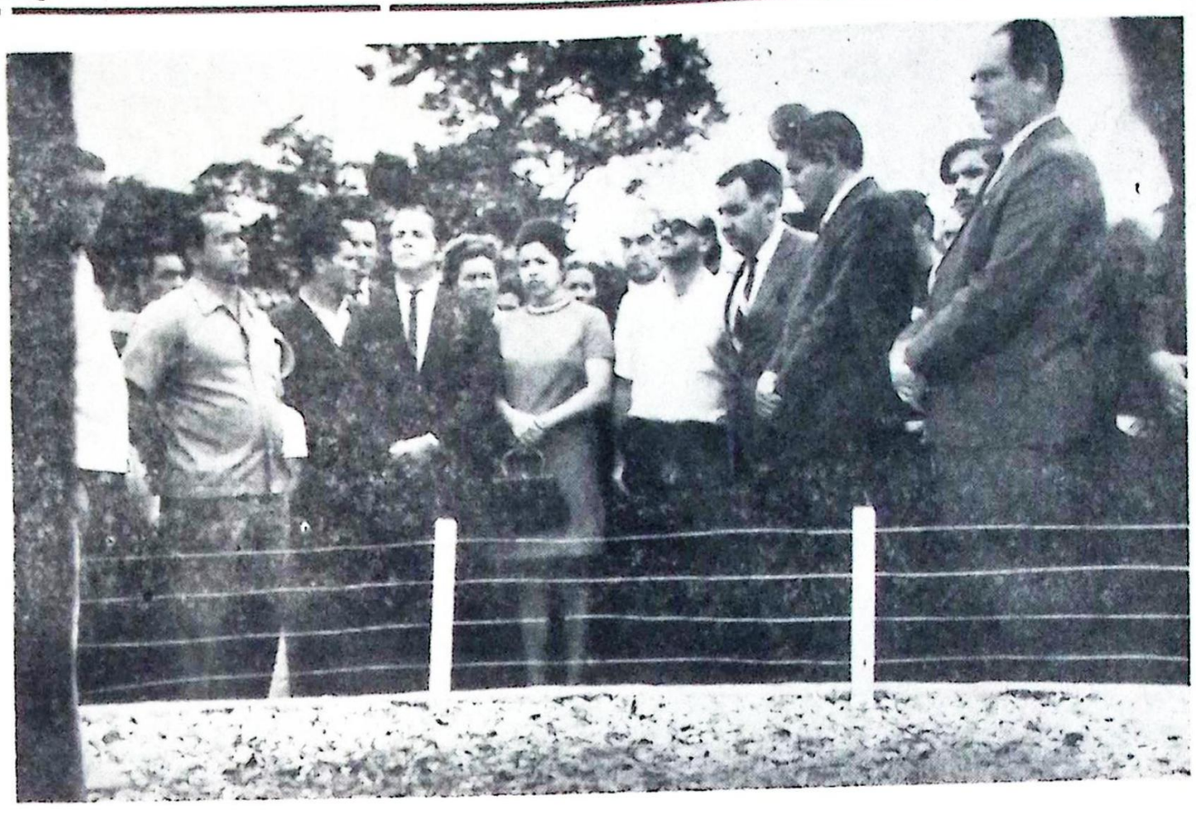
A Pavimentadora DO VAL não é uma firma comum, dirigida por homens comuns, pois o progresso rodoviário e urbanístico de Goiás está diretamente ligada a esta firma, que há dez anos ajuda a construir o desenvolvimento do Estado. O seu possante maquinário está preparado para o desafio das grandes rodovias que necessitam de pavimentação. Seu proprietário, engenheiro Mateus do Vale Júnior pertence a uma geração de homens que entendem, pois sabe que o progresso não tem fronteiras e está acima de qualquer razão individual. Pessoalmente, planifica, dirige e fiscaliza tôdas as obras construídas pela DO VAL porque sabe que no lombo de cada fita negra de asfalto que constrói cavalga o progresso dêste Estado que se prepara para ser o trêvo rodoviário do País.

Na última década, DO VAL plantou em Goiás mais de 500 mil quilômetros quadrados de asfalto e tem como meta ver todo o Estado, nos próximos 10 anos, caminhando em estradas pavimentadas.

Basta dizer que na última semana, entregou à municipalidade anapolina mais de 11 mil quilômetros de asfalto: o desafio de tôdas as administrações passadas fôra aceito e vencido pelo prefeito Henrique Santillo, através do Presidente da SUMOP, jovem Nicolau Tahan, que hoje se firma como um administrador do melhor quilate, sendo a vanguarda do estilo administrativo que se inaugurou na prefeitura de Anápolis. O nome de Nicolau Tahan já atravessou fronteiras e hoje, quem conhece sua obra administrativa à frente da SUMOP conclui que êle está preparado para qualquer cargo administrativo, o maior que seja.

Paralela à construção de milhares de metros quadrados de asfalto em Anápolis, a Pavimentadora DO VAL está pavimentando Anicuns e parece que a cidade começa a vestir roupa nova, a ser móda civilizada e moderna. Mas se a DO VAL encarrega-se de plantar em Anicuns pavimentação da mais alta qualidade, não há dúvida que entrou com a sintonia da Municipalidade. Administrações passada e presente entenderam que Anicuns tinha que deixar de ser um atalho do Mato Grosso Goiano, para conquistar o lugar que sempre mereceu na região: a mais progressista cidade, senão a mais promissora. Por isto é que a atual administração é uma continuidade da anterior, quando o então prefeito Domingos Valadão empreendeu a construção da nova Anicuns, a cidade preparada para ligar-se ao sistema rodoviário nacional, através da GO-20, inaugurada na última quinta-feira. Se a administração Domingos Valadão despertou o município para o progresso é bem certo também que o atual prefeito está empenhado em igualar-se a ela, continuando tôda sua meta, 30 mil quilômetros de asfalto estão sendo derramados por tôda a cidade pela Pavimentadora DO VAL e por iniciativa da Prefeitura da cidade.

De Anápolis a Caldas Novas e daí a Anicuns, DO VAL deixa na esteira de suas máquinas as faixas pavimentadas, sinônimo de progresso e desenvolvimento.



A foto mostra o Governador Otávio Lage de Siqueira inaugurando a pavimentação da GO-20, ligando Anicuns à GO-3. Vêem-se ainda o Cel. Augusto César Rocha Maia, representante do Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, Diretor Geral do DER-GO., Secretário da Segurança Pública, deputado Ary Ribeiro Valadão, representante da região na Câmara Federal, sr. Domingos Valadão, ex-prefeito de Anicuns e um dos seus benfeitores.

Grupo de pessoas cercando o Governador



O flagrante mostra o Governador Otávio Lage e o atual Prefeito de Anicuns, cercados por autoridades e populares, no momento em que inspecionavam o asfalto recentemente construído pela Pavimentadora DO VAL.



Em Anicuns, o asfalto construído pela Pavimentadora DO VAL é como se a cidade tivesse vestido roupa nova para receber o progresso no seu chão prodígio. Dentro de poucos meses, Prefeitura e construtora do asfalto concluirão a construção da nova Anicuns.

***

Comissão Federal para levantar legislação sôbre venda de terras a estrangeiros

Brasília (Sucursal) — O Congresso Nacional já deu seu apoio — através de discurso do senador Bezerra Neto — ao Govêrno Federal que decidiu criar comissão para fazer um levantamento sôbre a legislação de venda de terras a estrangeiros. O problema de venda irregular de nossas terras — que tem merecido sucessivas campanhas do CINCO DE MARÇO — poderá, agora, ser definitivamente equacionado. A questão é de importância tão relevante que a comissão que estudará a legislação reunirá não apenas altos funcionários dos Ministérios da Agricultura e da Justiça, mas também da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional.

Até agora — e quem o lembra é o senador Bezerra Neto — não foram regulamentados os decretos-leis 494 e 924, que tratam do assunto. O 924, baixado pelos três Ministros militares que assumiram o Poder quando da doença do ex-presidente Costa e Silva, "abriu uma brecha" no anterior, de n.o 494, ao excluir das proibições e precauções da lei as glebas necessárias a empreendimentos considerados de interêsse para a economia nacional, cujos projetos "tenham sido aprovados pelos órgãos competentes". O Senador comenta então o grande equívoco: o decreto-lei não fala que órgãos competentes são êstes.

A opinião de parlamentares e militares que acompanham o problema é a mesma: é preciso, urgentemente, fazer um levantamento da confusa legislação e partir para um projeto de lei único — verdadeiro estatuto de venda de terras a estrangeiros. Especialmente quando o País se preocupa em ocupar suas imensas áreas vazias e quando o Govêrno já ampara o produtor nacional nesta ocupação. Daí a importância da presença do Conselho de Segurança Nacional na comissão e nos estudos. A questão encontra, de maneira ostensiva, a verdadeira dimensão que deve ter sempre.

PRONUNCIAMENTO

EIS O pronunciamento do Senador Bezerra Neto:

"Está na memória de todos o rumoroso caso da alienação de terras rurais a estrangeiros, muitas vêzes imensas glebas, sendo que os adquirentes, na maior parte nenhuma vivência tinham no Brasil. Mereceu a matéria mais de uma comissão parlamentar de inquérito, suscitou outros eventos, tais como processos judiciais, diligências da polícia, prisões, deportações.

A discussão de um projeto de lei do Executivo sôbre o assunto merecia no Senado a reformulação num substitutivo, quando ocorreu o recesso de 13 de dezembro de 1968.

O Senhor Presidente da República pelo decreto-lei 494, de 10 de março de 1969, reconstituiu todo o texto originário do seu projeto de lei 134, de 1968, estabelecendo no artigo primeiro que tôda aquisição de propriedade rural no Brasil só poderia ser feita por brasileiro ou por estrangeiro residente no Brasil.

A 10 de outubro do mesmo ano o decreto-lei 924 abriu uma grande brecha naquele diploma, com o único artigo de texto publicado, excluindo das suas disposições as aquisições rurais necessárias à execução de empreendimentos industriais considerados de interêsse para a economia nacional, cujos projetos tenham sido aprovados pelos órgãos competentes.

Agora, Senhor Presidente, o próprio govêrno federal vem reconhecer a realidade advertida pelo Senado, quando aprovara um substitutivo para a matéria. Até o momento não foram regulamentados os decretos-leis 494 e 924, apesar de esgotados os prazos, e o eminente Ministro da Justiça, Prof. Alfredo Buzaid, logo que assumiu a sua pasta reconheceu as dificuldades técnicas oferecidas por aquelos textos. Verdadeiras impossibilidades jurídicas, os decretos-leis não estabelecem na essência diferença de tratamento ao antigo estrangeiro residente no país, chefe de família brasileira, e os recentemente chegados e os que não residem. Para os planos de colonização, para os pequenos horti-granjeiros e suas confinações, enfim, outros óbices de ordem.

Em Portaria de 18 do corrente, assinada pelos Senhores Ministros da Justiça e da Agricultura e o Secretário do Conselho de Segurança Nacional foram designados os bacharéis Ronaldo Rebello de Brito Poletti, Hélio Fonseca, Henrique Octávio Velho Cirne Lima, Ênio Vilanova da Castilhos e os Tenentes Coronéis Wenceslau Braga dos Santos e Augusto José Braga de Andrade para, sob a presidência do Dr. Enio Villanova Castilhos constituirem a Comissão encarregada de examinar a legislação referente à alienação de terras a estrangeiros e sugerir as providências que entender cabíveis.

Dado que os dois últimos diplomas não foram regulamentados e que o assunto já se acha cabalmente estudado, sendo uma das fontes informativas, com valiosos subsídios, os anais dos debates havidos no Senado Federal em tôrno do Projeto de Lei 134/68, a Comissão designada deve trabalhar com certa urgência, pois o pensamento do Ministro Alfredo Buzaid é no sentido de se elaborar um projeto de lei e remetê-lo ao amplo exame do Congresso Nacional. Estamos pois nesta expectativa, a não ser que venha o Executivo optar pela forma do decreto-lei, em nome da segurança nacional, que não poderia ser modificado no Legislativo.

Senhor Presidente: Por ocasião da ampla discussão que teve neste Senado o projeto de lei sôbre venda de terras a estrangeiros, em 1968, foram revelados importantes subsídios na forma de discursos, emendas e pareceres.

Dos estudos realizados concluia-se no reconhecimento dos patrióticos objetivos do Govêrno, atendendo a fortes clamores da imprensa e do parlamento, mas, na verdade, a proposição, na prática não vedava a aquisição de terras por estrangeiros. O certo que se reconheceu que no seu projeto o Executivo pretendia, nas linhas gerais da iniciativa: a) proibir a especulação vinda de fora do país; b) diversificar majoritàriamente para os de nossa nacionalidade os confinantes rurais; c) garantir as fronteiras com o elemento nacional; d) controlar os projetos de colonização; e) assegurar percentagem altamente em maioria de propriedades rurais de brasileiros; f) tomar medidas preventivas contra quistos raciais.

Entendemos que o decreto-lei 494 incorporou preceitos difíceis para a prática, como o rigor da proibição de confinação de qualquer propriedade rural de estrangeiro com a de outro, sem fazer exceções. A criação de um registro de imóveis especial para todo estrangeiro, seja antigo ou nôvo no Brasil, e a dependência de qualquer alienação a exame e autorização do Ministério da Agricultura por intermédio do IBRA, formam, entre muitos outros dispositivos, matéria a ser revista e colocada nos justos e reais têrmos. O decreto-lei 924, assinado pelos Ministros militares no exercício da Presidência da República às vésperas da posse do Presidente Garrastazu Médici, pràticamente neutralizou o diploma anterior, sendo todavia de difícil prática, pois remetia os interessados aos órgãos competentes, sem mencionar quais eram êsses órgãos...

Como tratará de terras adquiridas por estrangeiros, a Comissão haverá de rever e atualizar a legislação sôbre comércio e indústria na fronteira, consubstanciada na lei 2.507, de 12 de setembro de 1955.

Estamos satisfeitos porque a resolução agora tomada pelo Govêrno coincide com advertências e esclarecimentos ouvidos neste Senado através da palavra e dos trabalhos dos eminentes Senadores Mem de Sá, Antônio Carlos, Ermírio de Moraes, Mário Martins e outros.

E nossos anais oferecem irrecusáveis elementos para a solução do problema".

Poder Judiciário — Comarca de Jataí — Estado de Goiás

Cartório do 1º Ofício

O Exmo. Sr. Dr. **ADOLPHO SINDULPHO TEIXEIRA,** Juiz de Direito desta Comarca de Jataí, Estado de Goiás na forma da lei, etc.

F A Z S A B E R aos que o presente Edital virem ou dêle conhecimento tiverem, com o prazo de vinte (20) dias, que por parte do **BANCO DO ESTADO DE GOIÁS S/A.,** lhe foi dirigida a petição do seguinte teôr: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Jataí. O Banco do Estado de Goiás S/A., sociedade de economia mista, por seus representantes legais e via de seu bastante e outorgado procurador (m.j.), vem perante V. Exa. propor a presente Ação Executiva contra OSVALDO BORGES e sua mulher TEREZINHA GOUVEIA BORGES, brasileiros, proprietários, ela residente e domiciliada nesta cidade e, êle, em local incerto e não sabido, tudo nos têrmos do Art. 298 e seguintes do Código de Processo Civil, combinados com os artigos 19, 26, 41 e § 1º, 60 e 71, todos do Decreto-Lei nº 167, de 14 de fevereiro de 1.967, pelos fatos que ora expõe: 1 — O Suplicante é credor dos Suplicados da importância correspondente a NCr$ 23.000,00 (vinte e três mil cruzeiros novos), mais juros de contrato e comissão de fiscalização, representada pela inclusa e registrada Cédula Rural Pignoratícia e Hipotecária, sendo que êste crédito lhes foi deferido com destinação específica, ou seja aquisição de matrizes e reprodutor bovinos e melhoramentos diversos em sua propriedade rural. 2 — Acontece, porém, que a vistoria feita no imóvel, como se depreende do laudo anexo, veio constatar não terem sido adquiridos os bovinos para serem dados em penhor pecuário, como estipula a cláusula cedular, e que nenhum melhoramento ou construção foi levada a têrmo no imóvel, acrescendo-se, ainda, que o Suplicado cabeça de casal se encontra foragido em local incerto, após desfalque na Coletoria local, onde exercia atribuições de Exator. 3. — Pelos fatos acima — inadimplência — os Suplicados incidiram nas disposições do Art. 11, do Decreto-Lei nº 167, de 14.02.67, que, assim reza: "Importa vencimento da cédula de crédito rural, independentemente de aviso ou interpelação judicial ou extrajudicial, a inadimplência de qualquer obrigação convencional ou legal do emitente do título ou, sendo o caso, do terceiro prestante da garantia real. E tal incidência vem assegurar a presente ação, requerendo o Suplicante a V. Exa. que se digne mandar os Suplicados, ela por mandado e nos têrmos do art. 171 do Código de Processo Civil, êle por edital, para que paguem dentro de vinte e quatro (24) horas o débito principal, acrescido de juros contratuais, comissão de fiscalização, custas do processo, honorários de advogado do autor, na base de 20%, mais a multa de 10% sôbre o principal e acessórios, devida a partir do primeiro despacho da autoridade competente na petição de cobrança (art. 71 do Decreto-lei 167), sob pena de penhora dos bens hipotecados, constante da cédula rural, e outros que forem encontrados, se aquêles insuficientes, e prosseguindo-se até final sentença que os condene ao pagamento do principal e acessórios pedidos. Protestando pelas provas admissíveis em direito, inclusive depoimento pessoal da Suplicada, o que já se requer, sôbre esta dá-se o valor de NCr$ 26.000,00 (vinte e oito mil cruzeiros novos) e A.P. esta com documentos em número de quatro. Pede e espera Deferimento. Jataí, 4 de maio de 1.970. (a) P.P. José Pereira de Faria — Advogado." DESPACHO: — "R. D. e A. como requer, expedindo-se edital de citação do cônjuge varão, com o prazo de vinte (20) dias, a ser publicado no Diário da Justiça em jornal diário da Capital. A Supda. será citada por mandado. Em 5.5.70. (a) Dr. Adolpho Sindulpho Teixeira — Juiz de Direito." CUMPRA-SE, na forma e sob as penalidades da lei. Dado e passado nesta cidade de Jataí, Estado de Goiás, aos sete (7) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e setenta (1.970). Eu, Araides Vieira, Escrivã Substituta, que o datilografei, conferi, dou fé e assino.

Jataí, 07 de maio de 1.970.

DR. Adolpho Sindulpho Teixeira — JUIZ DE DIREITO.

478/479

A CIDADE QUE ESPEROU O GOVERNO 16 ANOS

O monte forrou-se de povo e a ponte era mais de 3.000 m2 de gente

Diz se que em Caçu, quando chega a primavera, processa-se uma guerra formidável na natureza: tão fértil é a terra que as sementes brigam, disputando um lugar para nascer. A localização onde se acha situada é privilegiada, pois, necessàriamente, tinha que ser ali a implantação da maior ponte do Estado de Goiás — vínculo de duas regiões do País por onde o progresso e o desevolvimento passarão.

Tudo ali é pródigo e promissor: geografia, natureza e o arrôjo da atual administração municipal, tão bem representada pelo prefeito Oldak Musa dos Santos, moço que tem consciência dos destinos de sua cidade e está empenhado em fazê-la realmente a ponte de integração do Sudoeste e o ponto de onde partirá tôdas as decisões da região. Hoje, ligada ao sistema hidroelétrico de Cachoeira Dourada e possuindo a seus pés a maior ponte do Estado (construida pelo DER-GO) Caçu se prepara para ser o trêvo de encontro do progresso de tôda aquela zona.

Ao receber as duas grandes obras, na última sexta-feira, a cidade não coube dentro de si mesma e explodiu de alegria numa festa monumental, derramando gente pelas ruas.

EDUCAÇÃO

Um ginásio municipal, dois grupos escolares urbanos, nove escolas rurais, além de uma escola isolada — eis no que se resume o meio estudantil de Caçu, atualmente. O Prefeito Oldak Musa dos Santos sabe, no entretanto, que o número de escolas do município é pequeno, para a ânsia de saber de seus munícipes e por isso elaborou um extenso e bem traçado plano de expansão escolar que deverá ser executado, no decorrer de *sua administração*. Reforma total e ampliação do prédio onde funciona o ginásio, bem como sua encampação pelo Govêrno do Estado, a construção de escolas, tanto na sede como no meio rural e a montagem (já iniciada) da Biblioteca Municipal, são alguns dos planos da Municipalidade Caçuense, para serem executados, na atual gestão.

Para a reforma e ampliação do ginásio e construção das escolas rurais a Prefeitura de Caçu espera firmar convênio com a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO), a fim de conseguir os recursos necessários, assim como pretende assinar convênio com o Instituto Nacional do Livro, para o provimento da biblioteca pública.

A Prefeitura de Caçu gasta, atualmente, cêrca de 4.000,00 (quatro mil cruzeiros) mensais, com o pagamento do pessoal que se dedica à educação, no município e tem, em suas escolas, nada menos do que 1.000 alunos matriculados. O chefe do executivo Caçuense tem consciência de que o número de matrículas deverá ser elevado e sabe, também, que os gastos triplicarão, porém, não se assusta e assevera: "o que a municipalidade aplica em educação, lhe é revertido em dobro e o valor de um administrador se aquilata pelo número de salas de aulas por êle construido".

PLANO RODOVIÁRIO

O Prefeito Oldak Musa dos Santos já tem seu plano rodoviário elaborado e prevê a aplicação, no decorrer de sua administração, de quantia não inferior a 351.000,00 (trezentos e cinquenta e um mil cruzeiros), em construção e conservação de estradas. Para êste ano está prevista a aplicação de recursos da ordem de 125.000,00 (cento e vinte e cinco mil cruzeiros), na conservação das estradas já existentes e na abertura de mais 60 quilômetros de rodovias. A Prefeitura conta com uma Patrol, para a conservação das estradas do município e o plano rodoviário prevê, ainda, a construção de várias obras de artes (pontes e mataburros). Ligar as fazendas à sede do município, dando condições de escoamento da produção é a meta de Oldak Musa que afirma deixar o município cortado de estradas por todos os lados, no final de seu mandato.

COMARCA

A Comarca de Caçu — que já está criada — só não foi instalada, pelo fato do município não contar, ainda, com uma cadeia pública capaz de fazer face às exigências legais. O Pref. Municipal, no entretanto, dará prioridade à sua construção e o prédio deverá ser inaugurado, ainda êste ano, a fim de que a instalação da Comarca se dê, o mais breve possível. Além da construção da cadeia, é intenção do chefe do executivo de Caçu, concluir a construção do forum municipal, cujos trabalhos foram paralisados, com o término da primeira etapa. O prédio, depois de pronto, abrigará os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

PLANOS GERAIS

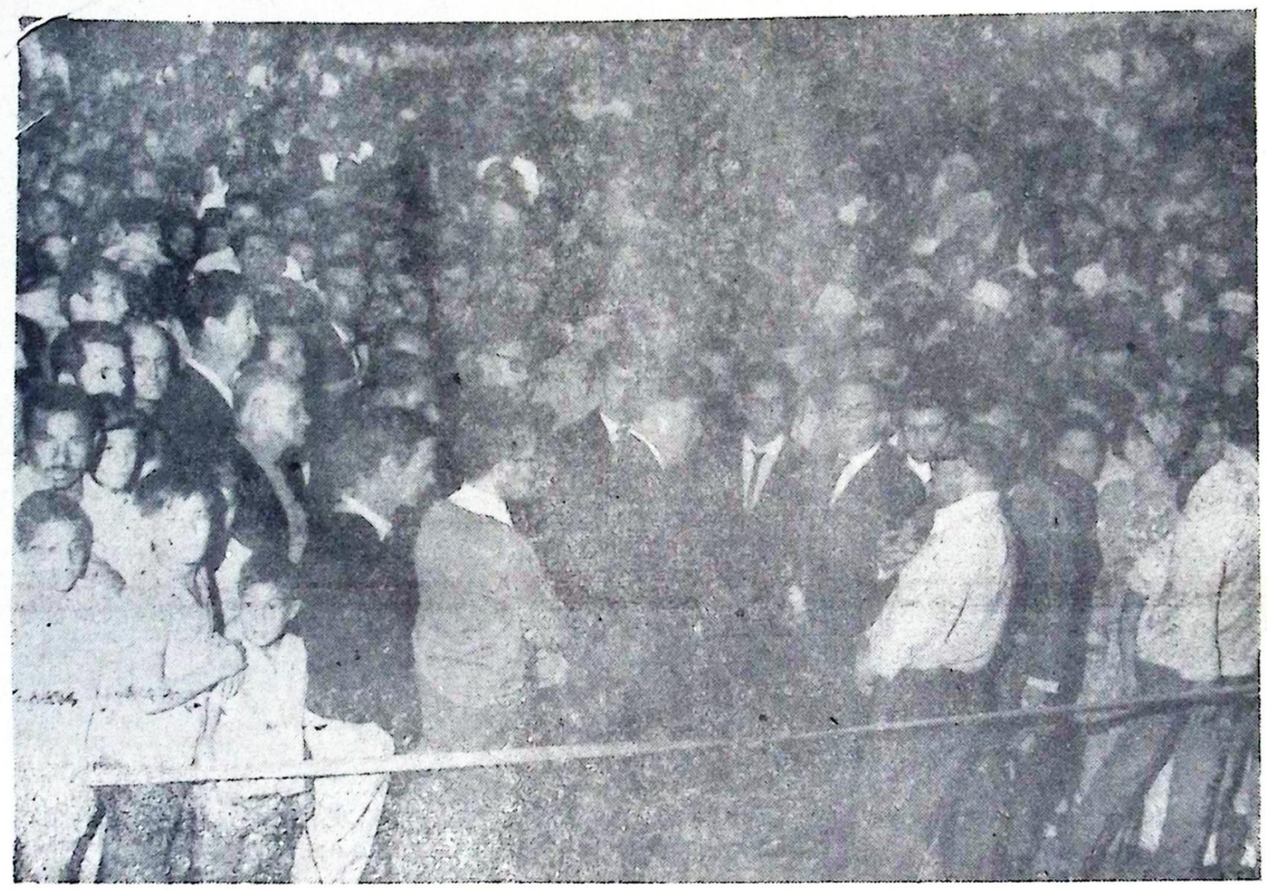
Consta ainda, dos planos do Prefeito de Caçu, a instalação de um Pôsto de Saúde da Osego, na sede do município e para tal a Prefeitura já entrou em entendimentos com a Organização de Saúde do Estado e evidará todos os esforços para sua execução, visto se tratar de um dos maiores benefícios que a municipalidade pode prestar aos habitantes. Com a instalação do Pôsto de Saúde, a Prefeitura, através da Osego deverá firmar, também, convênio com os médicos que servirão naquela Unidade.

A criação de postos de fiscalização, da Secretaria da Fazenda, "para evitar a evasão de rendas municipais", é outra das metas de Oldak Musa dos Santos e para tanto já existe lei aprovada pelo Legislativo local, autorizando o Prefeito a tomar as providências que se fizerem necessárias. "Com a criação dos postos fiscais, assevera o Prefeito, evitaremos a evasão de cêrca de 50% das rendas do município, provocada pela falta de fiscalização a que estamos expostos e que nos causa prejuízos consideráveis".

Os estudos para a elaboração do projeto da rêde de água e esgôto de Caçu, estão sendo ultimados pela Prefeitura que pretende fazer a implantação dos serviços nas principais ruas da cidade. Para os trabalhos de infra-estrutura, afirma Oldak Musa, reivindicaremos recursos financeiros, junto à SUDECO.

CIDADÃOS DE CAÇU

A Câmara Municipal de Caçu, num perfeito entrosamento com o Executivo tem procurado fazer com que a cidade desperte e faça parte autêntica e atuante do Sudoeste Goiano, dando provas ao Estado de que às margens do Rio Claro, Caçu enceta sua caminhada rumo ao amanhã de progresso, da dinamização e do trabalho. E foi dêste entrosamento entre Câmara e Prefeitura que o Governador do Estado, o Presidente das Centrais Elétricas de Goiás e o Diretor-Geral do DERGO, foram agraciados com o título de Cidadão Caçuense. Os homenageados foram saudados pelo representante do Poder Legislativo que, à oportunidade, afirmou ser as realizações do Governador e de seus auxiliares diretos, "o comprovante máximo de sua capacidade de trabalho.". Os títulos de cidadania que agora lhes são entregues, enfatizou o orador, "representam a gratidão do povo, pelo muito que foi feito à cidade".



A tônica de Caçu, na última sexta-feira, foi o povo. Povo pelas ruas, povo nas casas, povo no aeroporto e sobretudo muito povo mesmo, na ponte que o sr. Salvino Pires, com o Governador de Goiás, inaugurou. A cidade inteira desceu para a ponte e o rio se intimidou, vendo tanta gente sôbre seu leito.



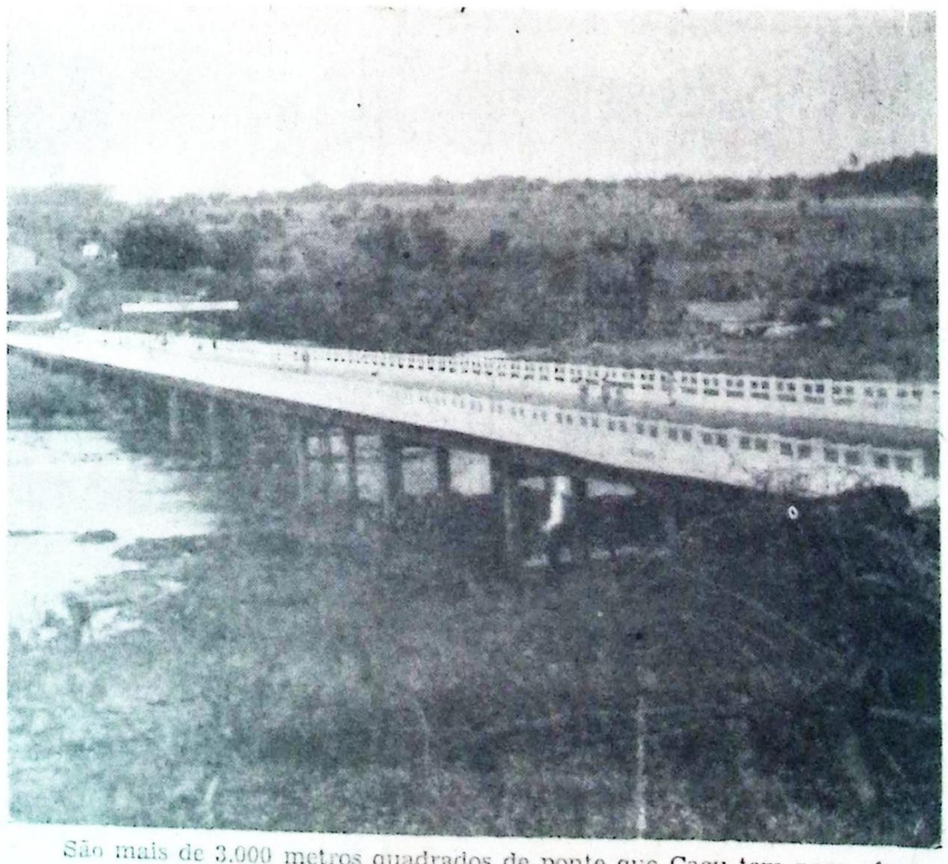
O povo de Caçu falou pelos lábios da jovem e agradeceu ao Governador do Estado, ao Diretor-Geral do DERGO, ao Presidente da CELG e ao Prefeito Municipal, os melhoramentos recebidos pela cidade.



Os estudantes foram receber o Governador no aeroporto da cidade. Eram os homens do amanhã, que agitando suas bandeirolas, mostravam ao Chefe do Executivo Goiano que em Caçu se forja uma geração de gigantes.



"Que as obras hoje aqui inauguradas, representem a união de Caçu, com o progresso integrado de todo o Estado", foram as palavras do Governador de Goiás, assistido pelo Presidente da Celg, pelo Diretor do DERGo e pelo sr. Oldak Musa, Prefeito Municipal.



São mais de 3.000 metros quadrados de ponte que Caçu tem para oferecer ao povo, aos visitantes, e aos caminhões que partem do município, rumo aos grandes centros de consumo. O rio que antes era caudaloso e turbulento, hoje não passa de um fio d'água, subjugado pelo colosso de cimento e ferro e parece envergonhar-se de sua pequenez, diante do arrôjo da ponte.



Na Câmara Municipal, os senhores Salvino Pires e Joaquim Guedes de Amorim Coelho ouvem as palavras de agradecimento que o Governador Otávio Lage dirigiu ao Legislativo, Executivo e ao povo, já como Cidadãos de Caçu



O Governador, no meio da multidão, identificou-se com o povo de Caçu e cidades vizinhas, que ali foram para ver de perto o progresso de uma cidade que parte veloz, com destino ao rumo do progresso.



Ao falar à multidão, o Presidente da CELG, ladeado pelo Governador de Goiás e pelo Prefeito Municipal, sr. Oldak Musa dos Santos, ratificou sua confiança quanto aos destinos do município e disse que a energia elétrica de Caçu representava mais uma etapa do dever cumprido pelo Govêrno do Estado.

GANHADOR APRESENTOU QUEIXA NA DELEGACIA DE CRIMES CONTRA A ECONOMIA POPULAR:

Ganhou passagem ao México e a Erontex não entrega

Cinco de Março
Policial

Dura decepção quem sofreu foi o sr. Sandoval Samora Souza, funcionário do Consórcio Rodoviário (Av. Goias, 156 — Centro) quando foi ao escritório da **Tecla** nesta capital, para receber a passagem de ida e volta ao México, que ganhara, na cumbuca, na noite anterior, em um sorteio promovido pelo Carnê Erontex Copa 70, no auditório da TV-Globo Rio. Ao chegar ao escritório da **Tecla** os funcionários informaram que o prêmio não poderia ser entregue porque o pagamento das prestações estava em atraso. De nada adiantaram seus rogos. Para ganhar a passagem — disseram — devia estar paga a prestação de maio.

Inconformado, o sr. Sandoval Samora Souza procurou a Delegacia de Crimes Contra a Economia Popular e lá contou a história. Perante o Delegado João Nunes, prestou depoimento e solicitou abertura de inquérito para apurar devidamente as razões da negativa da Erontex. A partir dêsse depoimento, ao que soubemos, aquela especializada irá proceder uma averiguação completa e definitiva sôbre o funcionamento dos citados sorteios para a área de Goiás.

O DEPOIMENTO

O ganhador infeliz contou ao delegado João Cândido que comprou o seu carne (no. 43.155, Série M-3) no mês de abril, pagando, de imediato, a inscrição e a mensalidade de abril, ficando, por conseguinte, quites com as prestações. Revelou mais que também já pagou o mês de maio, embora pudesse fazê-lo até o fim do mesmo.

"No dia 11 último — disse êle — fui notificado pela firma **Tecla**, que havia sido contemplado, no dia anterior, com uma viagem ao México, com tôdas as despesas pagas e que comparecesse aos seus escritórios para receber o prêmio. Naturalmente que fui tomado de alegria, mas a decepção veio logo. Ao chegar na **Tecla** para apanhar o prêmio fui informado que não poderia recebê-lo, pois meu carnê **estava com a prestação de maio atrasada!** A informação revoltou-me. No próprio carnê está escrito: **a venda e a distribuição de prêmios sòmente serão considerados em vigor após o pagamento da primeira mensalidade**. Como já tinha pago o mês de abril, pelo menos é o que consta da tabela anexa ao carnê, tinha o direito de concorrer e ganhar prêmios oferecidos pelo carnê até o dia 29 de maio, prazo estipulado como máximo, para o pagamento do mês de maio. Improcede, dessa forma, a alegação da **Tecla** de que eu esteja em falta com meus pagamentos".

SAO PAULO IGNORA TUDO

Prossegue o sr Sandoval Samora:

"Inconformado, pedi um interurbano para São Paulo e falei Com D. Maria Socorro, funcionária da Erontex naquele Estado, que afirmou ser o problema da alcada da Tecla e que só a **Tecla** resolveria o caso. A funcionária disse também não saber a razão porque Goiânia não lhe entregara o prêmio, acabando por sugerir que eu procurasse o sr. Jaime, também da Erontex em São Paulo. Tentei falar com êsse senhor, mas debalde. O telefone ficava sempre fora do gancho, o que me fêz concluir que a Erontex de São Paulo simplesmente estava me embrulhando. Ainda tentei por várias vêzes falar com êles, mas o telefone não atendia. Voltei a procurar a **Tecla** informando a ela que São Paulo estranhava a razão porque o prêmio não me fôra pago. A resposta que obtive foi de que sòmente São Paulo resolveria o impasse. Até hoje estou no jôgo de empurra, razão porque acredito que sòmente a autoridade policial está em condições de colocar as coisas nos devidos lugares".

CASA DOS PLÁSTICOS LTDA.

MATRIZ: Av. 24 de Outubro Nº 1.614 — CAMPINAS — GO. Fones: VENDAS 3—0556 — ESCRITÓRIO — 3—1225 — FILIAL: Rua 9 Nº 311 — CENTRO — FONE: 6—06—07.

PLÁSTICOS EM GERAL — ARTIGOS PARA COLCHOEIROS: TECIDOS, MOLAS, SISAL, LINHAS, ETC.

ATACADO e VAREJO. —

ATENÇÃO

JOSÉ LATIERRE comunica a mudança da CHURRASCARIA CAMPESTRE para a Rua 4 n.o — Fone 6-0853 onde aguarda a visita de todos os seus amigos e assíduos fregueses.

Loteria do Estado de Goiás

AGORA

70 MIL CRUZEIROS NOVOS

AS

QUINTAS-FEIRAS

LEG - A Melhor das Loterias

CHAVE de OURO

LOTERIAS

FEDERAL E ESTADUAL

INSISTA NÃO DESISTA. DESTA VEZ A SORTE PODERÁ SER SUA...

Rua 7 nº 353 — Tel.: 6-4479

PEDRO LUDOVICO FILHO, CANDIDATO A SENADOR

O Sr. PEDRO LUDOVICO Teixeira Filho será um dos candidatos do MDB goiano ao Senado.

O anúncio é de fonte do Diretório Regional do partido oposicionista, acrescido da informação de que a escolha daquele nome já é ponto pacífico.

O sr. Pedro Ludovico Teixeira Filho reside na Guanabara há vários anos.

Prefeito nomeia correligionários e afasta velhos e humildes servidores

PESSOAS chegadas da Cidade de Goiás procuraram o CINCO DE MARÇO para relatar o que consideram "uma injustiça e um descalabro".

Informam que o Prefeito atual tão logo assumiu a Chefia do Executivo vilaboense goindou aos principais cargos elementos do MDB, com polpudos cargos, chegando a quase duplicar seus próprios subsídios.

Ultimamente, declarou desnecessários vinte e três cargos, colocando em disponibilidade igual número de servidores municipais. Acontece que quase todos os funcionários afastados são antigos, assíduos e competentes barnabés, "punidos unicamente porque o Prefeito os considera arenistas".

Você já desfrutou do confôrto da eletricidade

Agora, ajude o próximo, sem nada gastar
Doe seu talão de luz ao

Sanatório Espírita Batuíra —

onde são tratados, gratuitamente, sem nenhuma ajuda oficial, Setenta Alienados Mentais, Alcoólatras e Epiléticos





COM O DINHEIRO da troca do seu talão velho de luz por Obrigações da Eletrobrás, o SANATÓRIO ESPIRITA BATUÍRA construirá o Pavilhão de Laborterapia, onde os doentes recuperarão a saúde, trabalhando honestamente; sem se constituir em pêso à sociedade.

ONDE ENTREGAR SEU TALÃO — ELETROTÉCNICA, fone 2-0189 — Rua Sete número 47, entrada pela Praça do Mercado Central, fone 6.2485. SE PUDER, COLABORE com NCr$ 5,00 mensais, para que a benemérita obra saia mais depressa.

PODER JUDICIÁRIO — COMARCA DE CERES
ESTADO DE GOIÁS

Cartório de Famílias, Órfãos e Sucessões

EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE 15 (QUINZE) DIAS

O DOUTOR **BYRON SEABRA GUIMARAES** — JUIZ DE DIREITO DESTA COMARCA DE CERES, ESTADO DE GOIÁS, NA FORMA DA LEI, ETC..

FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, que cita com o prazo de 15 dias, a contar da publicação dêste no Órgão da Justiça — do Estado de Goiás, quer por parte de Genoveva Faria de Oliveira, brasileira, casada, de lides doméstica, residente nêste Município, fêz entrar em Juízo, uma Ação de Desquite Judicial, conforme petição e despacho a seguir transcritos: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca." GENOVEVA FARIA DE OLIVEIRA, brasileira, casada, de lides doméstica, residente nêste Município, por seu procurador bastante (outorga junto), abaixo assinado, inscrito na O.A.B. seção de Goiás quer propor como, digo, a ação de desquite contra JOÃO MONTEIRO DE OLIVEIRA, brasileiro, casado, dentista, residente em Carmo do Rio Verde, dêste Estado, na qual provará o seguinte: 1º-A requerente se casou com o R., no dia 29 de maio de 1960, pelo regime de comunhão de bens, perante o MM. Juiz de Direito da Comarca de Carmo do Rio Verde, conforme prova a inclusa Certidão de Casamento; 2º-O casal possue três filhos, que são: Brazildes Monteiro de Oliveira, nascido a três de maio de hum mil novecentos e sessenta e três; Lúcio Márcio de Oliveira, nascido a trinta de dezembro de hum mil novecentos e sessenta e quatro; e Dorislei Monteiro de Oliveira, nascida a oito de Novembro de hum mil novecentos e sessenta e seis (doc. inclusos). 3º-A s. sempre foi companheira leal, e com o seu trabalho, quer nas lides de casa, quer auxiliando na manutenção de seus filhos, sempre provou ser uma boa dona de casa e mãe extremosa; 4º Pouco tempo após seu casamento passou o R. a injuriar e a fazer toda a porte de ape, digo, ameaças, inclusive provocou nodoar sua honra e dignidade de esposa, em suas constantes investidas contra a suplicante, o R. lhe dirigia palavras as mas ofensivas, sem mesmo respeitar a presença de seu filhos menores; 5º — Tão grandes foram os maus tratos cometidos e a suplicante, digo, e a falta absoluta de assistência que a ela suplicante e a seus filhos, foram obrigados, que viu-se a requerente, para não passar fome com seus filhos, procurar agasalho e socorro em casa de seus velho pais, que desde então vem suprindo todas as necessidades dela e de seus filhos, o que aliás vinha fazendo há muitos anos; 6º-A ação de desquite pode ser fundade dentre outros motivos, na servícia ou injuria grave (art. 317, nº III, C.C.) 7º-No desquite fudicial ficarão os filhos com o cônjuge inocente (art. 322 e 326, C.C.); 8º-Nas ações de desquite será competente o fôro da residência da mulher (art. 142, C.C.); 9º No caso presente, não há necessidade de requerer a separação dos corpos já que existe de fato; Assim exposto, requêr a citação de seu marido João Monteiro de Oliveira, que reside atualmente na Fazenda do sr. José Vicente Santana, nêste Município, Córrego do Alegrete, onde matem o gabinete de dentista, para responder aos têrmos da presente ação de desquite que se espera seja julgada procedente, a fim de ser declarada dissolvida a sociedade conjugal e reconhecido o direito da autora de ter consigo os filhos do casal, condenando o R. nas custas do processo honorários advocatícios, êstes arbitrados por V. Excia. Pedê, ainda, que seja observados os dispositivos da lei nº 968, de 10.12.49. Requer, finalmente que a sentença de julgar procedente a ação, autorize a passar a usar seu nome anterior ao casamento. Protesta-se por todo os meios de prova em direito permitidos, requerendo desde já o depoimento pessoal do R. pena de confesso, inquirição de testemunhas, juntada de documentos (art. 156, C.P.C.) pericias, vistorias, arbitramento, etc. Têrmos em que, com os inclusos documentos e dando-se a esta o valor de NCr$100,00, para os devidos efeitos fiscais. P. Deferimento. Ceres, 22 de novembro de 1.968. P.P. Florindo de Oliveira Braga. "DespaCHO." Cita esse cônjuge verão para a audiência de conciliação, via de edital afixado no placard do Fôro, no Diário Oficial do Estado e em qualquer Órgão de grande circulação da capital, com o prazo de 15 dias, sendo no D.O. uma vez e no jornal duas, que se dará na sala dêste Juizo, às 13 horas, do **primeiro dia útil após o transcurso** dos quinze edital. Vale a citação para os demais termos do processo até final. Intime-se. Cumpra-se. Ceres, 1.6.69. (a) — Dr. Byron Seabra Guimarães-Juiz de Direito."

DADO E PASSADO nesta cidade de Ceres, Estado de Goiás, aos 16 dias do mês de julho de 1.969. Eu, Escrevente autorizado, que o datilografei e assinei.

O JUIZ DE DIREITO
BYRON SEABRA GUIMARAES

CERTIDÃO:

Certifico e dou fé, que afixei uma via do presente Edital, no Placard do Forum local.

Ceres- 16 de julho de 1.969.

Osmundo Ferreira da Silva
Porteiro dos auditórios.

(478/79)

CARTÓRIO DO TERCEIRO OFÍCIO CÍVEL — GOIÂNIA — GOIÁS

EDITAL DE PRAÇA — PRAZO DE TRINTA (30) DIAS

Dr. FELICIANO MACHADO BRAGA, Juiz de Direito da 2a. Vara Cível, desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc. —

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, que, no prazo de (30) trinta dias, após a publicação dêste edital, no Orgão Oficial e a circulação do jornal, às 13 horas, na sede dêste Juizo, o porteiro dos auditórios levará a leilão digo levara a praça os seguintes bens: Uma casa residencial e seu — respectivo terreno, constante do lote de terras numero 15, da quadra 34, da rua 20, zona residencial, setor central, nesta Capital, com area de 514,50 m2., sendo pela rua 20 12,25 metros, de frente, por 42 metros de fundos, dividindo com o lote n. 17, 13 e 26, registrado sob n. 61.626 às fls. 231 do livro 3 AQ, do Registro Geral de Imoveis desta Capital, objeto da penhora efetuada nos autos de acão executiva, que Eliseu de Oliveira, move contra José Paulo Ribeiro Barbosa, avaliado por NCr$.90.000,00 (noventa mil cruzeiros novos). A venda será feita a quem maior lanço oferecer, sendo o pagamento feito à vista, ou mediante fiador idôneo por três dias. Em virtude do que expedi o presente edital, com mais três cópias, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e Passado nesta Cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos quinze dias do Mês de abril do ano de mil e novecentos e setenta. Eu Ilegivel Escrivão que o lavrei e subscreví.

DR. FELICIANO MACHADO BRAGA
JUIZ DE DIREITO DA TERCEIRA VARA

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, haver afixado cópia dêste no lugar de costume, Data supra.

ALDEMAR PINTO RABELO — Escrivão.

"Nunca tinha visto tanta gente reunida para rir de mim e eu sòzinho para rir de tanta gente"

MANIFESTO AO POVO

VITIMADO por um ato de fôrça, praticado por elementos à sôldo do ódio, da inveja e da vindita, fui expulso quinta-feira última do Diretório Metropolitano da ARENA.

Violentados todos os princípios do Direito Universal, conseguiram, sumária e inicialmente afastar-me de seus meios sob a alegação de que praticara o crime de infidelidade partidária, isso porque não me dei ao luxo de ficar calado, impassível e acomodado com a situação vexatória e humilhante imposta por alguns a muitos em nome de uma Revolução que nasceu no seio do povo para dar tranquilidade e bem estar a êste mesmo povo.

Infelizmente, devido a multiplicidade dos problemas encontrados e principalmente tendo em vista a extensão territorial do Brasil, não pôde ainda a sanção revolucionária expurgar todos aquêles que contribuiram e contribuem dolosa e ostensivamente para a degradação moral e política de nossa Pátria.

Goiás é hoje um Estado nôvo que acredita que sòmente a nova ordem imposta a 31 de março de 1964, o arrojo e os valôres jovens que aqui possuimos, são capazes de dar o ritmo de desenvolvimento esperado ansiosamente pelo povo.

Entretanto, carecemos de meios a fim de pedir ao Govêrno Federal ajuda imediata a fim de salvar e estimular os novos homens que desejam apenas o progresso e a felicidade de nossa gente.

Enquanto o Exmo. Sr. Ministro da Justiça procura um meio de dotar as Casas Legislativas de homens pelo menos alfabetizados, a Câmara Municipal de Goiânia se vê na iminência de ter um seu membro marginalizado da vida política por iniciativa de um membro ARENISTA, que diga-se de passagem apenas para ilustrar esta negra página de nossa história política, não possui, como todos os outros vereadores da ARENA, sequer o Diploma de Conclusão do Curso Primário.

Deixo de tomar conhecimento da decisão do Diretório Metropolitano da ARENA por dois motivos: primeiro, falece àquela agremiação condições legais e jurídicas para tentar contra o meu mandato: devo lembrar que a posição de Vereador que honrosamente ocupo, me foi outorgado pela vontade popular e não por capricho ou desejo daquêle Diretório; segundo, por que tenho condições e meios de mostrar aos jovens de minha terra que a Revolução não é instrumento de fôrça, coação e intrigas a sôldo de uma vindita partidária. A mensagem Revolucionária traz no seu bojo o calor da honra, o sabor da verdade e o ardente desejo de ostentar no pavilhão da Justiça todos os Direitos dos homens.

Se no ano de 1.964 os militares tiveram que deixar os quartéis para salvar e honrar nossa pátria, sinto-me no dever de reclamar para minha terra, sob pena de estar omitindo dolosamente uma providência reclamada por todos os homens de bem do meu Estado, que venha até aqui a espada da justiça e expurgue de uma vez para sempre, de nosso meio os indesejáveis agentes do ódio e da perseguição política que poderão ser fàcilmente identificados e localizados no Diretório Metropolitano da ARENA, que com raríssimas exceções não se prestam a êste criminoso e repugnante gesto de insensatez e perversidade humana.

Quinta-feira última presenciei um grande e maravilhoso espetáculo: nunca tinha visto tanta gente reunida para rir de mim e eu sòzinho para rir de tanta gente".

Goiânia, 25 de maio de 1.970.

ALAN KARDEC NUNES — Vereador.

...

POLÍCIA LEVOU TODOS: BADERNA NO RENDEZ-VOUS

Na rua P-35, Setor dos Funcionários, funcionava um **rendez-vous** ao lado das casas de família. Muita baderna — discussão, música e vozes alegres — perturbava o sossêgo da vizinhança até altas horas da noite.

Sábado, por volta da 1,30h da manhã, quando o barulho atingia o auge na casa de tolerância, o sr. Sidnei Linhares, resjdente no número 117 da mesma rua, chamou uma patrulha do S.P.O. O sargento Batista, comandante dos patrulheiros, e o soldado João dos Santos compareceram ao local, levando três boêmios e duas mulheres para o 3.o Distrito Policial. Ali, foi lavrada a queixa. O reclamante, que já estêve até em Palácio pedindo providências, pedindo se ponha um paradeiro à anarquia, retorna hoje ao 3.o DP, para, com as autoridades, resolver em definitivo o problema.

ESCOLHIDA SÁBADO DIRETORIA DO MDB JOVEM METROPOLITANO

COM a presença de elevado número de jovens, operários e estudantes, foi eleita, sábado, às 22 horas a primeira Diretoria da Juventude Metropolitana do Movimento Democrático Brasileiro.

São os seguintes os dirigentes eleitos: Presidente Idelfonso Avelar de Carvalho; 1.o Vice: Jales Evaristo da Silva; 2.o Vice: Aldenor Aires; 3.o Vice: Aldo de Paula; 1.o Secretário: Urbano Francisco, 2.o Secretário: Marcos Antônio; 1.o Tesoureiro; Agnaldo Leão; 2.o Tesoureiro: Luiz Roberto e Procurador: Abadio Antonio dos Santos.

Polícia

Na campanha contra a contravenção:

MAIS TRÊS CAMBISTAS DO BICHO FORAM PRÊSOS

Mais três cambistas do bicho caíram esta semana nas malhas da especializada em Jogos e Costumes. Todos êles foram flagrados e devidamente enquadrados no Artigo 58 da Lei de Contravenções Penais.

Embora os contraventores ganhem sempre a liberdade, em virtude de serem primários no delito, portanto aptos a serem beneficiados por sursis, os agentes da Secretaria de Segurança continuam firmemente no propósito de não darem tréguas aos contraventores, visto que a ordem do titular da Delegacia é acabar de vez com o órgão de bicho em Goiânia.

OS PRÊSOS

São os seguintes os bicheiros prêsos: Antônio Coimbra, 37 anos, Peridiano Fernandez, 39 anos, e Geraldo Ferreira, 51 anos, todos apanhados de surprêsa na Rua 105, no. 167, em Vila Coimbra, de onde foram levados para a Delegacia de Jogos e Costumes, onde foram enquadrados na sanções especcíficas.

RUY ALFAIATE
Rua 6 n.º 192 Galeira Central SALA 1 Fone 2-0485
Goiânia - Goiás
RUY ALFAIATE Veste Goiânia com aperfeiçoamento técnico de roupas leves

GEZA - Rolamentos
ROLAMENTOS DE TODOS OS TIPOS E MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
IMPORTAÇÃO PRÓPRIA
MATRIZ: VENDAS — Rua 4 n.o 867 — Centro
Telefones: 6-2686 — 6-2810
FILIAL: VENDAS — Av. Anhanguera n.o 6.200
Tel.: 3-0191

Nicolândia
O PARAÍSO DAS CRIANÇAS
Autorama — Roda-Gigante —
INSTALADO À AVENIDA ANHANGUERA
Cavalinhos e muitas atrações
(Perto do Jóquei)

Paraíso da Sorte de Campinas
VOCÊ AINDA NÃO GANHOU NA LOTERIA?
ENTÃO EXPERIMENTE COMPRAR UM BILHETE NO
PARAISO DA SORTE DE CAMPINAS
Av. Anhanguera, 6788 — CAMPINAS
TEL.: 3-0673

Almeida Peças e Acessórios Limitada
A Casa especializada em peças para Gordini, Volks, Chevrolet, Ford, Willys, DKW, Simca, International, Motores Perkins
AV. ANHANGUERA, 3436 — CENTRO GOIANIA
FONE, 2-2833 GOIAS

Acusado até pelo próprio irmão, dentre outras vítimas:

Gilberto Marques processado por agiotagem e falsificação



GILBERTO MARQUES

Mais uma vez Gilberto Marques, conhecido milionário de Goiânia, se vê às voltas com a justiça, desta vez em dois casos que envolvem crimes contra a Economia Popular, segundo queixas contra êle registradas na delegacia especializada. O trêfego ex-candidato a governador do Estado já foi chamado a prestar contas por iniciativa de duas vítimas da sua usura, sendo que uma delas é seu próprio irmão, prejudicado em milhões de cruzeiros por êle.

TITULO ASSINADO POR FIRMA AINDA NÃO FORMADA

Arnaldo Bittencourt e Costa, comerciante, solteiro, residente na rua L-4, nº 81, no Bairro Feliz, nesta Capital, representante legal da firma DECOPHEL — Comércio e Representações Ltda., compareceu no mês passado à Delegacia de Crimes contra a Economia Popular para apresentar queixa contra Gilberto Martins Marques, dizendo-se lesados por êle de diversas formas, que vão desde a cobrança extorsiva de juros até à adulteração de títulos (nota promissória).

Segundo a queixa, porém, foi na adulteração do título que Gilberto Marques se machucou de verdade, não se mostrando tão inteligente e vivo quanto gosta de parecer. Isto porque a nota promissória em questão, emitida pela firma representada por Arnaldo, o queixoso, levava as datas de 15.8.68 (emissão) e 15.1.69 (vencimento). Gilberto a adulterou para um ano antes, ou sejam: 15.8.67 e 15.1.68. Ora, a firma emitente do título só foi constituída em 22 de janeiro de 1968, isto é, sete dias depois da data de vencimento. Como poderia tê-lo emitido em uma época em que ainda não existia? — quer saber Arnaldo, que, no entanto, sabe bem qual a resposta: as datas foram adulteradas, o que é crime, sem a menor dúvida.

A SUJA HISTÓRIA DE UM AGIOTA

Em sua queixa ao Delegado titular da especializada em crimes contra a economia popular, Arnaldo Bittencourt e Costa, ao tempo em que pede a instauração de inquérito contra Gilberto Martins Marques, história a agiotagem de que foi vítima.

Diz êle que no dia 15 de agôsto do ano passado a sua firma DECOPHEL — Comércio e Representações Ltda. contraiu um empréstimo de 3 mil cruzeiros com Gilberto Marques, com data de vencimento marcada para 15 de janeiro do ano seguinte. No dia imediato Arnaldo recebeu de Gilberto 2 mil cruzeiros, isto é, a importância inscrita na nota promissória, menos 1 mil cruzeiros, referentes a 3 meses e 10 dias de juros descontados antecipadamente. O pagamento lhe foi feito pelo cheque n.o 674.737, contra a agência da Caixego em Vila Nova.

Ocorre que na data do vencimento do título, prossegue Arnaldo em sua queixa, sua firma não se encontrava em condições de liquidá-lo. Deixou de fazê-lo, portanto, até que, em março daquêle mesmo ano, Gilberto o procurou para exigir imediato resgate do documento, com mais o pagamento de juros vencidos a 10% ao mês. Tendo explicado que não poderia efetuar de imediato o pagamento, recebeu de Gilberto a ameaçadora resposta de que a data de vencimento da nota promissória seria alterada para um ano antes e que em seguida registraria no Ministério da Fazenda. Tal manobra tornaria o emitente e queixoso seu devedor de mais um ano de juros.

AGORA A EXECUÇÃO

Arnaldo não acreditou muito na ameaça de Gilberto Marques, audaciosa mesmo para um homem acostumado a desafiar as leis do País, e qual não foi a sua surprêsa quando, em janeiro do ano fluente, veio a saber que um dos avalistas do título, sr. Cacildo Napoli, fôra citado para pagar a nota promissória, através da 8.o Vara Cível, onde estava sendo executada. Foi então que êle pôde verificar que a ameaça do seu credor era coisa séria mesmo: as datas do título tinham sido adulteradas realmente.

Não se conformando com o que considera um sujo golpe de agiotagem do vivo milionário, Arnaldo juntou tôda a documentação em seu poder, arrolou testemunhas e constituiu advogado para obrigar Gilberto Marques a se explicar com clareza diante da Lei.

NEM IRMÃO ESCAPA

Mais grave, talvez, que os fatos narrados por Arnaldo Bittencourt em sua queixa-crime, é o que o sr. Rochildes Marques revela em sua denúncia contra Gilberto, seu irmão, feita na mesma Delegacia. Diz êle que seu irmão, encontrando-o na residência da sra. Gilmé Andrade Marques, lhe propôs que emitisse da sua declaração de bens, dêle Rochildes, dêste ano, a quantia de NCr$ 76.000,00 e mais os juros, referente a parcela que lhe cabe, do inventário de seus pais. Essa quantia deveria ser passada para o seu sobrinho, filho de Gilberto, que tem o mesmo nome do pai, a título de doação. O denunciante, na ocasião, se limitou a solicitar do irmão que fôsse, no dia seguinte, ao seu escritório para tratar do assunto.

No outro dia, quem compareceu ao escritório, porém, foi o próprio filho de Gilberto, para pedir ao tio que comparecesse à residência do irmão, onde deveria ser assinado o formulário da declaração de bens. Êste deveria ser diferente do que fôra apresentado no exercício anterior, ou seja, com a omissão dos 76 mil cruzeiros e, ainda, de cêrca de cem rezes (também constantes do inventário), também objeto da doação em benefício do filho intentada por Gilberto.

COMO SE TORNOU UM MILIONARIO

Embora se tivesse recusado a consumar a transação pretendida, por inquiná-la de absurda, o sr. Rochildes acabou perdendo os 76 mil cruzeiros, pois Gilberto Marques se utilizou de uma procuração, registrada no Cartório, por êle, Rochildes, passada para o irmão, mediante a qual êsse deveria receber dos srs. Clóvis Carneiro e Mário Pavão quantia idêntica à pretendida para o filho do denunciado.

Indignado com as manobras execusas do irmão, Rochildes não se fêz de rogado para revelar tudo o que sabe a respeito das suas atividades ilegais. Acusou-o taxativamente de agiotagem, dizendo que desde 1958 Gilberto Marques vem emprestando dinheiro a juros de 5% a 10% ao mês e que desta forma foi que êle conseguiu formar sua grande fortuna.

CRIME DE SONEGAÇÃO FISCAL

Num resumido arrolamento dos bens de Gilberto Marques, não declarados no formulário do impôsto de rendas, Rochildes aponta uma série de propriedades e valôres que o irmão possui registrados em nome de terceiros.

São, dêsse arrolamento: uma fazenda de 70 alqueires de cultura e campo, no município de Trindade — Fazenda Arrozal; um prédio na Vila Nova; uma residência na Vila Coimbra; um automóvel Opala; cêrca de 250 reses e 60 cabeças de porcos; várias fazendas no norte de Goiás; cêrca de 300 mil cruzeiros em moeda e 700 mil em letras a juros nesta Capital.

As propriedades estão em nome dos filhos, as letras em nome de Donil José Marques, Aparecida Maciel (espôsa de Donil), de suas irmãs e até de Waldemar de tal (irmão de criação), que é encanador do Edifício Branca Marques, em Vila Nova.

Diz Rochildes que seu irmão assim faz para burlar a lei e sonegar informações relativas ao Impôsto de Rendas. Refere-se ainda à cêrca de 400 reses, três carros Opala, uma fazenda em Jaraguá e outra em Guapó, dois prédios, tudo em nome dos filhos (Gilberto, Gilvê e Gilcé) de Gilberto. Revelou, por fim, que o irmão agiota possui trancadas em seu cofre particular uma quantidade imensa de letras que lhe rendem juros extorsivos.

TENTATIVA DE MORTE

Rochildes, em sua minuciosa denúncia, alude a diversas tentativas feitas por Gilberto para eliminá-lo, à maneira de banditismo, por intermédio de pistoleiros. Dessas tentativas conseguiu sair com vida, apesar de haver recebido no corpo dois tiros de revólver 38. Afirmando que possui testemunhas de tudo o que afirma, o denunciante acusa ainda o irmão de haver omitido do inventário de Maria Cândida Dinis, 200 reses, diversas letras, mobílias de casa, 60 cabeças de porcos e 800 mil cruzeiros em jóias. Adiantou, entretanto, que seu irmão sempre declarou que não teme nada nem a ninguém porque tem dinheiro para comprar quem quer que seja.

COM A POLÍCIA FEDERAL E A CGI

Sabemos, de fonte digna de todo o crédito, que as denúncias divulgadas agora nesta reportagem já foram remetidas à Polícia Federal e à Comissão Geral de Investigação, para as providências cabíveis, uma vez que envolvem graves atentados contra a Economia Popular, além de se constituírem em revelações que dizem respeito a enriquecimento ilícito e outros crimes.

GERALDO VALE, O INJUSTIÇADO

Edson Nunes

HÁ 10 ANOS que conheço Geraldo Vale. Sou seu amigo e incondicional admirador. Já fomos até companheiros de boêmia. Assistimos, românticamente, o sol nascer por muitas vêzes. Fui também seu aluno no Curso de Jornalismo, quando êle era Presidente da Associação Goiana de Imprensa. Por isso é que hoje eu discorro, aqui, sôbre êsse cidadão que se chama Geraldo de Araújo Vale, e o faço com pleno conhecimento de sua pessoa. Não por ouvir dizer, visto que nossa amizade também tem origem até nos terreiros de Umbanda, da qual somos irmãos e ambos filhos de Ogum.

No título dêste artigo afirmo que Geraldo Vale é um injustiçado e tenho razão. Nos percalços da vida, no duro combate do dia a dia, nas disputas acirradas em que se entrechocam o metal frio das moedas e a poesia das divagações românticas dos visionários, a inteligência lúcida de Geraldo se perdeu deslumbrada no firmamento dos sonhos, indo habitar na terra azul dos poetas, de modo que sempre, aqui no país dos homens, terra mesquinha de vileza e traições, êle foi sempre o grande preterido.

Geraldo, por exemplo, foi um dos fundadores da Polícia Técnica. Na época, foi escolhido pelo então Secretário da Segurança para elaborar o planejamento de tudo o que fôsse necessário à estruturação do setor, uma solicitação do Ponto IV. Assim o fêz Geraldo Vale, tendo recebido, na ocasião, muitos elogios pelo profundo conhecimento que tinha do problema até então totalmente desconhecido na própria Secretaria. Pois bem. Na hora de escolher alguém da Secretaria para examinar, conferir e buscar o equipamento dos Estados Unidos, outro foi o enviado e não o Geraldo Vale humilde. Depois foi a hora da nomeação para a Polícia Técnica. Outro foi o nomeado e não êle, considerado em Goiás um dos maiores em Dactiloscopia e perícias de letras e grafias. Na hora do apêrto, sempre lá vai o vulto magro do Geraldo examinar tudo detidamente, elaborar o laudo, dar o parecer.

Geraldo Vale e Carlos Lacerda, eis os dois homens que mais já fizeram até hoje pela Polícia Técnica e também os dois funcionários até hoje mais injustiçados. Mas sôbre Carlos Lacerda eu falarei em outra oportunidade. Hoje meu tema é Geraldo Vale.

Dizem que Geraldo bebia muito, que era boêmio. Bebia. Era. Tudo isto é verdade. Também é verdade que nunca, em tempo algum, alguém deu uma oportunidade a Geraldo. As únicas chances que teve foram oferecidas fora de Goiás e êle nunca quis abandonar sua terra. Chamava-o o som fremente das brisas roçagando os buritizais suspirantes de seu tio-poeta Leo Lince, plangendo sonetos nas planuras de Bela Vista. E êle permaneceu na terra mãe. Eis outra vez, confirmado, o adágio. Ninguém é profeta em sua própria terra...

Tudo isto é Geraldo. Mas quero ver alguém ter a coragem de apontar uma desonestidade sequer dêsse velho jornalista. Dizer que êle é corrupto, que êle é negligente, que êle é incapacitado. Duvido.

Uma coisa posso dizer dêle: nunca foi bajulador, puxa-saco, hipócrita e muito menos subserviente. Ao contrário: sua franqueza sempre foi mal compreendida e levada em têrmos de motivação para tôdas as injustiças que contra êle praticaram. Se Geraldo fôsse indiscreto, alcagueta, fofoqueiro, vivesse com a bôca no trombone apregoando o que sabe da vida de muita gente, uma dezena de seus inimigos velados estaria em maus lençois e porque não dizer corridos em definitivo de alguns setores da Secretaria. Esta a razão porque determinadas pessoas afastam Geraldo. É o mêdo, visto que êle nunca admitiu coisas erradas ou desonestas ao seu redor. Então a melhor maneira é afastá-lo, mantê-lo à distância.

Deixo aqui, para não alongar, de citar um sem número de coisas do meu conhecimento, das quais Geraldo está a par, conhece, mas não pretende revelar, para não se rebaixar a uma condição ignóbil de delator.

Este é o homem Geraldo Vale que conheço. Cabeça erguida diante do mundo. Amigo, leal, companheiro. Sua personalidade marcante às vêzes desagrada. Seu tipo é o seu tipo. Não existem dois iguais. Se bebia, hoje não bebe. Gozou da vida o que muitos têm vontade de gozar mas não gozam, por mêdo ou hipocrisia. Se bebia, não bebe mais, parou quando quis e não quando quiseram. É o homem Geraldo Vale. Queiram ou não queiram, isto é personalidade, coisa encontrada em poucos, esta de ser senhor e dono do próprio nariz.

Mas voltemos à Polícia Técnica que, desde sua fundação, parece ter-se transformado em propriedade particular, completamente alheia à estrutura da Secretaria, setor em que tudo é feito por obra e conta de um único senhor que, aliás, se diz até proprietário de quase todo o equipamento, fazendo, ali, o que bem entende. Mais incrível é o apoio que êsse elemento recebe em tôdas as administrações. São os rendimentos da bajulação que Geraldo Vale não admite. Todos sabem que êsse senhor onipotente da Polícia Técnica impõe sua vontade com furor e ninguém suporta seu histerismo. Sempre tirou e colocou quem quis na Polícia Técnica e ninguém, nunca, teve a coragem de contradizê-lo.

Geraldo Vale, com tôda sua capacidade, é um dêsses injustiçados. Agora, fiquei sabendo, o velho jornalista e velho funcionário está juntando documentos, a fim de requerer sua aposentadoria. Entre êsses documentos, êle não conta para ninguém, inclui-se até os de o prefeito mais nôvo do Brasil, quando exerceu a chefia do executivo de Orizona com apenas 21 anos. Mas isto vai longe na galopada enorme do tempo. Diz Geraldo Vale que tão logo se aposente voltará ao jornalismo, do qual está privado pôr fôrça de determinação, por sinal inconstitucional, do Estatuto do Policial, que proíbe exercício do jornalismo aos funcionários da Segurança.

Além da aposentadoria, agora em que o pêso dos anos sobrecarrega seus ombros, precisa de um final condigno para sua inteligência e para sua extraordinária capacidade de escrever. E' por isto que sugiro: por que o Secretário Mauro Freitas não entra em entendimentos com o Reitor Farnese Dias Maciel Neto e coloca Geraldo Vale à disposição da UFG, no Curso de Jornalismo, para que o brilho de sua pena se junte ao de outra estrêla de primeira grandeza do Rio de Janeiro, o jornalista José Leal, Secretário de Imprensa recentemente nomeado para a UFG? Seria, então, uma obra de justiça. Quem ganharia seria a Universidade Federal e o próprio Estado de Goiás.

NOTAS

○ — Completa-se, hoje, 5 anos e 13 dias que não há promoções para os Delegados, um recorde talvez nacional. Mas não é por falta de vagas, que estas estão sobrando...

○ — Já está passando da hora a instalação da Delegacia de Anápolis. Muitos estão estranhando a demora...

○ — Bem instalada a Delegacia Geral. Tudo funciona em perfeita ordem. Parabéns.

○ — A Delegacia de Crimes Contra a Economia Popular, cujo titular é o Bacharel João Cândido Nunes, está com uma perfeita e coesa equipe de policiais.

○ — Delegacia que dá serviço é a de Estelionato, cujo titular é o bacharel Garcia.

○ — Nos Distritos estão fazendo o que podem. Mas tudo com o próprio esfôrço humano, pois as condições materiais são nenhuma.

○ — O bacharel Abdul Sobba está auxiliando a realização do Concurso de novos Delegados na Academia de Polícia.

○ — A turma da pesada do Setor de Crimes Diversos do DIC está levantando grandes serviços. Parabéns.

○ — O bacharel Solon, Adjunto do Setor de Crimes Diversos assumirá uma Delegacia de Anápolis. Lá não é mole não, doutor!

○ — O que mais impressiona os Delegados é a entrada do **habeas-corpus** logo que êles prendem algum bandido. A maneira como os advogados dêsses marginais tomam conhecimento das prisões ninguém fica sabendo. Trabalham a jato, ou têm informantes dentro das Delegacias, o que é mais certo.

○ — A Rádio patrulha continua prestando relevantes serviços, principalmente no recolhimento das mariposas da Avenida Goiás. Muito bem.

CINZEL
4.o Aniversário 50% de Desconto a longo Prazo
o menor preço à vista ou a longo prazo
Av. Anhanguera, 3099 — Fone 6-1394
Goiânia — Centro

Depois das Refregas "Agostinianas", as ba canais "Franciscanas"

Lutadores de telecatch de Goiânia promovem bacanal após cada luta e vizinhos fazem queixa à polícia

Os espetáculos de luta (marmelada) livre, já conhecidos por tele-catch, agora em franco funcionamento nesta cidade, estão começando a se constituir em causa de inquietação de muitas famílias, não só pelo aspecto deseducativo que apresentam, como por novas características negativas que os mastodônticos lutadores vêm apresentando.

Inúmeras queixas têm chegado à Delegacia de Costumes, partidas de muitas famílias, contra os musculosos rapazes, que após as "renhidas" brigas de ringue em que se empenham, no Colégio Agostiniano, se confraternizam no barracão por êles alugado, na Rua 19, na Fama, em bacanais ruidosas e atentatórias à moral pública. Para essas festas semipúblicas, os valentes profissionais do murro e dos pontapés têm levado até menores, conforme atestam os escandalizados vizinhos do barracão da Rua 19, que o Delegado de Costumes intimou para prestarem declarações.

NINGUÉM OS QUIS, MAS OS PADRES OS ACOLHERAM

E' de estranhar tenham os religiosos responsáveis pelo Colégio Agostiniano, no Setor Aeroporto, cedido o ginásio de esportes do educandário para êsse tipo de espetáculo. Antes de a êles recorrerem, os empresários da violência já tinham tentado conseguir outros locais, mais acessíveis ao público, sem nenhum êxito, porém. Nenhuma entidade, passada a fase de experiência de algumas lutas contratadas anteriormente, se mostrou disposta a ver seu nome envolvido nessas demonstrações deseducativas de primitivismo e mau gôsto. Os espetáculos de tele-catch só servem para a formação de mentalidades distorcidas entre as crianças, levando-as à imitação real e cruel de cenas de maldade simulada à perfeição, de desrespeito às autoridades (simbolizada, no ringue, pelo juiz quase sempre agredido), de antidesportividade (quando o perdedor agride vencedor, juiz e platéia) e muitas outras coisas negativas. Nada acrescentam, antes pelo contrário, quer como educação quer como diversão, eis um fato sabido e consabido, menos pelos padres do Colégio Agostiniano que lhes deram guarida e são, com tôda a certeza, dos que mais vibram com a virilidade dos guapos rapazes da marmelada. Talvez até convoquem os seus alunos para assistirem às lutas. E nem se lembram das pobres meninas — revivência mais imoral das famosas "macacas de auditório" do Rio e S. Paulo — que ao fim das refregas agostinianas são levadas às farras franciscanas pelos "valentes" lutadores que acolheram em troca do aluguel do ginásio de esportes.

Aluno agora tem que fazer exames e ter carteira de aprendiz antes de matricular nas auto-escolas

"Em 1963, vejam os senhores, nada menos que 28 professôres de auto-escolas foram reprovados em exames realizados no Departamento de Trânsito. Por aí pode-se aquilatar o baixo nível profissional dêsses "professôres". É certo que existem exceções, numerosas, de ótimos e responsáveis profissionais. A êsses não são endereçadas críticas. De tudo, chega-se apenas a uma conclusão: é preciso melhorar o nível dessas auto-escolas e fazer cumprir uma série de medidas obrigatórias". A declaração é do sr. Renato Olinto de Almeida, diretor do DETRAN, quando na última semana prestou oportunas informações a êste jornal.

"Sôbre essas auto-escolas — continuou o titular do Departamento Estadual de Trânsito — elas ministram suas aulas em pleno centro da cidade, colocando em risco os pedestres e a própria vida dos condutores do veículo. Não são poucos os acidentes provocados por veículos utilizados para ensino. Nosso objetivo é determinar uma área especialmente destinada ao aprendizado para utilização das auto-escolas. Os veículos só demandarão as ruas movimentadas depois da plena certeza de que o aluno já está em condições de enfrentar um tráfego mais violento".

EXAMES SERÃO OBRIGATÓRIOS.

"De acôrdo com a portaria que regulamentou o funcionamento das auto-escolas é obrigatório o exame médico e exame preliminar dos alunos. Todos os candidatos ao aprendizado — diz Renato Olinto — têm que portar carteiras de aluno aprendiz de motorista. É o que iremos exigir."

OUTRAS MEDIDAS

Outras novidades do DETRAN:

* — Inauguração sábado do tráfego pela Avenida Araguaia, com sinalização perfeita.

* — Sem exceção serão apreendidos todos os carros com pneus tala-larga e com silencioso rebentado ou barulhento.

* — Instalação, talvez esta semana, de um serviço de altofalante na Praça do Bandeirante, a fim de orientar o trânsito.

* — Fiscalização rigorosa das auto-escolas.

IRREGULARIDADE NO INTERIOR

O sr. Renato Olinto de Almeida estêve na última semana na cidade de Luziânia, a fim de assinar as novas carteiras de habilitação. Essas visitas pessoais do titular do DETRAN são motivadas por várias denúncias chegadas ao órgão, versando sôbre irregularidades no interior do Estado. A palavra de ordem no Departamento — diz o sr. Renato Olinto de Almeida — é não perdoar qualquer tipo de desonestidade.

RECUSOU CONVITE

Convidado pela União Cultural Brasil-Mexico, da qual o titular do DETRAN é comendador, para uma visita ao México por ocasião da copa do mundo com passagem, estada e condução naquele país, sem qualquer ônus, o sr. Renato Olinto de Almeida declinou. Não pode abandonar seus afazeres numerosos à testa do serviço que dirige, "ficando para outra oportunidade a aceitação do convite" — respondeu êle.

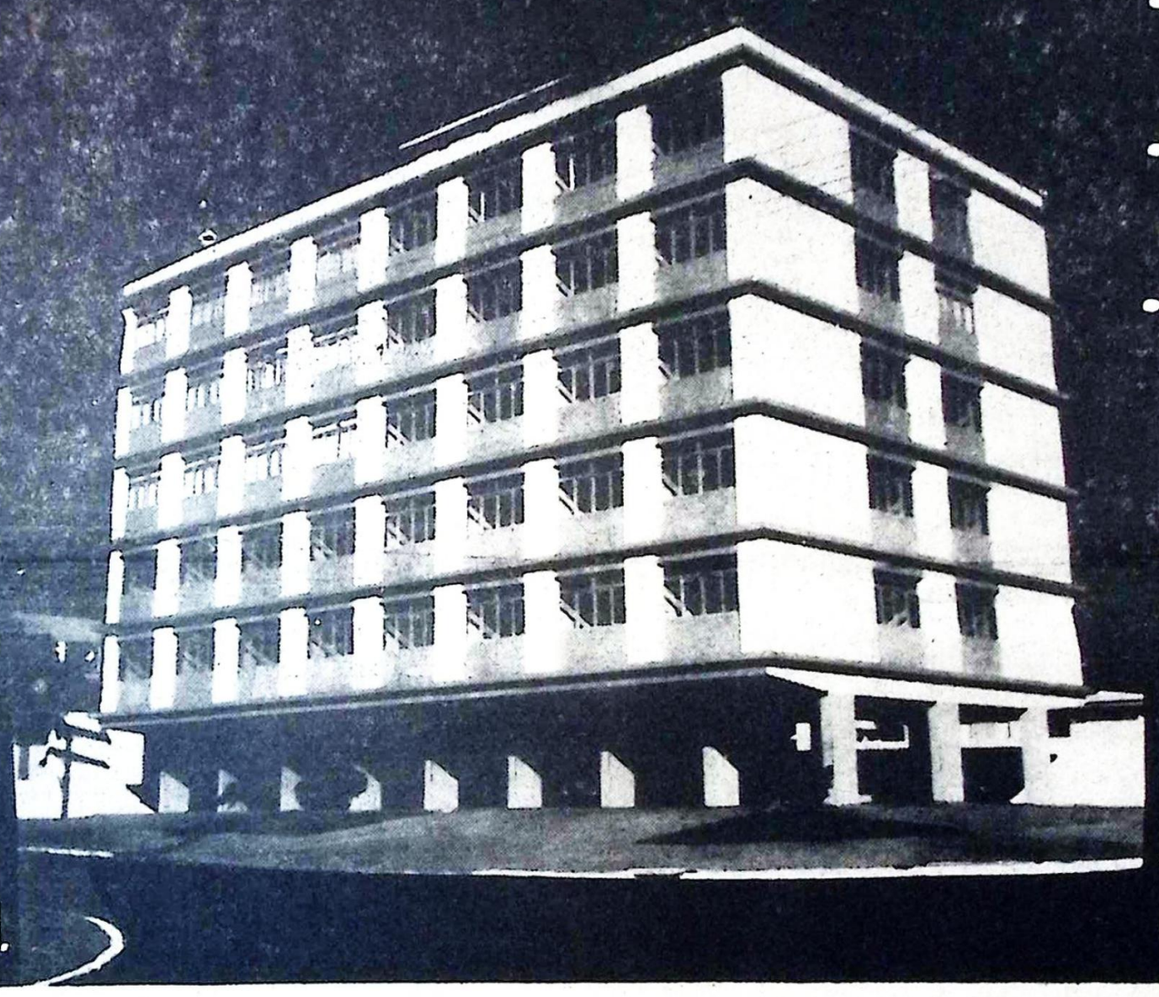
SETOR OESTE

SEJA UM DOS "10 MAIS"...

UM BOSQUE...
UM EDIFÍCIO...
UM PRIVILÉGIO...

O EDIFÍCIO

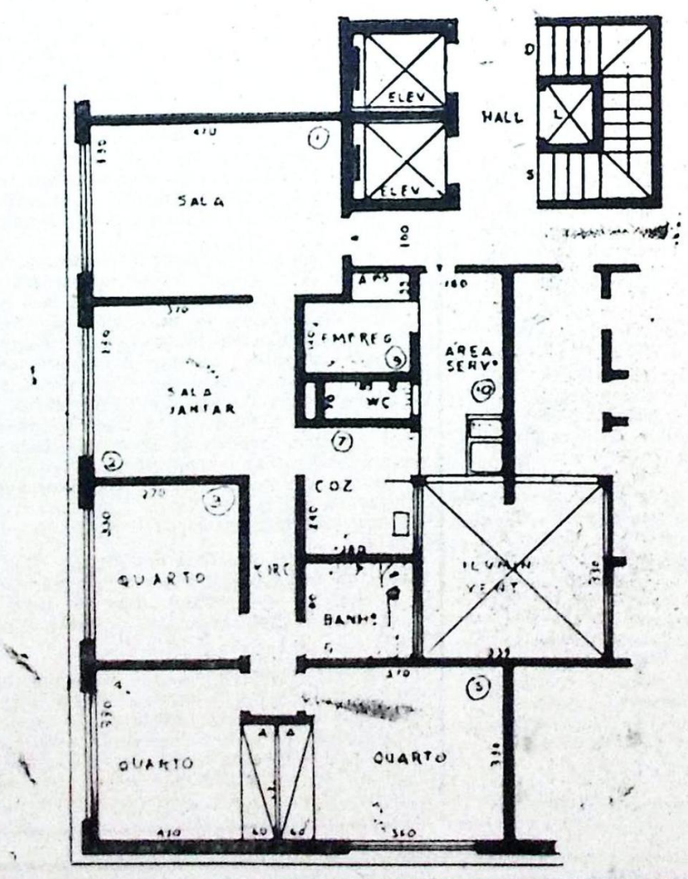
- 3 quartos
- 2 salas
- Const. sob pilotís
- Garagem
- Dois elevadores sociais automáticos
- Aquecedor elétrico
- Armário embutido
- Azulejo até o teto (com piso de cerâmica)
- Tubo de lixo
- Instalações p/ TV e tel.



- Reservatório de água
- Hall de entrada em mármore
- Área de circulação em Paviflex
- Todos os apartamentos de frente.

O PAGAMENTO:

A entrada pode ser o seu carro, lote, casa. E Você ainda recebe o trôco em dinheiro vivo. Na hora.



É morar bem, no Setor Oeste (de onde se vai a pé ao trabalho e à escola) - um bairro elegante e de vida própria, com seus filhos crescendo sadios: o ar puro do bosque do Ateneu envolve o EDIFÍCIO CATALÃO (Rua 3, esq. de Rua, 6).

Você vai morar em apartamento próprio e pagar como se fôsse aluguél.

Quando V. menos esperar, pronto: a hipoteca é levantada e seu patrimônio residencial lhe garante uma vida tranqüila.

Com paciência e pontualidade, V. planeja seu futuro. Ninguém até hoje conseguiu ficar bem da noite para o dia (a não ser ganhando na loteria ou herdando).

Pense nisso...

construção: DÁLIA S A Indústria e Comércio

vendas: mira IMOVEIS

Rua 8, esq. c/ Rua 3 - Centro. Fone: 6-1318

Vem tudo ESTÁ nos jornais...

Prefeitura de Goiás exterminou cães e urubus

ESCREVE-NOS o sr. Jorge Brom; venerando chefe de tradicional família vilaboense:

"Causou grande indignação no seio da população a matança indiscriminada de cães, ordenada pela Prefeitura, sem prévio conhecimento de seus donos. Mais de uma centena dêles foram impiedosamente sacrificados, onde, de mistura com os sem dono, existem muitos de grande estima, de raça pura, que custa muito dinheiro. Por incrível que pareça, os funcionários incumbidos dessa emprêsa macabra, não sei se por antipatia ou credo político, chegaram ao cúmulo de atirar bolas do veneno em quintais fechados, matando um cãozinho de um vereador e outro que se achava amarrado no quintal de seu dono, segundo informaram testemunhas. Isto demonstra muita irresponsabilidade e ignorância, constituindo crime, pois coloca em perigo de vida crianças inocentes. Essas medidas podem ser tomadas sem a violência, a crueldade, a matança em massa de animais indefesos. E' lógico que as autoridades devem tomar medidas acauteladoras no sentido de combater a onda de cães que infesta a cidade, mórmente em épocas de calor, quando surgem casos da raiva, cujo bacilo é inerente ao próprio animal, razão pela qual todo cão deve ser vacinado. Em administrações anteriores, não me lembro qual delas, a Prefeitura instituiu uma taxa para registro de cães. O ato, publicado em edital, afixado em lugares públicos, obrigava o proprietário a apresentar seu animal, devidamente vacinado e exibir uma coleira, na qual levaria a data e sinete da Prefeitura. Os animais sem essa distinção eram presos e se não procurados em determinado prazo, aí, então, seriam eliminados. Outro fato lamentável é que os cadáveres dêsses animais, conduzidos em caminhão, segundo consta, foram atirados não muito distante desta cidade, amontoados à flor da terra, servindo de banquete aos urubus, dizimando os totalmente, pelo que, não se vê mais nenhum dêles nos céus de Vila Boa. o cão, o mais fiel amigo do homem em todos os tempos, tem sido seu defensor incondicional, dentro e fora do lar, às vêzes salvando vidas. E' dotado de faculdade perceptiva mais apurada que muitos racionais que andam por aí".

EXPEDICIONÁRIOS AGRADECEM ACOLHIDA

O PRESIDENTE da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil seção de Goiás, sr. Brasil Batista do Espírito Santo Segurado, dirigiu ofício ao coronel Eny de Oliveira Castro, comandante do 10o. BC, agradecendo a homenagem prestada aos ex-pracinhas goianos por aquela unidade do Exército Brasileiro.

O acontecimento teve lugar no quartel do 10o. BC, dia 8 último, quando se comemorava o jubileu de prata da Vitória dos Aliados sôbre o Eixo. Perante os ex-combatentes anhanguerinos, que ajudaram com sangue, suor e lágrima a varrer o nazi-fascismo da face da Terra, desfilou a tropa, seguindo-se um coquetel para os homenageados.

DRT RECEBEU CARTEIRAS PARA TRABALHADORES

A DELEGACIA Regional do Trabalho acaba de receber novo estoque de carteiras profissionais, superando assim a séria crise por que vinha passando tendo em vista a falta do documento. Como medida de emergência para evitar o colapso total, a DRT havia adotado a exigência de prova de necessidade urgente por parte dos interessados na aquisição do documento, providência essa agora abolida, vez que já há exemplares em número suficiente para expedição aos trabalhadores.

DO VICE-PRESIDENTE DO SENADO AO CINCO DE MARÇO

A DIREÇÃO do CINCO DE MARÇO recebeu o seguinte telegrama, endereçado ao jornalista Jorge Faria, nosso representante em Brasília:

"Receba meus cumprimentos pela fidelidade como traduziu meu pronunciamento sôbre as distorções na aplicação de recursos oriundos dos incentivos fiscais na área da SUDENE-SUDAM, etc. Abraços, Senador Lino de Mattos, vice-presidente do Senado Federal".

A matéria referida pelo parlamentar foi publicada em nossa edição da semana passada.

"VISITE PONTE BRANCA ANTES QUE ACABE"

CARTA que recebemos assinada por Josué Gonçalves, de Juiz de Fora, Minas:

"Realidades de Mato Grosso: visite Ponte Branca antes que acabe.

Senhores redatores do valoroso CINCO DE MARÇO, o jornal que fala a verdade e não tem mêdo de anunciar; estou enviando êste anúncio, pois já passei em Ponte Branca, Mato Grosso, duas vêzes êste ano e vi pessoalmente as tolices e coberturas dadas pelo atual administrador, sr. Salvador Nogueira. Nem sei como o elegeram.

Anexo NCr$ 5,00 para contribuir com a publicação, estou fazendo êste gasto por que achei interessantíssimo o novo sistema do prefeito municipal. Se forem lá, tomarão conhecimento de muitas coisas engraçadas que êle fêz, antes e depois de ser prefeito. Aguardem novas, Josué Gonçalves, Juiz de Fora, Minas".

NOTA DA REDAÇAO: o missivista, por favor, queira novamente escrever ao CINCO DE MARÇO, relatando quais as "tolices" que viu em Ponte Branca, pois se esqueceu de relatá-las na primeira carta. Também deve nos remeter seu endereço, a fim de que lhe devolvamos os NCr$ 5,00. O CINCO DE MARÇO nada cobra para publicação de matéria, desde que ela seja de interêsse público.

CONCURSO PARA PREMIAR SERVIDOR PÚBLICO

INFORMAÇAO da Delegacia Regional do Trabalho de Goiás:

O DEPARTAMENTO Administrativo do Pessoal Civil, ex-DASP, vem de promover, atualmente, entre os funcionários públicos de todo o País, excelente concurso, com prêmios a partir de sete mil cruzeiros, que será conferido ao 1o. colocado, havendo o prêmio de cinco mil para o 2o. colocado, três mil para o 3o., dois mil para o 4o., e, finalmente um mil para o 5o. colocado, além de menções honrosas. As inscrições para o Concurso estarão abertas até 30 de agôsto, havendo, pois, muito tempo, para que os interessados tomem as suas providências e elaborem os seus trabalhos. Constará o certame de uma monografia com o limite mínimo de 50 (cinquenta) páginas, e o máximo de 100 (cem), sôbre assunto de Administração Pública, de acôrdo com a Portaria n. 55, de 7.4.70, e de acôrdo com as Instruções que a acompanharam, publicadas no Diário Oficial da União de 10.4.-70, página 2.684.

O Ministério do Trabalho, pela sua Secretaria Geral, deu grande divulgação à iniciativa do ex-DASP, junto a todos os seus órgãos, através de telex circular, incentivando seus servidores. Sem dúvida, trata-se de um grande estímulo aos estudiosos do Direito Administrativo, uma oportunidade para quantos queiram revelar seus conhecimentos e sua experiência nesse difícil ramo de atividade, não deixando de ser, também, um desafio aos que mais sabem da complexa ciência da Administração Pública.

"ESPERANDO O TREM,... PARA O MÊS QUE VEM"

SE VOCE for de Pires do Rio a Urutaí, ou vice-versa, não marque o horário da chegada, pois poderá passar por tratante, embora contra sua vontade. No percurso que, normalmente é feito em uma hora e quinze minutos, você poderá demorar mais de três, pois as margens do Rio Corumbá sua viagem será interrompida por mais de 60 minutos.

Pela ponte do rio passa, também, a Viação Férrea Centro Oeste e quando o trem parte de uma das duas cidades, a barreira é fechada. Ninguém segue, é a ordem. Ocorre, entretanto, que o comboio faz o percurso entre Urutaí e as margens do rio Corumbá em, aproximadamente, uma hora, quando não há atraso, e você fica esperando. Foi o que aconteceu, no último sábado, quando a reportagem do CINCO DE MARÇO, de volta do sul do Estado, ficou ali, parada, exatamente uma hora e quinze minutos.

É justo e lógico que a barreira seja descida, para impedir acidentes sôbre a ponte, porém, não há razão para se impedir o tráfego ali, durante uma hora, como naquela ocasião. Em ambas as margens do rio formam-se filas extensas de carros esperando a Maria Fumaça que zomba dos relógios e dos motoristas.

DEFESA DE TESE NA FACULDADE DE MEDICINA

COM O TEMA "Contribuição ao Estudo do Sistema Lisogênico do **Staphylococcus Albus**", o Prof. Alberto José Centeno — através do Departamento de Biologia Geral do Instituto de Ciências Biológicas da UFGO, submeteu-se a concurso para Docência Livre de Genética, que constou da Prova Didática e de Defesa de Tese, realizadas na Faculdade de Medicina.

A banca examinadora estava composta dos professores Luiz Renato Caldas, Warweck Estevan Kerr, Roberto Alcântara Gomes, José Braz Cesarino Neto e José Salum.

Trezentos anos ingratos

Arrasaram a mais rica cidade goiana

- Ela rendeu a Portugal 100 arrôbas de ouro
- Suas mulheres usavam roupas de lã importadas da Escócia, bebiam aguardente e fumavam cachimbo
- O que Govêrno e povo podem fazer para salvar o Município esquecido

RENATO BORGES DE MEDEIROS (Projeto RONDON V — Rio Grande do Sul)
Especial para o CINCO DE MARÇO

PILAR de Goiás, ou Papuan, como era chamado à época do seu descobrimento por João Godoi Pinto da Silveira em 1.741, foi talvez o mais rico e importante povoado da Capitania de Goiás. Pilar era freguesia de N. S. do Pilar, com duas capelas filiais do Rosário e de São Gonçalo e da N. S. das Mercês. Tinha duas Companhias de Cavalaria, do 2.o Regimento, duas de Infantaria, duas Companhias de Ordenanças e uma de Henriques.

Calcula-se, segundo o padre Silva e Souza, que o morro de Pilar, rendeu para a coroa de Portugal 100 arrôbas de ouro e, só não rendeu mais porque não havia água para a lavagem da terra.

TERRA RICA

ESTATÍSTICAS da época mostram que o julgado de Pilar tinha 33 habitantes brancos casados, 173 solteiros, 32 pretos casados, 365 pretos solteiros, 33 brancas casadas, 126 brancas solteiras, 40 pretas casadas, 470 pretas solteiras, 49 pardas casadas, 395 pardas solteiras, 1.307 escravos e 538 escravas.

ACABOU

SEGUNDO o pesquisador inglês "Gardner", em sua obra "Viagens pelo Brasil", no início de 1.800, as mulheres de Pilar usavam vestimentas de lã, importada de Glascow, Escócia. Observa o pesquisador que, apesar de muito bem trajadas, as mulheres fumavam cachimbo e eram muito dadas ao uso de aguardente.

Hoje Pilar de Goiás é uma cidade arrasada. Os seus mais valiosos tesouros históricos foram dilapidados, especialmente os acêrvos das igrejas.

O POVO

GOIAS já conhece através das publicações dêste jornal, a grande história de Pilar, seus costumes, sua vida, vestígios de um tétrico passado. Fatos históricos, que sem a menor dúvida, vem maculando o espírito de seus filhos até os dias de hoje. Hodiernamente, Pilar não mais vive do passado, como dizem alguns imprudentes, mas sim de uma dura realidade, pois é uma cidade esquecida. Ninguém faz nada por Pilar, porquanto só sabem passar por lá para admirar as suas belezas históricas e, falar de seus moradores.

Os trezentos anos que distanciam Pilar dos dias de hoje lhe foram ingratos. Os ruídos da mineração deram lugar a um fúnebre silêncio que se reproduz de geração a geração. Seus solos virados pelos garimpos, cederam lugar a uma vegetação sem proveito. Suas riquezas minerais, sòmente criaram e, criam confusões até os dias de hoje. Tôda esta mensagem histórica deixou às futuras gerações um ambiente invariável, principalmente no que tange ao aumento das necessidades do homem. O homem é por natureza um procurador de novas coisas. Suas necessidades são infinitas e, como tal um grande ativador do progresso, procurando melhor usar os seus bens e serviços em favor de seu próprio bem-estar. Na verdade em Pilar isto não acontece em grau perceptível. Nota-se, isto sim, um favorável zêlo por parte dos mais esclarecidos, em manter as coisas como estão, quiçá em benefício de sua própria segurança econômica. Não deseja a mudança, em seus costumes e em seus hábitos. Dos povoados que conheci: Crixás, Hidrolina, Santa Terezinha e Itapaci, é Pilar onde esta situação se acha mais fortemente estabelecida.

Como afirmou um colega de trabalho, Vinicius Galiazzi em seu artigo, "UMA CIDADE PODE SER SALVA", publicada por êste jornal em 27 de fevereiro de 1970: — E a semelhança da avestruz que esconde a cabeça quando vê o perigo, o pilarense esconde-se quando se lhe apresentam técnicas mais modernas para o cultivo da terra. Assim reagem em frente qualquer comunicação de caráter educacional. Sôbre os mais esclarecidos jogos as pedras, porquanto foram fáceis dizendo aos seus indagantes, que lá estávamos apenas fazendo turismo e, que como os demais visitantes nada iríamos fazer em bem da sua comunidade.

A MINERAÇAO

POR HISTORIADORES e velhos moradores de Pilar, ficamos sabedores de suas riquezas naturais, motivo de grandes explorações. Nos anos de 1700 a 1822 apenas o ouro era objeto de exploração econômica, em razão de as demais explorações possíveis, amianto, pedra talco, pedra de turmalina etc..., não compensarem o árduo transporte da época (os burros) e, sobretudo de utilidade ainda desconhecida. No entanto hoje sabemos através do poderoso progresso científico que estas pedras são de valiosa utilidade. Mesmo ouro, bastante difícil de ser encontrado pelos processos locais, é merecedor de uma investigação cuidadosa, pois ainda existem galerias subterrâneas, furnas e, solos virados, estigmas do período aurífero que lá se desenvolveu. Assim me permito dizer, que no solo de Pilar, a natureza o soube enroupar com o colorido e o brilho dos minérios que afloram a sua superfície. O pilarense nasce, cresce e morre sôbre, quem sabe, um dos solos mais ricos do Brasil, sem dêle tirar o menor proveito. Apenas contam como coisa do passado, permanecendo inertes perante suas riquezas, que é capaz de sensibilizar qualquer visitante. Tôda esta riqueza está à espera de alguém que as conheça e as saiba explorar econòmicamente. Penso que o Govêrno deve através de seus órgãos competentes, dirigir algum plano de estudo, no que tange as possibilidades econômicas de exploração dos minérios que dormem nos solos e sub-solos de Pilar. Assim estarão Goiás e os pilarenses, concorrendo para melhores dias.

A AGRICULTURA

O PILARENSE desconhece o moderno cultivo da terra. O seu solo não é tão ruim como pensam. O cerrado dominaria o Estado de Goiás, se não o fôssem as matas marginantes do Alto Tocantins e Araguaia. Dos seus 642.000 km2 de superfície, Goiás tem o seu solo coberto em 440.000 Km2. de cerrado, que em porcentagem atinge a ordem de 68,5% de sua área. É o Estado que possui o maior cerrado brasileiro. Muito se tem falado em cerrado e, ao falar muita gente diz que sua origem é devido a deficiências hídricas. Hoje sabemos que é um conjunto de coisas, das quais a causa atual é a falta de nutrientes. E ainda bastante ácido que pelo uso da calagem, fertilizantes e, um bom manejo, estas áreas podem ser agricultáveis sem o menor problema climatológico. A existência do cerrado é garantida, pelas estações chuvosas, pelas constantes erosões, lavagens do solo, clima quente etc..., tendo como resultante um solo pobre em nutrientes e bastante ácido. A problemática do uso das terras de cerrado para agricultura, tem solução perceptível, porém bastante onerosa, não podendo oferecer lucros imediatos.

Diante desta situação, nota-se que é necessária a presença da máquina governamental. Estendendo seus planejamentos ao povo do cerrado, já que a maioria nêle vive. É de bom alvedrio, presentear a êste povo uma boa assistência, auxiliada pela extensão rural que lá estaria em primeiro plano, unindo a técnica a maior produtividade. A moderna tecnologia agrícola só entrará no cerrado com a presença do extensionista. Quanto mais cedo chegar os novos conhecimentos de agricultura, a massa de produtores estará competindo para maiores produções agrícolas. Acima disto, a extensão rural, estará também resolvendo os problemas de saúde, alimentação e, saneamento, cujo povo bastante necessita. As portas do cerrado só abrirão no momento que os indivíduos que as possuem souberem usá-las corretamente. Para isto, o govêrno deve participar no destacamento do cerrado, diminuir os impostos, promover incentivos fiscais, coroando todo êste trabalho criando melhores condições de comercialização dos produtos provindos da agricultura.

Em Pilar a agricultura é pouco rendosa, não atingindo a metade da produção possível. Tão sòmente as culturas do arroz e do milho, são exploradas com fim econômico. As demais culturas são apenas para o consumo familiar.

A pesquisa agronômica tem obtido resultados bastante promissores no cerrado Goiano. As culturas de soja, milho, feijão, cana de açúcar, algodão, café, trigo e arroz chegam a aumentar mais de 100%. Por exemplo o feijão em cerrado recém desbravado produziu 221 Kg./ha. de grãos e, em cerrado desbravado, com calagem e adubação produziu 2.417 Kg./ha. de grãos (ha = 10.000m2). Pode-se avaliar o quanto aumentaria a produção de feijão Goiano, a medida que a área assim cultivada passar a 1.000 ha., a 10.000 ha. e assim sucessivamente. Estes dados é pura pesquisa e se funda em conhecimentos seguros.

A PECUARIA

OS POUCOS campos e cerrados aproveitados para a criação bovina, está povoado pela raça Zebuina. Sem a menor dúvida, é a raça mais indicada, para a vegetação e o clima de Pilar, bem como o resto do cerrado Goiano, conforme confirma os conhecimentos zootécnicos. É lamentável que a seleção seja pouco usada, pois os rendimentos em pêso são bastante baixos. Pelas informações que obtive ao abate o Zebuino criado em Pilar e proximidades não atinge um pêso médio de 500 Kg. ao vivo. Sabe-se que no sul do Brasil esta cifra pode ser aumentada em dôbro. Êste pêso só é obtido aos quatro anos de vida e, no sul em apenas dois anos e meio se consegue um pêso de 800 Kg. Isto se consegue melhorando a pastagem, e a qualidade do gado. A agricultura e a criação devem coexistir para que ambas sobrevivam econômicamente. Nada mais elegante para o cerrado, que o casamento entre a agricultura e a pecuária (Agropecuária). Já que o cerrado possui pouca matéria orgânica, nada mais indicado que aumentá-la com a criação bem conduzida. A observação nos diz que uma vaca é capaz de estercar 10 a 15. T./ano e, como um ha. necessita de 12, 5T., o estêrco de uma vaca é suficiente para aumentar a matéria orgânica de um ha. As divisões da propriedade em piquetes, com o gado fazendo rodizio nestes, aumenta a fertilidade do solo e melhora a sua cobertura vegetal em qualidade e quantidade. A concentração do gado evita a seletividade (escolha do melhor pasto) e aumenta a matéria orgânica do solo.

Antes se dizia que após a agricultura se devia melhorar a pastagem e introduzir a criação. Agora dizemos a agricultura integrada a pecuária, é a solução.

Pilar de Goiás e o cerrado não mais são uma afronta ao progresso, mas sim um trabalho que se há de concluir em tempo bastante breve.

Que o povo unido e as fôrças governamentais saibam se confraternizar nos mesmos anseios, de PROGRESSO E FELICIDADE.

VELHAS CASAS

As casas de Pilar de Goiás eram construídas dentro do maior requinte da época. As vidraças, quando não eram de vidro importado eram de malacachêta colorida. Muitas ainda conservam os traços originais.

AS IGREJAS

As igrejas de Pilar conservavam, até bem pouco tempo, valiosíssimos tesouros sacros. Além de obras de Alencastre, Pilar importava imagens de escultores famosos da Europa.

Prefeitura deu assistência médico-farmacêutica a mais de 2600 pessoas

RECENTE levantamento efetuado pelo Serviço de Assistência Social da Prefeitura de Goiânia dá conta de que mais de 2.600 pessoas receberam assistência médico-farmacêutica na administração do prefeito Leonino Caiado. A estatística reza, ainda, que na linha de reajustamento social, a Municipalidade distribuiu mais de 40.560 produtos farmacêuticos de diversas fabricações.

Por considerar prioritária a assistência médico-farmacêutica, aquêle organismo conta com dois médicos para o atendimento diário às pessoas carentes de recursos. Os facultativos desempenham suas funções voluntàriamente, enquanto que a farmácia da Prefeitura está sendo ampliada para melhor atender às receitas médicas.

PRONTO SOCORRO

FONTES DO SAS informam que já está funcionando o Serviço de Pronto Socorro para curativos de emergências anexo à Farmácia da Prefeitura, sublinhando que a ajuda hospitalar proporcionada pela Assistência Social, aos indigentes, dá-se com o encaminhamento dos doentes ao Hospital Geral (Serviço Especializado) e as gestantes à Maternidade Irmã Celina. As parturientes que passam pelo crivo de A. Social são isentas da taxa de internamento, da ordem de 70 cruzeiros, numa deferência especial da OSEGO.

(Serviço de Imprensa da Prefeitura — Colaboração do CINCO DE MARÇO)

DEPUTADO BENEDITO VICENTE FERREIRA FAZ SÉRIA DENÚNCIA NA CÂMARA FEDERAL, LEMBRANDO CAMPANHA IMPATRIÓTICA DO VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE GOIÁS:

-Laboratórios estrangeiros exaurem o povo com máquina talvez igual à do terrorismo

O deputado Benedito Vicente Ferreira (ARENA-Goiás) tem caracterizado seu comportamento parlamentar com corajosas e abalizadas denúncias de interêsse nacional. Não é por outra razão que êle se transformou talvez no único legislador goiano com audiência naquela Casa do Congresso. Sua série de pronunciamentos, abordando questões vitais de interêsse, inclusive, da segurança nacional, têm alcançado ampla repercussão e bom destaque na opinião pública e no noticiário relativo ao Congresso brasileiro, pela seriedade de que êles se revestem.

No Grande Expediente do dia 21 passado, o deputado Benedito Vicente Ferreira chamou a atenção dos congressistas, do Govêrno e do povo para um assunto — por êle analisado em profundidade — que considera de suma relevância para a vida nacional — a indústria farmacêutica.

O CINCO DE MARÇO, em absoluta primeira mão, reproduz na íntegra, aquêle pronunciamento.

"Reiteradas vêzes tenho tomado a atenção da Casa para aqui trazer ao debate os problemas que mais nos afligem e infelicitam, e a maioria das vezes tenho queixado das contradições e paradoxos que vêm, através dos anos e dos govêrnos, aprofundando e agravando, criando raizes em nosso País.

Hoje, ao trazer uma seríssima denúncia ao conhecimento de V. Excelências, aparentemente virei produzir mais uma contradição ou um paradoxo.

A denúncia, Sr. Presidente, calcada em dados e números, retratará a ganância, a insaciedade, e a desumanidade dos laboratórios farmacêuticos em nosso País; iremos ver os seus lucros reais e astronômicos, enquanto tripudiam sôbre a miséria de nossa gente ao mesmo tempo que zombam e escarnecem do Poder Público em nossa Pátria.

A contradição ou aparente paradoxo iremos ver na minha atitude, no meu comportamento como homem de livre emprêsa, que crê no desenvolvimento econômico e social da humanidade como possível, mas através da livre iniciativa, defendendo o INPS, o Govêrno na implantação de uma indústria químico-farmacêutica estatal. E até mesmo, se fôr o caso, apoiando-o para o monopólio estatal na importação de drogas, para resolver de vez o problema da gente brasileira.

Sr. Presidente, creio-o quase supérfluo e desnecessário afirmar aqui a minha posição ante a colaboração, a ajuda mais que válida para nós do capital e da experiência estrangeira na nossa ingente e urgente busca ao desenvolvimento. Daí porque tenho, dentro de minhas limitações e entendimento, afirmado — devemos abrigar e estimular, sob todas as formas, outros povos que participem conosco, nos ajudem a construir o Brasil do futuro. Que levem daqui os seus lucros e a remuneração dos seus investimentos, mas façam-no sem nos espoliar, respeitem a nossa legislação e a nossa gente.

Por outro lado, Sr. Presidente, não tenho poupado os meus correligionários do Executivo, nas minhas críticas, pelos desacertos que cometem na administração e especialmente quando erram nas atividades em que o Govêrno funciona substituindo a iniciativa privada, a livre emprêsa, por consequência atendendo pior, despendendo mal o dinheiro do suado contribuinte nacional.

Pois bem, Sr. Presidente, Srs. Deputados, investido desta autoridade, proponho-me a defender o entendimento governamental em produzir e fornecer medicamentos a 2/3 da população, a faixa mais doentia e que não pode adquiri-los face à impiedade dos fabricantes particulares.

Na semana próximo-passada diziamos aqui que entendiamos o soerguimento econômico de um povo como fator decisivo para a segurança nacional; e que não viamos, e ainda não vemos como, produzir o tão ansiado desenvolvimento com uma nação doente e sem remédios, sem um povo forte e sadio. Daí entendermos o propósito do Presidente Médici ao acolher e apoiar os dirigentes do INPS na produção de remédios, como busca à tranquilidade, à paz social, à humanização do Brasil, à segurança nacional.

Da minha parte, devo dizer aqui, que a engajar-me nesta luta faço-o consciente dos riscos que iremos correr, tais os interêsses em jogo, tal o poderio dos laboratórios, do capital apátrida, que mantem os seus tentáculos sugando e exaurindo quase que todos os povos e em todos os países, e que detem por essa razão uma poderosíssima máquina de forjar opiniões. Sei que através — e com esta máquina — removem-se e esmagam-se todos os obstáculos e todos aqueles que se lhes embarecem em sua voraz e insaciável gula, nos lucros exorbitantes.

Sei ainda, Sr. Presidente, que para êsses montros que sentem, vibram e agem através de um único cérebro — o eletrônico — de nada valem ou contam as nossas razões; nada lhes significa seja eu ou outros que os desafiem; homens de vida irrepreensível e de conduta mais que correta e patriótica, ou contrário, só lhes convém os dóceis, os vencidos, os venais, os corruptos e subversivos, porque êstes sim, se prestam aos seus inconfessáveis objetivos.

Entendi, também, que o Presidente Médici, como patriota e bem informado, ao aceitar o gigantesco desafio dos laboratórios, o fêz consciente de que abriu uma nova frente de luta, só talvez combatível com a que travamos com os subversivos, **com o terrorismo.**

Sr. Presidente, em 1968, como é do conhecimento da Casa, propusemos a instituição de uma Comissão parlamentar de Inquérito para apurar as atividades e os lucros dos laboratórios no Brasil, face os desatinos que nos foram dados a conhecer, com prática constante de suas atividades. A malícia com que vem agindo em nosso país, seja através do sub ou superfaturamento, entre matriz e filiais e vice-versa, os artifícios dos holdings e de contabilidade, as fórmulas das bulas e os conteúdos dos frascos, as embalagens e os rótulos com nomes variados, as bonificações, as amostras, a gigantesca publicidade através dos órgãos de imprensa, a mais que acintosa propaganda médica e mais um infindável corolário de artifícios, têm sido usados até aqui e tentarão por certo continuar ilaqueando a opinião pública nacional e desmoralizar o propósito do Govêrno no seu objetivo mais que patriótico de produzir e colocar medicamentos no mercado a preços compatíveis o poder aquisitivo de nosso povo.

De outra feita, eu dava notícias do desencadear da campanha de desmoralização encetada em Goiás, através da imprensa, pelo Vice-Presidente da Associação Médica; e mostrava naquela oportunidade o destaque que se deu à nota infamante e o pequenino tamanho do já convencional desmentido. Mas, Sr. Presidente, o que busca realmente o INPS com a fabricação de medicamento? Vejamos o pensamento oficial a respeito.

"Lançam-se aos quatro ventos, diàriamente, críticas contundentes (não raro iniustas) a certas deficiências no funcionamento dos ambulatórios da previdência social. É que as filas de beneficiários se impõem à observação, evidenciando, assim, uma oferta de serviços médicos ainda inferior à procura.

O grande problema, contudo, nada tem a ver com a oferta de serviços e talvez escape, mesmo à consciência dos próprios interessados.

Vejamos em que consiste.

A grande maioria dos beneficiários da previdência social é formada de cidadãos de parcos recursos. Ao recorrerem à assistência médica do INPS pode ser que encontrem alguma dificuldade de acesso à consulta, mas é fora de dúvida que o atendimento não deixará a desejar do ponto de vista estritamente médico-profissional.

Acontece, entretanto, que a consulta será inócua se desacompanhada do aviamento da receita prescrita pelo examinador. E a verdade é que de ordinário o beneficiário não está em condições de adquirir os medicamentos indispensáveis ao seu restabelecimento. As providências até aqui adotadas pelo Instituto no campo da assistência farmacêutica servitam apenas para atenuar a gravidade do problema, que continua sem solução.

Mas o Govêrno está agora empenhado em alterar êsse estado de coisas, a fim de que a assistência médica da previdência social deixe de ser prestada pela metade, como um serviço inoperante.

O plano em fase de aplicação consiste em reativar o funcionamento da indústria farmacêutica do INPS, com vistas à fabricação de 35 medicamentos básicos destinados ao atendimento gratuito da maioria dos casos de mais frequente configuração na nossa clientela. É claro que a produção prevista não será suficiente para atender à demanda, mas as suplementações necessárias ficarão a cargo da indústria privada, que nos fornecerá antibióticos e outras drogas por preços até 60% inferiores aos da praça, eliminadas as despesas com propaganda e êmbalagem.

Aí está, em linhas gerais, o que tenciona o INPS pôr em prática para solucionar o drama de uma massa de segurados e respectivos dependentes, cujo baixo poder aquisitivo não lhes permite valer-se dos medicamentos prescritos pela própria previdência social responsável pela prestação de assistência médica e farmacêutica aos trabalhadores.

Não tardou, porém, que surgissem em alguns órgãos da imprensa pronunciamentos contrários à medida, vendo nela um princípio de incursão, pelo Govêrno, nos domínios da iniciativa privada.

Ora, a indústria farmacêutica do INPS visará especificamente a uma faixa de beneficiários (cêrca de 40% dos 35 milhões de pessoas protegidas) que em grande parte, dada a exiguidade de seus recursos, não consome medicamentos. Portanto, o Instituto não irá, de modo algum, fazer concorrência à iniciativa privada.

Sabido que os laboratórios industriais atuam em função de determinada área de consumo avaliada através de mercado, cabe perguntar se milhões de pessoas deveriam continuar sem remédios em nome de uma suposta ameaça aos interêsses dos referidos laboratórios, cujos produtos, com já vimos, se colocam fora do alcance da parcela mais desvalida da população"..

Sr. Presidente, bem sabemos que a batalha governamental não é nova. Outros governos já o tentaram e não lograram êxito, talvez o que haja de novo seja sòmente o destemor, a coragem e o patriotismo do Presidente Médici. Vejamos. Em fevereiro de 1968, o então presidente do INPS, Sr. Francisco Luiz Torres, quando depunha na CPI sôbre a Previdência Social, e respondendo ao Relator, a respeito da assistência médica-farmacêutica que vinha sendo dada pelos Institutos aos seus beneficiários, e ainda sôbre o que pensavam na alta direção do INPS a respeito da produção de medicamentos, disse o seguinte:

"O DEPOENTE — A assistência farmacêutica é problema grande e grave do INPS. Em primeiro lugar, queria deixar esclarecido que nos hospitais do INPS ou nos hospitais contratados os produtos farmacêuticos são fornecidos gratuitamente aos internados. As prescrições feitas pelos médicos para os segurados ou dependentes hospitalizados à conta do INPS, são pagas pelo INPS. A restrição que existe atualmenteé com relação ao fornecimento de medicamentos fora dos hospitais, isto é, nos ambulatórios. Mesmo assim, certos produtos nos ambulatórios, como os para tratamento da tuberculose, são fornecidos gratuitamente, sem a menor restrição. Deve lembrar que a indústria farmacêutica no INPS é incipiente, é no antigo IAPETC. O nosso antecessor na Presidência do INPS constituiu uma grupo-de-trabalho para estudar as possibilidades de expansão da indústria farmacêutica do Instituto. Êsse grupo-de trabalho concluiu os seus estudos recentemente, e êsses estudos sôbre a ampliação da indústria farmacêutica própria estão sendo examinados pelos órgãos técnicos do INPS. A lei criou um órgão no Departamento Nacional da Previdência Social — o Conselho de Farmácia da Previdência Social — para estudar as diretrizes da assistência farmacêutica da Previdência Social. O Presidente do INPS é membro dêsse Conselho de Farmácia. Temos financiado os produtos farmacêuticos fornecidos pelas farmácias do Instituto. Essas farmácias são apenas balcões de venda, não lhes demos amplitude, porque, como o INPS abrange grande parte da população, precisa entrar com certo cuidado nesse terreno. Vendendo produtos farmacêuticos a preços abaixos dos preços das farmácias, arriscamo-nos a fechá-las, quando a atividade farmacêutica é uma atividade lícita, uma atividade privada com ramificações em todo o País. Quando apenas o Instituto dos Bancários punha os remédios à disposição dos segurados por preço abaixo do prêço das farmácias, isso não afetava o comércio, porque o número de bancários era pequeno, 200 mil apenas. Mas, como o número de previdenciários eleva-se a 6 milhões — 13 milhões com os dependentes — pôr o produto à venda nas farmácias do INPS, abaixo do preço da farmácia do particular, significa reduzir a atividade privada. Isso é problema de política geral do Govêrno que não pode ser decidido pelo INPS. Tenho frisado inúmeras vêzes que o INPS é um órgão executor da política do Govêrno. Existe um órgão próprio estudando êsse problema, o Conselho de Farmácia da Previdência Social. A extenção da venda de medicamentos a todos os segurados importaria também numa estocagem formidável, quer dizer, numa inversão imensa de capital.. Daí, estarmos fazendo essa experiência, em São Paulo, de venda de medicamento abaixo do prêço da farmácia abaixo até do preço do laboratório, mas mediante consignação, quer dizer, os grandes laboratórios de São Paulo — e já contamos com 48 — estão pondo a mercadoria à disposição do INPS para que o INPS a venda aos segurados, abaixo do preço de venda nas farmácias. Entretanto, essa venda é limitada, um segurado qualquer não pode chegar à farmácia do INPS e comprar a quantidade que quiser de determinado produto. Êle só compra aquilo que fôr preciso pelo médico do INPS. A consignação, até agora, tem dado excelentes resultados em São Paulo. Se pudermos generalizar o sistema para todo o Brasil, será muito bom, mas temos de entrar no assunto com grande cautela, porque há interêsses das farmácias. De maneira que o que podia informar no momento é que realmente não houve ampliação da venda de medicamentos ao público, quer dizer, daqueles medicamentos prescritos nos ambulatórios do INPS. Mas, nos hospitais do INPS ou nos hospitais contratados pelo INPS, todo medicamento é pago pelo Instituto — o segurado nada despende — enquanto nos ambulatórios ou dispensários repito, os produtos para os tuberculosos são fornecidos gratuitamente. Agora, já havendo a instituição da indústria farmacêutica, ela teve de ser estudada sob o ponto-de-vista econômico, porque, aparentemente, o Govêrno fabricarja os produtos farmacêuticos por preços mais acessíveis do que os laboratórios. Mas isso não deve prevalecer — na minha opinião pessoal — isso precisa ser investigado do **ponto-de** vista econômico. Êsse grupo constituido pelo INPS para estudar a ampliação da indústria farmacêutica sugeriu, entre outras coisas, que, se a indústria devesse funcionar, deveria ser constituída como uma entidade de direito privado porque o Govêrno e a Previdência Social, que é parte do Govêrno, têm dificuldades enormes, que o comércio não tem, para vender medicamentos. Por exemplo, nós temos limitações na admissão de pessoal; temos salários fixados por lei; o recrutamento de pessoal especializado para a indústria farmacêutica é muito difícil para o Govêrno; também é difícil a aquisição de sais e produtos básicos da farmácia pelos processos que devem prevalecer no serviço público. Isso gera o encarecimento do produto. Consequentemente, não teremos condições de competição. Os laboratórios privados, realmente, têm despesas que poderiam ser dispensadas pela Previdência. Estou falando em têrmos, porque, como já frisei aqui, a decisão sôbre o assunto não cabe ao INPS, mas aos órgãos da administração superior. Gostaria, no entanto, de lembrar o seguinte: realmente, a embalagem encarece o produto — aliás, nós compramos embalagens especiais; a propaganda tambem encarece o produto; mas, encarece o produto também a pesquisa, e os laboratórios, embora brasileiros, servem-se da pesquisa internacional e a pesquisa é essencial na indústria farmacêutica. Nós produziríamos aproveitando a pesquisa dos laboratórios particulares. É preciso lembrar também que a matéria-prima em geral é importada e que os produtores têm o monopólio dessa importação no mundo. Assim, não é uma questão simples essa de dizer "crie o INPS a sua indústria farmacêutica"; êsse monopólio internacional pode, inclusive, não nos vender os sais se fôr do interêsse dêle manter a indústria particular funcionando. Evidentemente, o que estou expondo aqui são opiniões, muito mais do técnico de administração da Previdência do que do Presidente do INPS. O Presidente do INPS seguirá a política que fôr traçada pelo Govêrno nesse campo parece-me que a própria Câmara dos Deputadas vem estudando o assunto para o País, de um modo geral, e não apenas no que diz respeito do INPS.

Sr. Presidente, percebe-se, a grosso modo, diante do depoimento do antigo dirigente do INPS, pela forma com que expunha o propósito de virem a produzir medicamentos, que estavam receiosos e intimidados. E tanto é que, de maneira objetiva, denunciavam as pressões dos interessados através da imprensa. Contudo, conforme iremos ver adiante, os atuais dirigentes estão ciosos das responsabilidades que assumem e o tipo de combate que iremos travar, para atender 40% dos hoje 36.000.000 de brasileiros abrigados pelos serviços médicos da Previdência Social, e dos quais cêrca de 14.000.000 vêm recebendo a consulta paga pelo INPS, mas que não têm dinheiro para aviar a receita. Ainda no depoimento do antigo presidente do INPS, conforme já vimos, verifica-se que a implantação da Indústria oficial de medicamentos não se trata de uma providência extemporânea ou precipitada, e sim de algo pesado e amadurecido, e que foi medido os prós e contras. Ao mesmo tempo, ficou ali patenteado que o Govêrno tentou outras fórmulas suasórias, mas que não lhe restou outra saída. A sêde, a ganância dos laboratórios apátridas falou mais alto. Vamos implantar a indústria, e não se negue ao Govêrno Revolucionário a preocupação em desestatisar, em prestigiar a livre emprêsa, como é o caso da venda da Fábrica Nacional de Motores, a abertura da Petroquímica ao capital privado, a exploração dos minérios na Serra dos Carajás, e assim por diante.

No mencionado depoimento, foi aventado o receio de boicote na importação de sais para o fabrico de medicamentos por parte do trust, ao mesmo tempo que nos indica a grande solução — as pesquisas. E estas, lamentàvelmente, até aqui são mantidas no exterior. Ora, somos os grandes provedores de matéria prima, graças à nossa quase imensurável flora. Quem sabe, pois, se com o provável boicote não nos estarão ajudando? forçando-nos à instituição de nossa pesquisa e à busca de novos mercados? Neste ponto e nesta altura, com o Govêrno que aí está, será válido conhecermos o que pensa o atual Presidente do INPS.

Sr. Presidente, Srs. Deputados:

Para que a Casa e a Nação possam apropriar de fato de tôda a matéria, de tudo que aí está, e até onde pretende ir o atual Govêrno para resolver êste mais que angustiante problema, vejamos a entrevista concedida ao CINCO DE MARÇO em Goiânia, pelo Dr. Luiz Moura, presidente do INPS, quando lá estêve.

E, Sr. Presidente, nesta mesma entrevista iremos encontrar a causa, as razões da ogeriza e da fúria com que a Associação Médica do Estado de Goiás atacou o Presitende ir o atual Govêrno para resolver êste mais que diz tudo e claramente. Vejamos:

"Presidente do Instituto acusa, em Goiânia, os grupos estrangeiros, rotulados de brasileiros, que tentam por todos os meios sabotar a indústria farmacêutica para os previdenciários"

"NÃO QUEREM QUE OS SEGURADOS DO INPS TENHAM MÉDICOS E REMÉDIOS DE GRAÇA"

"A Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica intervém indevidamente na fabricação de medicamentos para o povo".

"Em nenhum outro govêrno anterior, um homem com minhas idéias, ditas pùblicamente, poderia ser presidente do INPS".

Grupos estrangeiros, rotulados como brasileiros, defendendo interêsses mesquinhos e anti-nacionais, tentaram impedir que o INPS cumprisse o seu papel histórico — uma efetiva assistência médico-farmacêutica. Assistência médica sem assistência farmacêutica é uma farsa que durou muito tempo. Dos 20.000 remédios registrados, apenas 35 são básicos e representam 90% do medicamento necessário ao povo". São algumas das relações feitas à reportagem, em Goiânia, pelo sr. Luiz Moura, presidente do INPS

"Encontrei assessores da alta cúpula, que estavam ainda discutindo a conveniência ou não do INPS proporcionar assistência médica aos segurados. Ainda era motivo de debate êsse problema. Principiei fazendo preleções aos Secretários mostrando que a assistência médica entrou dentro da Previdência não porque um ex-Presidente, de um ex-IAP, assim o desejasse, mas sim porque houve uma defasagem na corrida entre o custo da assistência médica e o aumento da produção da qual decorre o salário e do qual parte dêle vai ser destinado à saúde. Foi aí a perda da corrida da produção em relação ao custo da assistência médica, que exige uma especialização cada vez maior, encarecendo vertiginosamente. A paisagem de que o médico tem que se valer nos exames complementares, nos exames de Raio X, das bombas de cobalto, e outros aparelhos, e ainda, a própria hospitalização, com tôdas as formas de respiração artificial, encareceu com tal rapidez que o aumento dos salários aplicados à produção de bens de consumo, não conseguiu acompanhar. Assim, a assistência médica foi ficando cada vez mais de difícil alcance da população. Primeiro, para os mais humildes, os operários. Então, começaram a surgir as caixas e, somando recursos daqueles que ainda estavam trabalhando, para atender aquêles que precisavam de uma assistência médica. Estes teriam que recorrer às casas hospitalares de atendimento a indigentes.

Estas caixas se uniram, formando os IAPs. E alguns funcionários, até muito bem intencionados, diziam: "mas êste IAP não foi criado para proporcionar assistência médica, mas sim, para pagar benefícios". Tentei por todos os modos fazer com que êstes funcionários deixassem essa idéia e não consegui. E fui, então, realmente, obrigado a criar um grupo de trabalho que puxasse a corda sempre para o mesmo lado. Isto porque em minha administração a assistência médica é prioritária".

Em seguida, o sr. Luiz Moura explicou que essa prioridade é dada realmente ao INPS, antes dos benefícios, tais como o auxílio-saúde, por ser mais lógico tratar de um doente, no início da doença, para não deixar que êle fique em estado de hospitalização e assim receba o auxílio doença, além do tratamento.

FARSA

Disse o presidente Luiz Moura que assim é sua intenção proporcionar ao previdenciário uma assistência médica efetiva.

"E assistência médica sem a devida assistência farmacêutica é uma farsa". Afiançou poder provar com dados, exemplificando: "Foi colocada em experiência pelo presidente Vieira a venda através de farmácias comerciais, na cidade de Niterói, dos medicamentos com 10% abaixo do preço de fábrica. O resultado é que foram expedidas pelos médicos 35.000 receitas nos meses de janeiro e fevereiro e foram realmente numeradas e realmente atendidas 21.000 receitas. Assim, 14.000 receitas numeradas nunca chegaram a ser aviadas, quer dizer: o INPS pagou para os médicos produzirem estas 14.000 receitas, e os médicos custaram ao Govêrno, a todos nós, que contribuimos para isso, uma fábula que tem o custo mais caro em Medicina e, no fim, 40% do trabalho dêsses médicos foi jogado fora. Êstes doentes terminaram se curando ou não se curando, ou se tornaram doentes passíveis de hospitalização ou de auxílio doença — porque não foram atendidos a tempo. Porque não tiveram o complemento da assistência médica. Dando tônica a essa assistência farmacêutica, em minha administração, dei ênfase à produção farmacêutica".

INDÚSTRIA FARMACEUTICA

Em seguida, o Presidente do INPS explicou que logo viriam as perguntas: por que o INPS não compra e distribui os medicamentos, ao invés de fabricá-los? A resposta é esta: "Em primeiro lugar o INPS dispõe de instalação pronta, há quinze anos, para a produção dos medicamentos em escala nacional. Dispomos de área física, ou seja instalações construídas especificamente para produzir remédios. E nos moldes mais modernos que existiam há quinze anos atrás, tão modernos que até hoje estão de acôrdo com a tecnológia atual. São 3.500 metros quadrados de área construída, com ar comprimido, vácuo central e chaves magnéticas em tôdas as dependências. O maquinário, êste sim, não está atualizado".

Depois falou que o Presidente Médici recebeu denúncia de que êle estava aplicando recursos do INPS numa indústria farmacêutica e por isso êle foi chamado a esclarecer os fatos junto à Presidência da República.

"Contei-lhe a história que acabei de lhes contar e o Presidente Médici mandou que eu continuasse. Depois, o próprio Presidente visitou as instalações e ficou tão entusiasmado, que oito dias antes de assumir o Govêrno me chamou e me perguntou que lugar eu deveria ocupar para tocar aquela indústria farmacêutica. Eu falei-lhe que seria a Secretaria de Assistência Médica. O então presidente do INPS não quis que eu tomasse posse naquele cargo, porque não me conhecia. Mas o Ministro fechou a questão e eu fui Secretário. Depois, fomos amigos. E hoje o considero como homem com H maiúsculo. Noventa dias depois, quando êle pediu sua exoneração, em caráter irrevogável, fui chamado pelo Ministro do Trabalho. Telefonei ao Presidente do INPS, e perguntei-lhe: Sr. Presidente, o sr. acha que devo ir? êle me disse: Vá e eu já lhe digo para que: para assumir o cargo que ora ocupo. E fico feliz por isto. Este é o homem que, noventa dias antes, me dissera ao receber em seu gabinete: Fui obrigado a engolí-lo. Depois, em seu discurso de posse, êle dizia estas mesmas palavras, com lealdade, a todo o povo brasileiro".

MEDICAMENTOS BÁSICOS

"Está evidenciado então que a indústria farmacêutica será a bandeira do INPS. E até o fim do ano, teremos que produzir os 35 medicamentos básicos, de que carece o previdenciário. Para que, dêsse modo, a receita médica seja realmente uma assistência efetiva e não uma farsa. Por incrível que pareça, dos 20.000 medicamentos registrados, 35 dêles perfazem 90% das necessidades. Assim, fica claro que, de três medicamentos, dois, no mínimo, o previdenciário receberá, gratuitamente" — prosseguiu.

SENSIBILIDADE SOCIAL DE MÉDICI

Mais adiante:

"Porque motivo o cidadão procura o ambulatório e recebe uma receita que custa em média geral NCr$ 20,00? Tenho uma passagem a contar, para que vocês sintam o grau de sensibilidade do Presidente Médici. Quando êle me disse que eu assumiria a Secretaria da Assistência Médica, tirou do bôlso um vidro de rémedio e disse assim: Acabei de comprar êste remédio. Custou NCr$ 20,00. Tem mais algodão do que cápsulas. Como é que um trabalhador pode comprar êste remédio? E digo, jamais, em nenhum dos anteriores govêrnos de nosso País eu poderia chegar a presidente dêste Instituto, com essas idéias pùblicamente divulgadas. Jamais! O Presidente sabe que a maior das fôrças, talvez maior do que a indústria do petróleo é a indústria Farmacêutica. O papel histórico do INPS é promover a paz social e assim, proporcionar maior gasto ao desenvolvimento, diminuindo as custas da manutenção da segurança nacional. É o que todos queremos".

INTERESSES ESTRANGEIROS INTERFEREM

"Fomos acusados por certos círculos de estarmos interferindo na iniciativa privada, ao importar matéria prima farmacêutica. Acreditamos que o Estado deve agir, nesse caso, como poder moderador, possibilitando o mínimo a quem não tem condições de obter assistência farmacêutica particular. Recebi carta do presidente da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica, que não é em verdade uma associação brasileira, porque a maioria dos laboratórios que a compõem são estrangeiros e o próprio presidente desta associação é Philippe Guédon, um estrangeiro. Êste homem veio ao meu gabinete, classificar a importação como "intervenção indevida do Estado na iniciativa privada na distribuição de medicamentos". Êle escreveu e assinou, em carta. Quando foi tomar satisfações comigo no INPS, fiz-lhe a seguinte pergunta:

Os senhores são uma emprêsa privada. Emprêsa privada não é entidade beneficente. Desejo saber apenas o seguinte: na pesquisa do mercado que os senhores fazem para saber os produtos que vão produzir, e o prêço pelo qual podem vender, qual foi a faixa de população que tem condições de adquirir os remédios que os senhores produzem, pelo prêço que os senhores acham que devem vender para terem o lucro que acham que devem ter? êle disse — 23.200.000 habitantes. Eu contra-ataquei: Então a intervenção indevida não é nossa, do INPS, na iniciativa privada, e sim da iniciativa privada no INPS. Outra pergunta feita a êle: E quando o doente não foi curado porque não tem condições de adquirir o remédio pelo prêço que os senhores acham que devem vender, para terem o lucro que os senhoers acham que devem ter? Neste caso, o doente não está entre os 23.200.000 brasileiros. Se o seu caso se agrava e termina com internação hospitalar, quem paga isto? É o INPS não é a ABIF. Logo, enquanto os senhores não produzirem os medicamentos ao prêço acessível aos 90 milhões de brasileiros, nós, sem nenhuma intervenção indevida, como Estado que somos, e como a obrigação do Estado — é atender a todos os brasileiros, nós iremos produzir os remédios. E isto que nós acabamos de esclarecem foi gravado e de agora em diante, eu vou usar êsse número que o senhor disse e, usando seu nome, cada vez que der estrevistas eu digo isso. Os senhores são jornalistas, podem publicar isso: 23.200.000 brasileiros. Só para êsses é que êles (a ABIF) produz remédios e nós não podemos deixar o restante desvalidos, sem remédios. Assim o Estado deverá sempre, em tôda a cidade, ter um hospital próprio, agindo como poder moderador. Nós não vamos substituir a iniciativa privada. Não somos estatizantes".

Finalizando, o Presidente do INPS revelou que até com recursos na Justiça os grupos estrangeiros entraram, numa tentativa de impedir que o INPS fabricasse medicamentos. Quando, ao chegar em seu gabinete, lá encontrou um oficial de Justiça que queria dar caráter ilegal à concorrência feita pelo INPS, para a importação de matéria prima farmacêutica, disse: Isto aqui é do Govêrno. E pela porta que o sr. entrou, pode sair. E já.

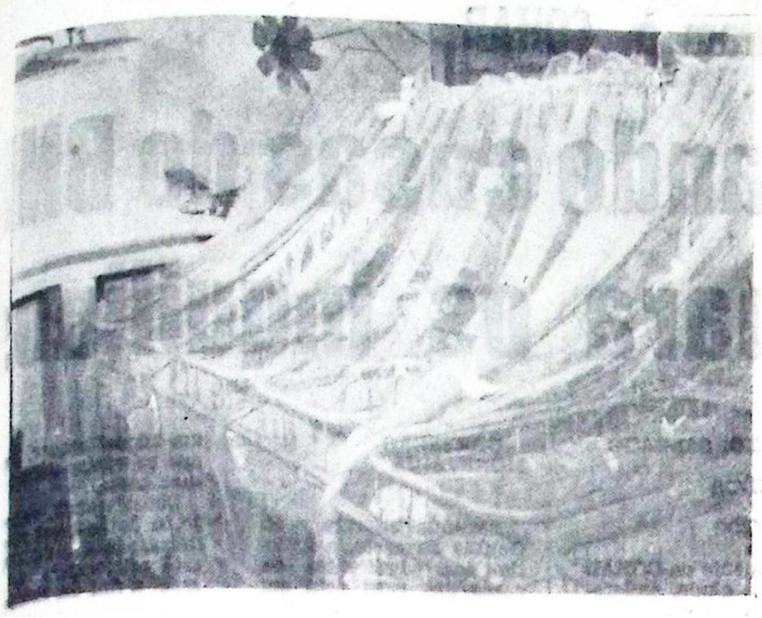
Assim é o sr. Luiz Moura, presidente do Instituto Nacional.

Sr. Presidente, em verdade o receio dos laboratórios é bem outro: o que receiam não é a competição do Poder Público; o que temem, de fato, o que lhes apavora é a grande e terrível verdade que virá à tona quando, com a fabricação governamental, ficarem patenteados os seus astronômicos lucros.

Não os preocupa, de modo algum, esta faixa de consumidores que será daqui por diante atendida pelo INPS com medicamentos, pois de qualquer forma, não está ela computada nas suas estatísticas de fregueses e consumidores. Não tem poder aquisitivo, apesar de ser a mais doentia — nada lhes compra.

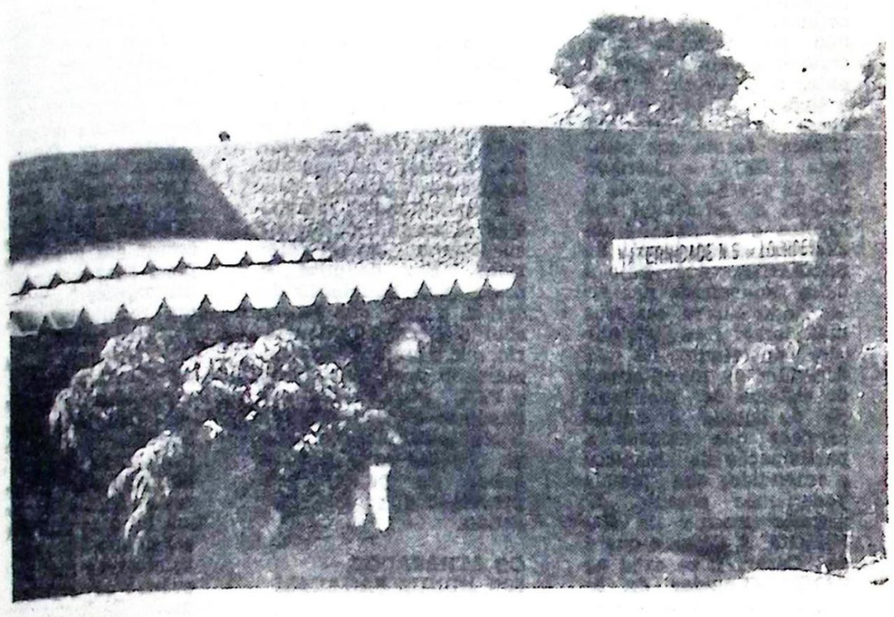
(Conclusão na Página 12)

BERÇÁRIO DE LUXO



O bom gôsto, a simplicidade e o luxo estão presentes no berçário.

PRIMEIRÍSSIMA QUALIDADE



E' na Rua 30, Nova Vila. As parturientes da alta sociedade se sentiriam bem ali. Tudo é de primeiríssima qualidade. E se destina à mãe pobre.

No gênero, ela é a maior obra assistencial do Estado

Mãe pobre tem agora maternidade de rico

MAIS uma importante obra assistencial foi inaugurada — a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes — situada na Rua 230 em Nova Vila. Construída com recursos da Organização das Voluntárias de Goiânia, obedece todos os padrões da moderna técnica visando o funcional atendimento às parturientes. E' maternidade de rico oferecida às mães pobres.

Foi inaugurada pela Primeira Dama do Estado, Da. Marilda Fontoura de Siqueira, a quem cabe o mérito principal de sua construção.

No ato da inauguração, estêve presente o Governador e autoridades especialmente convidadas.

Dom Antônio Ribeiro dos Santos procedeu à bênção solene das modernissimas instalações.

ESFÔRÇO

A MATERNIDADE foi construída graças ao esfôrço da Organização das Voluntárias de Goiânia, sob a presidência da Primeira Dama do Estado. O grande alcance social desta casa motivou a OVG no sentido de que sua realização se desse no menor espaço de tempo possível. O dinheiro foi arrecadado pelas Voluntárias em promoções diversas.

INSTALAÇÕES

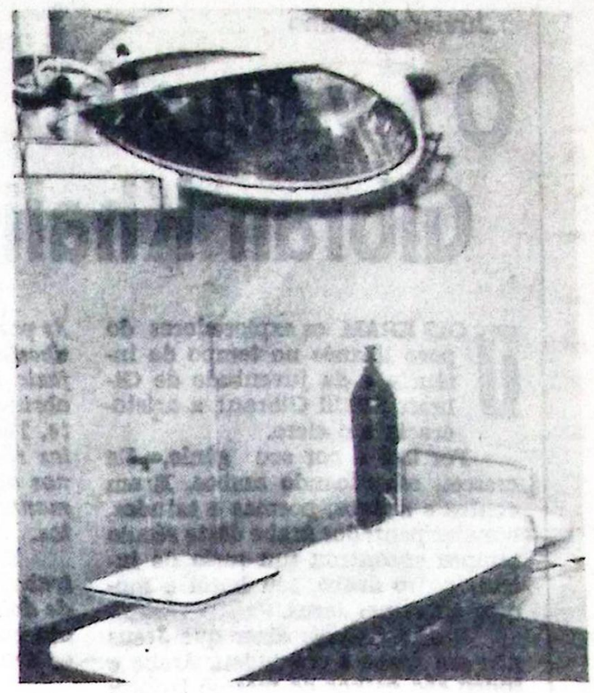
A MATERNIDADE ocupa uma área de 950 metros quadrados. Conta com quatro enfermarias com capacidade para mais de 40 leitos. A área externa é tôda pavimentada e o acabamento feito pela SUPLAN é de primeira qualidade. Tôdas as instalações hidro-sanitárias e elétricas foram montadas dentro da moderna técnica de construção hospitalar. Além de instalações para médicos, estudantes estagiários e enfermeiras, conta com sala de parto, berçário e salas para a administração. Tôdas estas instalações, incluindo refeitório, lavanderia e cozinha, estão equipadas e prontas para funcionamento.

ESTA SEMANA

A SECRETARIA dos Serviços Sociais, responsável pela sua manutenção, últimou todos os preparativos, estando previsto para esta semana o início das atividades na Maternidade de Nossa Senhora de Lourdes.

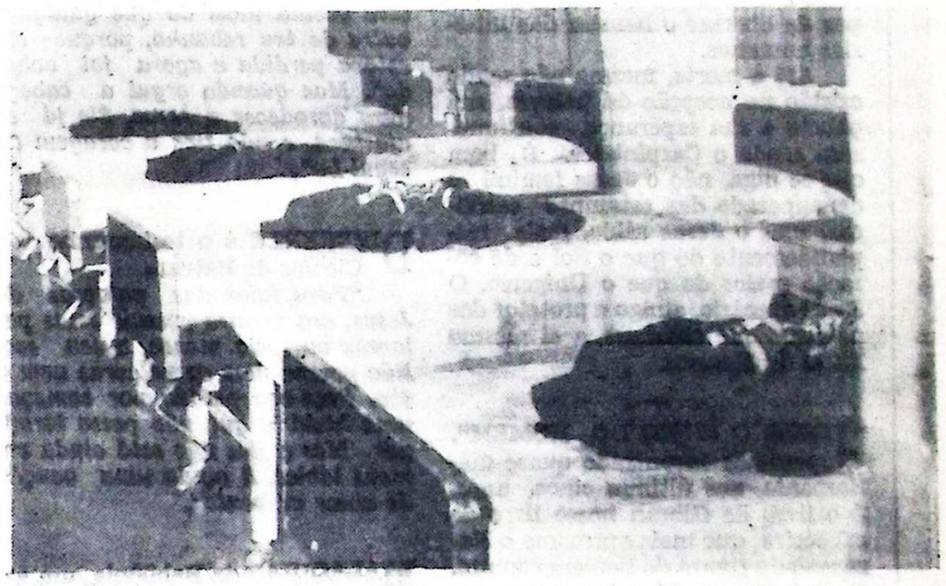
Esta reportagem não é matéria paga. Quem duvidar do que o CINCO DE MARÇO afirma aqui, deve ir à Rua 230, em Nova Vila, ver para crer.

SALA DE PARTOS



A aparelhagem nada fica a dever às mais modernas maternidades do País.

VER PARA CRER



Pouca gente em camas tão modernas e confortáveis como as da Maternidade N. S. de Lourdes

As implacáveis guardiãs da moral familiar

ANATOLE RAMOS

JÁ LHES falei da minha desventurada tentativa de realizar uma aventura de amor extraconjugal com a Celina, lembram-se? Eu procurara transpor o muro da sua casa, aquêle feio muro do desamor, mais feio que o "da vergonha" (lá dos outros lados, da terra dos que são brancos que se entendam), e esbarrara com a horrível guarda das saúvas. Elas passeavam por êle e não gostaram da minha intromissão em seu caminho. Invadiram-me e, quando me dei conta da situação, já me atacavam por todos os lados, obrigando-me a proezas contorcionistas, avanços e recuos. Celina chegara a pensar que eu estivesse a dançar o "zorba", dança já totalmente fora da moda, até mesmo para Melina Mercouri, que já anda em outras jogadas. Mas, vendo que eu acabaria sendo inteiramente mandibulado pelos terríveis insetos (saúva será mesmo inseto ou ferramenta de tortura?), ela própria renunciou a mim naquela noite e me ajudou a pular o muro novamente, para o lado de fora, é lógico. Fui estatelar-me do outro lado, com mais formigas engajadas na operação "jantar-de-um-don-juan", e tratei de correr para casa, louco para arrancar de meu couro aquelas torqueses animadas.

MALDIZIA, enquanto corria, a ignorância daquelas miseráveis, que não tomavam conhecimento dos slogans formicidas inventados pelos técnicos do Ministério da Agricultura, experts em extermínio de saúvas na base da dialética promocional. Ou, por outro lado, que tinham tomado conhecimento das campanhas e tomavam a iniciativa de atacar como forma de se defenderem. Ou, ainda, que se vingavam, do ódio dos agricultores, em mim, que não tinha nada com aquela guerra.

POR DUAS semanas minha mulher tratou dos meus ferimentos, sem conseguir entender direito como eu alcançara aquela unanimidade na preferência das atídeas (vide Caldas Aulete, mas não vão encontrar) e o que faziam elas em meu escritório (discreto piscar de olhos do Autor para o leitor ou leitora). Convalescente ainda, voltei às minhas atividades subversivas contra o nono mandamento (nono mesmo, padre?). Desta vez Celina tomara o cuidado de usar formicida para limpar o muro. E tão pròdigamente o usara, que encontrei no terreno baldio, vizinho ao seu, cêrca de dez cachorros sem vida, que tinham ido cumprir com a sua obrigação fisiológica de regar o pé do muro. Isto eu deduzi quando vi que alguns ainda estavam, coitadinhos, com a pernínha traseira erguida, naquela posição característica que todos nós conhecemos. Nós e os postes também. Foram-me úteis, os pobrezinhos, porque me serviram para a escalada do muro, uma vez colocados uns sôbre os outros. E novamente me vi no quintal alheio, à espera da mulher alheia. Cometi, porém, a tolice de encostar-me junto ao galinheiro, onde a sombra me encobria melhor, e dentro em pouco começava a sentir por todo o corpo umas comichõezinhas estranhas. Sinestesia emocional (está certo, dr. Samir?), diagnostiquei, enquanto esperava e me coçava discretamente. Assim Celina me encontrou, quando se aproximava, silenciosa como as sombras, e me tocou discretamente. Tapou-me a bôca, ràpidamente, antes que eu gritasse "UM FANTASMA!" e quis saber por que eu me contorcia tanto: "Mais formigas, meu bem, ou desta vez é dança?" Respondi-lhe que era a emoção e a abracei. Por pouco tempo, porque minha emoção a contagiou e ela começou também a sentir coisas a correr-lhe pelo corpo... "Meu bem, isto é pixilinga!" Eu não sabia o que era pixilinga, mas pelo seu jeito de falar vi logo que era coisa tão ruim quanto saúva ou o seu marido (ou minha mulher) ali presente. Também, nem tempo houve para um esclarecimento, porque em seguida ela me deixou, correndo para o interior da sua casa. Nem um beijo me deu. Voltei a me esborrachar do outro lado do muro, desta vez sôbre os rígidos cãezinhos, e me despachei para casa com carimbo de urgência, o corpo já ardendo de coceiras e arranhões das minhas unhas.

— Que diabo de escritório é êste seu, — resmungou minha mulher, — que dá tanta saúva e piolho-de-galinha? (Só então pude saber o que era pixilinga).

DIZIA isso enquanto apreciávamos a fogueira em que havíamos transformado minhas roupas tôdas (uma calça de tropical inglês, uma camisa de nycron, um par de meias de sêda e uma cueca "zorba"), única forma passível de exterminar os abomináveis insetos (insetos mesmo?) defensores — como as saúvas — da moral familiar.

EM TEMPO: Falei do livro do Moura — "PORTA SEM CHAVE" — na semana passada. Não lhe fiz nenhum favor, porque o livro é "aquêle" mesmo; é auto-suficiente em matéria de coisa boa. Mas, lembrei-me agora, eu não adverti o leitor de que o livro não se encontrava ainda à venda e muita gente veio me perguntar onde o consegui. Eis o recado: no dia 29, sexta-feira que vem, o Moura estará lançando-o, no Bazar Oió, às 8,30 da noite. Com êle estará, também, o outro bom poeta — Natal Neves, que estreará em livro, autografando para os compradores o seu "Ponte para o sol", prefaciado pelo próprio Moura. Um livro digno.

Laboratórios estrangeiros exaurem o...

(Conclusão)

Sabem que, com o poderio que detêm, continuarão tendo a atual massa de consumidores como sua prisioneira, através dos "médicos" e do bombardeio publicitário. O que mais receiam é o impôsto de renda e as dificuldades com remessas de lucros.

Sr. Presidente, as formas, os meios que continuarão dominando uma parcela ponderável da população brasileira são muitos e mais que variados. Vejamos algumas.

I — Asfixiam as pequenas farmácias dos bairros, aquelas que, como um pôsto avançado da saúde pública, prestam mais que relevantes serviços à população, tais como, pequenos curativos, injeções e, como geralmente o farmacêutico é o proprietário — estando sempre à frente do negócio, êle manipula e resolve os pequenos casos, fazendo ainda o encaminhamento dos doentes às clínicas especializadas. Não obstante, as pequenas farmácias estão cerrando as suas portas. E mais adiante vamos ver a causa destes pequenos-grandes farmacêuticos serem esmagados pelas tabelas, isto é, para o pequeno uma tabela de preços, para o médio outra e para as grandes drogarias outra. Convem-lhes o grande comerciante de drogas e nunca o farmacêutico de fato, não não só pelas grandes quantidades que compram, mas especialmente porque não manipulam, não resolvem os pequenos casos. Com isto, ajudam aqueles "agentes" médicos, no caso seus principais vendedores, que não sabem, não aprendem, ou não querem aprender a formular, a dar melhor e mais barato os medicamentos. Por incrível que pareça, não sendo produzidos em massa ou em série, ainda ficam bem mais baratos do que o preço dos laboratórios.

II — Contando com a cumplicidade de uns, com a negligência da maioria, burlam o Govêrno nos tabelamentos de preços, pois êstes médicos que não sabem ou não querem saber de fórmulas, não fiscalizam, não coibem os abusos dos laboratórios que, simplesmente, tiram da linha fabricação os produtos tabelados. Todavia, sob o disfarce de outro rótulo, embalagem e nome, com ligeira alteração na fórmula, lançam nôvo produto no mercado ou então não tiram o primeiro de circulação. Mas transformam-no em encalhe através da propaganda e do receituário do similar, que é normalmente aceito de pronto pelos clínicos.

Sr. Presidente, iríamos muito longe fôssemos aqui catalogar todos os artifícios que os misturadores de drogas importadas — acobertados sob a denominação de Indústrias Químicas Farmacêuticas ou laboratórios brasileiros — usam para ludibriar o povo e Poder Público.

Mas vejamos outros ângulos da questão. Não iremos aqui analisar a absorção — hoje total — desta atividade pelo capital estrangeiro. Torno a reafirmar: não tenho e nunca tive preconceitos contra o capital estrangeiro, contra o capital de outros paises que para aqui venham. E sob êste prisma, neste setor que está tomado, por outro tipo de capital pelo odiento espolidor apátrida — por isto desumano — não vamos hoje examinar a causa da apropriação estrangeira. Em outra oportunidade trataremos de como conseguiram liquidar e quebrar os nacionais do ramo.

Vejamos, tão sòmente, mais uma amostrazinha.

Sr. Presidente, como todos o sabem, o Govêrno de Goiás é o proprietário de uma Indústria Química Farmacêutica oficial, sendo esta a provedora da Organização de Saúde do Estado de Goiás (OSEGO). Pois bem, a IQUEGO — a indústria estatal — produz cêrca de meia centena de produtos a preços que iremos ver logo a seguir. A OSEGO, que sempre usou o Clorafenicol como anti-biótico de choque — e em larga escala — foi surpreendida com uma brutal elevação de preços dêste produto, pelo seu tradicional fornecedor. Por esta razão, consultou a IQUEGO sôbre a possibilidade de vir a produzir e fornecer mais aquele produto. Procedido o estudo e fabricado na mesma dosagem, constatou se o preço de NCr$ 0,50 de custo do vidro daquela suspensão. O estarrecedor é que o laboratório, antigo fornecedor, queria mais de NCr$ 2,00 por vidro. Um absurdo. Mas o pior veio em seguida. O laboratório "re-examinou" os custos e, sob outro rótulo, voltou a oferecer o Clorafenicol — na mesma dosagem e quantidade — a um preço inferior ao custo do laboratório oficial.

O que buscavam, Sr. Presidente e Srs. Deputados, os dirigentes da "Indústria" senão a desmoralização do Poder Público? Se antes não podiam fornecer por preço inferior a NCr$ 2,00 o vidro do mencionado medicamento, como fazê-lo agora?

Um outro artigo que vem sendo muito consumido pela OSEGO em Goiás, no combate ao pênfigo foliáceo (fôgo selvagem), é o Ledecort ou Oncilon de 4mg, pelo qual vem pagando NCr$ 0,66 por comprimido. Os estudos da IQUEGO, que irá fabricá-los, indicam um custo de NCr$.. 0,31.

Nêste capítulo de "lucros pequenos" dos laboratórios, vejamos o Gamaverm — vermífugo polivalente composta na base do Hexahidrato de Piperazina e o Diabendazol. Preço do laboratório — em vidros de 60 cc — Cr$ 4,000; na IQUEGO — NCr$ 1,90. Mas atende-se bem; êste preço da IQUEGO é para frascos de 100 cc!!!

Sr. Presidente, bastante incômodo para os laboratórios, mas bastante elucidativo para nós, para os setores de segurança do Govêrno e para o povo em geral é o quadro que segue.

Vejamos até onde ousam, neste verdadeiro e monstruoso escárnio a inteligência dos nossos dirigentes.

Aqui estão os preços de fabricação, considerando que, embora fabricados no exterior os sais, os componentes, e portanto os provedores dêstes à IQUEGO, por certo o fazem com grandes lucros. Vejamos, ainda assim, os preços de custo do laboratório oficial e o preço que vendem os laboratórios particulares às farmácias, e estas aos consumidores. Vejamos os pequeníssimos lucros.

(Vem a seguir o quadro citado)

Sr. Presidente, a Indústria Química do Estado de Goiás S/A conforme podemos verificar na apreciação de seu balanço, referente ao exercício de 1969, com uma produção total de 716.000 cruzeiros, aos preços que já verificamos, obteve um lucro líquido de 138.000 cruzeiros, da seguinte forma:

Despesas de administração	201.128 (inc. impots)
Matéria prima	376.000
	577.128
Lucro líquido	138.872
	716.000

Percebe-se que a emprêsa estatal mantem uma despesa, em têrmos de custos fixos, elevadíssima, não obstante vendendo tão sòmente à organização estatal de saúde pública, aos preços infinitamente mais baixos que os laboratórios comuns. E ainda assim, os lucros auferidos são mais que compensadores, consoante o que está demonstrado.

Por outro lado, de acôrdo com o que verificamos no quadro acima, a diferença de preço ou lucro auferido pelos laboratórios particulares, tomando por base os elevados custos da IQUEGO, varia de 400 até 4.900%.

Se examinarmos os preços dos medicamentos, conforme já verificamos, que paga o consumidor em relação ao custo de fabricação, aí então encontraremos lucros até na faixa de 8.233%.

Quero crer, Sr. Presidente, tal a eloquência dos números e gigantismo da dolorosa verdade que êles revelam, ser desnecessário alongar-me ainda mais no exame da questão.

Sr. Presidente, já falamos na ausência de pesquisa no Brasil no ramo químico-farmacêutico e do desinterêsse dos laboratórios em aqui realizá-la. E tal a gravidade, tal a lesão aos interêsses nacionais nesta história de exportarmos a matéria prima em bruto e importarmos os sais que, com exceção dos anti-bióticos, aspirina e sulfato ferroso e alguns outros poucos e sem major significação, tudo o mais é importado das matrizes dos laboratórios no exterior. Ressalte-se aqui que, seguindo as estatísticas, os laboratórios no Brasil vêm custeando uma capacidade ociosa na faixa de 75%, enquanto o povo padece doença.

Para concluir, Sr. Presidente, crendo não encontre o Presidente Médici outra saída, que proponha S. Exa. a esta Casa — em regime de urgência — que tenho certeza, será aprovada inclusive pela Oposição, uma legislação à exemplo da Lei 2.004 (monopólio estatal do petróleo) para resolver o problema de importação de drogas, da pesquisa e contrôle da produção de medicamentos, dentro da qual possam conviver os laboratórios, o Govêrno, a segurança nacional e viva a nossa gente".

Jávier Godinho

O Evangelho, segundo Gibran Khalil Gibran

DOIS ERAM os exploradores do povo libanês no tempo da infância e da juventude de Gibran Khalil Gibran: a aristocracia e o clero.

Por isso e por seu gênio, êle cresceu esbordoando ambos. E em contos e artigos, poemas e estudos, o maior pensador árabe dêste século sempre encontrou um meio de incluir outro árabe, seu herói e modêlo supremo: Jesus.

E não venhais dizer que Jesus não era árabe e era judeu. Árabe e judeu são galhos do mesmo tronco: o semita.

Amadurecido e curtido nas adversidades e nos janeiros, êle permutou a reforma social pela filosofia. Então, um Jesus bem menos revolucionário tomou forma na sua pena e no seu pincel. Um Jesus capaz de libertar o homem das misérias humanas.

Até a morte, mesmo não sendo cristão na acepção da palavra, sua paixão e sua esperança continuaram sendo o Carpinteiro. É bom que se diga, não o Jesus feminil e depauperado das estampas católicas, mas o Jesus sábio, mais resplandescente do que o Sol e de coração maior do que o Universo. O Jesus operário, amigo e protetor dos pobres, que chamava a si mesmo Filho do Homem.

"JESUS, O FILHO DO HOMEM", tem-nos encontrado quase diàriamente, nos últimos cinco anos. É o livro de Gibran nosso livro de cabeceira, que mais aproxima o Nazareno da figura do homem comum. Papini, Renan, Mauriac e Ramatis não ousaram tanto. A obra é poesia puríssima, filosofia das Alturas, esperança, consôlo e alimento. Suas imagens êle as toma emprestadas à Natureza, ao vento, à montanha, à planície, às chuvas, às estações e aos animais.

Um repórter é um viajor, e em suas andanças pelo país do tempo e da imaginação, pode chegar até os dias que sucederam ao Rabi da Galileia. Gibran fêz assim. Conduziu-se à Palestina Antiga e, ali, entrevistou para seu livro gente citada pelos evangelistas e gente que não consta em nenhuma das citações evangélicas.

A SÉRIE de depoimentos fascinantes começa com Tiago, o filho de Zebedeu, afirmando haver aceito de Jesus o seguinte convite:

"Vamos ao País do Norte encontrar a primavera. Vinde comigo aos montes, pois o inverno acabou e as neves do Líbano estão descendo aos vales para cantar com os arroios.

Mas há um reino além de tudo o que vós vêdes, e lá eu reinarei. E, se tal fôr a vossa escolha, e tal fôr realmente o vosso desejo, também ireis lá e reinareis comigo.

Minha face e vossas faces não usarão máscaras; nossas mãos não empunharão espada nem cetro, e nossos súditos nos amarão em paz e não terão mêdo de nós".

FALA MARIA Madalena:

"Foi no mês de junho que o vi pela primeira vez. Os homens não caminham sôbre a terra daquela maneira. E mesmo agora não sei se Êle andava depressa ou devagar".

Depois:

"Êle olhou-me, e o meio-dia dos Seus olhos estava sôbre mim, Êle disse: "Tu tens muitos amantes; entretanto, só eu te amo. Os outros homens amam a si mesmos quando te procuram".

ENTREVISTA DE Caifás, o sumo sacerdote, seu grande inimigo:

"Êsse homem, Jesus, era um profanador e um corruptor. Matâmo-lo com uma consciência tanto deliberada como limpa. Nós e Pôncio Pilatos sabíamos do perigo que existia naquele Homem, e que era prudente dar-lhe fim. Cuidarei de que Seus seguidores tenham o mesmo destino, e o eco de Suas palavras morra no mesmo silêncio."

DEPOE um rico levita das proximidades de Nazaré:

"Êle era um bom carpinteiro. As portas que fabricava nunca eram abertas por ladrões, e as janelas que fazia estavam sempre prontas a abriu-se ao vento do leste e do oeste. Tôdas as minhas portas e janelas são atacadas pelo tempo, menos aquelas que Êle fêz. Só elas se mantêm fortes contra os elementos.

E o mais estranho é que êsse trabalhador que merecia o salário de dois homens recebeu o salário de um homem só; e é considerado agora um profeta em Israel."

DECLARA um pastor do sul do Líbano, que perdera uma ovelha, logo encontrada e devolvida por Jesus:

"Êle pôs a mão em meu ombro e disse: "A partir dêste dia, amarás esta ovelha mais do que qualquer outra de teu rebanho, porque ela estava perdida e agora foi achada". Mas quando ergui a cabeça para agradecer a Jesus, Êle já se afastava, e não tive a coragem de segui-Lo".

DIFERENTE é o testemunho de Cleofas de Batrun:

"Para falar das palavras de Jesus, era preciso possuir essas palavras ou, pelo menos, o seu eco. Não possuo nem as palavras nem o eco. Peço-vos perdão por começar uma história que não posso terminar. Mas o fim não está ainda em meus lábios. É ainda uma canção de amor ao vento".

MALAQUIAS da Babilônia, um astrônomo, disserta sôbre os milagres de Jesus:

"Minha alma era cega, minha alma era coxa. Eu era possuído por espíritos inquietos, e estava morto. Mas agora vejo claramente, e caminho ereto. E estou em paz, e vivo para testemunhar e proclamar meu ser a cada hora do dia. E não sou um dos Seus seguidores. Sou apenas um velho astrônomo que visita os campos do espaço uma vez por estação, e que gosta de observar a lei e os milagres da lei. E estou no crepúsculo de meu tempo; mas quando quero procurar meu alvorecer, procuro a juventude de Jesus."

UM FILÓSOFO disse, do Espanto e da Beleza:

"Em verdade, nós fitamos mas não vemos, e escutamos, mas não ouvimos; comemos e bebemos, mas não saboreamos. E aí está a diferença entre nós e Jesus de Nazaré. Para Êle, um balbucio de bebê não era menos do que o grito de tôda a humanidade, enquanto que para nós é apenas um balbucio."

GEORGUS de Beirute conta que O convidou a partilhar seu teto e sua mesa:

"Então implorei-Lhe: "Mestre, não visitarás minha casa?" E Êle respondeu: "Conheço teu coração, e visitei tua casa maior". E ao ir-se afastando com Seus discípulos, acrescentou: "Boa noite, e que a tua casa seja bastante grande para abrigar todos os errantes desta terra."

BIRBARAH de Yammuni analisa-O, assim:

"Jesus era paciente com o néscio e o estúpido, tal como o inverno espera a primavera. Era paciente como uma montanha ao vento. Mas Jesus era também impaciente. Não poupava os hipócritas. E não podia ser governado. Era impaciente com aquêles que não acreditavam na luz porque moravam na sombra; e com aquêles que procuravam sinais no céu mais do que em seus próprios corações."

GIBRAN era reencarnacionista e se lembrava de um encontro que tivera com Jesus, no norte do Líbano, há dois mil anos. A morte o levou em 1931, e suas obras são cada vez mais reeditadas no Oriente e no Ocidente.

Forte e superior aos homens do seu tempo, inveja só deve ter sentido de Mateus, Marcos, Lucas e João, que realmente tinham sôbre quem escrever, coisa que não acontece aos escritores de hoje.

50% de compradores nunca pagaram à COHAB

Quem está alugando casas do BNH vai perdê-las para os inquilinos

SE VOCÊ possui casa em qualquer das vilas construídas pela COHAB-GO., Companhia de Habitação de Goiás, e a aluga a outrem, fique certo de que irá perdê-la muito em breve. E seu inquilino terá preferência na aquisição da casa. Para isto a COHAB está realizando uma rigorosa e conscienciosa fiscalização, que começou na Vila Canaã e atualmente está sendo feita na Vila União. A mesma medida, de retomada das casas, será estendida aos adquirentes que conservam suas casas fechadas, porque a compraram ùnicamente para negociar.

A medida do órgão municipal visa a promover a verdadeira política de justiça social que inspirou a criação do BNH, proporcionando casa a quem não a possui, e libertando-o, por outro lado, da tirania dos aluguéis e da incerteza quanto à sua fixação a um lar de pouso certo.

Em sua primeira fala à população goianiense, o prefeito Leonino Caiado alertou os exploradores das casas da COHAB, o que significa que a orientação adotada não é desconhecida da alta administração e está sendo calcada em bases legais.

A PALAVRA DO PREFEITO

Assim se expressou o Chefe do Executivo goianiense:

"Um dos setores que oferece maior soma de problemas é o da habitação, pois o número de pessoas que aluga casas nas vilas ascende a mais de 15%. Essas pessoas pagam sempre, além das prestações fixadas pelo BNH, uma "luvã" ao proprietário. AVISO AOS QUE ALUGAM ESSAS CASAS, QUE ÉLES TEM PREFERÊNCIA NA SUA AQUISIÇAO. A COHAB já tem instruções para tomar as casas dos locadores e entregá-las aos locatários. Essa é uma deformação da orientação do BNH que não pode ser tolerada."

NINGUÉM SE APRESENTOU AINDA

— Até hoje, ninguém veio até a COHAB manifestar seu interêsse em adquirir a casa onde mediante aluguel, — informou à reportagem o sr. Getúlio Favoreto, presidente da entidade. — Provàvelmente por falta de maior publicidade em tôrno do assunto. Fora êsses proprietários que alugam suas casas, existem também os que não as ocuparam ainda, à espera de uma boa valorização para negociá-las. Também êsses contrariam a orientação do BNH, claramente. A fiscalização da COHAB está fazendo um levantamento das casas alugadas e fechadas, para tomar as providências necessárias. Já o fêz na Vila Canaã, agora está na Vila União. Em breve tôdas as vilas terão sido fiscalizadas e esperamos ver suas casas ocupadas por seus reais proprietários.

ASFALTO, SANEAGO E OUTROS ASSUNTOS

O presidente da COHAB procurou, ainda, esclarecer aos adquirentes de casas das vilas, através do CINCO DE MARÇO, sôbre os problemas que os vêm preocupando, como o asfalto e as taxas d'água.

— Nada consta, aqui na COHAB, a respeito do pagamento de taxa de asfalto. E' assunto que não foi cogitado nem creio que seja levantado entre nós. Agora, quanto à taxa d'água, o que ocorre é o seguinte: da mesma forma que compete à CELG a distribuição da energia em tôda a cidade, o problema dos esgotos e da água é da exclusiva competência do SANEAGO. Até hoje a água consumida nas vilas nada custou aos seus moradores. Sua distribuição, entretanto, há que depender da manutenção do sistema de distribuição do líquido e outros serviços que exigem a participação de técnicos e entendidos que jamais poderíamos possuir. E' assunto mesmo do SANEAGO. A César o que é de César. E se cabe ao SANEAGO cuidar da água e do esgôto, cabe-lhe, também cobrar pelos seus serviços. O fato é que a COHAB não tem meios, mesmo, de cuidar e manter o sistema de distribuição de água nem os esgotos.

CORREÇAO MONETÁRIA E PES

Segundo informa o sr. Getúlio Favoreto, a maioria dos adquirentes de casas das vilas está em atraso no pagamento das suas prestações. Isto os torna sem condições de optar pelo plano de equivalência salarial (PES), pois só os que estão em dia com seus pagamentos podem fazê-lo. Basta, porém, ao prestamista saldar o que deve à COHAB, até o presente momento, para entrar na posse do direito de optar pelo PES.

Em hipótese alguma pode ocorrer o caso de alguém estar pagando pela correção monetária e pelo plano de equivalência salarial ao mesmo tempo e pela mesma casa.

A equivalência salarial trás algumas vantagens que convém sejam referidas. Ela delimita o prazo para liquidação da dívida, o que não ocorre com a Correção Monetária, que o amplia cada vez mais. O prestamista, sob o PES, pode saber de imediato o seu débito: basta multiplicar o tempo que lhe falta para acabar de pagar, pela prestação que está pagando.

OS ATRASADOS — 50% NUNCA PAGARAM

Não é pequeno o número de compradores em grande atraso com seus pagamentos. Há muitos, devendo de 15 a 18 prestações e até mais. Cêrca de 50% nunca pagaram um niquel sequer, depois que se viram dentro das suas casas.

Considerando, entretanto, o baixo nível salarial dessa gente, a COHAB os está convocando à sua sede, a fim de, estudando caso por caso, procurar uma fórmula satisfatória para ambos. A mais viável das fórmulas é o renegócio do pagamento, que, trocado em miúdos, significa o começo de tudo novamente, como se a casa tivesse sido adquirida no momento do acôrdo. Só em caso extremo, de devedor relapso e irrecuperável, é que a COHAB o executará judicialmente. E não poucos casos existem já engatilhados para essa medida drástica.

Para o sr. Getúlio Favoreto, está faltando um contato maior entre os adquirentes de casa e a COHAB. Muitos preferem correr aos jornais, para fazer suas reclamações, a comparecer à entidade, o que facilitaria sobremaneira as coisas.

— Houve falta d'água na Vila Alvorada, — diz o presidente da COHAB — e disto só tomamos conhecimento pela leitura dos jornais. Ninguém veio até aqui para comunicar coisa alguma. E o problema foi o de mais simples solução: a Pavicap, ao asfaltar as ruas da vila, cobrira os registros d'água. Só tivemos que os localizar para manobrá-los. Hoje a falta d'água já não é problema por lá, salvo as faltas eventuais, de que pode sofrer qualquer bairro da cidade, é lógico.

A PEDIDO

Prêso e agredido no interior do Banco

Goiânia, 15 de maio de 1970

Excelentíssimo Senhor

DELEGADO CORREGEDOR DE POLÍCIA NESTA

Senhor Delegado:

O abaixo assinado, FRANCISCO PINTO MONTENEGRO, brasileiro, solteiro, representante comercial autônomo, residente e domiciliado nesta Capital, vem, mui respeitosamente, expôr os fatos abaixo e solicitar abertura de inquérito para apurar responsabilidades:

1. A Gerência do Banco Nacional de Minas Gerais S/A, abusando do poder e fugindo a elementares normas de direito, no dia 5 de maio p.p., chamou a Rádio Patrulha, que através de seus agentes, me prendeu e agrediu dentro do recinto daquêle estabelecimento bancário localizado na Avenida Goiás, esquina com a Rua 2.

2. Os agentes da Rádio Patrulha não reconheceram como documentos de identificação de minha pessoa os seguintes documentos que portava na ocasião: CARTEIRA PROFISSIONAL, CARTEIRA N.o 690 DO CONSELHO DE REPRESENTANTES COMERCIAIS, CARTEIRA DO CONSELHO DOS CORRETORES DE IMÓVEIS, CARTÃO DO INPS, CERTIFICADO DE RESERVISTA, TÍTULO DE ELEITOR, dentre outros. Queria minha Carteira de Identidade, que não podia apresentar pois ela foi extraviada em minha última viagem de negócios.

3. Os Srs. Carlos Moraes e Silva, José Alberto Queiróz Silvério, Ernani de Souza e Silva, Jarbas Reis, Oto Rodrigues Gomes, José Medeiros, Cury de tal, dentre outros funcionários do Banco Nacional de Minas, me ameaçaram de agressão, foram testemunhas, ou abusaram do têrmo "chamar a polícia" contra a minha pessoa.

4. Os funcionários do Banco Nacional de Minas Gerais S/A instruídos pela gerência, negam-me acesso a minha conta, não me fornecem talão de cheque, não me fornecem o saldo, enfim, agem totalmente fora da norma bancária.

5. A Gerência do Banco Nacional de Minas Gerais S/A, burlando a fiscalização do Banco Central, não leva a compensação os cheques sem fundos dos clientes amigos e dos que possuem conta de elevado movimento.

6. A gerência do Banco Nacional de Minas Gerais S/A depois de tudo isto, ainda tenta fazer chantagem contra minha pessoa, ameaçando promover através dos advogados do Banco o levantamento de meu passado, passado de que me orgulho e que procurarei honrar até o fim.

7. As seguintes pessoas são testemunhas dos fatos narrados nêste requerimento e intimadas prestarão, como e de dever delas, depoimento-testemunho: LUIZ ALBERTO SOYER, brasileiro, advogado, residente em Inhumas-Goiás; JOÃO GUIMARAES brasileiro, jornalista, casado, colunista do jornal "O POPULAR"; ALBERTO DA SILVA DIAS, brasileiro, casado, advogado, residente à Alamêda do Botafogo nº 545; JOSÉ IDES NERI DE OLIVEIRA, brasileiro, solteiro, vendedor, endereço para correspondência: Hotel Bandeirantes; OLIMPIO JOSÉ ALENCAR JR., brasileiro, solteiro, representante comercial, residente à Avenida Paranaíba nº 126; NESTOR FERREIRA DE FARIA, brasileiro, casado, ascensorista do Edif. Carlos Chagas.

Protesto pela apresentação de documentos e de novas testemunhas.

Correspondência ou intimação endereçadas a minha pessoa deverão ser encaminhadas aos advogados CICERO PORTO, CHAGAS RODRIGUES e JOÃO HERCULINO, com escritório localizado no Edfício Central, salas 206/7, Brasília — D.F.

Respeitosamente.

FRANCISCO PINTO MONTENEGRO

Bastaria uma baga de amor

Rafael Alcântara

QUANDO a chispa do ódio lavrou o incêndio da malquerença, tu te deixaste carbonizar pelas chamas do desespêro...

Quando o veneno da intriga te visitou a casa do coração, tu te permitiste a revolta que se converteu em injustificada aflição...

Quando o chicote da calúnia estrugiu nas tuas intenções nobres, tu te concedestes a insensatez do desânimo que se transformou em enfermidade difícil...

Quando a nuvem da discórdia sombreou o grupo feliz das tuas amizades, tu te julgaste abandonado, destroçando os planos superiores da edificação da alegria, onde armazenavas sonhos para o futuro...

Quando o fel do ciúme tisnou o sol do amor que te iluminava, resvalaste na alucinação morbífica que te aniquilou as mais belas expressões de amparo pelo caminho redentor.

Quando o ácido, da irritabilidade alheia te foi atirado à face, foste dominado pela fúria da reação desvairada, fazendo-te perder abençoada ocasião de ajudar...

TUDO porque esqueceste da justa e necessária dose de amor.

Uma baga apenas teria sido suficiente.

Se amasses, todavia, com legítima qualidade de amor, o ódio cederia lugar à expectativa do bem, a intriga se desagregaria, a calúnia seria dissipada, a discórdia se apaziguaria, o ciúme se teria anulado, a irritabilidade se dulcificaria e a vida, então, adquiriria a sua santificante finalidade.

Com a moeda do amor se adquirem todos os bens da Terra e os incomparáveis tesouros do Céu.

O amor persevera — insistindo nos propósitos superiores que o vitalizam; convence — produzindo pela força da sua magnitude a excelência dos seus propósitos; transforma — pela natureza dulcificadora de que se constitui; dignifica — em razão do conteúdo de que se faz mensageiro; e liberta, por ser o poder da vida de Deus trasladada para toda a Criação.

O amor — alma da vida e vida da alma — é a canção de felicidade que vibra do Céu na direção da Terra, sem encontrar, por enquanto, ouvidos atentos que lhe registrem a incomparável melodia, de modo a se transformar em harmonia envolvente que penetra até onde cheguem as suas ressonâncias...

ÉLE SE MISTUROU às massas sofridas, e era a Saúde por Excelência; submeteu-se a arbitrário interrogatório, e era Juiz Supremo; permitiu-se martírio infamante, e era o Embaixador Sublime de Deus; deixou-se assassinar, e era a Vida Abundante — por amor. E pelo amor retornou aos que O não amaram para ensinar a supremacia da Verdade sobre a ignorância e do bem sôbre o mal, oferecendo-se pelos séculos porvindouros, porque o amor é a manifestação de Deus penetrando tudo e tudo sublimando.

JOANNA DE ANGELIS

(Página psicografada pelo médium Dival P. Franco, na sessão de 18-8-69, no Centro Espírita ""Caminho da Redenção", em Salvador, Bahia).

Fim de prova

(Versos dedicados a conhecida rainha européia, que tive a felicidade de servir, há menos de quatro séculos, e que reencontrei reencarnada, no clima redentor de um leprosário, em honroso término de provações purificadoras).

Lembro-te, velha amiga, o cetro de rainha!...
Crias dominações por láureas prediletas...
Mandas!... No entanto, oh! Deus, daquilo que decretas
A penúria se expande e a lágrima caminha!...

Deixei-te, há longo tempo, entre as arcas repletas...
Hoje, quis reencontrar-te, oh! soberana minha,
E achei-te reencarnada, anônima e sòzinha;
Num catre de aflição, gemes, sonhas, vegetas...

Dos colares e anéis que te enfeitavam tanto,
Tens chagas por rubis e pérolas de pranto!...
Sofri ao ver-te a lepra em purpúreas verminas...

Mas louva, ó soberana, a angústia transitória!...
Pela dor subirás ao reino de outra glória,
No teu coche real de açucenas divinas!...

EPIPHANIO LEITE

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 30/7/66, em Uberaba, Minas).

informe de BRASÍLIA

Jorge Faria escreve

DE 27 A 31 DE MAIO:

Tudo sôbre o Congresso Eucarístico Nacional

Apesar de o Papa Paulo VI não vir ao Brasil, os organizadores do **VIII Congresso Eucarístico Nacional** estão certos de que mais de 100 mil pessoas participarão do encontro de Brasília. O Congresso, que começará na manhã do dia 27, em Porto Seguro, no lugar em que foi rezada a primeira missa no Brasil, terá três temas principais: o batismo, a crisma e a eucaristia. Tôdas as cerimônias do conclave estarão voltadas para êsses sacramentos. Haverá batismo, crisma e comunhão em tôdas as igrejas do Distrito Federal, além de conferências diárias, em escolas, pelos bispos de Goiânia, Curitiba e São João Del Rei. Os 100 bispos que estão em Brasília participando da XI Conferência Nacional dos Bispos do Brasil aqui permanecerão depois do encerramento dia 27 e participarão das solenidades do Congresso, até 31.

—oOo—

A praça onde será realizado o Congresso, projeto de Oscar Niemeier, orçada em 260 mil cruzeiros, comportará 150 mil pessoas. Se o número de visitantes ultrapassar os 150 mil poderá ser utilizada a Esplanada dos Ministérios. O altar terá 640 metros quadrados e nêle ficarão os bispos, oradores e convidados oficiais. Uma cruz de 20 metros de altura estará no local. Os bancos comportarão apenas 25 mil pessoas. Em frente ao altar, numa arquibancada especialmente construída, ficará um côro de 1800 vozes, formado pelo Coral da Academia de Polícia do Rio de Janeiro e todos os corais de Brasília.

—oOo—

No próximo dia 31, quando fôr feita a sagração da Catedral de Brasília, ela já estará praticamente pronta. A Catedral — também projeto de Niemeier — estará faltando apenas o piso e uma camada interna de vidros. Não se ouvirá o som do órgão eletrônico doado pela Alemanha, que só chegará no dia 20 de junho. Também não haverá sons de sinos na catedral. Os sinos doados pela Espanha perderam-se num naufrágio, quando eram levados para a Guanabara. Os novos sinos prometidos pelo govêrno espanhol não chegarão a tempo para o conclave.

—oOo—

Missas especiais em diversas línguas serão rezadas durante o Congresso. Norte-americanos, irlandeses e inglêses assistirão atos religiosos, em inglês, nos dias 28, 29 e 30 de maio, às 12 horas, na Igreja Senhor do Bonfim. Nesta mesma igreja, às 7 horas dos dias 28, 29 e 30, as missas serão rezadas em alemão.

—oOo—

Calcula-se que cada participante irá gastar a média de 200 cruzeiros em quatro dias. Os que reservaram acomodações através da Comissão de Hospedagem, pagarão 20 cruzeiros por dia, mais 15 cruzeiros para quem quiser fazer refeições no alojamento. Os apartamentos completos estão sendo alugados a 40 cruzeiros por dia. Também é possível fazer refeições no próprio local do Congresso: — barraquinhas montadas na praça fornecerão refeições a cinco cruzeiros, além de sanduiches, refrigerantes, doces etc. O prazo oficial para reservas de apartamentos terminou sexta-feira, mas as inscrições ainda podem ser feitas por telefone ou telégrafo com o **Touring Clube** de Brasília. A maioria dos inscritos até agora é constituída de paulistas, cariocas, mineiros e gauchos. Já se recebeu reservas também do Uruguai, Argentina e até da França.

—oOo—

Os funcionários públicos que participarem do Congresso estarão dispensados do **ponto**. Para êsse contrôle, a Secretaria do Congresso vai distribuir um certificado de comparecimento, que poderá ser conseguido em Brasília, a partir do dia 27. Mas uma advertência: — êsse certificado abonará apenas os quatro dias principais do Congresso, de 27 a 31 de maio.

—oOo—

Para orientar os visitantes no tráfego de Brasília — diferente do resto do país — serão colocadas na cidade muitas placas explicativas. Outra providência: está sendo montado um forte esquema de segurança, visando a conter a ação de ladrões, vigaristas e subversivos. "Serão adotadas medidas preventivas e repressivas, ostensivas e veladas" — diz a polícia.

Lino: a solução para baixa escolaridade no País é criar o Banco Nacional da Educação

BRASÍLIA, 22 — O Senador Lino de Matos (MDB-SP) propôs, hoje, que o Govêrno crie, com urgência, o BANCO NACIONAL DA EDUCAÇÃO com o objetivo de financiar não apenas a construção, reforma, ampliação, recuperação, equipamento e requerimento de estabelecimentos de ensino em todos os níveis, como, também, financiar bôlsas de estudo para alunos e professôres, com posterior reembôlso pela forma que se entender mais adequada e compatível com as possibilidades dos beneficiados e com as necessidades do país.

Sugeriu o Sr. Lino de Mattos que tal estabelecimento de crédito seja provido de recursos não apenas oriundos das verbas habitualmente destinadas à educação nas três esferas de poder — federal, estadual e municipal — mas também destinando-se à formação do capital inicial do B.N.E. percentual decisivo dos incentivos fiscais existentes.

INVESTIMENTO PRODUTIVO

Destacou o Senador paulista que o investimento realizado no setor da educação ainda é o melhor de todos para o País e urge "abrir generosamente a bôlsa para melhor educar e, educando, melhorar as condições de vida do povo brasileiro", acrescentando, a propósito, que o Brasil gasta mais em acidentes do trabalho do que em educação.

EVASAO ESCOLAR

O Sr. Lino de Mattos acentuou, de início, ser o problema da evasão a principal causa do baixo rendimento escolar, e manuseou estatísticas recentes, extraídas principalmente de um trabalho de Moisés Kassel sôbre causas da baixa escolaridade no Estado de São Paulo e no Brasil, para mostrar que apenas 22% dos matriculados na primeira série primária, no Estado de São Paulo, considerado privilegiado no setor, conseguem atingir a 4a. série. Com base em tratamento estatístico dos dados obtidos, é de esperar que, de pouco mais de 2.550.000 alunos matriculados na primeira série, êste ano, apenas uma média de 5 a 6 por cento conseguirá concluir a 4a. série em 1974, sem reprovação em qualquer ano; 8% com reprovação em apenas uma das séries, em 1971 (matriculados na 1a. serie em 1968); 4% com reprovação em duas series, em 1972; e 0,5% com reprovação em três séries, em 1973, vale dizer, depois de sete anos de curso primário, formando a imensa legião dos que, inútilmente, como verdadeiros pesos mortos, continuam ocupando lugar nos bancos escolares, sem auferirem qualquer benefício do ponto de vista da instruçao.

CAUSAS

Ainda baseado nos estudos de Kassel e nos dados estatísticos obtidos, o Sr. Lino de Mattos indicou como causas imediatas e remotas da evasão escolar, que se verifica não apenas no ensino elementar, mas, também, e com inflexões mais graves, no ensino médio e superior, os programas e currículos divorciados do contexto sócio-econômico e as precárias condições econômico-financeiras da grande maioria da população, entravando o prosseguimento regular dos estudos de milhares de brasileiros, e impedindo pràticamente a validade de tôda e qualquer tentativa de erradicação do analfabetismo no país. Paralelamente, e como fruto da situação, a retenção do aluno por período superior ao mínimo exigido para o término de sua escolarização básica, contribui, não só para o baixo rendimento escolar, como para maiores despesas governamentais o que, por via de consequência, reduz as possibilidades de maior atendimento oficial à infra-estrutura do sistema. "Evidencia-se, assim — aduziu o Sr. Lino de Mattos — a urgência de medidas drásticas, tanto de natureza pedagógica como financeira, a fim de assegurar a tôdas as crianças brasileiras, escolarização mínima".

Outros motivos apontados pelo Sr. Lino de Mattos como agravantes da evasão escolar foram a escassez de prédios e a precariedade de suas instalações e o insuficiente número de professôres habilitados a ministrar eficientemente o ensino, de par com o famigerado e permanente problema do calendário escolar, que razões de sobra oferece em apoio da recente medida adotada pelo Ministro Jarbas Passarinho, quanto à exigência do cumprimento mínimo de aulas, atendendo, aliás, a expressa determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, advertindo, porém, o Sr. Lino de Mattos que, mais importante, seria o cumprimento exato do currículo e do calendário geral, tomando-se por base a hora/aula, incutindo-lhe um sentido prático.

INTRANQUILIDADE

Advertiu o Sr. Lino de Mattos o Govêrno para o descalabro que representa contar o país com mais escolas, possuir os alunos para elas e os perder por não se saber mantê-los nos estudos, acrescentando: " É motivo de intranquilidade verificarmos que os govêrnos federal e estaduais não sabem ainda como diminuir o ritmo da evasão escolar, fruto dos fatores sócio-econômico-financeiros apontados, que contribuem para o esvaziamento do processo regular do desenvolvimento escolar, criando o malfadado afunilamento da escolaridade, que, no fundo, nada mais representa do que o odioso processo de seleção dos mais afortunados de recursos econômicos".

Programa do Congresso

DIA 27 — Pela manhã, em Pôrto Seguro, Bahia, no local da primeira missa no Brasil haverá missa solene concelebrada. Às 16 e 30 horas, na praça do Congresso, recepção do cardeal legado do Papa Paulo VI, D. Eugênio Araujo Sales, Arcebispo Primaz da Bahia. Em seguida, saudação do arcebispo e discurso do cardeal legado. Será feita uma homenagem a Nossa Senhora Aparecida e ao Santíssimo Sacramento que chegará em procissão aérea de Pôrto Seguro. Às 20 e 30 horas no Estádio Nacional, haverá um **Festival da Juventude.**

DIA 28 — A programação começará pela manhã nas paróquias, com missas e, em seguida, batizados de crianças e adultos. À 14 e 30 h, na igreja de Fátima haverá Hora Santa da família, pregada pelo cardeal D. Vicente Scherer, de Pôrto Alegre: às 16 e 30 h, na praça do Congresso, uma missa concelebrada com a renovação das promessas do batismo. O pregador será D. Geraldo Maria de Morais Penido, arcebispo de Juiz de Fora. Às 20 e 30 h, na praça do Congresso o coral "Canarinhos de Petrópolis" fará uma apresentação especial para os congressistas.

DIA 29 — Êsse dia será dedicado ao Papa Paulo VI que estará comemorando o Jubileu de Ouro Sacerdotal. Pela manhã serão celebradas missas nas paróquias em homenagem ao Papa e haverá administração do Sacramento do Crisma a adultos e crianças. Na parte da tarde os diversos temas do congresso serão debatidos nas escolas de Brasília pelos congressistas; às 14 e 30, na igreja de Fátima, haverá Hora Santa do Clero e homenagem ao Jubileu de Ouro do Papa. As 16 e 30, na praça do Congresso, será celebrada missa solene pelo Sumo Pontífice e o pregador será D. Alberto Gaudêncio Ramos, arcebispo de Belém.

As 20 e 30 horas, também na praça do Congresso, está programado um concêrto em homenagem ao papa e em seguida falará o ministro Eloy José da Rocha, do Supremo Tribunal Federal.

DIA 30 — A programação do sábado começa às 8 e 30 na praça do Congresso, com a missa das crianças e comunhão geral. O pregador será D. João de Souza Lima, arcebispo de Manaus. Durante a tarde continuarão os estudos sôbre os temas do Congresso: Batismo, Crisma e Eucaristia. Às 14 e 30, na igreja de Fátima, haverá Hora Santa das Religiosas, pregada por D. Fernando Gomes dos Santos, arcebispo de Goiânia. As 16 e 30, na praça do Congresso, será celebrada uma missa em rito oriental. O pregador será D. José Pedro Costa, arcebispo de Uberaba.

As 22 horas, no mesmo local, uma grande vigília dos homens e em seguida uma missa solene concelebrada. O pregador será D. Antônio de Almeida Moraes Júnior, arcebispo de Niterói.

DIA 31 — Fim do Congresso e da sagração da catedral. Esta cerimônia começará às8 e 30 com uma missa solene, que será celebrada dentro da catedral, sòmente para os bispos, autoridades e convidados especiais. Falará o cardeal legado do Papa Paulo VI, D. Eugênio de Araujo Sales, arcebispo da Bahia. As 16 horas haverá missa concelebrada na praça do Congresso, em seguida uma procissão eucarística que percorrerá tôda a Esplanada dos Ministérios. Nesta procissão, será exposto o Santíssimo Sacramento, que veio a Brasília de Pôrto Seguro.

Logo depois, o Papa Paulo VI falará diretamente para os congressistas, via Embratel, encerrando o VIII Congresso Eucarístico Nacional. O equipamento para esta transmissão direta será instalado debaixo do altar-mor. Neste mesmo local ficarão as instalações para nove estações de rádio, telex e telefones. A mensagem do Papa será transmitida também para todo o País, mas não se sabe ainda a hora da transmissão.

Às 20 e 30 horas, finalmente, haverá a apresentação do coral de 1.800 vozes, que cantará exclusivamente músicas religiosas.

O Planalto dia a dia

O PRESIDENTE da República assinou decreto esta semana estabelecendo normas para concessão de bôlsas de estudo, por parte do MEC, nos estabelecimentos particulares de ensino superior. O decreto dispõe que os estabelecimentos isolados particulares de ensino superior poderão requerer, através da Diretoria do Ensino Superior, no corrente ano, dentro de 90 dias a partir da publicação do ato, a concessão de bôlsas não sujeitas a reembôlso a alunos carentes de recursos. Serão atendidos, prioritàriamente, os pedidos das áreas de saúde, tecnologia e formação de professôres de ensino médio. As bôlsas terão valor máximo de Cr$ 800,00 para alunos de medicina e engenharia e Cr$ 500,00 para os demais cursos.

—oooooooooooooo—

Dia 20, o deputado Rezende Monteiro denunciou da tribuna da Câmara a situação difícil que atravessa os produtores de arroz do Estado de Goiás. O parlamentar fêz apêlo ao Ministro Cirne Lima para que mande realizar um estudo em profundidade dos problemas goianos nesse setor. "No corrente ano — afirmou o sr. Rezende Monteiro — desde o início da safra, faltou sacaria, faltaram armazéns, um despreparo total da área da CIBRAZEM e de outros organismos responsáveis pela assistência à produção de arroz. O remédio veio muito tarde. Minha preocupação é de que pelo menos 50% dos plantadores de arroz do meu Estado não plantem no próximo ano".

—oooooooooooooo—

O senador Lino de Mattos ocupou a tribuna dia 21 para encampar as reivindicações da imprensa interiorana no que se refere ao Decreto-Lei 972, da Junta Governativa, que regulamenta a profissão de jornalista. O sr. Lino de Mattos prometeu apresentar, no mais breve espaço de tempo possível, um Projeto de Lei prorrogando o prazo estabelecido no citado diploma, afim de que sejam sanadas as suas numerosas falhas. "Senão será a morte da pequena e heróica imprensa do interior a mercê de um decreto que iguala gigantes a anões, condicionando a legalidade de um pequeno jornal à profissionalização de todos os que nela colaboram sem nada receber" — disse o senador, repetindo, aliás, matéria estampada no jornal "Tribuna de Ituverava", edição de 11 de abril, que leu da tribuna do senado.

—oooooooooooooo—

Sôbre o sr. Lino de Matos, quero agradecer telegrama de congratulações que êsse parlamentar remeteu a êste colunista pela divulgação de seu recente pronunciamento-denúncia sôbre irregularidades na aplicação de incentivos fiscais em diversas áreas brasileiras atingidas pelo benefício.

—oooooooooooooo—

O Presidente da República assinou decreto nomeando Hermínio Braga Pedroso, ocupante do cargo de Professor da Universidade Federal de Goiás, para exercer, por quatro anos, o mandato de Diretor da Escola de Engenharia.

—oooooooooooooo—

O senador Lino de Mattos, esta semana outra vez na crista do noticiário, apresentou projeto estendendo a entidades bancárias da administração indireta do Distrito Federal normas sôbre a consolidação de balanços e orçamentos, subordinando-as a contrôle do Tribunal de Contas do Distrito Federal Justificou o parlamentar: "O presente projeto resultou das observações que fizemos dos trabalhos da 4a. Assembléia Geral Ordinária do Banco Regional de Brasília, dia 29 de abril dêste ano. A diretoria anterior do referido Banco mereceu críticas muito sérias do representante do maior acionista que é o Govêrno do Distrito Federal. A fim de evitar que a situação se repita, entendi de bom alvitre estender a entidades bancárias da administração indireta do Distrito Federal as normas sôbre consolidação de balanços e orçamentos, subordinando-os ao contrôle do Tribunal de Contas do Distrito Federal".

Aliás, O CINCO DE MARÇO foi um dos poucos jornais do Brasil a denunciar o rumoroso caso do balanço do Banco Regional de Brasília.

—oooooooooooooo—

Saneamento básico foi o tema de estudos de um encontro de três dias na última semana sob a presidência do Superintendente da SUDEGO, sr. Sebastião Dante de Camargo Júnior. Participantes: DNOS, Serviço de Saneamento de Mato Grosso, SESP e órgãos ligados ao problema na região centro-oeste. O SANEAGO participou através dos srs. Mário Evaristo e do engenheiro José Daladier Dias Ferreira.

—oooooooooooooo—

Curiosidades dos goianos: o rumor circulante é de que o coronel Tancredo Jubé foi chamado a Brasília. Rumores sôbre a sucessão governamental em Goiás. Outro nome cogitado: Ministro Estelita Campos. Veremos logo quem será o nôvo Governador de Goiás. Por enquanto, em Brasília, tudo impreciso e muitos boatos.

—oooooooooooooo—

Deveria estar hoje em Brasília o médico Luiz Rassi, diretor da Faculdade de Medicina da UFG. Tem audiência marcada com o Ministro Jarbas Passarinho, da Educação, com quem tratará da liberação de recursos destinados à implantação definitiva do Hospital-Escola da unidade de ensino superior. O sr. Luiz Rassi tem desenvolvido grandes esforços junto às autoridades educacionais do País, visando o reaparelhamento da Faculdade de Medicina de Goiás, que luta contra a carência de condições materiais indispensáveis ao seu pleno funcionamento.

—oooooooooooooo—

De Brasília, o Diretor da Medicina seguirá para São Paulo, a fim de tratar da ida de alunos da 6a. série goiana para complementação do curso prático no Hospital dos Servidores do Estado. Como se sabe, há excesso de estudantes no 6o. ano, cuja capacidade de 30 foi estourada com uma média de 90 alunos na classe. Tal intercâmbio é comum nas universidades brasileiras, inclusive na goiana.

—oooooooooooooo—

Assunto de grandes especulações nos meios políticos e administrativos de Goiás aqui em Brasília é a substituição do sr. Jarmund Nasser na Secretaria de Educação e Cultura. Já se comenta que o nome do substituto foi escolhido, mas as informações se dividem entre dois: o sr. Elísio Assis e o sr. Delson Leoni. Sabe-se, com referência a êste último, que um abaixo-assinado de mais de 40 prefeitos foi entregue ao Governador, pedindo a sua nomeação, "por se tratar de pessoa capacitada, entendida no assunto e de extraordinário tino administrativo. É o nome que poderá continuar a política educacional empreendida pelo sr. Jarmund Nasser, sem solução de continuidade e sem comprometê-la".

Não é sensacionalismo: tudo consta no volumoso processo que corre na Delegacia

Macumbeiros queimaram homem vivo e comeram seu couro

NUMA encruzilhada, à meia-noite, cincoenta velas, dez garrafas de pinga, duas rameiras aposentadas e muita galinha preta. Com êsse pano de fundo, um homem foi queimado vivo por quatro macumbeiros, que ainda lhe comeram o couro torrado.

Não é sensacionalismo de imprensa ou fruto da imaginação popular. Aconteceu na cidade goiana de Itapuranga, no último dia 12. Sôbre o assunto corre volumoso inquérito na delegacia de polícia e os fatos aqui narrados foram buscados dentro dos próprios depoimentos, ouvidas ainda a vítima e testemunhas oculares da cena de antropofagia.

Em nome de exu, os macumbeiros organizaram-se em uma quadrilha perigosa, que vive a extorquir a gente simples da região. Qualquer indisposição ou gripe mais renitente é motivo para os macumbeiros buscar o doente para dizer-lhe que está sofrendo de *coisa feita que precisa ser desmanchada pela fôrça sobrenatural do Nêgo do Belarmino*, que sempre leva em cada história de 20 a mil cruzeiros.

Além de dizer que *cura até o mal da lepra, picada de cascavel*, Nêgo do Belarmino ainda jacta-se de resolver qualquer caso amoroso e não falta quem diga na região que *"com uma agulha e uns fios de cabelo enrolados a capricho, a mulher sem amor, Nêgo do Belarmino faz criar rabicho"*.

— ISTO E' COISA FEITA, COMPADRE —

GUARDANDO leito no Hospital São Sebastião de Itapuranga, Benedito Ferreira Coelho, a vítima do canibalismo dos macumbeiros, conta ao repórter os detalhes de seu sacrifício:

"Um dia, amanheci com muita dor de cabeça e corpo mole. Pensei até que era maleita, mas como não veio o frio, vi que não era. Tomei umas *meizinhas* preparadas em casa — coisa de pouca monta: chá de laranja, algumas raízes e nada. Cada dia sentia-me mais indisposto. Foi aí que uma comadre que mora lá perto de casa chegou e foi logo dizendo: "Compadre, o sr. está é com *coisa feita*. Carece de ir logo procurar o Nêgo do Belarmino. Tome logo esta medida, porque com coisa do *tinhoso* não é bom a gente brincar". Não me fiz de rogado, não. De imediato fui à cidade consultar com o Nêga do Belarmino".

— MATO A COBRA E MOSTRO O PAU —

CONTINUANDO, diz Benedito Ferreira Coelho:

"Contei o que se passava comigo àquele homem que todo mundo dizia entender de ciência oculta. Êle me disse que precisava de uma reunião para ver se existia mesmo *coisa feita* pra me por perdido. Logo à noite, fui pro terreiro e lá estavam reunidos Nêgo do Belarmino, Sebastião Prêto (um dos chefes políticos de prestígio da região), Romualdo de Tal, Moacir de Tal, a *rapariga* velha Adelaide e Divina, também *rapariga*. Na reunião, o exu, guia do terreiro, incorporou no Nêgo do Belarmino e êste disse que havia mesmo *coisa feita* contra mim e que precisava de ser desmanchada de imediato. A *patota* estava enterrada na beira de minha casa. Depois desta reunião, todos nós dirigimos a minha casa. Nêgo do Belarmino não mentiu, não. Chegando lá, foi direto em cima da *coisa feita*. Não há de ver que estava enterrado bem na beira de minha casa um boneco de pano cheio de cabelo e de linha? A *coisa do demo* foi desenterrada por Nêgo do Belarmino e esfarrapada tôda. Aí foi que compreendi que o homem entende mesmo do riscado. Bem que êle me disse que não é pessoa de duas conversas e, quando mata a cobra, mostra o pau".

UM TRABALHO DE ENCRUZILHADA

"NÊGO do Belarmino me falou que o feitiço contra mim era dos brabos e precisava de um trabalho de encruzilhada feito por êle no terreiro de quimbanda" — continua o crédulo Benedito. O trabalho foi contratado por 230 cruzeiros e Benedito adiantou ao malandro 50 cruzeiros para "compra das oferendas". O *trabalho* foi marcado pra têrça-feira, dia 12 último, à meia noite, na Encruzilhada da Cascalheira, a seis quilômetros da cidade.

No dia previsto, lá estavam todos: Benedito, o *enfeitiçado* e Nêgo do Belarmino, com todo o seu estado maior, que é composto de malandros e prostitutas aposentadas. Fêz-se na encruzilhada um círculo de velas e sacrificaram cinco galinhas pretas, consumindo-se também 10 garrafas de aguardente. Os *trabalhos* foram abertos. O *tranca-rua (exu)* entrou no corpo de Nêgo Belarmino, que neste momento mandou Benedito despir-se por inteiro e ficar de quatro-pés no meio da roda de velas. Benedito não discutiu. Colocou-se na posição indicada pelo macumbeiro, completamente nu. O macumbeiro deu-lhe um *banho de marafo* (banho de aguardente). Ninguém viu mais nada. Benedito virou uma tocha humana. Apavorado e gritando, Nêgo do Belarmino ainda segurava-o e durante vários minutos suportou esta situação até desfalecer. Só sabe que via Nêgo do Belarmino e seus companheiros tirarem-lhe o couro torrado, comendo-o com apetite canibal. Alguém do grupo, mais emocional, não resistindo à cena dantesca, tirou a camisa e abafou o fogo. Desfalecida, esconderam Benedito numa casa, onde padeceu dois dias, até que um de seus familiares o descobriu e tornou o fato público.

Todos os membros da *gang* fugiram e Benedito foi removido para o Hospital São Sebastião, onde se encontra recuperando-se das queimaduras. O fato foi comunicado à polícia e o 2.o sargento Joaquim Pereira Dias, delegado da cidade, entrou em ação. Realizou diligências em tôda a região à procura dos criminosos, que desapareceram. Assim mesmo conseguiu ouvir duas das testemunhas oculares: Adelaide e Divina que, no inquérito policial instaurado, depuseram o que aqui vai escrito. Tudo foi confirmado pela vítima, ouvida pelo repórter no leito do hospital.

GANG ORGANIZADA

NÊGO do Belarmino montou com Romualdo, Sebastião Prêto e Moacir uma verdadeira quadrilha, que vive de chantagear a ignorância dos lavradores da região de Itapuranga. Basta que saibam que existe uma pessoa doente em uma fazenda para que procurem sua residência às ocultas e lá enterrem bonecos de pano. Feito isto, procuram familiares do doente para dizer que aquilo é feitiço, é *coisa feita*, como chamam. De acôrdo com as posses da vítima, contratam o *trabalho*. Para Benedito foi apenas 230 cruzeiros, mas as investigações policiais descobriram que dezenas de outras pessoas caíram no conto do Nêgo do Belarmino, que lhes tomou milhares de cruzeiros.

ALI TUDO E' POSSÍVEL

NO QUE pese a integridade e energia do Juiz, do promotor, do delegado e a boa vontade do prefeito da cidade, periòdicamente, as coisas mais absurdas acontecem em Itapuranga: há pouco tempo, um lavrador foi prêso. Crime: mantinha em cárcere privado a espôsa. O cárcere consistia em amarrar a mulher com uma pesada corrente em um moirão. Envencilhados pela corrente os pés e as mãos, dois cadeados imobilizavam a pobre mulher durante meses. Razões do marido: não era porque a mulher o traísse. Não, até que Maria Cordeiro de Faria era de uma conduta moral irrepreensível. Vicente Apóstolo de Deus (é o nome do marido) contou na Delegacia que a amarrava porque ela vivia passeando nas casas dos vizinhos.

Mal a cidade fôra abalada pelo horrível sacrifício a que impuseram Benedito Ferreira Coelho e dois dias depois acontecia outro crime: Diely José Ribeiro, funcionário da agência do Bradesco naquela cidade, bebericava na zona boêmia. De repente, chega José Antônio Pereira e pede-lhe um cigarro. Nunca haviam se visto antes, pois José Antônio, na cadeia, confessa isto. José pergunta ao bancário:

"Aonde você trabalha?"

"Trabalho no Banco Brasileiro de Descontos" — responde-lhe Diely.

Sem qualquer outra consideração, José Antônio puxa do revólver e detona três tiros na bôca de Diely, dizendo, tranquilamente:

"Trabalhava..."

Muita gente na cidade diz que foi influência do cinema e da televisão, recentemente ali instalados. José Antônio está prêso e não justifica nada do seu gesto. Diz que apenas teve um repente de "experimentar o revólver".

EM TEMPO

NO HOSPITAL, constatou-se que Benedito Ferreira Coelho, antes de ser queimado vivo, apenas apanhara um resfriado mais renitente, uma dessas gripes mais fortes, nada mais.



Já se passaram mais de dez dias e o corpo de Benedito Ferreira Coelho continua em carne viva.

Decretada a prisão preventiva de quatro servidores da Receita:

Funcionários fugiram com mais de 260 milhões do Estado

O DIRETOR-GERAL do Departamento da Receita, sr. Mário Ribeiro Prudente, decretou a prisão administrativa de quatro servidores fiscais, acusados de desfalques que atingem importância superior a 260 milhões de cruzeiros

Os exatores José Eliomar de Faria, Ézio Ernani Tomazzini e Edwaldo Lourenço — o primeiro de Itarumã, o segundo de Formoso, o terceiro de Gouvelândia — e o fiscal arrecadador Clemente Higino de Souza são os figurantes da relação. Contra êles, correm processos nas CPAs da Receita. Todos estão foragidos.

Sindicância

Clemente Higino de Souza era fiscal arrecadador em Crixás. Contra êle pesa a acusação de haver desviado inúmeros formulários de talões destinados à cobrança do ICM e de ter, em conseqüência, se apoderado de quantia superior a 100 milhões de cruzeiros velhos. Para Crixás e cidades vizinhas seguiu na quarta-feira o inspetor de coletorias Adonias Lemes do Prado, encarregado de proceder completa sindicância sôbre a ação fraudulenta do servidor, elucidar o caso e, se possível, detectar seu paradeiro. A prisão de Clemente foi assinada no último dia 15.

ELIOMAR

Inspeção efetuada in loco pelos agentes fiscais Antônio César do Sacramento e Maurilio Félix de Souza constatou um desfalque de Cr$ 68.337,33, atribuído ao exator José Eliomar de Faria Leitão na Coletoria Estadual de Itarumã. Contra Eliomar, que também se encontra foragido, embora sua prisão administrativa por 90 dias tenha sido decretada a 19 de maio, tramita o processo no. 2.066020.

OS OUTROS

O desvio atribuído ao sr. Ézio Ernani Tomazini, titular da Coletoria de Formoso, ascende a importância de 50 milhões de cruzeiros antigos. O funcionário acusado de enriquecimento ilícito teve seu mandado de prisão assinado a 24 de março. O desfalque foi apurado pelos agentes fazendários Frederico Jaime e Newton Ferreira, quando inspecionavam as exatorias da região. O quarto foragido é Edwaldo Lourenço (prisão decretada dia 1o. de abril), acusado de subtrair Cr$ 40.675,42 da Coletoria de Gouvelândia, de que era titular.

EXPEDIENTE

Cinco de Março

DIRETOR
Jávier Godinho

REDATOR-CHEFE
WALDOMIRO SANTOS

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Paulo Roberto Neves de Sousa

Chefe de Reportagem:
Antônio José de Moura

Redatores

Carlos Alberto Santa Cruz
Jesus Freire
Antônio Gomes de Oliveira

NOTA DA REDAÇÃO

Não aceitamos quaisquer anúncios ou publicações de pessoas, firmas ou órgãos públicos que pretendam através dos mesmos, influir na linha traçada pelo Jornal.

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matérias assinadas ou caracterizadas com A PEDIDO, nem devolvemos originais publicados ou não.

Tôda publicação que trouxer ao seu final asteriscos (***) é matéria paga.

A opinião do Jornal vai expressa nas reportagens e nos editoriais.

Direção — Redação — Publicidade — Editôra
Avenida Goiás, 1.523 — Fones 6-36-84, 6-00-75, 6-09-19 — Caixa Postal 706 Goiânia (Bairro Popula.) — Goiás

Representante
SITRAL — Serviço de Imprensa, Televisão e Rádio Ltda.

S. PAULO — R. Seminário, 199 — 2.o andar, conjunto 22 — Fone: 31-9853
RECIFE — Rua Nova, 225 — 6.o andar, sala 612 — Fone: 4-5679
RIO — Avenida Beira Mar, 406, grupo 607 — Fone: 22-9204

DENÚNCIAS

Os leitores que nos remetem denúncias através de carta ou de documentos, devem fazê-lo com firma reconhecida. Em muitos casos é dispensável a inclusão do nome do denunciante na matéria publicada, mas é sempre necessário o comprovante da denúncia, com firma reconhecida para os arquivos do jornal.

"Plano para assaltar quartéis, bancos e até o Palácio do Govêrno de Goiás"

Soldado escreve dizendo que é inocente

RECEBEMOS do soldado Ranulfo Pascoal Ramos da Polícia Rodoviária Estadual, a seguinte carta:

"Na edição dêsse Jornal de 11.5.70 deparei-me com uma reportagem intitulada: "PLANO FARA ASSALTAR QUARTÉIS, BANCOS E ATÉ O PALACIO DO GOVÊRNO DE GOIAS!" inserida nas páginas 5 e 6 do primeiro caderno do dia 11 de maio do corrente.

Primeiro, tenho a declarar que, de consciência nada tenho a dever sôbre o que foi expósto.

Aconteceu assim: fui procurado em minha residência pela sra. Deméria Gonçalves de Carvalho, dizendo ela ter um amigo de velha data que sempre negociava com carros. Fazia compra e venda de veículos. Sabedora de que eu trabalho na Polícia Rodoviária Estadual, me perguntou se eu arrumava documentação de veículos. Isso aconteceu em dezembro do ano passado. Disse-lhe que os documentos eu não poderia arrumá-los. Isto porque não dispunha de tempo e que eu poderia fazer era "quebrar um galho" para pessoas conhecidas, assim: ir ao trânsito, ajudar emplacar veículo, e assim mesmo ajudando honestamente.

A mulher ficou ali pela vizinhança conversando e logo saiu.

Dois meses depois retornava, lembro-me bem, era uma quinta-feira, (eu estava de serviço) aparecia acompanhada de um senhor que mais tarde vim a saber o nome, era um tal de Mário Guimarães.

Como o meu expediente de quinta-feira terminou no dia seguinte às 12,00 hs., chegando em casa, fui cientificado pela minha mulher que a sra. Deméria e um homem estiveram a minha procura. No outro dia, sábado, voltaram, nós já estávamos dormindo, só que dessa vez além dos dois tinha um carro à porta cheio de pessoas, mas estas não desceram. Entraram à minha casa (pela porta da cozinha) a sra. Deméria e o homem. O homem ficou conversando comigo na cozinha e a sra. Deméria adentrou ao quarto para pegar um cigarro. O homem disse-me: que a Deméria o havia alertado de que tinha uma amiga que era casada com um guarda da Polícia Rodoviária e que talvez poderia arrumar documentos para êle. Ajuntou ainda que me daria de quinhentos mil a um milhão de cruzeiros para que eu arrumasse os documentos que êle precisava, além de outras propostas que me fêz. Respondi-lhe que fôsse ao Trânsito que êles poderiam arrumar para êle. Foi só.

Êle saiu. A mulher, Deméria, saindo por último, me dissera: arrume os documentos que êle era amigo dela há muito tempo e gente boa.

Do quintal o homem disse que morava na Rua Rio Verde, no. 10 e que se eu resolvesse arrumar os documentos poderia ir lá. Mas eu não fui.

O homem estava com uma insistência danada. Voltou outra vez a minha casa e como tinha várias pessoas em minha residência saiu logo de imediato.

Retornou mais duas vêzes, e eu não me encontrava estava de serviço. Dias depois voltou novamente e me encontrou. Estava eu limpando uma arma. Quando êle a viu ofereceu cêrca de quinhentos contos, dizendo ter comprado uma fazenda na divisa de Mato Grosso com o Paraguai e que não podia ficar sem arma "no meio do mato". Afirmou ainda que havia comprado uma metralhadora de um paraguaio e que o estrangeiro tinha dado o "cano" nêle, havia sumido. Eu não quis fazer o negócio com êle. Foi-se embora.

Voltou, pela última vez, propondo uma lambreta em troca da arma. Não fiz o negócio, e perguntou-me quanto eu queria por ela, respondi para êle que não fazia negócio com ninguém porque não poderia dispor dela. Lamentou dizendo que pr cisava de uma arma daquela e ia viajar para Belém. E não mais o vi. Num domingo (dia de minha folga) chega a Deméria, pela manhã, (eu já ia saindo para o campo de futebol) quando me perguntou se eu havia feito negócio com o Mário. Respondi-lhe que não fiz, não poderia fazer e nem iria fazer.

Veja, senhor Diretor, o meu envolvimento nessa confusão que empurrou-me sem nada dever, está tôda ela nesta descrição, nada devo e nada tenho com o problema. Digo mais, naquele dia em que o Mário foi em minha casa e encontrou várias pessoas e saiu logo de imediato, eu já havia contado da insistência dêsse homem a um superior meu, o cabo Eni Cabral. Disse ao meu superior que duvidava daquele sujeito, tendo o cabo argumentado que investigasse o elemento e que era para nós pegar êle.

Senhor Diretor, sabedor do alto espírito de justiça que norteia a linha dêsse Jornal, solicito a publicação desta para que meus amigos e familiares tenham conhecimento do porque fui envolvido, inocentemente, é a verdade. E em especial ao meu Comando e à unidade onde sirvo.

Atenciosamente,

Ranulfo Pascoal Ramos
Soldado da Polícia Rodoviária Estadual".

Se você gosta mais de dar do que de receber, DÊ um livro...

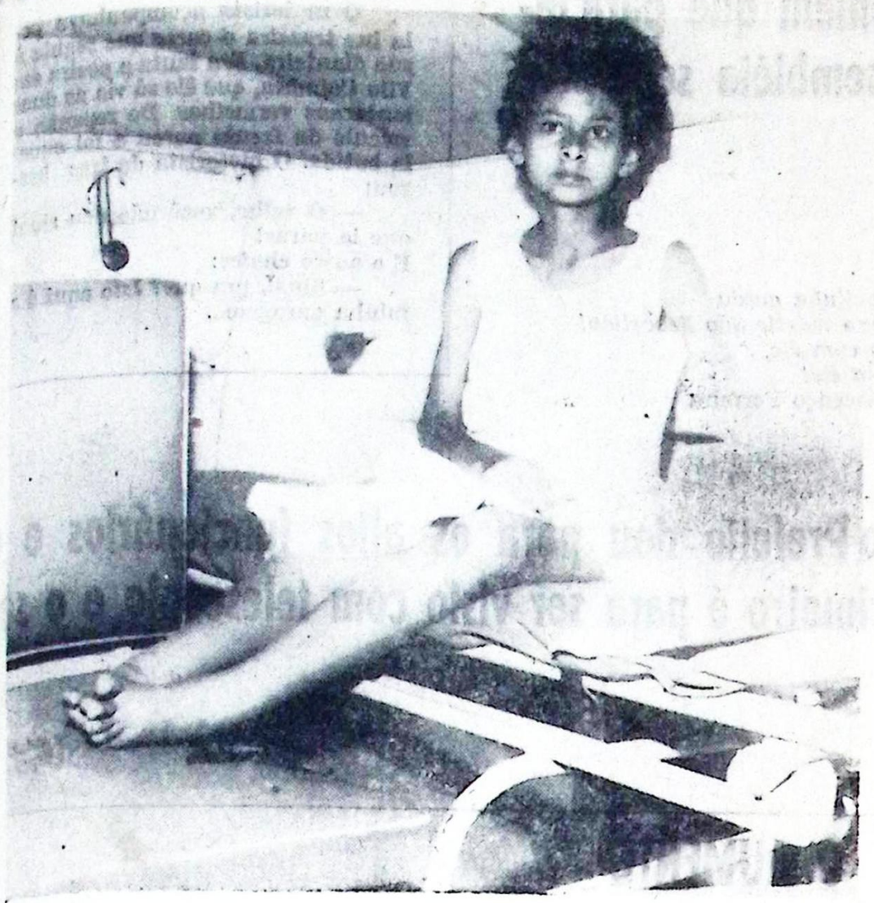
PORTA SEM CHAVE

de

Antônio José de Moura

Lançamento sexta-feira próxima, dia 29, às 20 horas, no Bazar Oió. Não perca!

UM LIVRO QUENTE PARA QUEM GOSTA DE PRESENTE



A solidariedade humana é muito maior do que se pensa

ELA E' UMA menina de doze anos, filha de pai cego e de mãe lavradora, com muitos irmãozinhos tristes. Seu bom samaritano foi o médico David Cosac, que a operou, em Jaraguá, e a trouxe a Goiânia, para interná-la no Hospital do Câncer. Neste nosocômio, a burocracia é um entrave desumano. Sem oito doadores de sangue, não a aceitariam. E aonde iria uma criança, acamada, com dores no ventre, paupérrima e forasteira, conseguir, assim de inopino, oito pessoas para a doação do líquido vital?

ELA FOI levada de seca a meca, inútilmente. O médico David Cosac, seu anjo da guarda, a trouxe ao CINCO DE MARÇO e, na edição passada, lançamos o apêlo e o protesto: "Ela só tem 12 anos, vai morrer e causa é absurda: HOSPITAL NÃO ACEITA MENINA POR FALTA DE DOADORES DE SANGUE".

FOI AÍ que tivemos outra prova de que a solidariedade humana é muito maior do que se pensa. Mal o Jornal circulava e os telefones da Redação começavam a tocar: eram homens e mulheres, de tôdas as camadas sociais, se oferecendo como doadores. Mais expedito foi o sargento rádio-telegrafista da Polícia Federal de Goiás, Milton Santos, que procurou seus colegas do Serviço de Comunicações da Polícia Militar, no Lago das Rosas, e pediu voluntários. Do major Desidério, o comandante, ao capitão Manoel da Silva Campos, do segundo sargento Antônio Lopes Avelar ao terceiro sargento Ari Ribeiro da Silva, do terceiro sargento Joaquim Silva de Oliveira ao cabo Sebastião Morais dos Santos, do soldado Raimundo Moreira Portela aos demais presentes, todos se ofereceram. Foram ao Hospital do Câncer e cinco doaram seu generoso sangue. Dois outros anônimos filhos do povo os haviam antecedido naquêle ato de caridade cristã.

NA QUARTA-FEIRA, Maria de Fátima Pereira da Silva, comunicada pelo CINCO DE MARÇO, chegava de Jaraguá. Pernoitou na acolhedora residência do sr. Mário Baiocchi e, na manhã de quinta-feira, já estava internada na Enfermaria 4-B.

E ATE' ONTEM à noite, quando encerrávamos êste caderno, os voluntários continuavam se apresentando, para não deixar que a pequena Maria de Fátima se vá dêste mundo descrendo da humanidade.

VAMOS AO TEATRO

A volta de Chicó e João Grilo



O Comandante e seus comandados

AUTO DA COMPADECIDA é uma dessas obras que só aparecem de 20 em 20 anos — costuma dizer Otavinho Arantes, o Diretor da peça — e resolvemos remontá-la porque é sucesso em qualquer época e em qualquer lugar em que for encenada. E' um trabalho feliz, vamos assim dizer. Foi o nosso maior sucesso anos atrás e acredito no êxito de agora. Feliz foi Ariano Suassuna ao escrevê-la; felizes sentem-se os atores em representá-la; o cenógrafo em imaginar os seus cenários e o iluminador em iluminá-la. E' uma peça que a recebe de braços abertos desde o impacto alegre das primeiras cenas que os atores o tomam de assalto.

O SEGREDO

O segrêdo do Exito dêsse trabalho de Suassuna está, principalmente, na escolha acertada dos intérpretes ideais para os papéis. Os personagens criados por Ariano são um atrativo para qualquer ator expectador. Daí, o resultado que se espera só pode ser bom.

TESTAR O PÚBLICO

Outra motivação que levou a AGT a reencenar A COMPADECIDA é o teste a que pretende submeter o público. Com tantas peças que só falam de sexo e violência um AUTO DA COMPADECIDA deve despertar interêsse. A peça é como um bocado: quanto mais se prova, mais se gosta. Acredita-se que ela não envelheceu nem um pouquinho. Com a palavra o público que acorrer ao Teatro nas suas próximas apresentações.

UMA HISTÓRIA DO NORDESTE

A história de Chicó e João Grilo se passa no nordeste, narrando as peripécias dêsses dois cabras sabidos às voltas com o entêrro de um cachorro, dinheiro e cangaço, culminando tudo a chegada de todos os personagens perante Cristo e o Diabo para o julgamento onde João Grilo acaba falando com Nosso Senhor e com o demônio na maior intimidade.

QUEM É QUEM

Dalmo Teixeira liderando o elenco é figura conhecida no papel de João Grilo, que êle vai interpretar pela segunda vez; Alísio Alkmim, ator versátil, criador de MACBETH entre nós, será o intérprete de Chicó; Valéria Zanini, que vimos não faz muito em CONDENADO AO INFERNO, fará o papel título (A Compadecida); Aldair Aires, ator indicado para o papel do padre; Luiza Maura, heroína das peças infantis da AGT, vem agora num papel mais que adulto (A Mulher do Padeiro); Rubens Chaer ajustou-se como uma luva ao papel do Palhaço; João Cambotta num cangaceiro autêntico e José Alberto no papel do Bispo.

O AUTO

SUASSUNA diz que sua peça se baseia nos romances e histórias populares do Nordeste. A COMPADECIDA enquadra-se no tipo de obras que se assentam em histórias mais ou menos e às vêzes muito profanas, onde o herói (no caso, João Grilo) apela para Nossa Senhora, que comparece e o salva, tanto no plano espiritual como temporal. Há algo em comum nessa peça, principalmente com relação aos personagens, à Comédia Del Arte, particularmente na figura de João Grilo, que lembra muito as características do "Arlequim", embora seja um tipo autenticamente brasileiro, porque é figura lendária da literatura popular do nordeste, onde é herói de dois romances intitulados AS PROEZAS DE JOÃO GRILO.

O encanto do Auto está no ar de ingenuidade que o caracteriza, na singeleza dos recursos empregados e no primitivismo do argumento, tudo perfeitamente dentro do espírito popular em que a obra se inspira. A linguagem desabrida não deve chocar ninguém. É a dos personagens e do ambiente retratados. Em Gil Vicente encontramos coisas semelhantes, com expressões por vêzes rudes e outras vêzes pitorescas. Suassuna conseguiu um diálogo eminentemente teatral e vivo e saboroso, colorido e descritivo, popular, sem ser vulgar e, paradoxalmente, literário nada tendo de precioso. Essa pseudo-grosseria e o jeito direto de indicar situações ou comentá-las não tira o sentido cristão que o autor lhe quis dar. O

AUTO DA COMPADECIDA

é um panorama da humanidade, com suas misérias, suas fraquezas e suas razões de consôlo e esperanças. O mérito do autor reside, principalmente, nisto: ter conseguido partir de uma situação local, regional típica mesmo, para compor um quadro de significação universalmente válida.

DEUS SERÁ CRISTO

HÉLIO de Deus será o intérprete de Cristo, enquanto que Newton Cunha faz as vêzes de um Cabra; José Joaquim no imagável Frade e Nomemi Quinem interpretando dois papéis: o Demônio e Antônio de Morais; Paulo Roberto interpretará o sacristão; Geraldo João, o Padeiro e Rogério Mendonça, o Diabo.

PALCO VIRÁ PICADEIRO

As providências já estão sendo tomadas para que o palco do Teatro Inacabado seja transformado num picadeiro. Todo o Teatro, aliás, será transformado num circo, com palhaços e acrobatas a se misturarem com o público.

ESTRÉIA NO DIA 6

Com banda de música e tudo, estréia no dia 6, sábado no Teatro Inacabado, a maior obra de Ariano Suassuna O AUTO DA COMPADECIDA, peça bastante popular e que vai direto àquilo que o público realmente deseja ver.

LUZES, CENÁRIOS E MÚSICA

Uma estréia feérica é a que a AGT pretende realizar, com música espetaculosa a cargo de Ruy Pereira; cenários avançados e iluminação pacodélica sob a competente responsabilidade de Walter Guerra.

Gráfica Espírita e Jornal Luz do Mundo:

Uma obra que já atingiu três anos de lutas e sacrifícios

GRÁFICA espírita, oficina de encadernação, livraria, fábrica de carimbos, jornal "Luz do Mundo", órgão de divulgação espírita (o último número saiu dia 10 último) e um amplo serviço de propagação da doutrina codificada de Alan Kardec, eis o trabalho até agora desenvolvido pela "Organização A Luz do Mundo", em Goiânia. Seu endereço: Avenida Alfredo Nasser (ex-74) n.o 684, Bairro Popular, onde funcionam todos os departamentos.

A gráfica está ultimando a publicação do seu primeiro livro, **Preces Escolhidas"**, destinado aos adeptos da 3.a REVELAÇÃO em Goiás. Em seu esfôrço de luta, também muito em breve fará instalar, na avenida Anhanguera, esquina com Rua 6, uma banca de livros e jornais espíritas, local e licença conseguidos graças à compreensão e a gentileza do prefeito Leonio Caiado.

Considerada de Utilidade Pública Estadual (Lei n.o 7.055, de 27-6-1968) Utilidade Municipal (Lei n.o 3,820, de 15-2-68) registrada no Cartório de Registro Geral de Imóveis, sob o n.o 925, e no Conselho Nacional de Serviços Sociais, sob o n.o 244.842-67, a organização está agora com nova Diretoria, eleita a 15 de janeiro último, composta de figuras representativas da capital, guindadas à direção da entidade com o fim único de dar-lhe o devido impulso a que se propôs e até agora obstaculado por dificuldades inúmeras que soem aparecer em todos os empreendimentos dêsse tipo.

DEVAGAR E SEMPRE

NO ÚLTIMO número do órgão oficial da entidade, que circulou dia 10, diz a direção da mesma:

"...devagar, vamos levando a obra para a frente. Quanto mais difícil ela se apresenta, mais ela cresce. Nossos Departamentos vão sendo criados como um milagre. Sem capital, êles vão surgindo. Livraria, encadernação, gráfico-editorial. Por êstes dias já estaremos confeccionando carimbos. Nosso primeiro livro "Preces Escolhidas", já se encontra em fase final. Por gentileza do prefeito de Goiânia, brevemente teremos mais um ponto de divulgação do livro espírita, em pleno centro da cidade: uma banca de livros e jornais espíritas".

Sustentada graças à dedicação de José Nunes há três anos, a organização atravessa permanentemente dificuldades quase intransponíveis, mas que serão ultrapassadas pela nova Diretoria eleita. Até agora bem ou mal, vivendo mais da dedicação de um reduzido número de pessoas desprendidas, sujeita às vêzes a duras e injustas críticas de pessoas que nunca, em tempo algum, visitaram a instituição ou conheceram seu nascimento e sobrevivência, vai a Gráfica Espírita sustentando-se de raros auxílios, mas cumprindo sempre, dentro do possível, sua finalidade: divulgar o espiritismo. Só o trabalho que presta vendendo as obras espíritas é inestimável para a Doutrina.

Ao CINCO DE MARÇO os seus diretores solicitam divulgar um apêlo de colaboração: que todos aquêles imbuídos do desejo de dedicar-se a um empreendimento difícil e de valor, dispostos a uma luta inglória mas sumamente honesta, para a implantação de um parque gráfico genuinamente espírita êles convidam: "Visitem nossas instalações, conheçam o que já fizemos, tomem conhecimento de nossas dificuldades e, principalmente, depois de ver tudo de perto, inclusive os nossos livros de contabilidade onde se acha registrada, etapa por etapa, a vida e os combates da instituição, dê-nos o seu apoio e sofram também conosco os revezes que sofremos diàriamente, mas revezes que são como condecorações de uma batalha que não será perdida".

AGRADECIMENTO A MAÇONARIA

APROVEITANDO O ensejo da divulgação desta reportagem neste jornal, a Diretoria recém-eleita da entidade vem de público, agradecer a valiosa colaboração da Maçonaria goiana ao empreendimento na venda das ações reembolsáveis que êste emitiu, adquiridas por membros das seguintes Lojas:

Loja Maçônica Liberdade e Justiça, Itapaci. Uma ação, Cr$ 20,00; Loja de Jaraguá, por intermédio de João Fernandes de Castro, Cr$ 60,00; Loja Irmão e Humanidade, de Varginha Minas Gerais, Cr$ 10.00; Loja Estrêla do Oriente 2a., Goianésia, Cr$ 60,00; Argemiro Evangelista Ferreira, Uberlândia, Cr$ 20,00; Loja Filhos da Fé, Natal, Rio Grande do Norte, Cr$ 10,00; Loja São João de Guiratinga, Mato Grosso Cr$ 100,00; Loja Luz e Verdade, Alegrete, Rio Grande do Sul, Cr$ 20,00; Loja Quintino Bocaiúva 3a., Cornélio Procópio, Paraná, Cr$ 10.00 e Loja Antenor Aires Viana, Santos Dumont, Minas Cr$ 20,00. Total: 330,00 (trezentos e trinta cruzeiros). Dessa importância, através do sr. Waldomiro Santos, à época: foram doados Cr$ 40,00, ao Lar São Francisco de Assis em Goiânia.

Aos colaboradores acima a demonstração da aplicação do numerário encontra-se ao dispor, bem como a todos os interessados aos quais foram remetidas ações ou colhidos auxílios, ou pessoas ou lojas. A gráfica, inclusive, em funcionamento, na Avenida Alfredo Nasser (ex-74), embora suas dificuldades, está à disposição para reembolsar, ou pagar em serviços gráficos, a qualquer portador da mencionadas ações, desde que munidos dos respectivos canhotos.

A NOVA DIRETORIA

SÃO OS seguintes os atuais responsáveis pela Sociedade "A Luz do Mundo", eleitos para dirigi-la no período de 15 de janeiro dêste ano a 15 do mesmo mês no ano próximo:

Presidente: José Nunes; Vice: Iedo Ranulfo Lobo; Secretário: Ebion Pacheco; Tesoureiro: João Gualberto da Silva. CONSELHO PERMANENTE: Carlos Lima, Waldemiro Ribeiro de Paiva, João Batista Siqueira, Carolino Bacelar, Antônio Dias Aguiar, Josés Novato Silva e Delvo Rodrigues Vale. CONSELHO FISCAL: Cel. Francisco Ferraz de Lima dr. Wildes Medeiros e Manoel Daniel e Silva. Diretor de Relações Públicas: Linio Ribeiro de Paiva.



Aspectos das oficinas da Gráfica Espírita

Livraria



CAFÉ de ESQUINA

ZECA NACIONALISTA
XE CHAPABRANCA

Os políticos só lamentam que para levantar o recesso da Assembléia seja preciso cair deputado.

Poesia
— Seu vigário,
está aqui esta galinha gorda
que eu trouxe pro mártir São Sebastião!
— Está falando com êle,
está falando com êle!
Ascenço Ferreira

O motorista acompanhava pela luz trazeira o carro que seguia à sua dianteira. Era tanta a poeira em Vila Coimbra, que êle só via as duas lanternas vermelhas. De repente, o veículo da frente parou e foi aquela batida. O motorista de tras berrou:

— Ô velho, você não deu sinal que ia parar!
E o outro chofer:
— Sinal, pra que? Isto aqui é a minha garagem...

O Prefeito não tem culpa de não haver incluido os trabalhadores da Prefeitura na mensagem do aumento. Tudo não passou de um lamentável esquecimento

A diferença entre o aumento que o Prefeito deu para os altos funcionários e o que deu para os barnabés, é que o primeiro é para ser visto com telescópio e o segundo com microscópio.

Em Itapuranga tem havido tantos crimes que, num cabaré daquela cidade, o artista só tocava para os presentes dançarem porque, perto dêle, havia uma bruta tabuleta: "É PROIBIDO ATIRAR NO SANFONEIRO".

Até que um dia chegou a Itapuranga um forasteiro analfabeto...

Há mulheres que falam pelas mãos. Outras, pelos cotovelos.

— Meu filho, quando crescer, será politico.
— Como você sabe?
— Êle promete muito...

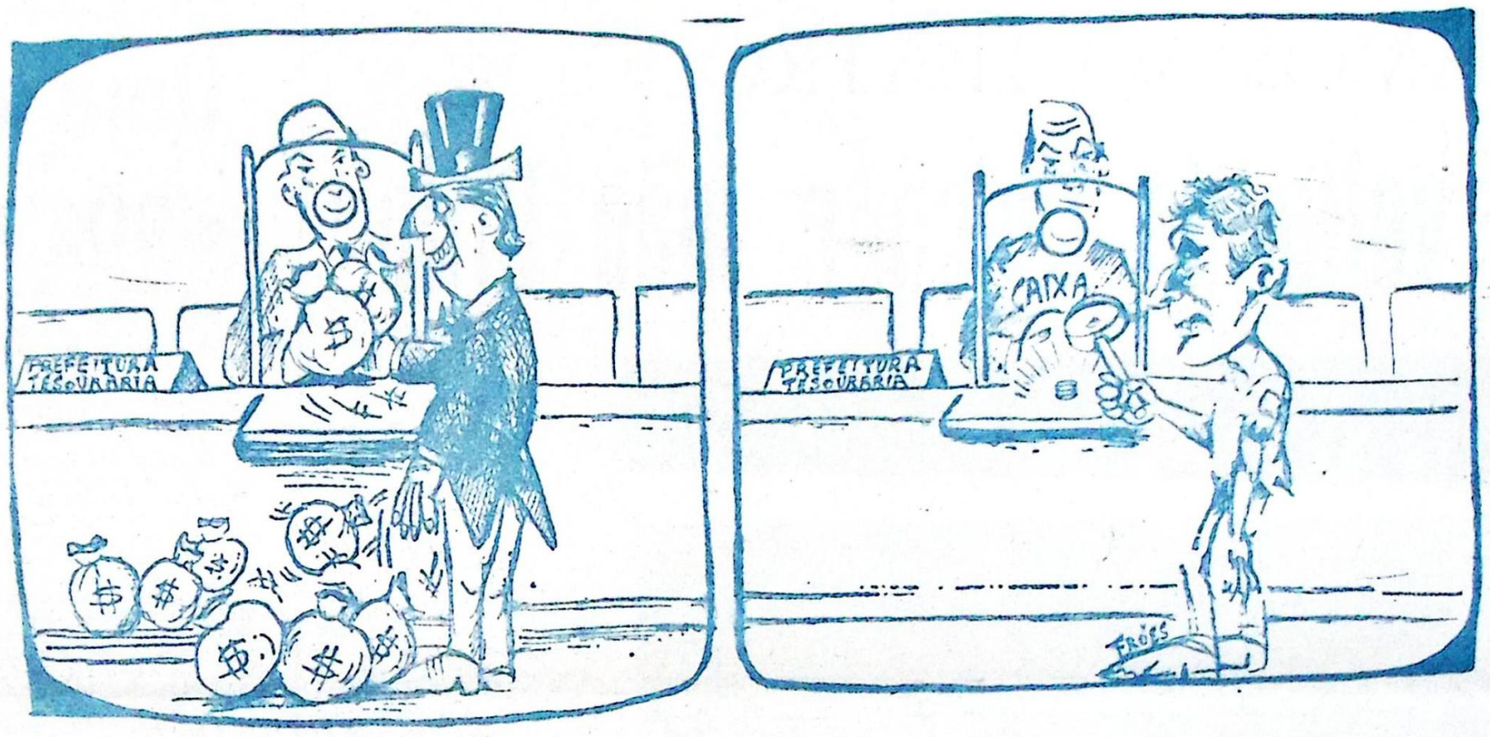
O mal dos politicos é examinarem os problemas de estado sob vários ângulos, todos obtusos.

Leu a manchete:
"MAO-TSE-TUNG: O MUNDO DEVE PREPARAR-SE PARA A GUERRA". Sacudiu a cabeça e comentou:
— É MAU mesmo...

Chato é que o taxímetro anda muito mais depressa do que o táxi.

FOI UM ESTOUROO!!!
— Cassaram mais deputados e reabriram a Assembléia?
— Nada disto! Os operários da recauchutagem estavam trabalhando, quando o chefe chegou e falou: "Depressa, todo mundo pro Mutirama. Vamos trocar o pneu-gigante..."

O AUMENTO



Para o alto funcionário... **e para o Barnabé...**

Ambulância é o veículo que, para salvar a vida de um, atropela dois.

O problema de todo mundo é que cada vez sobra mais mês no fim do dinheiro.

Ponto de vista é aquilo que faz com que insultemos o pedestre quando estamos guiando e xinguemos o automobilista quando estamos a pé.

Festival de Besteiras
INTIMIDADE PÚBLICA

Roupas íntimas de mulher podem ser vistas, pùblicamente, num pequeno stand montado especialmente na Av. Goiás, confluência da Av. Paranaíba, e vendidos a "preços módicos". O vendedor ambulante oferece meias para homens, senhoras e crianças, mas nunca deixa escapar a oferta tentadora do biquini e do soutien. Quem duvidar é só aparecer no local, pois o dono do negócio já foi apelidado de "homem íntimo".

(Folha de Goiaz, edição de sexta-feira, 22-5-70, página policial)

No «Café de Esquina» é assim: quem não morre de rir, morre de raiva .

Resposta do patrão
"Dono de jornal é aquêle tropeiro de burros que pensam que pensam"

E quando o marido viu o meio-fio, as máquinas e os operários da Prefeitura trabalhando, comentou:
— Pois é, mulher, logo não teremos mais poeira...
— Por causa do asfalto?
— Não. É que terei de vender a casa para pagar à Prefeitura...

LIGO PARA O GOMES FILHO:
— Professor, que o senhor acha do aumento proposto para os funcionários da Prefeitura?
—Ah, meu caro jornalista, até agora não sei ao certo se se trata só de um grande aumento, ou de um aumento só para os grandes..,

Deputado goiano é o sujeito que vai parar no analista bem antes de ver a lista.



A todo momento nos procuram para saber quem será o próximo Governador de Goiás. Num furo de reportagem, apresentamos tudo o que sabemos e a foto do escolhido.

— A SUNAB concedeu nôvo aumento no preço do leite.
— Isto é que é aVACAlhação!



Um dia sua propaganda dirá que, além de maior clube do Brasil, o Jaó possui também a maior fábrica de marmelada.

Em qualquer briga, o lado mais seguro é o do cabo do revólver.

Bom político é o sujeito que, quando leva uma bofetada, oferece a outra cara.

Líder do MDB na Câmara Municipal denuncia:

Aumento nababesco para apaniguados e diminuto para barnabés da prefeitura

— A MENSAGEM propondo aumento para o funcionalismo municipal, remetida ao Legislativo goianiense pelo prefeito Leonino Caiado, traduz uma série de injustiças. Nela, está patente a intenção de se proteger apaniguados políticos da ala do Prefeito, os quais ocupam cargos altamente remunerados noutros órgãos da administração, inclusive estadual, com a adição em seus polpudos vencimentos de uma gratificação considerada astronômica. Para concertar o disparate, o sr. Leonino Caiado ofereceu um aumento ridículo aos servidores de baixa categoria e, portanto, sem qualquer influência política.

TAL denúncia, recheada de dados, todos calcados na proposta originária do Executivo, é feita pelo vereador Clarismar Fernandes, líder da Oposição na Câmara Municipal e 2.o secretário do Gabinete Regional do MDB.

"Por limitações constitucionais", diz Clarismar, "a Câmara não pode alterar os índices propostos, com a elevação dos proventos dos servidores da Prefeitura. Mas uma coisa é certa: suprimiremos tudo o que julgarmos injusto e descabido".

CLASSIFICAÇÃO IMORAL

À guisa de informação ao leitor, transcreveremos o artigo 13º do Projeto-Lei 54 remetido à Câmara, que será analisado a seguir pelo líder da Oposição:

"Art. 13º — O artigo 47 da lei n.o 4.272, de 30 dezembro de 1959, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 47 — Aos funcionários à disposição do Município, para o exercício das funções técnico-especializadas ou de real importância, inclusive aos titulares dos cargos previstos no artigo 61, poderá ser arbitrada uma gratificação de representação de até Cr$ 1.500,00 (um mil e quinhentos cruzeiros) mensais".

O Sr. Clarismar Fernandes analisa o problema dessa maneira: "Isso é uma aberração, um absurdo, uma monstruosidade. Todos sabemos que tais funcionários, colocados à disposição da Prefeitura, já vêm percebendo polpudos vencimentos de sua repartição de origem. Sei de muitos casos de servidores de outras áreas administrativas, inclusive da estadual, que auferem uma remuneração-base de mais de 1 milhão de cruzeiros antigos por mês, importância recebida regularmente. Há até casos de agentes fiscais, mais aberrantes: faturam alto, às vêzes quantia superior a 2 milhões velhos mensais. Não satisfeito com isso, o Sr. Prefeito tenciona dar-lhes ainda, na bandeja, uma gratificação adicional faraônica.

Mas o lado negro da medida reside exatamente neste ponto: enquanto pretende uma majoração estratosférica para os auxiliares importantes, o Sr. Prefeito propõe um aumento irrisório para os funcionários pequenos, para os trabalhadores de menor expressão. Pergunto: e os operários da Prefeitura, que vão ficar com o equivalente a apenas um salário mínimo?

Como se vê, a injustiça é gritante. Houve certamente um critério político para beneficiar os protegidos, também políticos, da ala do Sr. Prefeito"

Por tudo isso, o sr. Clarismar Fernandes diz considerar imoral a gratificação de 1.500 cruzeiros.

NADA

"Não podemos fazer nada", continua o vereador, acrescentando: "Há um dispositivo constitucional que nos impede de legislar sôbre matéria financeira, desde que isso implique em aumento da despesa municipal. Achávamos justo, de inteira justiça, que se aumentasse o vencimento dos servidores menores. Para alteração do quadro e dos índices apresentados pelo Sr. Prefeito, teríamos que baixar os vencimentos, já insuficientes, de muitos funcionários, o que aumentaria fatalmente o número dos injustiçados. Não há, pois, outra alternativa que não a de aprovar a mensagem como está, no tocante à majoração. Infelizmente, as citadas limitações constitucionais só nos permitem cortes ou supressões na proposta do Executivo Municipal. Assim, suprimeremos e cortaremos tudo o que julgarmos injusto e descabido. Por exemplo: não será aprovada a gratificação para os funcionários colocados à disposição do Município, nem o aumento dos Secretários e ocupantes de cargos equivalentes".

DISCORDÂNCIA

"A Bancada do MDB, vai adiante o vereador Clarismar Fernandes, "não concordou com as disparidades já por mim apontadas. Os técnicos da Prefeitura não mereceram tratamento tão benevolente, da parte do Prefeito, como o que êle deu aos possíveis beneficiários da gratificação de representação. Os engenheiros e advogados do Município percebem, respectivamente, importância mensais inferiores à bonificação pretendida pelo Sr. Prefeito para os apaniguados: recebem, sòmente, os primeiros 1 mil cruzeiros, e os segundos 900 cruzeiros".

ESTRANHEZA

Segundo o sr. Clarismar Fernandes, "causou estranheza à Câmara o fato de o sr. Prefeito ter se esquecido dos vice-diretores dos ginásios municipais, que, de acôrdo com a mensagem proposta, não receberão qualquer aumento, a despeito do gigantesco trabalho que êles desempenham". Sublinha o líder da Oposição: "Não vão receber porquer a Câmara Municipal, repito, não pode fazer emendas que acarretem aumento da despesa.

Todavia, existem outras disparidades. Por exemplo, uma (que mereceu considerável volume de críticas: o tratamento dispensado aos servidores que desempenham funções correlatas, como os fiscais de Diversões Públicas e os fiscais de Transporte Coletivo. Os primeiros (com Cr$ 169,00) ficaram em flagrante condição de inferioridade (aos segundos, caberia Cr$ 207,00). Não quero dizer que, caso aprovada a proposta do Sr. Prefeito, os fiscais que atuam nos coletivos ficassem com muito, mas sim que os outros ficariam com muito pouco".

PROFESSÔRES

Outra distorção apontada pelo sr. Clarismar Fernandes refere-se aos professôres do ensino primário e professôres de corte e costura. "Se daqueles", assegura Clarismar, "é exigido o Curso Normal, dêstes é exigida uma formação técnico-profissional. Ambos desempenham uma função correlata e não se justifica, de modo nenhum, a disparidade (ia dizer disparate) cometida pelo Sr. Prefeito. Aos primeiros, foram propostos apenas 177 cruzeiros, enquanto aos segundos caberia sòmente 169,00, mensalmente".

EXPURGO

O Projeto-de-Lei que concede aumento ao funcionalismo municipal encontra-se presentemente na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. O parecer favorável oferecido pelo relator, vereador Evaristo Martins, introduz, entretanto, no mesmo, profundas e substanciais modificações. Os artigos 1.o, 2.o, 6.o, 7.o, 13.o e 19.o foram totalmente expurgados da matéria, inclusive os seus parágrafos. Enquanto o 3.o fala em regulamentação, pelo Prefeito, via decreto, das normas para demissão de funcionários, o artigo 7.o eleva os vencimentos dos Secretários Municipais para 1.500 cruzeiros, mais Cr$ ... 600,00 de gratificação, o que Clarismar chama de "outra aberração imoral".

O vereador faz uma pausa, e prossegue: "Os artigos 1.o, 2.o e 6.o, suprimidos, versam sôbre a reestruturação do Escritório de Planejamento, órgão de assessoramento do Prefeito. Apesar de serem considerados necessários, carecem de um estudo mais acurado e profundo, o que não poderia ser feito agora, o que não deve ser feito de afogadilho. O objetivo maior da Câmara era conceder o aumento aos vereadores. Por isso, não podíamos aceitar a introdução de matérias controvertidas no bôjo da mensagem que propunha a alteração dos vencimentos. E' provável até que a intenção tenha sido esta: remeter tudo de cambulhada, para uma aprovação impensada e, também apressada e insensata".

EMENDAS

O vereador Clarismar Fernandes tencionava propor as seguintes emendas à mensagem remetida pelo sr. Leonino Caiado (elas, no entanto, tornaram-se inviáveis, já que foram obstadas pelo impedimento dos vereadores de legislar sôbre matéria financeira, quando isso traz aumento da despesa municipal):

Exmo. Sr..
Presidente da Câmara Municipal de Goiânia.

O Vereador que êste subscreve, após ouvir o plenário, apresenta ao Projeto de lei n. 54/70, de autoria do Executivo Municipal, a seguinte EMENDAS:

1 — Suprima-se o parágrafo 3.o a ser incluído no art. 18 da lei n. 3.962, de ... 12.8.68, constante do art. 2.o do projeto n. 54/70:

2 — Dê-se a redação abaixo, aos itens I e II do art. 38 da lei n. 3.962,, de ... 12.8.68, modificado pelo art. 49 da lei n. 4.272, de 30.8.69, modificados pelo art. 4.o do projeto n. 54/70.

"I — FG—1 ou FG—2 para chefia de Departamentos, Serviços ou órgãos equivalentes, subordinados diretamente ao Secretário municipal e aos Diretores de Estabelecimentos de Ensino Médio.

II — FG—2 ou FG—3 para a chefia de Divisões ou órgãos hieràrquicamente equivalentes e os Vice-Diretores de Estabelecimentos de Ensino Médio".

3 — O art. 23 do projeto de lei n. 54, passará a ter a seguinte redação:

"Art. 23 — Esta lei entrará em vigor a partir do dia 1.o de maio de 1970, revogadas as disposições em contrário.

Com a presente EMENDA, sou favorável ao presente projeto.

Sala das Sessões, em .....

Clarismar Fernandes
Vereador"

LEITOR OPINA

A propósito, recebemos carta do leitor Lelo Marome, concebida nos seguintes têrmos:

"Sr. Diretor do Jornal
CINCO DE MARÇO
Nesta

Senhor Diretor,

Admiro seu jornal e conheço a linha que o norteia, como a posição ímpar que ocupa no combate aos disparates administrativos, às ociosidades governamentais. Isso me anima a expor-lhe um fato deveras carente de uma sua manifestação.

Em manchete, **O Popular**, de hoje, informa: AUMENTO PARA SERVIDORES DA PREFEITURA CHEGA À CÂMARA, para, logo abaixo, indicar à página três a reportagem. Ali sòmente encontramos dois magros parágrafos sôbre a matéria, com outro título: MENSAGEM DO AUMENTO VAI AMANHÃ À CÂMARA. Êsse processo de vai-e-vem, aprova-não-aprova, já tomou muito tempo e o aumento, que é necessário não sai. E' justo isso? E' humano saber-se que o 13.o salário de 1968 ainda não foi pago? E' justo registrar-se que os servidores municipais **não têm aumento desde 1967?** O próprio govêrno revolucionário alerta que conseguiu reduzir a taxa de inflação, anual, na seguinte proporção: em 1967 para 24,5%; em 1968 para 24%; em 1969 para 20%, taxa que perdura até então. Mas nunca deixou de haver inflação; nunca deixou de haver alta do custo de vida e seus vencimentos congelados. À vista disso, o salário mínimo aumentou para NCr$ 82,50 em 1967, para NCr$ 100,80 em 1968, para NCr$ 120,00 em 1969 e, agora, para NCr$ 144,00. E o vencimento dos funcionários não sofreu alteração. Há justiça nisso? E' justo que o Prefeito se vanglorie de suas obras monumentais, erigidas sôbre o pão de cada servidor? Como pode um pai funcionário sustentar sua família, via de regra numerosa? Poderá comprar livros, uniformes, pagar mensalidades dos filhos estudantes? E o que sobrará para comer? O nome do administrador aparece, glorifica-se, enquanto o servidor anônimo, o batalhador desconhecido passa fome. E' chavão dizer-se que funcionário público não faz nada. Poderá alguém trabalhar satisfeito e apresentar elevado índice de produção, estando com a barriga vazia de produção, estando famintos? Por outro lado, acredito que se determinado órgão funciona — como é o caso da Prefeitura de Goiânia — é porque seus trabalhadores atuam. E' necessário dar-lhes justa compensação. Até o atual Prefeito, quando empossado, manifestou-se surprêso com o baixo padrão de vencimentos dos funcionários.

Não trabalho para a Prefeitura e sei que minha voz não teria eco. Recorro então a V. Exa., em nome daqueles trabalhadores e de seus familiares, para que, nesse momento em que se cogita de um aumento de salários, dê sua contribuição — como soe agir — no sentido de inspirar aos legisladores, para que concedam um aumento real, um aumento mais digno. Um aumento salarial compatível com as exigências da atual conjuntura — imposta pelo próprio Govêrno. Um aumento que venha mitigar suas necessidades primárias e que a dignidade humana está a exigir de u'a maneira gritante. E' revoltante comparar-se os vencimentos de funcionários com mais de 10, 15 ou 20 anos de trabalho, aos níveis do atual salário-mínimo.

Também nunca ouvi falar de que êsse tipo de dívida pública fôsse para cartório para ser protestada ou houvesse sido cobrada judicialmente. No entanto, o 13.o salário de 1968 ainda não foi pago. Sei, em administrações anteriores, de atrasos superiores a quatro meses, no pagamento dos miseros vencimentos. Será que houve juros ou correção monetária, quando do acêrto?

Agradeço a atenção dispensada e aguardarei, confiante, seu pronunciamento, certo de que êle produzirá efeito benfazejo à honestidade, à justiça e aos servidores municipais de Goiânia.

Meus votos de aprêço,

a) **Lelo Marome**

Goiânia, 14/maio/1970".

Panamá, o primo pobre do Govêrno

Clepino Araujo

PANAMÁ, localizada a 8 quilometros da BR-153, é um municipio que muito tem se destacado no terreno agricola, sobretudo. Possuindo terras excelentes para o cultivo de cereais vários, o seu povo tem sabido tirar proveito disso, colocando o município bem alto na escala dos grandes produtores de arroz do Estado.

Infelizmente, Panamá tem sido considerada pelo Govêrno como o primo pobre, pois a verdade é que até hoje ainda não recebeu a visita do SANEAGO; da Secretaria da Educação; da OSEGO e, principalmente do DER-GO. Haja vista a injustiça que se tem praticado contra aquêle próspero município no que diz respeito à sua ligação com a BR-153.

Através do Govêrno já foram ou estão sendo asfaltadas as estradas que ligam Goiatuba, Buriti Alegre, Piracanjuba, Pontalina, etc. à dita BR-153, ao passo que a de Panamá nem cogitada está. É uma injustiça muito grande e a causa que a vem gerando, eu sei; politica. Sempre os Prefeitos de Panamá foram do MDB e, os três últimos. Ubiraci (morreu sem ver sua querida Panamá ligada asfalticamente à BR-153), Jerônimo e agora Ataide Vidica já cansaram de reivindicar êsse melhoramento, sem que até esta data fôsse concretizado êsse desejo. Os outros municipios, de Prefeitos arenistas (Goiatuba recebeu o seu asfalto na gestão do arenista Divino, cujo mandato venceu há pouco), foram prontamente atendidas as suas reivindicações.

Não estou aqui a condenar o que se vem fazendo em favor dos municipios supracitados. Longe disso. Tôda obra em favor da coletividade, seja ela do Govêrno A ou de B, tem meu aplauso, tem minha admiração, porque desejo e almejo que o progresso chegue e alcance todos os municipios de nosso Estado. O que sou contra, o que protesto, o que não admito é deixar de beneficiar uma coletividade (como é o caso de Panamá) porque o Prefeito é de facção contrária à do Govêrno. Ora, a época que vivemos é outra. O Estado quer é progresso, ação, trabalho. Todos os municipios são iguais e têm os mesmos direitos. Os impostos são recolhidos aos cofres estaduais rigorosamente dentro das possibilidades produtoras de cada região. E para que isso aconteça jamais a politica influiu. E como na devolução em obras em favor do povo, querem, ou melhor, estão pondo politica?

E logo em cima de Panamá, cujo povo altivo e trabalhador, não merece essa discriminação do Govêrno. Panamá é uma cidade de efetivo progresso e, quase tudo que ali foi feito, é graças aos esforços de sua gente o discernimento de seus administradores.

Portanto, governador Otávio Lage de Siqueira, volte suas vistas para Panamá, ordenando o asfaltamento imediato da via que liga aquêle município à BR-153, pois assim o fazendo, estará prestando um benefício inestimável àquele povo bom e aos heróis-anônimos do campo, que, com o seu suor, trabalho e sacrifício, mandam para os centros consumidores os alimentos necessários à subsistência de todos nós.

Êste é o apêlo que desejava fazer de coração, há muito tempo, em nome da população da cidade de Panamá.

REPERCUSSÃO DA ENTREVISTA DO REITOR FOI ENORME

O DIRETOR do CINCO DE MARÇO recebeu a seguinte carta, dirigida pelo jornalista José Leal, secretário de Imprensa da Universidade Federal de Goiás:

"Em nome do Reitor da Universidade Federal de Goiás e no meu próprio quero hoje apresentar a Você nossos agradecimentos pela bela apresentação que deu à entrevista do Dr. Farnese Dias Maciel Neto.

2 — Cabe-nos, como Secretário de Imprensa e ainda em nome do Reitor, afirmar, com sinceridade, que a repercussão dessa entrevista, em todos os setores de atividade, em Goiânia, não nos surpreendeu. Essa repercussão é mais uma prova do prestigio que tem êste brilhante e vivo órgão da imprensa goiana.

3 — Receba, pois, nossos agradecimentos — o do Exmo. Sr. Reitor e o meu, como Secretário de Imprensa e como colega, e fique certo de que as portas da Reitoria e de tôdas Unidades que compõem a UFGO estão abertas para Você e para todos os jornalistas.

Aquêle abraço do
José Leal, Secretário de Imprensa".

DECLARAÇAO

Declaro para os devidos fins, que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pela (SIC-GO).

Goiânia, Go., 22 de maio de 1.970.

PAULO ROBERTO SEBBA.
(478-479-480)

Declaração

DECLARO para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pela SIC- Go. Por ser verdade firmo a presente.

Wilson Antônio de Camargo
(477—478—479)

DENUNCIADO NA CÂMARA FEDERAL:

Telenovelas são propaganda diária de alcoolismo nos lares brasileiros

EM DISCURSO pronunciado na Câmara Federal, o deputado Benedito Vicente Ferreira condenou a falta de imaginação dos autores das novelas exibidas pela televisão brasileira, sublinhando a ausência de senso prático e profissional, "pois antes de propagarem certo produto — e por isso recebem uma taxa do fabricante de determinada bebida —, fazem gratuitamente a publicidade do alcoolismo".

Destacou a influência exercida pela imprensa, especialmente pela TV, na educação e cultura do povo, e consequentemente em seus costumes.

MACAQUITOS

"O que temos assistido", frisou o orador, "e as nossas famílias também, através das estações de TV, em têrmos de propaganda do alcoolismo, é de entristecer, é de desanimar. Seja diabòlicamente intencionados, ou por falta de recursos intelectuais e artísticos, ùltimamente em quase tôdas as cenas das tais novelas de televisão, como se representassem numa e para uma nação de alcoólatras, só encenam com uma garrafa ou copo de bebida na mão. Quisessem representar hábitos brasileiros, por certo usariam o nosso tradicional cafezinho. Mas até nas novelas e na ficção estão buscando para nós — brasileiros — o pejorativo de **macaquitos**".

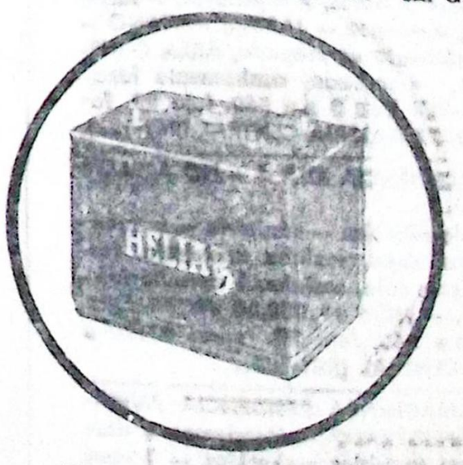
PROTESTO

Continuando, disse o deputado Benedito Vicente Ferreira: "Daí o nosso protesto e o nosso alerta às autoridades, particularmente ao Serviço de Censura e Diversões Públicas, responsável maior pelo setor, e que no entanto vem cometendo tamanho descuido ou cochilo, a fim de coibir êste abuso, intencional ou não, praticado pelos autores de novelas. Não merecemos e não aceitamos a pecha e o apodo de raça despersonalizada, que vive a copiar, a arremedar outros povos e outras gentes. No caso, as nossas novelas de TV, quando tentam representar fatos vividos no Brasil e por brasileiros, vêm de maneira grosseira e deformante tentar, para aqui, transplantar hábitos norte-americanos. Ressaltemos, entretanto, que mesmo nos Estados Unidos o uso de bebidas alcoólicas — da forma a que nos referimos — é praticado por uma pequena parcela da população. E mais: admitissemos a pobreza de imaginação, a vergonhosa necessidade de imitar um povo mais adiantado, pelo fato de entendermos **chic** que os nossos autores tentassem imitar uma outra raça que não a anglo-saxônica, tão biologicamente diferente da nossa, ao ponto de, como sabemos, naquela gente a mulher somente aos 18 anos atinge a puberdade, na posição atual, as nossas novelas de TV, até mesmo na tentativa de imitar, deixam muito a desejar".

MAU GÔSTO

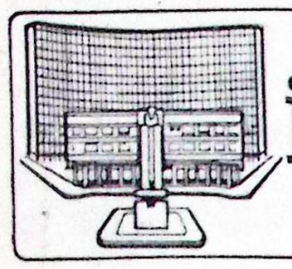
"O mau gôsto e o desserviço que estas novelas vêm prestando à cultura e aos costumes brasileiros" — finalizou o deputado Benedito Ferreira — "fazem-se maiores face ao desperdício do precioso tempo das televisões para subverter os costumes, para deseducar. E isto no exato momento em que um dos mais autênticos líderes da imprensa brasileira — o Dep. João Calmon — mobiliza o País e desencadeia a grande e benemérita campanha **Década da Educação**. A Nação está a exigir, a Pátria reclama de cada um de nós, do mais humilde trabalhador braçal ao mais ilustrado intelectual, uma cota de esforços e sacrifícios em favor do nosso desenvolvimento".

REPRESENTAÇÕES WALTER LTDA.
Depositários da "SATURNIA" em Goiás



E' MUITO MELHOR MESMO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODAS CIDADES DO ESTADO DE GOIAS
AVENIDA ANHANGUERA, 4.525 — FONE, 6-2076



imobiliária DEL-REY

EMPREENDIMENTOS, PLANIFICAÇÕES E VENDAS

Rua 3 Nº 560 — Loja 29 — Fones: 6-0110 — 6-1677 — Galeria Central

onde a casa e' sua

RESIDÊNCIAS

SETOR OESTE — RUA R-12 — RESIDÊNCIA COM GRANDE FACILIDADE —
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário azulejado, sala, copa-cozinha azulejada, dependência empregada, água encanada, lajota, taqueada. PREÇO NCr$ 22.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-247).

CAMPINAS — RESIDÊNCIA — AVENIDA PARÁ — NO ASFALTO.
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário, alpendre, sala, cozinha, forrada, área serviço, Murada. Aceita carro ou lote. NCr$ 25.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-264).

SETOR OESTE — PRÉDIO COMERCIAL AVENIDA "F"
VENDEMOS — Dependência comercial com 180 m2. cimentado, lajota, depósito, banheiro, 1 dormitório. Um comércio com 2 prateleiras, balcões, caixa, birô, balança, cortador de mortadela, geladeira. Base para Mais um Pavimento — Preço com Maquinários — NCr$ 60.000,00 — Sem Maquinário NCr$ 45.000,00 IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-255).

SETOR OESTE — LOTE COM 600 m2. — No asfalto.
VENDEMOS — Rua 8, lote com 600 m2. — água, luz, esgôto, no asfalto IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-161).

CAMPINAS — AVENIDA 24 DE OUTUBRO — RESIDÊNCIA E DEPENDÊNCIAS COMERCIAIS.
VENDEMOS — 2 dependências comerciais, piso cerâmica. Residência, alpendre, sala, copa azulejada, cozinha, 3 dormitórios, sintecada NCr$ ... 90.000,00. IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-149).

SETOR AEROPORTO — Sobrado — Rua 16-A.
VENDEMOS — 2 amplos dormitórios, sanitário, sala, copa-cozinha, dependência empregada, sintecado NCr$ 20.000,00 — Mais a Parte Financiada de NCr$ 17.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-237).

SETOR SUL — RUA 83 — RESIDÊNCIA NOVA — LUXO.
VENDEMOS — 3 dormitórios sendo 1 tipo apartamento, 2 sanitários azulejados até o teto, Armários embutidos, jardim, bela fachada, sala ampla, Garagem p/ 2 carros, copa, cozinha, com armário e azulejo até o teto, área de serviço, dependência p/ empregada, MAIS 2 DORMITÓRIOS — piso granitina, sintecada. ÁREA CONSTRUÍDA 240m2 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 nº 560 loja 29, fones: 6-01-10 e 6-16.77 GALERIA CENTRAL (Rey-217).

SETOR UNIVERSITÁRIO — BEM LOCALIZADA — PAGUE APENAS NCr$ 13.000,00 — RESTANTE FINANCIADO.
VENDEMOS — 2 dormitórios — sanitária, alpendre, sala, copa-cozinha azulejada, área de serviço, taqueada, forrada. PAGUE NCr$ 13.000.00 — MAIS A PARTE FINANCIADA DE NCr$10.000.00 em prestações mensais — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 no. 560, loja 29, fones: 6.01-10 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REy-155).

SETOR DERGO — RUA 17 — RESIDÊNCIA — PRÓXIMA DO ASFALTO
VENDEMOS — 2 dormitórios, sanitário, alpendre, sala, cozinha, área serviço coberta forrada, frente nascente — luz, água, lote, com 300m2 — APENAS NCr$ 9.500,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones — 6-01-10 e 6-16-77 GALERIA CENTRAL — (REY-187)

SETOR SUL — RUA 147 — RESIDÊNCIA COM 5 DORMITÓRIOS
VENDEMOS — 5 dormitórios — sanitários azulejados, 2 alpendres, piso vitrificado, ampla estar, tacos guaribu, escritório, lavanderia, despensa, copa, cozinha azulejada, área serviço. ENCORTINADA — lajota, água encanada. NCr$ 55.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones 6-01-10 e 6-16-77 — GALERIA CENTRAL (REY-45)

CENTRO — LUXUOSA RESIDÊNCIA — LOTE COM 712 metros quadrados.
VENDEMOS — 5 dormitórios — 2 sanitários de luxo — garagem para 2 autos, 2 alpendres, 3 salas, 2 copas, cozinha, despensa — JARDIM INVERNO — lavanderia, apartamento empregada, ÁREA CONSTRUÍDA 500 m2. — murada, acabamento luxo. IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-131).

SETOR OESTE — RESIDÊNCIA RUA 4 — NO ASFALTO NCr$ 40.000,00 —
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário — taqueada, alpendre, sala, copa, cozinha azulejada, forrada — Barracão com sala, cozinha, 1 dormitório — Lote com 510 m2. — NCr$ 40.000,00 IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 60110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-154).

SETOR OESTE — MAGNÍFICA RESIDÊNCIA AVENIDA "F" — AR REFRIGERADO — Vendemos 4 dormitórios todos com armários embutidos — 1 com AR REFRIGERADO — banheira mármore, Duchas — 2 sanitários azulejados, sala estar ar refrigerado, sala jantar, cristaleira embutida, cozinha azulejada, fogão elétrico, Escritório com banheiro, piso vitrificado, assoalho Guaribu, depósito de garrafas. ÓTIMA DECORAÇÃO. — IMOBILIÁRIA DEI-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY—84).

SETOR OESTE — Rua R.9 — Fabulosa residência — Lote com 700m2 — Bom preço — VENDEMOS — Quatro dormitórios — sanitário azulejado, alpendre, garagem, 2 jardins, sala, copa, cozinha azulejada, lajota, murada, sintecada, pintura nova, tôda encortinada. Nos fundos barracão com 6 dependências. Aceita carro ou residência menor valor. Preço NCr$ 50.000.00 — DEL-REY Rua 3 no. 560 loja 29 fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY — 193).

SETOR SUL — RUA 113 — BOA RESIDÊNCIA
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário azulejos até o teto, alpendre, garagem, piso, caco de mármore, copa azulejada, cozinha azulejada, dependência empregada, sintecada, murada, lajota área de serviço. APENAS NCr$ 60.000.00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 no. 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (Rey-113).

AEROPORTO — Residência Maravilhosa — no Asfalto — Rua 1-A — VENDEMOS 4 dormitórios, 2 sanitários azulejados, bela fachada, amplas dependências azulejadas até o teto, piso vitrificado, tacos parquet brasília, apartamento empregada. Apenas NCr$ 70.000.00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3, no. 560, loja 29, fones 6-0110 e 6-1677, — GALERIA CENTRAL — (Rey-208).

SETOR SUL — RUA 104 — FABULOSA RESIDÊNCIA — TÔDA ENCORTINADA — CARPETADA
VENDEMOS — 3 amplos dormitórios sendo 1 tipo apartamento — 2 sanitários amplíssimos azulejados, ACABAMENTO DE LUXO, jardim, alpendre, garagem, 2 salas, dependência para empregada, piso vitrificado, sintecada. PAPEL PARÊDE — quintal calçado. NCr$ 120.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 no. 560 — loja 29 — fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL — (REY — 252).

CENTRO — Rua 20 — A Residência Moderna — Ótimo Prêço — VENDEMOS 3 dormitórios, sanitário azulejado até o teto, alpendre, garagem, sala, copa-cozinha azulejada com armário, lavanderia, dependência empregada, sintecada murada, lajota. Apenas NCr$ 60.000.00. — DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL — (REY-38).

SETOR SUL — Belíssima Residência, Rua 104, contendo até Ar Refrigerado — VENDEMOS bela fachada, jardim, alpendre, garagem, ampla sala, copa, cozinha azulejadas, 3 dormitórios sendo 1 tipo apartamento, 2 instalações sociais azulejadas até o teto, ampla área de serviço coberta, dependência empregada com 2 dormitórios, quintal ladrilhado, sintecada, Aceita Carro, Lote, Residência. Preço NCr$ 120,000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3, no. 560, Loja 29, GALERIA CENTRAL — Fones: 6-0110 e 6-1677 — (REY — 61).

FABULOSA RESIDÊNCIA — Rua 14—A — Setor Aeroporto — Nova — VENDEMOS 3 dormitórios, sanitários azulejado, jardim, alpendre, sala estar, Escritório, copa, piso vitrificado, cozinha azulejada e armário fórmica, dependência empregada, sintecada, murada, lajota, área serviço. — Aceita Casa Setor Universitário ou Vila Nova. — Preço Total: NCr$ 65.000.00 — Inclusive NCr$ 10,000,00 Financiados. — DEL-REY — Rua 3, no. 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL — REY—138).

É a sua vez RUA 15 SETOR OESTE — Belíssima — Estilo Colonial — VENDEMOS uma residência com alpendre, garagem, ampla sala de estar, cozinha azulejada até o teto, 3 dormitórios (sendo 1 tipo apartamento). Instalações sociais com azulejo até o teto, área de serviço coberta, dependências completas para empregada NCr$ 30.000,00. Sendo NCr$ 41.000,00 financiados. Imobiliária DEL-REY Rua 3 n.o 560 — Loja 29 — GALERIA CENTRAL — fones: 6-0110 e 6-1677 (REY190).

Acho que o senhor ficará satisfeito em perder CINCO MINUTOS e aproveitá-los visitando o (Setor Jaó) afim de conhecer as maravilhosas Residências prontinhas para você mudar e morar ainda hoje com confôrto e muita alegria com sua família — Tem 4 e 3 dormitórios, 3 instalações sociais, apartamento de empregada com WC, copa, cozinha, ótima garagem, ainda mais 70 por cento financiada pelo BNH em 15 anos no nôvo Plano de Equivalência Salarial, Prazo Fixo nos pagamentos, entrada nós facilitamos, venham bater um papinho conosco, pois é conversando que nós nos entendemos. CHAVES na IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3, no. 560, loja 29, GALERIA CENTRAL. Fones: 6-0110 e 6-1677.

SETOR JAÓ — FABULOSA RESIDÊNCIA — PISCINA — CONSTRUÇÃO EM 2 LOTES — vendemos — 3 amplos dormitórios todos com armários — jardim com refletores, garagem p/2 autos, jardim inverno, 2 amplas salas, copa, cozinha azulejadas, QUATRO SANITÁRIOS AZULEJADOS — piscina azulejada. ACEITA CASA NEGÓCIO. IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3,no. 560, lote 29, fones 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY—251).

COM APENAS NCr$ 1.000,00 DE ENTRADA — RESIDÊNCIAS SETOR UNIVERSITÁRIO — NOVÍSSIMAS — ENTREGA RÁPIDA —
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário, abrigo, sala estar, copa-cozinha, área serviço, taqueada, lajota. LOTES INDIVIDUAIS — OPORTUNIDADE — APENAS NCr$ 1.000,00 DE ENTRADA— POUPANÇA TOTAL NCr$ 5.000,00 — Prestação Mensal .. NCr$ 341,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-26).

SETOR AEROPORTO — RUA 17-A — RESIDÊNCIA NOVA POR NCr$ 20.000,00 —
VENDEMOS — 2 dormitórios — sanitário, alpendre, sala, copa, cozinha, área de serviço, lajota. Nos fundos 3 dependências — NCr$ 20.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-202).

FABULOSA CHÁCARA — VIA NERÓPOLIS — CULTURA DE PRIMEIRA —
VENDEMOS — 3 alqueires e meio — tôda cercada, cultura de primeira — 400 árvores frutíferas, 1 alqueire e meio plantada de arroz — 2 Nascentes de água, Bomba Hidráulica, ÓTIMA RESIDÊNCIA DE CAMPO — 2 casas para colonos — água encanada, paiol, rêgo d'água, córrego. NCr$ .. 33.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-130).

COM APENAS NCr$ 10.000,00 DE ENTRADA — FABULOSA RESIDÊNCIA ESTILO COLONIAL — RUA 89 — SETOR SUL —
VENDEMOS — NOVISSÍMA — Alpendre, garagem, sala de estar, sala jantar, cozinha azulejada em côres — 3 dormitórios — sanitário azulejado em côres, piso mamorite, sintecada, lajota, pintura em massa — área serviço, dependência empregada. PREÇO TOTAL NCr$ 45.000,00 COM ..... NCr$ 10.000,00 de entrada restante em 12 meses. IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-106).

ATENÇÃO MÉDICOS — RESIDÊNCIA NOVA — RUA 91 — SETOR SUL — ÓTIMA PARA CLÍNICA —
VENDEMOS — 10 dormitórios — 3 sanitários sociais — alpendre, garagem, escritório — 5 salas — 2 cozinhas — Nos Fundos: 2 dormitórios — sanitário, sala, copa, cozinha. LOTE DUAS FRENTES — ÁREA CONSTRUÍDA 500 m2. — APENAS .... NCr$ 80.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-42).

SETOR OESTE — Oportunidade — RESIDÊNCIA — RUA R.17
VENDEMOS — 2 amplos dormitórios — sanitário azulejado, jardim, alpendre, sala, copa-cozinha azulejada, lajota, taqueada, área de serviço, murada. AMPLO LOTE — ACEITA VEÍCULO ou Lote SETOR UNIVERSITÁRIO — PREÇO NCr$ 35.000.00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3, n.o 560 — loja 29, — fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL — (REY-28).

SETOR OESTE — RUA 20 — RESIDÊNCIA DE BOM GÔSTO —
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário azulejos até o teto, alpendre, garagem, jardim de inverno, sala estar, sala jantar, cozinha azulejos até o teto, piso vitrificado, lavanderia, 2 dependências para empregada, banheiro, sintecada, murara, lajota. PRÊÇO TOTAL: NCr$ 75.000,00 — INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ 36.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL REY-18).

SETOR SUL — NO ASFALTO RUA 94 — UMA ÓTIMA LOCALIZAÇÃO —
VENDEMOS — QUATRO DORMITÓRIOS — sanitário azulejado, alpendre, jardim, garagem, sala, copa, cozinha, lajota, taqueada, murada, área serviço coberta, NCr$ 70.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-270).

SETOR CRIMÉIA LESTE — RESIDÊNCIA — LOTE AMPLO — AVENIDA CENTRAL —
VENDEMOS — 3 dormitórios, sanitário azulejos até o teto, jardim, alpendre, sala, copa-cozinha azulejada até o teto, dependência empregada, área de serviço, taqueada, lajota, murada, amplo quintal plantado. Aceita lote Vila Nova, Setor Criméia. NCr$ 8.000,00 — e o restante em prestações mensais. IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-273).

SETOR FAMA — RESIDÊNCIA — BOM LOCAL — RUA 5 — AMPLO LOTE —
VENDEMOS — 2 amplos dormitórios, sanitário, alpendre, sala, copa, cozinha, área de serviço, sintecada, murada, lajota, PRÊÇO TOTAL NCr$ .... 18.000,00 — INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ 2.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-43).

SETOR SUL — RESIDÊNCIA RUA 102 — APENAS .. NCr$ 27.000,00 — FACILITA PAGAMENTO —
VENDEMOS — 2 dormitórios, sanitário azulejado, alpendre, garagem, sala, cozinha azulejada, dependência empregada, área serviço, forrada, água encanada, taqueada. FACILITA PAGAMENTO — NCr$ 27.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-80).

VILA SANTA LÚCIA — RESIDÊNCIA COM LOTE .. 500 m2. — RUA 3 — ACEITA TROCA —
VENDEMOS — 2 dormitórios, sanitário, alpendre, jardim, sala, cozinha, taqueada, forrada, ACEITA TROCA POR RESIDÊNCIA — PAGUE NCR$ .... 10.000,00 E O RESTANTE NCr$ 163,00 MENSAIS — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, GALERIA CENTRAL fones: 6-0110 e 6-1677 — (REY-173).

COM APENAS NCR$ 1.000,00 DE ENTRADA RESIDÊNCIA — RUA L-6 BAIRRO FELIZ —
VENDEMOS — LOTE INDIVIDUAL — 3 dormitórios — sanitário azulejado, alpendre, sala, copa-cozinha azulejada, área serviço, lajota, taqueada, murada. PREÇO NCr$ 3.000,00 — FACILITADOS SENDO NCr$ 1.000,00 DE ENTRADA — POSSUI FINANCIAMENTO — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-172).

SETOR UNIVERSITÁRIO — DÉCIMA PRIMEIRA AVENIDA — RESIDÊNCIA — ACEITA LOTE —
VENDEMOS — 3 dormitórios — sendo 1 com armário embutido, sanitário, sala, copa, cozinha, taqueada, forrada, murada, água encanada — PREÇO NCr$ 30.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-275).

SETOR OESTE — RUA 13 — RESIDÊNCIA — BONITA FACHADA — NCr$ 25.000,00 RESTANTE NCr$ .. 256,00 MENSAL —
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário azulejado, bonita fachada, garagem, jardim, alpendre, sala, copa, cozinha azulejada, sintecada, lajota, murada, amplo quintal. NCr$ 25.000,00 restante .... NCr$ 256,00 mensais — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-128).

LOTES

SETOR OESTE — LOTE — Avenida "D" — Em Frente Bloco de Apartamentos.
VENDEMOS — Avenida "D", lote com 452,52 m2. — juntinho do asfalto, quadra G-10 — sendo 12 metros de frente — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA

SETOR OESTE — Fabuloso Lote Avenida 230 — VENDEMOS — Avenida 230, lote com 610,50 m2. Frente para o Nascente, Boa localização — Apenas NCr$ 7.500,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-145).

JARDIM GOIÁS — LOTE — Perto Linha de Ônibus.
VENDEMOS — Rua 71, quadra C-12 — área total 560 m2. — POR APENAS NCr$ 1.500,00 — IMOBILIÁRIA DEL REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-211).

DIVERSOS

MUNICÍPIO DE GOIÂNIA — CHÁCARA COM ÁGUA -FRENTE POSTO ANHANGUERA
VENDEMOS — 5.200m2 — parte cercada, ótima água, bananeiral — boa para plantio de cereais — Aceita Carro, Chácara ou Fazenda Maior Valor — NCr$ 4.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones 6-01-10 e 6-16-77 GALERIA CENTRAL (REY-244)

MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS — FAZENDA COM 2.100 HECTARES
VENDEMOS — 2.100 hectares — sendo 100 hectares formados em capim jaraguá-restante em mata — tôda cercada arame farpado — 24 divisões — pomar, currais, paiol, pocilgas, muita água, 3 casas para empregado, Energia Elétrica — Distante da Cidade 7Kms — IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones 6-01-10 e 6-16-77 — GALERIA CENTRAL (REY-218)

BAIRRO POPULAR — RUA 70 NO ASFALTO — BOM APARTAMENTO —
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário azulejado, sala estar, sala de jantar, cozinha azulejada, área de serviço, dependência empregada, sintecada.. NCr$ 10.000,00 DE ENTRADA O RESTANTE EM PRESTAÇÕES. IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-201).

CHÁCARA DENTRO DA CIDADE — BAIRRO ÁGUA BRANCA — ACEITA CARRO OU LOTE —
VENDEMOS — ÁREA TOTAL 54.870 m2. — Cercada — água com abundância — 2 pastos, diversas variedades de frutas — Galinheiro amplíssimo — Barracão. BOM PREÇO — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-200).

CHÁCARA — PERTINHO DE GOIÂNIA — ÁGUA ENCANADA — ACEITA KOMBI —
VENDEMOS — 3.400 m2. — sendo parte cercada, água encanada, várias árvores frutíferas — NCr$ 5.500,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-213).

CENTRO — RUA 3 — APARTAMENTO — ÓTIMO PREÇO — PAGUE NCr$ 19.000,00 — RESTANTE .... NCr$ 200,00 POR MÊS —
VENDEMOS — DE FRENTE — 2 amplos dormitórios — armário embutido, sanitário azulejado sala amplíssima 5 X 3 ms. — cozinha azulejada, área serviço, sintecado. NCr$ 19.000,00 RESTANTE .... NCr$ 200,00 MENSAIS — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-67).

CENTRO — APARTAMENTO RUA 24 — GARAGEM — APARTAMENTO CONFORTÁVEL — ACEITA RESIDÊNCIA —
VENDEMOS — 3 dormitórios — 2 armários embutidos, sanitário azulejado, sala, copa, cozinha azulejada, área serviço, dependência empregada, sintecado, DE FRENTE — GARAGEM — NCr$ 25.000,00 — MAIS A PARTE FINANCIADA NCr$ 20.000,00 — ACEITA RESIDÊNCIA — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-40).

IMOBILIÁRIA DEL REY Rua 3 no. 560 — (antigo 72) — Loja 29 — Fones: 6-01-10 e 6-16-77 — Galeria Central CRECI 177. Plantão, Sábados Domingos e Feriados das 8,00 às 18,00 horas.

RENA Imobiliária Ltda.

OFERTAS Rua 6 N. 192 Conjunto 17 Galeria Central Fones: 6-0203 - 2-1416 - Creci 182

— C A S A S —

RENA — SETOR OESTE — RESIDÊNCIA FINANCIADA APENAS NCr$ 4.400,00 DE POUPANÇA, EM CONDIÇÕES, área construída 75 metros quadrados, com alpendre, sala, cozinha, 3 (três) grandes quartos, instalação social, área de serviço. Acabamento: taqueada, cerâmicada, pintura lavável, água e esgôto do Saneamento lote totalmente murado, jardim e mureta. Prestação do B. N H NCr$ 280,00. RENA IMOBILIÁRIA — Rua 6 — Galeria Central — Sala 17 — Fones: 2.14.16 e 6.02 03

RENA — FAMA — Residência no tipo novinho contendo: Sala, cozinha, dois quartos, banheiro, área de serviço, dependência para empregada, lote totalmente murado, gradil na frente preço especial NCr$ 13.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA — FONES: 2.14 16 — 6.02.03. SALA 17.

RENA — CASA — SETOR OESTE — RUA 9 — RESIDÊNCIA EM ESTILO COLONIAL CONTENDO GARAGEM, sala, copa, 3 quartos, banheiro, com piso em granitina e azulejados até o teto, cozinha, área de serviço, dependência de empregada, taqueada e sintecada, cerâmicada e azulejada totalmente murada, parede emassada e tinta lavável. Preço: NCr$ 60.000,00 com parte financiada de NCr$ 35 000,00. RENA — Rua 6 — Galeria Central — Fones: 2 14.16 — 6.02.03.

RENA — VILA NOVA — NONA AVENIDA — ASFALTO — Residência com alpendre, sala, copa, cozinha, três quartos, instalação social, lavanderia, área de serviço. Ainda nos fundos três Barracões com dois quartos cada e demais dependências, lote magnífico com 620,00 metros quadrados, tudo isto por NCr$ 45.000,00. RENA IMOBILIÁRIA — Rua 6 — Galeria Central — Fones: 2 14.16 — 6.02.03.

RENA — . SETOR OESTE — RESIDÊNCIA contendo: alpendre, garagem, sala de visita, sala de jantar, copa-cozinha, três quartos, instalação social, lavanderia coberta e mais varanda enorme, ainda: Barracão: com sala, apartamento, cozinha, dependência de empregada, e instalação de lavanderia, lote totalmente murado e jardim com gradil. PREÇO: 70.000,00 — com parte financiada de 35.000,00. RENA — Galeria Central — Sala 17 — Telefones: 2.14.16 — 6.02.03.

RENA — SETOR OESTE — AVENIDA 230 — bela residência elegante fachada tôda revestida com elementos especiais acabamento excelente, contendo: duas garagens, alpendre, sala, copa, cozinha, três quartos, instalação social em côres, área de serviço, dependência de empregada, lote todo murado com grande quintal, jardim e gradil. PREÇO: 60.000,00 — com parte financiada — RENA IMOBILIÁRIA — Rua Seis — Galeria Central — Sala 17 — *Fones: 6.02.03 e 2.14.16.*

RENA — RESIDÊNCIA NO ASFALTO — SETOR UNIVERSITÁRIO — próximo ao ponto fiscal e Av. Anhanguera, contem: Garagem, sala, três quartos, banheiro, copa, cozinha, área de serviço, cômodo de despejo lajota taqueada. PREÇO entrada 10.000,00 o restante através de financiamento do B.N.H. tratar RENA IMOBILIÁRIA — Rua Seis — Sala 17 da Galeria Central — Telefones: 2.14.16 e 6 02 03.

RENA — SETOR UNIVERSITÁRIO — 7a Avenida — duas residências num mesmo lote a primeira contem: sala, copa-cozinha, três quartos, banheiro, forrado de madeira a segunda, com: sala, copa, oczinha, quarto banheiro fltando o acabmento ,com lajota, jnelas de ferro, lote frente pra nascente. Preço 18 000,00 — RENA — Rua 6 — Galeria Central — Fones 2.14.16 — 6.02.03.

RENA — SETOR SUL — RESIDENCIA NO ASFALTO. contendo: garagem, alpendre, sala, copa, cozinha, três quartos, instalação social, dependência de empregada, área de serviço, lote totalmente murado. Acabamento: piso em tacos sintecados, cerâmica, azulejos até o teto. PREÇO: 50.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA — Rua 6 n.o 192 — Sala 17 — Telefones: 2.14.16 e 6.02 03.

RENA — SETOR SUL — Residência novíssima, acabamento especial pisos em cacos de mármores, tacos de primeira com sinteco, parede emassadas, pintura especial lavável, totalmente murado, grandioso quintal. Contendo: alpendre, garagem, sala, copa, cozinha, três quartos, instalação social, barracão com área de serviço e dependência de empregada. Preço: NCr$ 60.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA — Rua 6 — Sala 17 — Fones 2.14.16 e 6.02.03.

RENA — SETOR SUL — RUA 110 — Residência contendo: sala, copa-cozinha, instalação social, três quartos, área de serviço, dependência de empregada, piso em sinteco, cerâmica, lote murado, rua com água do Saneamento e Esgoto. Aceita-se veículo ou fazemos condições especiais no pagamento. Preço NCr$ 30.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA — Rua 6 — Sala 17 — Fones: 2.14.16 e 6.02.03.

RENA — SETOR BUENO — BARRACAO NOVISSIMO RUA T-3 — PRÓXIMO AO CLUBE OÁSIS — com garagem, sala, 2 quartos, copa, cozinha, banheiro, área de serviço coberta, taqueado, forrado lote com 530 metros quadrados preço NCr$ 15.000,00. RENA IMOBILIARIA — Rua 6 — Sala 17 — Fones: 2.14.16 e 2.02.03.

RENA — SETOR BUENO — RUA T-50 — CONJUNTO PANORAMICO — CASA — contendo sala, copa-cozinha, três quartos, banheiro, quintal com lote todo murado, pisos em carâmica, lajotada, taqueada, pintura lavável, preço especial, entrega imediata, o restante financiado pelo B.N.H. RENA IMOBILIÁRIA — Rua 6— Galeria Central — Sala — Fones: 2.14.16 e 6.02.03.

RENA — FAMA — Residência na rua 1 — contendo sala, cozinha, 3 quartos, banheiro, quintal, murado, acabamento excelente, lote com 500 metros quadrados de área. Preço NCr$ 30.000,00 com parte financiada. Facilitamos pagamento. RENA IMOBILIÁRIA LTDA — Rua 6 — Galeria Central — Sala 17 — Fones: 2.14.16 e 6 02.03.

RENA — SETOR SUL — RESIDENCIA — Junto ao Colégio São José — Rua 85-D, AMPLA, com sala, três dormitórios, copa, cozinha, grandiosa área coberta, dependência de empregada, cômodo de despejo, área de serviço, grandioso quintal. Preço: NCr$ 45.000,00. RENA IMOBILIÁRIA — Rua 6 — Galeria Central — Sala 17 — Fones: 2.14.16 e 6.02.03.

RENA — SETOR OESTE — RUA TRÊS — APARTAMENTO NO ASFALTO — JUNTO AO ATENEU — COM: Sala, sacada, copa-cozinha, dois dormitórios, banheiro em côres c/ azulejos até o teto, área de serviço. quarto de empregada, piso em Parquê Brasília pintura novissima e lavável. PREÇO: 12.000,00 de entrada o restante financiado na entrada estudamos condições de pagamento.
RENA IMOBILIÁRIA — RUA SEIS SALA 17 DA GALERIA CENTRAL — FONES: 6-0203 e 2-1416.

RENA — SETOR SUL — RESIDENCIA — MODERNA — ESTILO SUI GENERIS — PROXIMA A PRAÇA DO CRUZEIRO JUNTO AS MAIS BELAS RESIDENCIAS DE GOIÂNIA. — PLANTA — amplo jardim — garagem — escritório C/sanitário. grandiosa sala, de jantar, copa, cozinha, três dormitórios com amplos e belos armarios embutidos, sendo um apartamento, quarto de vestir, duas decoradas instalações sociais, acabamento especial, tanto no piso como na pintura e nas partes revestidas. ainda área de serviço e dependencia de empregada com armário embutido. quintal murado. PREÇO: 120.000,00 — estudamos financiamento. — colocamos um corretor a sua disposição use os fones: 6-0203 e 2-1416 — RENA IMOBILIÁRIA LTDA.

RENA — VILA COIMBRA — RESIDENCIA — contendo alpendre, garagem, sala copa, cozinha instalação social, área de serviço coberta, três dormitórios, ainda três portas comercais independente, com sanitário, e desocupadas e mais nos fundos um barracão com alpendre, sala, quarto, cozinha, sanitário e área coberta. preço especial: 25.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA LTDA. rua seis sala 17 — GALERIA CENTRAL — FONES: 6-0203 e 2-1416.

RENA — FAMA — GRANDIOSA RESIDENCIA — contendo: garagem, alpendre, sala, copa, cozinha, três dormitorios, banheiro, área de serviço, quintal murado pisos em tacos de peroba, pintura de primeira e lavável, quintal murado, jardim e gradil PREÇO: PARA VENDER MESMO 40.000,00 — com parte financiada 22.000,00. ver com RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS — GALERIA CENTRAL — sala 17 — FONES: 2-1416 6-0203.

RENA — VILA NOVA — DOIS BARRACÕES AMPLOS NUM GRANDIOSO LOTE — ATRÁS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, cada um: com sala, cozinha, dois quartos, banheiro, paredes de tijolos comuns. PREÇO TOTAL: 11.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA LTDA. GALERIA CENTRAL SALA 17 — RUA SEIS — TELEFONES: 6-0203 e 21416.

RENA — JARDIM AMERICA — COMODO COMERCIAL E CASA TIPO AMERICANO. EM MAGNIFICO LOTE COMERCIAL — AVENIDA C-4 — COM LINHA DE ÔNIBUS PARA VILA União PREVISTO O ASFALTO. a casa contem: alpendre, sala, dois quartos, cozinha, PREÇO ESPECIAL: PREÇO: 8.000,00 — VER COM RENA IMOBILIÁRIA — SALA 17 DA GALERIA CENTRAL; TELEFONES: 6-0203. e 2-1416.

RENA — SETOR SUL — LOTE RESIDENCIAL — RUA 112 — MAGNIFICA ÀREA — LOCALIZAÇÃO EXCELENTE. COM 504 metros quadrados de área, com os fundos para uma área — verde, NCr$ 14 metros de frente. PREÇO ESPECIAL: 6.500,00 — TRATAR COM RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS SALA 17 — GALERIA CENTRAL — TELEFONES: 2-1416 e 6-0203.

RENA — SETOR SUL — LOTE NO ASALTO — RUA 102-B, com todos os melhoramentos públicos, frente para nascente, e com área verde nos fundos. PREÇO: VEJA BEM COM ASFALTO E TUDO: NCr$ 11.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS SALA 17 DA GALERIA CENTRAL — TELEFONES: 6-0203 e 2-1416.

RENA — FAMA — MARAVILHOSO LOTE COMERCIAL NA AVENIDA BERNARDO SAYÃO, LOCALIZADO NUM PONTO DE ÓTIMO MOVIMENTO, LOGO APÓS O CINE FÁTIMA, FRENTE PARA NASCENTE PRÓPRIO PARA FAZER LOJINHAS DE FACILIDADE PARA ALUGAR VER COM RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS Nº 192 — SALA 17 DA GALERIA CENTRAL — FONES: 6-0203 e 2-1416.

A P A R T A M E N T O S

RENA — CENTRO — APARTAMENTO — EDIFICIO DONA JARINA — especial em acabamento com: ampla sala, três dormitórios com armario embutido, copa, cozinha, instalação social, dependência de empregada, área de serviço grande. acabamento em pintura especial, pisos de primeira qualidade. PREÇO. 50.000,00 com parte financiada.
RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS SALA 17 — GALERIA CENTRAL — FONES: 2-1416 e 6-0203.

RENA — APARTAMENTO — RUA 72 — JUNTO A AVENIDA PARANAIBÁ — tem sala, copa, cozinha, três quartos, banheiro, área de serviço, piso de primeira em tacos sintecados, cerâmica, pintura lavável, PREÇO: ENTRADA 10.000,00 o restante financiado pelo B.N.H., apenas 285,00 mensais. — estudamos condições de pagamento. RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS Nº 192 — GALERIA CENTRAL — SALA 17 TELEFONES: 6-0203 — 2-1416.

MUDE HOJE

Você e sua família podem morar na VILA COIMBRA de maneira distinta e cômoda, são casas com todos MELHORAMENTOS públicos: (Asfalto, água do Saneamento, esgôto, ruas iluminadas).

sua casa tem:

Alpendre, sala, copa-cozinha, três quartos, instalação social, área de serviço, quintal murado, piso em cerâmica e tacos de peroba sintecados; pintura lavável, lajotada.

PLANO DE VENDA

— Entrada: NCr$ 700,oo mais 10 prestações de 350,oo — Pela INCA S. A. — 250,oo mensais sem correção monetária trimestral — Garantia de CONSTRUTORA SOBROSA LTDA.

Vendas Rena Imobiliária Ltda.

GALERIA CENTRAL — RUA 6 — SALA 17 — FONES: 2-1416 — 6-0203

Carta do excluído é pedido de reconsideração

Jaó expulsou sócio porque processou diretor do clube

O SR. PAULO DE TARSO FLEURY foi excluído do quadro social do Clube de Regatas Jaó **"por haver assacado contra o clube e sua diretoria"**, segundo a resolução punitiva publicada no no. 41, do órgão oficial daquela entidade, "O Sol".

Não concordando com os têrmos da punição sumária e recusando-se a aceitá-la, mesmo, por considerá-la absolutamente injusta, o sócio excluído dirigiu à Diretoria do Jaó extensa carta onde historia as suas razões, enquanto os adverte de que recorrerá à Justiça do ato eliminatório.

Engajado desde sua fundação numa campanha de moralização até mesmo das entidades privadas, quando essas tenham sob sua responsabilidade dinheiro de terceiros, o CINCO DE MARÇO dá a público, atendendo a pedido do sr. Paulo de Tarso Fleury, a carta por êle dirigida ao Clube Jaó, por considerá-la de interêsse geral.

A CARTA

"Exmos. Srs.
Diretores do Clube de Regatas Jaó
NESTA

Foi com enorme surprêsa que tomei conhecimento, primeiro por intermédio de amigos e, depois, pela Resolução no. 1/70, publicada em "O Sol", no 41, de minha sumária eliminação do quadro social dêste Clube.

Creio ter havido um lamentável engano ou então, um arranjo, sob o patrocínio de elementos ligados à Prominco, conforme se verá adiante. Mas, de uma ou de outra forma, fui moralmente abalado com tal publicação, em órgão de circulação interna, contudo com grande penetração no círculo social de nossa Capital, de vez que, indiscutivelmente, é êle lido por mais de trinta mil pessoas, entre sócios e dependentes.

Aquela Resolução foi absurda. Jamais assaquei contra o Clube e tampouco contra sua Diretoria. Simplesmente usei de um direito que o Estatuto fornece aos seus cidadãos.

O que fiz foi ajuizar uma ação consignatória em pagamento da taxa de manutenção, já que o Clube por intermédio do sr. Airton Machado, que se dizia "Diretor Financeiro", recusou receber amigàvelmente.

A minha indisciplina, por conseguinte, foi bater às portas do judiciário, pedindo que se julgasse uma pendência entre o Clube e o sócio.

Assaquei, não contra o Clube, mas contra o imoral aumento de 100% (multa) na taxa de manutenção. Disse e confirmo que tal aumento é exorbitante; e se o disse foi porque a Justiça do Dist. Federal assim entendeu, em ação que sócios de um determinado clube propuseram, logrando êxito.

A própria Diretoria do Clube Jaó deve ter percebido o disparate de tal "multa", tanto que, para o exercício de 1970, baixou a Resolução de no. 11/69, alterando o disposto na Resolução anterior, excluindo a multa. A nova Resolução aumentou de Cr$ 30,00 para Cr$ 60,00 a taxa de manutenção, por trimestre. Concedeu, porém, um DESCONTO de 50% àquele que efetuar o pagamento no primeiro mês do trimestre, ou seja, desconto de Cr$ 30,00; e de 25% àquele que efetuar o pagamento no segundo mês do trimestre, isto é, desconto de Cr$ 15,00.

A Resolução de no. 03/69, em seu artigo 3o., preceitua que a taxa de manutenção, após decorrido o trimestre, será cobrada judicialmente, pelo Departamento Jurídico do Clube. Como eu tinha relevante motivo para não recolher a taxa, nos moldes pretendido pelo Sr. Airton Machado, propus a êle, na presença do advogado do Clube, Dr. Roldão de Oliveira, que me acionasse em relação ao débito do trimestre de 1.969 e recebesse o primeiro trimestre de 1970, de conformidade com o espírito da Resolução.

Coercitivamente o Sr. Airton Machado negou-se à propositura, usando uma velha expressão: "ou paga tudo ou nada".

Em vista do ocorrido, DISCIPLINADAMENTE, recorri à Justiça, EXERCENDO UM DIREITO OUTORGADO PELO ESTADO, válido para todo o Brasil, inclusive com jurisdição no círculo fechado do Jaó, queiram ou não seus Estatutos.

Senhores Diretores, minha indisciplina foi outra, que, tenho certeza, os senhores desconhecem.

Por volta de meados do ano p. passado, o Sr. Roldão de Oliveira disse-me: "Paulo, não aperte o Berocan senão você será excluído do Jaó!!

Após a propositura da ação consignatória, o mesmo Roldão de Oliveira, no Cartório do 2o. Ofício, perante o Escrivão, Adauri Borges, reiterou o propósito do Clube excluir-me.

Era eu advogado do Sr. Benedito Pimentel, em uma ação executiva movida contra os senhores Ubirajara Berocan Leite e Olavo Machado, quando, pela vez primeira, tomei conhecimento de minha possível exclusão do Clube, portanto, há um ano atrás.

Exercendo minha profissão de advogado, vi-me obrigado a penhorar o carro do Sr. Berocan Leite, que ficou em poder do Sr. Olavo Machado, como fiel depositário. Tal veículo, posteriormente, foi removido para a Comarca de Brasília (local da ação) e lá praceado, para pagamento da dívida.

Êste, creio, foi o meu primeiro e único "assaque" contra o Clube Jaó. Cometi o deplorável crime de promover uma ação contra o Sr. Berocan Leite.

Parte dêste processo foi por demais conhecido dos leitores de "O Cinco de Março".

Todos devem estar lembrados da "entrevista" que os disciplinados Srs. Ubirajara Berocan Leite, Olavo Machado e Roldão de Oliveira forneceram àquele Jornal, insinuando que a letra em execução pertencia não a Benedito Pimentel, mas ao seu irmão, Dr. Irajá Pimentel, Juiz de Direito em Brasília. Disseram ainda que a Justiça de Brasília, pelo Juiz prolator da sentença, graciosamente dera ganho de causa a seu colega de profissão.

Para mim, esta entrevista no "Cinco de Março", sim, pode ser chamada indisciplina e indisciplina grande. INDISCIPLINA CONTRA O PODER JUDICIÁRIO.

Infelizmente, ao que tudo indica, êste Clube considera indisciplina não a crítica ao Poder Judiciário, mas o simples ajuizamento de uma ação, como se o Poder Judiciário fôsse o mais baixo antro de podridão, onde o nome do CLUBE DE REGATAS JAO nunca, jamais, em hipótese alguma, pode ingressar.

Temos conceito diferente de disciplina.

Os senhores taxam de indisciplinados os sócios que procuram o Judiciário para o deslinde de uma pendência. Mas recebem no Clube, com honrarias, elementos que, por menosprezar o Poder Judiciário, foram por êle processados.

Mas, no entanto, estou tranquilo. Comigo, com o meu pensamento, está a maioria.

Basta lembrar que, com aquela entrevista fornecida ao "Cinco de Março", os três entrevistados foram processados pela Justiça do Distrito Federal, sendo que os dois primeiros, Berocan Leite e Olavo Machado, não foram condenados por se retratarem e o último, Dr. Roldão de Oliveira, foi condenado a 8 meses de detenção.

Peço a essa Diretoria que reflita e ponha novamente o meu processo (se é que houve) em discussão, reconsiderando aquela eliminação e fazendo publicar em "O Sol" a Resolução revogatória da exclusão, com o mesmo destaque da publicação anterior.

Para qualquer contato direto, a fim de fornecer maiores esclarecimentos, estou ao inteiro dispor em meu escritório ou na minha residência, cujos telefones são: 6.0538 e 2.1060.

Como a medida requer urgência, aguardo solução dentro de 10 dias, tempo que reputo suficiente para tratar do assunto.

Atenciosamente,
Goiânia, 21 de abril de 1970
a) Paulo de Tarso Fleury"

Marido prende mulher passeadeira com corrente e dois cadeados sempre que sai e ela lhe dá absoluta razão



ESTA MULHER foi assim encontrada pelo repórter do CINCO DE MARÇO em Itapuranga. Durante meses, seu marido a mantinha amarrada pelos pés, com corrente e dois cadeados. Até que todos na região atestam a sua irrepreensível conduta de espôsa fiel. Seu consorte mesmo, Vicente Apóstolo de Deus, confessou à polícia que a mantinha assim em cárcere privado porque "o diabo da mulher vivia passeando na vizinhança".

Casados há cêrca de 10 anos, Vicente Apóstolo de Deus e Maria Cordeiro de Faria vivem em uma fazenda no Município. O espôso comenta: "Até que a gente vivia bem. Se não fôsse essa mania de Maria viver de vizinho em vizinho, não precisava de eu tomar qualquer medida contra ela. Mas quando eu chegava da roça, Maria estava passeando. Foi me dando raiva daquilo. Não tinho jeito. Precisava ser amarrada. Com cordas não adiantava, porque ela desatava o nó. Fui à cidade e comprei uma corrente e dois cadeados. Tôdas as vêzes que eu saia, amarrava a mulher e carregava as chaves comigo. "E, ingenuamente, conclui: "Mas, judiar de Maria, nunca judiei".

A pobre mulher passava tanto tempo acorrentada que já se acostumara àquela deplorável situação. Mesmo quando a polícia de Itapuranga a encontrou, Maria Cordeiro de Faria não condenou o companheiro. Achou muito natural.

PREFEITURA MANDOU DEMOLIR CASA EM CIMA DOS MORADORES

Meia-hora depois de fazer a entrega de uma intimação ao sr. Joaquim Pereira de Morais, para comparecer à Secretaria de Serviços Públicos da Prefeitura, **"dentro de 24 horas"**, a fim de tratar de assunto ligado à construção de sua casa em terreno de invasão, o Fiscal e mais alguns colegas seus derrubaram a construção sôbre os móveis e outros objetos que havia lá dentro. Esta a queixa que nos trouxe o próprio prejudicado.

"A história tôda começou quando foi feito o embargo da obra, na 6a. Avenida, esquina com a 5a., em frente a Igreja São Francisco, no Setor Universitário, no dia 13 dêste. O terreno era "de invasão", não obstante o sr. Joaquim Pereira de Moraes o haver adquirido, por 1 mil cruzeiros, do sr. João de Lima Brandão, que reside em Brasília. Recebido o embargo, o dono da obra paralizou-a imediatamente. Dois dias depois um outro fiscal lhe levou uma intimação para comparecer à Secretaria de Serviços Públicos da municipalidade, mas não esperou que o prazo fluisse, para tomar qualquer medida: imediatamente, e aproveitando-se da ausência do sr. Joaquim, com a ajuda de outros fiscais, pôs tudo abaixo, sem ao menos providenciar a retirada dos pertences que se encontravam na casa.

O sr. Joaquim é homem pobre, casado, (carpinteiro de profissão), com três filhos. Para não ficar na rua e na miséria, tratou de recorrer às autoridades, pedindo justiça. Assim é que falou com o sr. José Vaz, chefe do Gabinete do Prefeito; êste o mandou ao dr. Rubens Zupelli, Chefe da Fiscalização. Homem tímido e sem experiência, o queixoso receou ir ao dr. Zupelli. Mas procurou o vereador Odon Rodrigues de Morais, que o levou ao sr. José Bueno, que respondia pela chefia da fiscalização. Nada conseguiu, entretanto. Fêz, então, um requerimento ao Prefeito da cidade, onde solicitou uma ajuda, de vez que, com o que lhe fez o fiscal, ficara na rua da amargura, com a sua família. Está, ainda, esperando que o Prefeito Leonino despache sua petição.

O Homem e a Vida Urbana

JONATHAS SILVA

É UMA COMPROVAÇÃO sociológica indesmentível e sem nenhuma margem de contestabilidade: "a urbanização é um dos fenômenos sociais mais característicos de nossa época. Por causa dela o mapa social, traçado em função das cidades, apresenta dois tipos bem distintos de sociedade: a urbana e a rural".

Inegàvelmente, há uma enorme distância sócio-cultural entre a vida urbana e a rural, despertando a preocupação do govêrno, a curiosidade científica dos pesquisadores sociais e a fértil imaginação de alguns literatos, que exploram temas literários de motivação sociológica.

A sociedade urbana cinge-se às grandes metrópoles e seus problemas que, paulatinamente, substituíram o meio natural pelo cultural, ensejando destarte um relativismo ético que afugentou as formas primárias de contrôle social e, como consequência, exigiu meios planificados e devidamente arquitetados, com lances de racionalidade e objetividade, a fim de estruturar um contrôle social digno da evolução do complexo urbano. E' a lei: expressão de racionalidade; são as instituições, o espêlho da objetividade, os mecanismos ideais para o contrôle social urbano.

Apesar da excessiva racionalidade, em matéria de contrôle social o homem urbano é um inseguro e a cidade, o seu habitat, tem a sua harmonia no barulho estridoso das sirenas das fábricas e das indústrias: o seu céu enegrecido pelas fumaças das chaminés e o seu solo calejado pela enorme quantidade de indivíduos que o pisam, no corre e corre diário para os seus locais de serviço.

Às vêzes, pelas suas exigências, a vida urbana é estúpida e concorre para a frustração existencial que lança o homem, no corredor angusto da objetificação e do aniquilamento, despertando-o para a agressividade e a violência, pólos negativos de sua racionalidade.

Entretanto, apesar de todos êsses inúmeros males, o homem urbano experimenta a pretenciosa doçura de ser um animal bem informado, ostentando, pois uma cabeça cheia e um coração vazio.

Tudo isso valida a palavra de Lewis Mumford, quando assim se expressou, sôbre a cidade: "as infusões maciças de tecnologia podem produzir armas eficientes e satélites espaciais, mas não cidades habitáveis.

Ora, ninguém está satisfeito com a atual forma da cidade. Como mecanismos em operação, como meio social e bem como obra de arte a cidade satisfaz as altas esperanças que a civilização moderna engendrou, ou mesmo atende as nossas exigências razoáveis".

Só existem dois no País. Não é pelo sistema de madurêza e já

Funciona em Goiânia ginásio completo em apenas dois anos

Funciona em Goiânia um ginásio supletivo que diploma um aluno em apenas dois anos, possuindo um currículo de apenas 150 aulas para cada série. Essa nova modalidade de ensino, mais conhecida por *mini-ginásio* funciona apenas em dois Estados do País — aqui, e no Paraná.

Possuindo 252 alunos para as 4 séries, o Educandário Goianiense que tem o ginásio supletivo há mais de um ano, já havendo diplomado algumas turmas, tem obtido bons resultados e o seu diretor, sr. Arlei Perez De Roure, mostra-se de "maior aproveitamento na educação dos brasileiros em menos tempo possível"

Experimental

Solicitado pelo Educandário Goianiense, o Conselho Estadual do Ensino, da Secretaria da Educação e Cultura, através da resolução no.269, concedeu ao requerente o direito de fazer *funcionar* em caráter experimental o mini-ginásio, para se certificar dos resultados dêsse nôvo método de ensino, experimentado com sucesso no Paraná.

O ginásio supletivo é instituído pelo artigo 31, da Consolidação das Leis do Ensino, combinado com o artigo 1004, da Lei de Diretrizes e Bases.

Qualquer tempo

Não há tempo determinado para o funcionamento do ginásio supletivo.

Desde que sejam ministradas 150 aulas para cada série, esta pode funcionar em qualquer época do ano, mesmo nos períodos de férias.

Informa o diretor do Educandário Goianiense que as séries não funcionam em conjunto, mas com currículos diferentes e salas diversas.

OUTROS CURSOS

PELOS resultados positivos experimentados pelo Educandário Goianiense, o professor De Roure adianta que a secretaria de Educação e Cultura pretende conceder licença para o funcionamento de vários outros similares no Estado.

Lembramos ao Secretário da Educação e Cultura que a concessão de licença para escolas particulares pode ser válida, mas mais útil seria se abrisse os cursos supletivos em escolas públicas.

GRÁTIS

Prefeitura:
Fone 2-0065
SERVIÇO DE EXTINÇÃO A *SAÚVA*

CINCO DE MARÇO apresenta hoje trabalho dos jornalistas de amanhã

(Pelos alunos do Curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Goiás)

BÊNNIO

Uma confiança só, antes e depois do sucesso de "Simeão, o boêmio"

João Bênnio, mineiro de nascimento, mas, como sempre afirma, goiano de coração, fêz em "Simeão, o boêmio", sua terceira fita, a sua primeira grande experiência, pois aparece nela como diretor, produtor e ator central. O tema, ao contrário do que alguns pensam, não foi uma escolha imediata. Pelo contrário, foi mais uma salvação para o neo-produtor, que se encontrava justamente com dificuldades para situar a história em que se basearia seu filme.

Bênnio, que traz no sangue a arte da representação, pretende continuar fazendo cinema. Sôbre a última experiência, considerou-a válida, porque acredita ter feito com "Simeão, o boêmio", um trabalho de grande valor artístico. E com o mesmo desprendimento com que enfrentou os problemas que se antepuseram quando da realização das filmagens, enfrenta, agora, as críticas que fazem ao seu trabalho. Pacientemente, tenta explicar tôdas as situações, que alguns não entenderam, mas que muitos tentam criticar.

João Bênnio, ator, produtor e diretor de "Simeão, o boêmio", diz muita coisa do seu trabalho e de sua carreira nesta entrevista concedida a Braz Wilson Pompêo de Pina Filho, acadêmico do 3º ano de Jornalismo da UFG.



Com Tonia Carrero, em "Tempo de Violência", segundo filme de Bennio.

As perguntas, de Braz Wilson Pompêo

1.o — Bênnio, sendo o conto Simeão o boêmio, do livro Dom Silogildo e outros do escritor Isócrates de Oliveira, pràticamente desconhecido, porque você escolheu-o como enrêdo cinematográfico, e qual foi o critério adotado na adptação do conto ao cinema?

2.o — Quanto aos papeis, você distribuiu sòmente os existentes no texto ou criou alguns papeis "favores" como deixou transparecer em uma entrevista concedida à Rádio Riviera?

3.o — Romeu e Julieta do sertão foi um dos temas da publicidade do filme. Você não acha que, baseado nessa publicidade, foi pouco explorada essa parte?

4.o — O Sr. Carlos Fernando Magalhães em uma crítica ao seu filme diz que você ao pretender fazer cinema goiano, "ao invés de ajudar, atrapalha o panorama moderno do cinema brasileiro". Como você recebeu essa crítica?

5.o — Quando Simeão, no filme, está em um barraco à beira do rio, êle apresenta aos seus amigos um silogismo cuja idéia principal é provar a inexistência da terra. Tal raciocínio é de um outro conto, D. Silogildo, do mesmo livro. Qual a semelhança que você encontrou em Simeão e Silogildo para adaptar ao primeiro a fala do segundo, sendo que o autor escreveu contos independentes um do outro e não um romance onde as idéias e personagens pudessem ser intercaladas.

6.o — Sendo Pirenópolis uma cidade onde os costumes e tradições são conservados em tôda sua honestidade e pujança, o roteiro do filme não aproveitou êsses costumes em sua autenticidade total, ao contrário lançou noções inverídicas como é o caso de um cavaleiro isolado em uma demonstração de costumes populares. Cavaleiro êsse, membro de uma das mais famosas peças folclóricas do país, que são as cavalhadas.

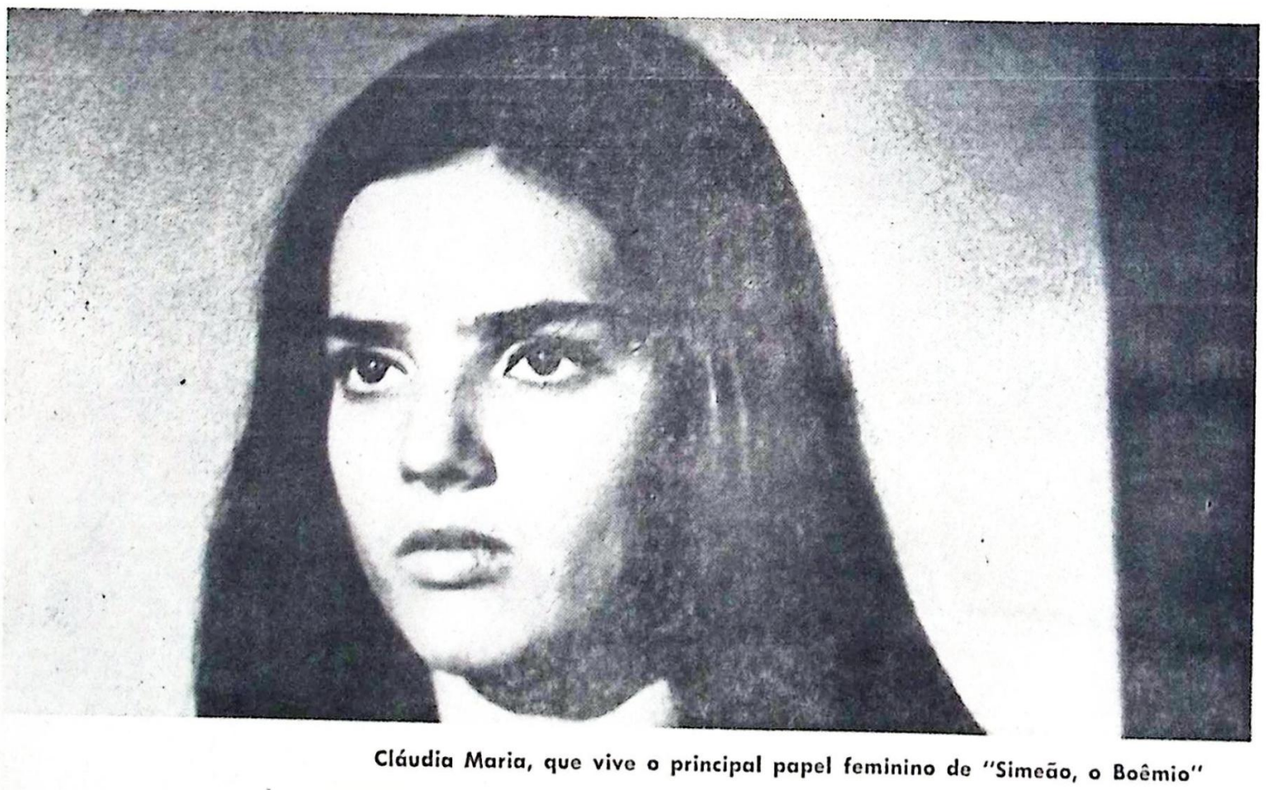
Você não acha que êsse e outros elementos de costumes populares poderiam ter sido usados em seus lugares próprios, e importantes cenas do filme serem apresentadas de permeio a êsses elementos?

7.o — Por que você procurou em Guerra Peixe uma composição musical para seu filme, sendo que o tema de Sebastião Pompêo de Pina teria sido o suficiente e mais original para a trilha sonora?

8.o — Bênnio, você acredita ter sido bem assessorado durante a filmagem, ou ficou alguma coisa a desejar tanto dos seus imediatos quanto de povo de Pirenópolis?

9.o — Baseado no grande número de dias em cartaz e do grande público goiano que correu à primeira apresentação dêsse seu terceiro filme, você acha que "Simeão, o boêmio" terá a mesma repercussão em outros Estados?

10.o — Quais são, em cinema, seus planos para o futuro?



Cláudia Maria, que vive o principal papel feminino de "Simeão, o Boêmio"

As respostas, de Bênnio, "o Simeão"

1 — Estava eu no Rio, procurando um argumento para meu próximo filme. Tinha um em mãos "A PEDRA DA INVEJADA" de minha autoria e outro na cabeça, que deveria ser rodado em Minas Gerais. Oscar Dias terminara de ler "Dom Silogildo" de Isócrates de Oliveira e falou-me da excelência do conto do mesmo título. Li o livro e descobri em outro conto "Simeão, o Boêmio", aquela história que estava procurando. Foi isso.

1-A — Para a adaptação, não posso afirmar que houve um critério pré-estabelecido. Procurei transformar em imagem aquilo que era literatura.

2 — Eu mudaria o "favores" por "amizade". Realmente eu não poderia jogar o conto, simplesmente na tela. Seria um desastre total. Tive que estudá-lo e muito. Depois colocá-lo em ordem mais ou menos direta, pois é todo um flash-backs. Aí então passei a desenvolver a história para que desse um filme de 90 minutos, o normal. No desenvolver surgem novas situações e estas exigem novos personagens. O papel "amizade" de Antônio Segatti era necessário para que houvesse um elemento de ligação entre a "sociedade" e Simeão. O papel do coletor era misturado com o do coletor — desmembrei-os em dois para enriquecimento do filme. O feito por Maria Pompeu não era pròpriamente de uma solteirona, mas de uma mulher entre as outras daquela reunião. Dei-lhe um tipo e ela deu-lhe vida. O sacristão aparecia apenas na igreja Foi ampliado. Etc., etc.

3 — Como sua pergunta diz, Romeu e Julieta "foi um dos" temas O outro de fôrça igual, é o da luta entre UDN e PSD no interior (as siglas poderiam ser outras) e teve um tratamento idêntico. Êste foi dominado pelo primeiro, a partir da cena de amor da tôrre. E outra coisa, se eu fôsse ficar explorando aquêle namorinho no princípio faria o que a maioria gosta, que o mau gôsto pelas novelas de televisão. Dei a idéia do amor apenas na cena da ponte com os dois namorados e se alguém não notou a estranheza da cara do sacristão ao ver que os dois tinham alguma coisa, a culpa não é minha. A imagem foi jogada, se não entenderam, paciência.

4 — Não sabia da existência de entendidos em cinema em Goiânia. Não li tal crítica. O que eu cho? — graça. — Mas mando dizer ao "crítico" que quando êle fizer o filme dêle (os críticos na sua maioria, são cineastas frustrados. Não conseguem fazer... Criticam o que outros fazem), lance suas idéias e ajude ao panorama atual do cinema brasileiro. Mas continuo achando graça.

5 — Achei necessária uma filosofia daquela em Simeão. Encontrei-a no conto "Don Silogildo" cujo personagem acho bem identificado com êle. Poderia ter tentado criar uma, mas achei melhor a do Isócrates. E a cena de Simeão no barraco achei necessária para que o espectador entendesse que a juventude — uma juventude de idéias novas que surge maravilhosamente no mundo — estava a seu lado. Apenas os arcaicos e fossilizados de Velha Ponte eram contra sua incômoda presença na cidade. Não sei se entenderam. Mas esta foi a minha intenção. Note-se que naquela cena, o único "careta" era o próprio Simeão.

E quanto à segunda parte da pergunta, não acho não.

6 — E' simples. Fui fazer um filme EM Pirenópolis e não um filme SÔBRE Pirenópolis. A cidade foi escolhida como cenário. Lembram-se que antes seria Morrinhos? Poderia ter escolhido Ouro Preto, Paratí, São Mateus. E acontece que fui fazer um filme de ficção e não um documentário. Uma história de um pirenopolino e na qual não havia nada daqueles mascarados ou de cavalhadas. Eu é que achei que seria um colorido bonito e uma movimentação artística, jogar alguma coisa do folclore, dentro de uma cena de ficção. Foi apenas um elemento cênico. Não tive intenção de mostrar folclore algum. Mas o documentário já foi feito, anteriormente, por um produtor de curta-metragem. Eu produzo longas-metragens, filme de enredo. Documentário é problema de outros. Do Estado, do Município, etc.

7 — Guerra Peixe é uma das maiores autoridades em música brasileira atualmente, senão a maior. Entreguei a êle a música do filme. Viu o filme em Moviola. Ouviu as músicas. Mostrei-lhe outras músicas regionais Pirenopolinas. E dei-lhe total autoridade. Êle fêz o que quis. Gosto do que fêz. Mas a pergunta deveria ser dirigida ao próprio Guerra

8 — Tive ótimos e péssimos acessores — sôbre os quais, por uma questão de ética, prefiro não comentar. Quanto ao maravilhoso povo de Pirenópolis, tenho muito a agradecer. Mas quando eu digo "povo" restrinjo-me a um grupo de pirenopolinos não muito grande. E' um grupo que ama a sua terra e compreendeu o que significaria o filme para a cidade. E' êste o mesmo grupo que ainda vibra com o sucesso do filme, que ama o filme, porque sabe o que êle representa para a terra. Mas muitas vezes tive que mudar um ângulo de filmagem por não comparecimento de figuração.

9 — Não sei. Ninguém sabe. E se eu um dia descobrisse isto, não contaria para ninguém, porque é um mistério procurado por todos os produtores.

10 — Continuar fazendo cinema. O meu cinema. Se eu viver. E quem viver, verá.

Por sua causa fôra afastado um alto funcionário

Corrupção na FUNAI envolve irmã do presidente do órgão

Brasília (sucursal) — Acusações de corrupção na FUNAI, envolvendo a srta. Cecília Campos, irmã do presidente do órgão, apontada inclusive como "exploradora" dos funcionários e doentes do Hospital da Ilha do Bananal, estão sendo investigadas pelo Ministério do Interior, através de órgão diretamente subordinado ao Gabinete do Ministro.

Êsse processo, iniciado há alguns meses, teria, inclusive, sido a causa do afastamento do sr. José Maria da Gama Malcher, substituto eventual do presidente da FUNAI, que desejava tomar providências enérgicas a respeito, o que, de certa forma, agora está sendo feito pelo Gabinete do Ministro.

CLIMA DE GRANDE TENSÃO

Durante vários meses o Hospital da Ilha do Bananal, que não visava exclusivamente a atender os índios, funcionou em clima de grande tensão em consequência das atitudes da srta. Cecília Campos. De caráter extrovertido e afoito, como irmã do presidente da FUNAI, ela interferia na vida particular dos funcionários com frequência, disto surgindo até atritos seus com algumas enfermeiras.

Pràticamente a interferência começou, ainda que de maneira indireta, com a compra do material, cnerando a instalação do hospital, que estava a cargo do dr. Darci Mesquita, diretor do Departamento de Assistência. A intromissão da srta. Cecília Campos ia desde problemas médicos até a detalhes mínimos, como o arranjo dos móveis.

PROBLEMAS COM A ALIMENTAÇAO

Por ato do presidente da FUNAI, sr. Queiroz Campos, a srta. Cecília foi nomeada assistente da Presidência e, posteriormente, encarregada da cantina e do restaurante. Desta forma ficou a seu cargo a alimentação do hospital .

Em tôrno disto surgiram vários problemas, que provocaram sérias acusações da parte de ex-funcionários do nosocômio, levadas, algumas informalmente, ao conhecimento de diretores da FUNAI. Dentre elas, destacam-se as seguintes:

1. Muitas vêzes os alimentos servidos haviam sido preparados na véspera e não atendiam às prescrições dietéticas, causando reclamações de doentes e de médicos;

2. para forçar as enfermeiras a comer em outros lugares, foi retirado todo o material da cozinha do hospital, a fim de que elas não pudessem preparar refeições ligeiras;

3. freqüentemente a refeição, mesmo a fornecida aos doentes, era considerada de má qualidade e em quantidade insuficiente;

4. em determinado dia, e sem que houvesse qualquer aviso antecipado, a srta. Cecília Campos informou a uma das enfermeiras que não havia comida para o jantar. Forneceu, para resolver a situação, um pacote de biscoitos. O fato, comunicado ao diretor do Departamento de Assistência, provocou grande revolta, inclusive porque na Ilha do Bananal, mais precisamente em Santa Isabel do Morro, havia muitas conversas a respeito do abate do gado indígena.

REVOLTA

Dois fatos, no entanto, causaram espécie e revolta acentuada contra as atividades da srta. Cecília Campos, mais, até mesmo, que as suas indevidas e constantes interferências nas atividades profissionais dos médicos, como as suas muitas tentativas de dar alta a pacientes por sua livre recreação.

O primeiro foi a sua decisão de, em certa semana, não fornecer jantar aos doentes, transformando-o em uma sopa de baixo valor nutritivo, espécie de engana-a-fome. Para isto alegou que havia total falta de gêneros, o que não era verdade, segundo as informações colhidas no hospital. O estoque de gêneros quase sempre foi muito bom.

O segundo fato, que provocou até um choque entre a srta. Cecília Campos e o dr. Darci Mesquita, chefe do Departamento de Assistência, foi relatado pelo médico Antônio Nunes de Miranda. Êste pretendia internar uma criança em avançado grau de tuberculose, mas a srta. Cecília, sob a alegação de que o pai, um caboclo das redondezas, não podia custear o tratamento, impediu que a criança fôsse internada.

Mais de oitenta casas abandonadas em Anápolis

Roubo e caos na cidade fantasma da COHAB-Go

EM PESSIMO estado, mais de oitenta casas construídas pela Cooperativa Habitacional de Goiás em Anápolis estão completamente abandonadas, entregues à ação do tempo e à sanha dos vândalos.

Os poucos moradores restantes do Núcleo Habitacional Raul Balduino estão em má situação, as prestações iniciais de Cr$ 54,60 passaram até para Cr$ 250,00 e o saldo devedor cresceu assustadoramente.

O sr. Ronaldo Jaime foi porta-voz dos reclamantes junto ao CINCO DE MARÇO.

CANTO DE SEREIA

Forme logo o patrimônio de sua família, adquirindo sua casa própria.

E' a chamada do prospecto da COHAB — Go, que diz ainda: "Você que sempre sonhou ter sua casa própria, poderá adquiri-la agora em condições excepcionais, através da Cooperativa Habitacional de Goiás, criada sob supervisão e fiscalização do Banco Nacional de Habitação — que vem executando um vasto programa em todo o Brasil — a Cooperativa Habitacional de Goiás é formada por goianos, para servir ao povo goiano! As moradias terão acabamento de 1a. Para uma casa tipo A (dois quartos) Cr$ ..... 15.000; casa tipo B (três quartos) Cr$ 20.000; apartamento tipo A (dois quartos) Cr$ 25.000; apartamento tipo B (três quartos) Cr$ 30.000."



O sr. Ronaldo Jayme e Domingos Di Mambro, um dos primeiros moradores do Núcleo, quando falavam à reportagem.

CHAVE DE OURO

O primeiro inscrito no Conjunto Residencial Raul Balduino ganhou até chave de ouro e o empreendimento conquistou. Anápolis, pois, a publicidade era realmente convincente. Nas especificações gerais das casas tipo "B", consta: "as paredes externas e internas serão de alvenaria de tijolos furados de 1a. qualidade, assentados com argamassa de cimento, cal e areia no traço 1:2:9. — As paredes externas e internas de tijolos furados não poderão todavia ser levantadas a baixo da cota natural do terreno, devendo, quando necessário, complementar-se com tijolos maciços de boa qualidade." **As casas, em verdade, foram construídas com tijolo maciço.**

MATERIAL INADEQUADO

"Portas externas: tipo **standard** almofadadas de madeira de lei, dimensões de acôrdo com o projeto. Tais portas não estão nas casas, mas sim outras, de inferior qualidade. **Vidros** tipo **"fantasia nacional"**. Os vidros são do tipo comum. "Pintura **externa:** a cal (duas demãos) — **interna:** a cal no teto e nas paredes (duas demãos); — a óleo fôsco (duas demãos) sôbre as portas, portais, e rodapés; nas esquadrias metálicas, tinta alumínio (aluminag)". Nas esquadrias metálicas não há tal tinta. A parte externa das casas está rajada, com listas marrons. E' que as chuvas quando abatem-se sôbre as paredes, arrancam tôda a pintura, que é de má qualidade.

TUBOS

"Empregar tubos "PVC" rígido (junta soldada) e canos galvanizados, embutidos nas paredes e pisos". Os canos empregados na construção são de plástico. "Usar válvulas niqueladas para lavatório e pia de cozinha; construir um tanque em alvenaria de tijolos maciços". Em nenhuma casa há torneira, niquelada ou não. Não se sabe se foram furtadas ou se nunca foram instaladas, pois nem sinal das mesmas há.

Os tanques são do tipo **fundido** e não contém tijolos em sua tessitura.

TELHADO CAIU

O telhado da casa do sr. Domingos Di Mambro, segundo foi relatado ao repórter, caiu antes que ele ocupasse a casa. O reboco teve que ser feito novamente, já por duas vêzes, porque a cal usada na massa não estava devidamente curtida. As casas, as mais velhas, têm três anos e aparentam sete ou mais, tamanha a destruição que sofreram. Das 128 unidades, apenas um têrço está habitado. As casas construídas defronte o Estádio Jonas Duarte estão tôdas abandonadas.

SITUAÇÃO

Verificando a situação de alguns moradores, o CINCO DE MARÇO constatou: Domingos Di Mambro, rua 11 n. 34, casa B. Preço Cr$ 5.450,00, a Cr$ 54,50 por mês, num plano elaborado de modo que a dívida seria totalmente resgatada em dez anos, salvo as eventuais correções. Presentemente, o proprietário em pauta já pagou Cr$ 3.500,00, está atrasado em 2.050,00 e, até abril, devia mais de Cr$ ..... 16.000,00. Os vitrôs da casa não funcionam. A Cooperativa já os trouxe à Goiânia por duas vêzes, para conserto, mas os leva de volta no mesmo estado. Assinou ciente ao Oficial de Justiça, numa comunicação intimando-o a pagar até vinte dias depois de notificado, os débitos em atraso, ou desistir do direito. Se desistir perde tudo o que já pagou.

PAGOU POR FORA

Abílio Tavares da Silva: já gastou Cr$ 2.300,00 da taxa de utilização, caixa: Cr$ 350,00 e rêde de água Cr$ 300,00. Sua casa é tipo B. Prêço: Nr$ 5.450. Já pagou Cr$ 4.800 e deve Cr$ 1.500,00 de atrasados. Sua casa sofreu um acréscimo de Cr$ ..... 14.500,00. Quer rescindir amigàvelmente o contrato, mas a COHAB — Go diz que só lhe devolverá Cr$ 38,00. Paulo Roberto Monteiro: comprou a casa de um segundo. Prêço da casa: Cr$ 4.300,00. Pagou Cr$ 2.200,00, em dia. Deve Cr$ 11.400. Na sua residência, quando chove, entra água por todos os lados, o telhado é defeituoso e as paredes ficam encharcadas. A caixa asséptica e a rêde de esgôto são cláusulas contratuais, entretanto todos pagam, pois os dois benefícios não entraram no cômputo geral.

"MANCADA"

A maioria das pessoas abandonou as casas, não se importando em perder o que havia dado, de vez que não encontrou solução para saldar, em dia, o débito para com a COHAB — Go. Dona Luzia, espôsa do sr. Leônidas, propôs à Cooperativa a rescisão amigável do contrato e esta última prometeu devolver-lhe Cr$ 500,00. Depois que dona Luzia assinou a rescisão, negaram a promessa, nada lhe devolvendo. As multas obedecem o seguinte critério: até 15 dias de atraso — 5%; depois de 30, mais 1% de mora. O asfalto e calçada ficaram por conta dos compradores. As prestações atuais variam de Cr$ 159,75 a Cr$ 250,00.

ANARQUIA

No conjunto em questão reina a anarquia. Não há policiamento e os vândalos destroem o que querem. Todos os vidros das casas estão quebrados. Globos de luz, tomadas, campainhas, tanques, torneiras, vasos, pias, quando não foram quebrados, foram furtados. Duas famílias moram, por favor do sr. Geraldo, encarregado da Cooperativa em Anápolis, em duas casas. À noite elas exercem uma irrisória vigilância nas casas, o que não impede, entretanto, os furtos e encontros clandestinos. Relógios de luz também são furtados e as tôrres danificadas. O sr. Aurelino Dias Pereira mora ao lado do Centro Comunitário do Núcleo, e, à noite, dá duas ou três voltas pelas casas e já flagrou vários larápios e casais estranhos no seu interior. O Centro Comunitário está nas mesmas condições das casas. Sujo, depredado e com o rebôco e fôrro rachados e caindo. A unidade do sr. Oscar Meireles teve uma parede ameaçando ruir, motivo pelo qual foi transferido para outra.

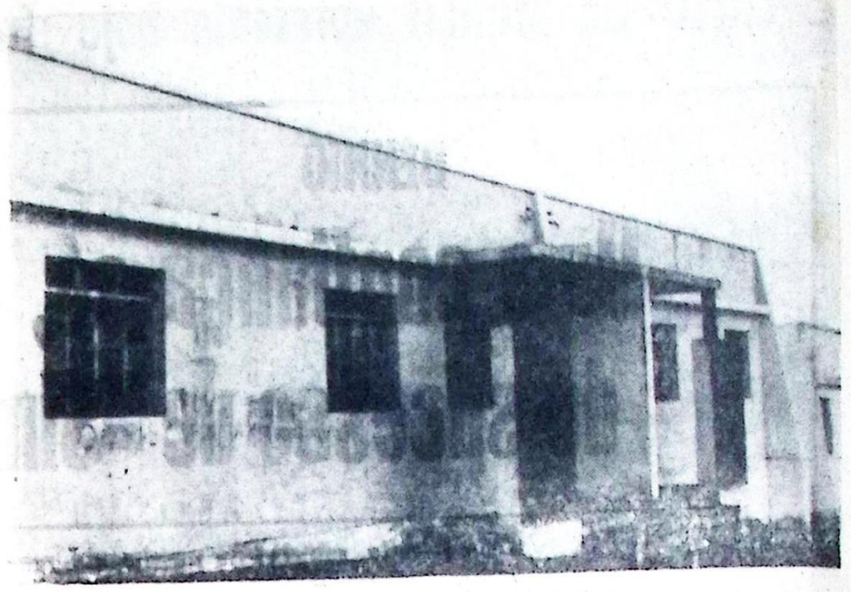
ASPECTO

O aspecto do Núcleo é dos piores possíveis, com a macega tomando conta de tudo, o desleixo e a sujeira acumulados.

Os vitrôs servem de alvo aos estilingues das crianças que jogam peladas nas proximidades. Sifões, globos de vidro, tipo bôca 10, fios de revestimento plástico, interruptores, manilhas, pias, vasos sanitários, canos foram roubados, já que não há vigilância em tôrno das casas abandonadas. Os esgotos e fossas estão entupidos. As fossas estão sem identificação de local.

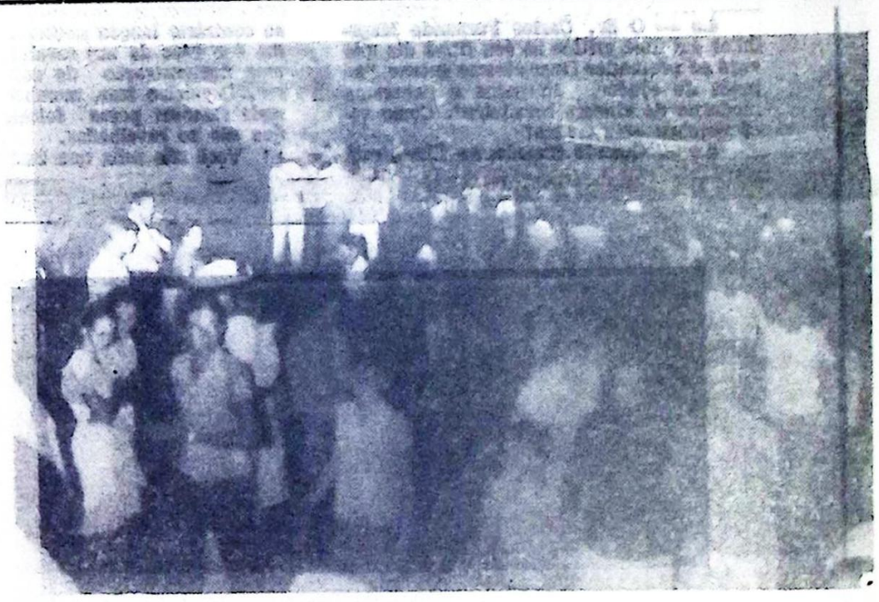
DENÚNCIA

Um dos moradores acordou que é necessário levar esta denúncia ao Presidente do Banco Nacional da Habitação e, se preciso fôr, ao Presidente da República, porque o caso é realmente calamitoso. "Não se trata de um simples "criar caso". Isso não queremos. O que queremos é um acôrdo justo, uma maneira de que possamos ficar com as casas e pagar à COHAB — Go. Mas, se continuar como estão, as casas que ora ocupamos terão o mesmo destino que estas aí, abandonadas. Quanto mais pagamos, mais aumenta o preço da casa. Deusa maneira, nem daqui a 100 anos terminaremos o pagamento".

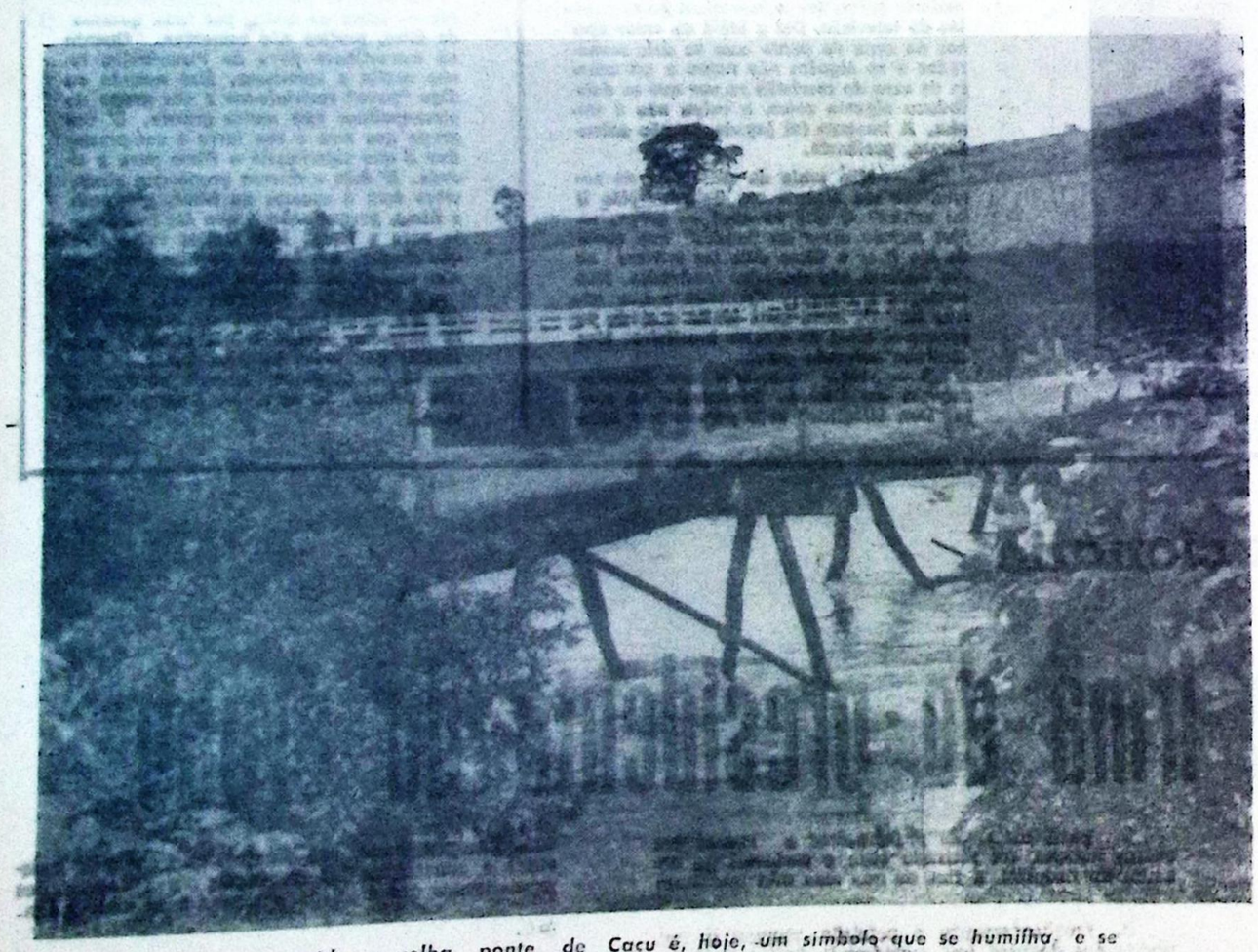


Êste flagrante pode ser de qualquer uma das oitenta casas abandonadas pelos moradores. A destruição é comum a tôdas elas.

A ponte que emendou Goiás a si mesmo



"Suas obras comprovam sua capacidade de trabalho", dizia a faixa sôbre a ponte, que o povo em massa acorreu para ver.



Abandonada e esquecida, a velha ponte de Caçu é, hoje, um símbolo que se humilha e se envergonha, diante da majestosidade do concreto, cimento e ferro que o DERGO plantou sôbre o Rio Claro.

Aleluia, lá chegou ferro, máquinas. Govêrno e povo foram à Gôiea da festa do Sudoeste Goiano, transferido, na última sexta-feira, para Caçu. Maior do que o espetáculo de povo ali verificado era a ponte sôbre o Rio Claro, tão grande que mais se parece com uma rodovia. O caudaloso rio, outrora intransponível, subjugado pelos 232 mts. de concreto, hoje se humilha aos pés da ponte colossal, que não simboliza apenas um espetáculo de beleza e uma ousadia da arquitetura moderna, porque representa uma das ligações por onde o Brasil passará para encontrar-se consigo mesmo no miôlo da Amazônia.

A ponte sôbre o Rio Claro não é sòmente também a maior do Estado, ela é o vínculo, onde duas regiões ricas e inexploradas virão se abraçar, trazendo neste abraço o desenvolvimento do centro-oeste brasileiro. O Govêrno goiano, quando aplicou na obra cêrca de 500 mil cruzeiros estava consciente de que, por ela, estava ajudando o Brasil a encontrar-se consigo mesmo no ponto central do seu peito.

Bastaria essa ponte para justificar a passagem do engenheiro Salvino Pires pelo DER-GO. Mas ela é a complementação de centenas de quilômetros de estradas pavimentadas e em milhares de outros de rodovias pioneiras, construídas na atual administração. Nos três mil metros quadrados de concreto estendidos sôbre o Rio Claro coube tôda a cidade de Caçu, naquela noite memorável de sexta feira. O Govêrno misturou-se com o povo e êste explodiu-se em festa sôbre a ponte de integração. A obra foi o melhor presente que o Govêrno goiano, através do engenheiro Salvino Pires, legou ao Sudoeste Goiano, marcando concretamente a união do presente e do futuro.

De muito longe, vieram homens, mulheres, crianças e sexagenários. O povo, na sua composição mais heterogênea e simples, foi ali admirar a majestosidade da obra construída pelo DER-GO, e não se contendo ante o espetáculo indescritível, rompeu os cordões de isolamento, abraçando o Governador Otávio Lage de Siqueira e o engenheiro Salvino Pires. E foi assim que Govêrno, povo, cimento, ferro e esperanças se misturaram, ante o olhar passivo da natureza bruta e ainda inviolada.

PRESENÇAS

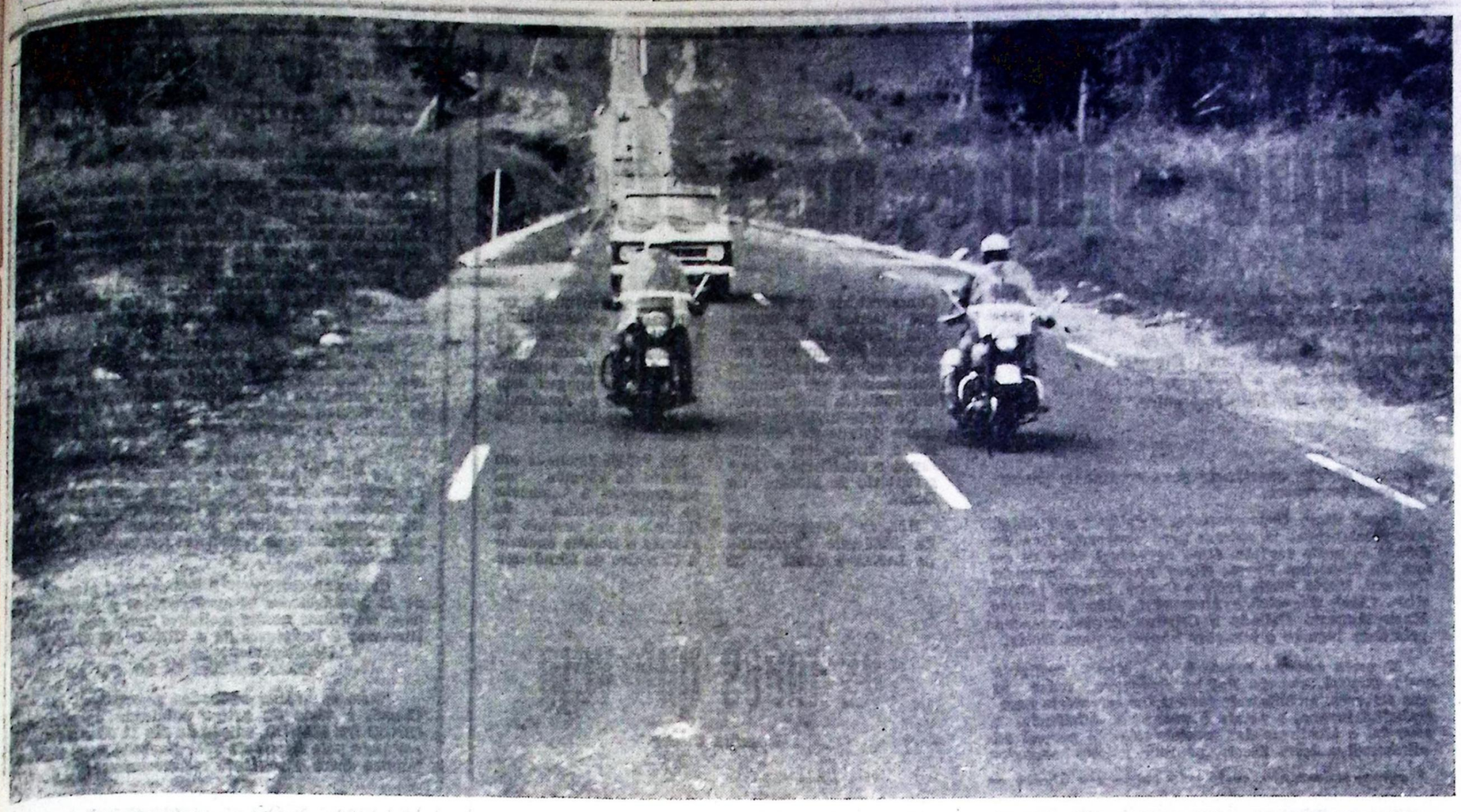
Além de milhares de pessoas, vindas dos mais longínquos recantos do Sudoeste, fizeram-se presentes o Governador Otávio Lage de Siqueira, o Engenheiro Salvino Pires, Diretor Geral do DERGO, o Presidente da Centrais Elétricas de Goiás, Joaquim Guedes de Amorim Coelho, o Secretário Nilo Marcon Vaz da Indústria e Comércio, os deputados Sidney Ferreira e José de Assis e várias outras autoridades.



O Governador de Goiás e o Eng. Salvino Pires, Diretor do DERGo, ao lado do Presidente da Câmara de Caçu e do advogado Kleber do Espírito Santo, dois batalhadores pela causa da cidade.



O Governador do Estado, o Diretor Geral do DERGO e o Presidente da CELG são saudados pelo representante do Legislativo de Caçu, ocasião em que receberam o título de "Cidadão Caçuense".



A pavimentação da GO-20, ligando Anicuns à GO-3, mais do que uma via de escoamento representa levar-se o mercado à fonte de produção. O Govêrno Otávio Lage, através do DER-GO, entendeu que Anicuns não mais podia ser um atalho no Mato Grosso Goiano, mas uma célula viva em tôda a região



O representante do Ministro Mário Andreaza, dos Transportes faz pronunciamento, na inauguração da GO-20, adiantando aos goianos que ainda êste ano, o Estado receberá mais de dois mil quilômetros de estradas pavimentadas.



"No chão da história os passos teus verás" — com esta frase, o povo de Anicuns homenageou o Governador Otávio Lage, erguendo-lhe o busto em uma das praças da cidade.



O engenheiro Salvino Pires, Diretor Geral do DER-GO, fala da importância da obra inaugurada pelo órgão que dirige. Êle dividiu com o Governador Otávio Lage os aplausos da multidão.

Adeus aos carros-de-bois

CAVALGANDO O LOMBO NEGRO DO ASFALTO

"A abertura de uma estrada e seu asfaltamento é medida justificável em qualquer região, pobre ou rica, desenvolvida ou não, pois ela se encarregará de despertar os que dormem, apontando-lhes os caminhos do progresso".

Com essas palavras o engenheiro Salvino Pires iniciou o seu pronunciamento por ocasião da inauguração do asfaltamento pelo DER-GO da Rodovia GO-20, ligando Anicuns à GO-3, na última quinta-feira. A pavimentação dessa rodovia representa um atestado inquestionável de que o atual Govêrno goiano não está apenas cumprindo as promessas do então candidato. Mais do que isto, faz com que Goiás cavalgue no lombo negro do asfalto, preparando o Estado para "ser o trêvo rodoviário do País, como quer o engenheiro Salvino Pires.

A verdade é que Anicuns deixou de ser um atalho no Mato Grosso Goiano para ocupar o lugar que sempre mereceu na região — município em que a terra é uma redundância de fertilidade. Com a pavimentação da GO-20 a cidade disse adeus aos carros de bois e aos atoleiros, porque, agora, vai andar celeremente naquela fita negra de progresso. Sua implantação significa não sòmente mais uma via de escoamento. Pode se dizer que a GO-20 é o esfôrço da administração estadual, que leva o mercado à própria fonte de produção.

Por isto é que o povo de Anicuns e dos municípios vizinhos, naquela quinta-feira, veio para agradecer o grande benefício recebido: homens, mulheres, crianças abraçaram coletivamente o Governador e o Diretor Geral do DER-GO. E a cidade explodiu-se de alegria, contagiando os lavradores e fazendeiros da região que ornamentaram o trecho pavimentado de faixas, saudando os engenheiros Otávio Lage de Siqueira e Salvino Pires.

Como reconhecimento ao trabalho da atual administração estadual, o povo erigiu um busto do engenheiro Otávio Lage em uma das praças, na entrada da cidade. A verdade é que, além do busto na praça pública, o jovem governador o deixou marcado na consciência daquele povo grato e solidário, que parecia querer concertar: "Desbravador de sertões e plantador de progresso, no chão da história os passos teus verás".

MAIS ESPERANÇAS

O cel. Augusto César Rocha Maia, representando o Ministro Mário Andreaza, dos Transportes, falando no ato solene de inauguração da GO-20, trecho Ruibarbo-Anicuns, acentuou que sòmente o Estado de Goiás receberá ainda êste ano mais de dois mil quilômetros de estradas pavimentadas, ressaltando sobremaneira a importância da Rodovia Goiânia-Jataí na integração nacional.

Além do Governador Otávio Lage, do engenheiro Salvino Pires, Diretor Geral do DER-GO e do cel. Augusto César Rocha Maia, Chefe de Gabinete do Ministério dos Transportes, fizeram-se presentes os deputados federais Ary Valadão, representante da região e um dos batalhadores para a implantação da obra e Antônio Rezende Monteiro. Bem assim o presidente da CELG, engenheiro Joaquim Guedes de Amorim Coelho, Hélio Seixo de Brito, Superintendente da OSEGO, Nilo Margon Vaz, Secretário da Indústria e Comércio, Mauro de Freitas, Secretário da Segurança Pública, Jair Lage de Siqueira, Presidente da Rodobrás, a srta. Edna de Alencastro Costa, representando seu pai, Ministro Dione Costa, os comandantes do 10o. BC e 7a. CSM, respectivamente, Eni de Oliveira Castro e Helius Perillo Fleury e o sr. Agnaldo Olinto de Almeida, chefe do Cerimonial do Palácio.

PEDIDA EM BRASILIA

Mais uma Junta de Conciliação e Julgamento em Goiânia

UM GRUPO de líderes sindicais goianos esteve recentemente em Brasília, mantendo contatos com o ministro Júlio Barata, do Trabalho e Previdência Social, e secretário Raimundo de Brito, do MTPS, e o médico Luiz Moura, presidente do Instituto Nacional de Previdência Social.

Os goianos avistaram-se ainda com o sr. Ercílio Fleury da Justiça do Trabalho, reivindicando no sentido de que Goiânia seja dotada de mais uma Junta de Conciliação e Julgamento. O sr. José Ercílio Fleury fôra elevado recentemente às funções de Chefe do Gabinete do MTPS, e recebeu, na ocasião, cumprimentos dos sindicalistas goianos.

JUNTA

HAVIA, já há algum tempo, movimento na Justiça do Trabalho, em Brasília para que Goiânia fôsse incluída na relação das cidades brasileiras tidas como prioritárias no recebimento de novas Juntas de Conciliação e Julgamento. Ficou evidenciado que, apesar da boa vontade do titular daquela Pasta, Goiás não figurava na mencionada relação prioritária. O sr. Ercílio Fleury esclareceu conhecer as reais necessidades de nosso Estado. Disse ainda que, só na Capital, Goiás, tem tantos habitantes quanto Brasília, que possui três Juntas, quando Goiânia só tem uma. Na oportunidade, o chefe de gabinete do MTPS prometeu promover gestões, visando atender às reivindicações goianas, que partem não só dos trabalhadores, mas também das áreas patronais e mesmo das autoridades governamentais do Estado.

A COMISSÃO sindical goiana disse às autoridades da satisfação com que os trabalhadores receberam a missão de colaborar na descentralização da assistência médica do INPS, observando, entretanto, que algumas distorções e mesmo a falta de uniformidade em número de atendimentos diários observada nos Ambulatórios do Instituto e no grupo de médicos escolhidos pelo Sindicato poderiam prejudicar o novo sistema.

Como o Ministro do Trabalho teria de comparecer a uma Comissão na Câmara dos Deputados, à tarde, e o sr. Luiz Moura estivesse em Brasília para acompanhá-lo nessa visita, uma audiência especial com o presidente do INPS foi solicitada e concedida para as primeiras horas da noite. O presidente Luiz Moura, demonstrando estar a par de todos os problemas do INPS e, particularmente, de Goiás, aceitou como válidas as ponderações dos trabalhadores goianos.

SINDICALISTAS

A CITADA comissão compos-se dos seguintes dirigentes classistas: Heiler Alves Rocha, presidente do Sindicato dos Bancários, Sebastião E. Campos, presidente do Conselho Deliberativo da Associação Goiana de Imprensa e Radialistas, Aggeu Cavalcante Lemos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Minérios e Combustíveis de Goiás, Sandoval Flôres, presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários, Gilmar Campos, presidente do Sindicato dos Professores, e Jales Silvério Borges, presidente do Sindicato dos Gráficos.

Um grande emprêgo de capital

ACABA de ser inaugurado o serviço de "OPEN MARKET" no Banco Bradesco de Investimento S.A., segundo nota que nos chega daquele conceituado estabelecimento de crédito.

Através dêsse serviço, diz a nota, o cliente poderá adquirir Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, para aplicação das suas disponibilidades transitórias, como as destinadas à safisfação de encargos fiscais, como o Impôsto de Renda, por exemplo.

São oferecidas rentabilidade pré-fixada e liquidez instantânea, a qualquer tempo, independentemente do vencimento das obrigações. O Bradesco está, inclusive, em condições de operar desde a prazos curtíssimos — até 120 dias.

Acrescenta a nota que para maior conforto dos clientes e facilidade das operações, elas poderão ser fechadas (compradas ou vendidas) até por telefone, e concluídas através de lançamentos na conta-corrente do interessado no mesmo Banco. As ORTN negociadas deverão permanecer em custódia, à disposição do cliente, naquele Banco.

Para que se tenha uma idéia da rentabilidade das ORTN, basta que se diga que em 5 dias elas já estarão valendo mais 1,31% calculados ao mês. Em 9 dias, 1,35%; em 16 dias, 1,40%; em 23 dias, 1,44; em 30 dias, 1,47; em 37 dias, 1,50; em 44 dias, 1,52; em 51 dias, 1,54; em 58 dias, 1,56; e em 120 dias, 1,70%.

Pode não ser um negócio de pai para filho, mas é grande negócio, êste que o Bradesco está oferecendo através do seu "OPEN MARKET".

Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás

Belkiss, a que muito merece

CONVOCADA especialmente com essa finalidade, a Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás presta à Acadêmica Belkiss Spenzière Carneiro de Mendonça expressiva homenagem de regosijo por seu ingresso na Academia Nacional de Música, homenageando, também, sua Mãe, sra. Diana Spenzière, escolhida pela A.F.L.A.G. como Mãe do Ano, e saudada, no momento, pela sra Guiomar Gramond Machado que, em belo improviso, enalteceu suas virtudes e qualidades.

FESTA DE HOMENAGEM A BELKISS SPENZIERE CARNEIRO DE MENDONÇA — Saudação pela Acadêmica Silvia Nascimento

"Senhora Presidente, Rosarita Fleury
Senhores,
Senhora Diana Spenzière, mãe da homenageada,
Ilustres confreiras,
Belkiss,

Qual o nosso propósito na vida? Nascer, alcançar a maturidade e envelhecer da forma mais fácil e mais cômoda? Não. Isto não dá sentido verdadeiro à existência. A vida tem que ser vivida com objetivos outros mais profundos, norteados pela fé em Deus, pelo espírito de colaboração, pelo respeito à ordem social, por uma disciplina interior comandando nossos atos, dentro dos ditames da virtude e da razão, da verdade e da justiça. Glória e riqueza não devem ser buscadas como finalidades básicas, mas apenas aceitas como consequência da vida material. A escravização aos bens terrenos abre lacunas no espírito, deixando-o vazio do que realmente tem valor. Não raro agasalhando o orgulho desarrazoado, acaba por alienar a amizade sincera, o amor verdadeiro e excluir as realizações transcendentes, estas que trazem serenidade ao coração e derrama na alma torrentes de harmonia.

Pessoas existem, felizmente, cujos atos são exemplos dignos de ser imitados, pela retidão que os distingue, pela nobreza que os caracteriza, pela admiração que despertam.

Hoje nos reunimos para homenagear uma dessas pessoas, alguém que teve o privilégio de nascer, crescer olhando para a frente: e de um dia, na velhice distante, também olhar para trás mas o fará com a certeza de ter vivido proficuamente: amando os semelhantes, praticando o bem e realizando o belo.

Acostumada a enaltecer-lhe as qualidades morais e artísticas, quer através de artigos, quer em rodas sociais, em palestras educativas, fui, entre tantas brilhantes confreiras, já consagradas pelos dotes de oratória, pela fluência de linguagem, pelos seus dons literários, a escolhida para esta saudação que me honra mais a mim que à própria homenageada.

Falar para tão selecionada assistência se me afigurava algo de imenso, de grandioso, acima de meus parcos conhecimentos e além de minhas fraquíssimas possibilidades.

Vencer, não pude, no entanto, a insistência de nossa digna Presidente com êsse seu aspecto tranqüilo e essa sua voz calma, mas que têm a fôrça coercitiva de uma lei e a decisória energia de uma sentença.

Sem uma alternativa, Senhora Presidente, só me resta agora agradecer-vos o prazer que me destes, convocando-me para tão honrosa atribuição, permitindo-me, assim, que me fôsse possível fazer pública minha profissão de fé nos destinos da arte em Goiás, guiada pelas mãos seguras de uma professôra que com sua simpatia e seu talento artístico, conseguiu cercar-se de tantas e tão importantes amizades, dentro e fora do Estado, conseguindo trazer até nós consagrados valôres nacionais, através de sua direção no Conservatório de Música.

Pelas mãos de nossa homenageada passou a maioria das professôras do Conservatório. Conhecendo-lhes o talento, soube selecionar as melhores para constituir-lhe o corpo docente, ao invés de buscá-lo longe em outras plagas, certa que estava da formação artística e da capacidade profissional de nossos próprios valôres.

Belkiss sempre foi assim, tal como hoje a vêdes: sobrepondo-se à mediania, destacando-se pelas suas qualidades físicas e vocacionais, ainda que sem a intenção de fazê-lo.

Eu a conheci criança tocando em festas as mais importantes desta Capital; eu a vi coroada Rainha do Liceu de Goiânia por duas vêzes, quando fazia os dois últimos anos ginasiais. Perdi-a de vista — mas sempre ouvindo promissoras notícias de sua brilhante trajetória — quando acompanhou a querida avó, para estudar música em Belo-Horizonte e no Rio de Janeiro. Reencontrei-a, vários anos depois, cheia de glória de ser concertista, já com a família constituída, em um lar maravilhoso onde pais e filhos se irmanam, comungando o mesmo afeto, voltados para o mesmo ideal de elevação do espírito.

Família alegre, unida e saudável, com aquêle sorriso franco pairando nos lábios e aquela satisfação sincera transparecendo nos olhos. A labuta em busca da cultura e do aperfeiçoamento da técnica de trabalho, tanto da mãe, artista, como do pai, médico, está sempre atuante no aprimoramento da personalidade dos filhos.

O significado desta homenagem não está sòmente na glória de Belkiss em tomando posse de uma das cadeiras da Academia Nacional de Música, mas numa sucessão de vitórias que abrange sua vida inteira; no que sua pessoa representa para Goiás; nos seus dotes pessoais, em suma.

Eu me lembro do dia em que fui, com alguns amigos, apresentar-lhe o Maestro Jean Douliez chegado da Bélgica. O tema fundamental da palestra mantida na residência de Belkiss foi a fundação de um Conservatório. Tudo, porém, se afigurou difícil e remotas as possibilidades de êxito. Impecilhos encontrados trouxeram o desânimo em alguns, mas a idéia era por demais sublime para que a deixassem fenecer: e Belkiss, Maria Lucy Veiga Teixeira, Dalva Maria Pires Bragança, Maria Luiza Póvoa Cruz e Maria das Dores Aquino não permitiram que se extinguisse a chama que as animava e a fé em que, criada a Universidade Federal de Goiás, o Conservatório dela fizesse parte, o que realmente, e felizmente, aconteceu. Os sacrifícios ficaram no passado e, tudo, agora, parece um sonho.

Dificuldades financeiras, incompreensão dos alunos, pessimismo dos pais, tudo foi levado de vencida por Belkiss e suas companheiras de trabalho, numa arrancada digna dos espíritos decididos, confiantes e bem formados, apanágio dessas professôras cuja carreira abraçada não fizeram nela prevalecer finalidades egoísticas ou interêsses pessoais. Nêsse combate a que se empenharam bastaram-lhes, como armas, as da inteligência; como recurso, o da persuasão; como tática, a da constância; Inteligência, para dirigir; constância para continuar; persuasão, para convencer.

Daqui dêste Conservatório, dirigido por Belkiss, jovens talentosos já saíram para concorrer fora do Estado e, neste sentido, é-me agradável citar os nomes de Honorina Barra, Glacy Antunes, Consuelo Quirezzi, Maria Stella Melo e Cunha, Marília Laboissière, Clóvis Figueiredo Alessandri, Alda de Mattos, Maria Augusta Callado e Cristina Zanini, trazendo primeiros lugares e menções honrosas para Goiás.

E' certo que no concurso de piano realizado nesta Capital, quando Belkiss empregou todos os seus esforços, mobilizando todo o Conservatório num trabalho insano, e pondo à prova a eficiência, a energia, o idealismo das musicistas e do pessoal administrativo desta Escola, nenhum goiano concorreu.

A culpa, entretanto, creio não caber aos alunos ou aos professôres, mas a um programa elaborado nos moldes de concursos internacionais, com dificuldades sem conta a exigir longo preparo e muito amadurecimento e ainda talvez ao receio natural dos nossos jovens em enfrentar a fama ou o mito que acompanhavam alguns candidatos vindos de fora.

Posso afirmar, entretanto, que nenhum aluno que Belkiss tenha dado como "pronto" para concorrer a concurso desmentiu o prestígio de que já goza êste Conservatório

Realizando aqui dois festivais de Música Erudita, nossa homenageada deu provas de eficiência e sabedoria, quer na escôlha dos professôres participantes — todos da Escola Nacional de Música — quer na direção dos trabalhos, sempre coroados de completo êxito, valendo a pena o que de sacrifícios e de canseiras representaram.

Senhoras,
bati palmas muitas vêzes para Belkiss, em seus memoráveis concertos; em meu livro, dediquei-lhe um poema; acompanhei-a com ardentes votos de pleno sucesso, quando no Rio, na Espanha, em Portugal ou na França; agora, vivamente desejo se concretize o convite recebido para uma próxima apresentação em Washington.

Para a Academia Nacional de Música concorreu com um livro intitulado "Música em Goiás" que representa interessante trabalho de pesquisa, realizando consciencioso levantamento de certos aspectos da vida e das obras de compositores e musicistas goianos, muitos dêles ignorados ou mergulhados na obscuridade. Constitui êsse livro uma refutação a conceitos e afirmações, vigorantes ainda, de que, em Goiás, nada havia que pudesse justificar a glória de também ser berço de artistas. Claro que, dentro de uma civilização insulada e embrionária, o refinamento intelectual e artístico de Goiás não poderia ir além do que foi. Sòmente Goiânia, abrindo-lhe os horizontes, seria capaz de dar ao Estado essa dimensão que se projeta no futuro, como uma esperança sem limitações.

Perdôem-me, agora, as nobres confreiras, perdoem-me os distintos ouvintes, se não pude traçar, como devia, o perfil da homenageada desta noite:

boa e modesta; meiga e gentil; de voz suave e de sorriso franco; de gestos fidalgos e, acima de tudo, uma grande artista: BELKISS SPENZIERE CARNEIRO DE MENDONÇA, a quem, nesta oportunidade e de modo particular, quero trazer o meu abraço, testemunho da sincera admiração que lhe consagro".

Para Belkiss

Dona Angélica do Couto
Era a música em pessoa.
Deixou, para a neta Belkiss,
Sua afamada coroa.

Josefina Pinheiro
Correspondente em Goiás

Palavras de

NITA FLEURY CURADO

PARA saudar Belkiss — tive de volver ao passado, retornar à velha cidade de Goiás, à procura do vulto da então professôra Dona Nhanhá do Couto.

Encontrei-a, nas minhas lembranças, residindo num sobrado junto à Igreja do Rosário. Já ensinando piano, tomando parte em concertos musicais, lecionando na Escoal Normal.

Era uma mulher dinâmica.

Depois revi melhor seu porte esbelto, seu modo positivo, quando residia a rua 13 de maio, num casarão velho, que o som harmonioso de seu piano transformava em bela morada.

Observadora, psicóloga percebeu que uma neta — "a mais vadia", — como dizia, era um talento latente e tomou a seu encargo despertá-lo.

No princípio a menina não apreciava ficar horas sentada ao piano, a martelar aquêles exercícios primários e cacêtes. Aos seus cuvidos soavam melhor os gritos dos meninos brincando na rua. Mas tinha que dar conta da tarefa marcada. Às vêzes para conseguir um sueto, choramingava:

"Mãezinha... ó Mãezinha...

Dona Nhanhá não a escutava e só após o exercício sabido permitiria que a neta deixasse o piano.

A persistência era mais uma qualidade de dona Nhanhá. O atavismo é um fato, aos poucos Belkiss começou a gostar do piano e à medida que o tempo passava, amou a divina arte e tornou-se senhora do teclado.

Era preciso continuar os estudos no Rio. Dona Nhanhá para lá se transportou acompanhando, orientando, supervisionando o estudo da neta cujo dom artístico se eclodiu em magnífica técnica na divina arte de Beethoven, tornando-se uma "virtuose", que a agilidade de seus dedos sintetizam.

Terminado o curso retornou à terra natal. Foi alma da fundação do Conservatório de Música que tantos benefícios tem trazido à cultura do Estado. Por diversas vêzes e em diversos países demonstrou seu talento em audições memoráveis.

De personalidade humana dotada de compreensão, dirige com segurança e eficiência o Conservatório de Música de Goiás.

Nós, as companheiras da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás, nos sentimos orgulhosas contemplando a brilhante trajetória de Belkiss no encantador país da Música, atingindo agora o apogeu com seu ingresso na Academia Nacional de Música da Guanabara.

DE PÉ dediquemos um minuto de silêncio em homenagem à memória de Dona Nhanhá do Couto... e um minuto de palmas a Belkiss Spenziéri Carneiro de Mendonça.

As mãos que vejo

Rosarita Fleury

Mãos fidalgas e brancas,
de dedos leves, tão ágeis,
que, ante o marfim,
em sons se despetalam,
qual flor a se abrir em perfumes
no jardim.
Mãos puras, mãos de arminho,
que para espôso e filhos são carinho
e que, do lar, no santuário,
em preces se levantam
a pedir proteção.
Com firmeza elas dirigem,
sem ter ostentação.
E se sublimam altivas.
e se estendem, compassivas,
em gestos de perdão.
Sugestivas mãos
que, palpitantes, tremulam
e quais aladas borboletas
ao mundo enviam beijos
em notas musicais!
Mãos de ouro...
Mãos tesouro...
Mãos imortais!...
Mãos que arrebatam, encantam
e a tantos enternecem,
que o mundo aplaude
e em glórias se enobrecem.
Mãos que, neste instante vejo em tranquilo repouso.
Mãos que admiro e a nosso lado desejo.
Essas mãos que hoje brilham, imortais,
patrimônio e orgulho de um Goiás feliz,
SÃO AS MÃOS DE BELKISS!...

Nome estranho, sonoro, invulgar

CARÍSSIMAS confreiras,

Belkiss: um nome estranho, sonoro, invulgar.

Um nome que, para Goiás, representa uma síntese de orgulho. Na maior escalada acadêmica, na Academia Nacional de Música, onde pontificam as sumidades patrícias, o nosso Estado se representa por esta Mestra que, sem menosprezar as demais, é verdadeira conhecedora de todos os segredos da harmonia, da execução.

O piano que dedilha, onde os sons às vêzes suaves, às vêzes fortes, saem como em cascatas refrescantes que enlevam, encantam, emocionando.

O verdadeiro artista é a pessoa a quem foi dado tocar as raias da eternidade.

Gênio não é só perfeição de técnica, mas algo que vem do próprio artífice, do sentimento, da alma.

O artista que realmente o é, embora levado por certas modéstia, defenderá a conservação de sua própria integridade como algo de valor.

Dentro de seu domínio, na honestidade de sua imposição, será sempre o mestre.

Tôda arte reflete não só o ambiente, a paisagem que a envolve, porem o sentimento que a inspira e impõe.

A música nasce de impulso espontâneo, de beleza para transmitir a emoção, o amor, mesmo o sentimento de fraternidade que são liames entre pessoas, povos, nações.

E isto é o êxito, a glória. Tais sucessos, entretanto, não se conseguem, não ocorrem em pequeno espaço de tempo.

São horas, dias, meses, anos de trabalhos exaustivos, mas sempre prazerosos. Êsse tempo compensa o empenho em descortinar, conhecer os segredos da arte e o mundo dos eleitos, capazes de interpretar e compreender o real sentido da vida.

Em tôda a história do mundo, desde as épocas mais remotas até os nossos dias, a música é constante na vida do homem.

Está no berço, nos braços da mãe com o acalento, a canção de ninar.

Nas grandes cerimônias, nos salões citadinos, nos lares pobres, nos palácios, no recesso das matas, em tudo a música clássica, popular, primitiva...

Os grandes nomes-Bethoven, Mozart, Liszt, Back, Padevewsky, Chopin, Carlos Gomes, Vila Lobos... e a música agressiva, gingada, contagiante de nossos modernos compositores estão aí nos proporcionando horas agradáveis e inesqueciveis.

Assim como, para qualquer País, um artista, cônscio de suas atribuições, se projeta pelo conhecimento, pela execução de determinada arte constitui bens nacionais, Belkiss, para Goiás, representa um justo orgulho para seus contemporâneos e exemplo para a geração futura.

A ela, pois, as nossas calorosas palmas, os nossos cumprimentos, a admiração, o respeito, por esta promoção ímpar ao nosso Estado.

Graciema Machado de Freitas

Moradores de Vila Canaã contra artigo de Deputado

Recebemos, com pedido de publicação, a correspondência seguinte:

"Pelo presente, temos a grata satisfação de encaminhar a Vossa Senhoria, para a publicação neste conceituado órgão da imprensa goiana, jornal CINCO DE MARÇO, a nota de esclarecimento às autoridades e ao povo de nossa Capital, com referência ao artigo publicado na última edição dêste jornal sob o título "PUBLICIDADE ONERA POVO PERSEGUIDO PELA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL", assinado pelo senhor José Barbosa Reis.

Esclarecemos a Vossa Senhoria que a referida matéria cita conselho de moradores de Vila Redenção, Alvorada, Canaã e União a unirem-se para impetrar mandado de segurança contra o poder público municipal, contrário à cobrança do Impôsto Predial sôbre as propriedades habitacionais.

Para o bem da verdade afirmamos que moradores de Vila Canaã não participam do tal conselho de moradores citados no artigo e, que não estamos contrariando os princípios revolucionários, pelo contrário queremos ajudar às administrações públicas para recebermos os benefícios em nossas reivindicações coletivas

Contando certo com a sua especial atenção, desde já agradecemos e, aproveitamos a oportunidade para reafirmar nossos melhores votos aos dinâmicos Diretores e Redatores de o CINCO DE MARÇO.

Atenciosamente,
Elisio Gonzaga da Silva".

"Nós, os abaixo assinados, moradores de Vila Canaã, à vista do artigo publicado no semanário CINCO DE MARÇO, edição do dia 11 de maio último, assinado pelo deputado José Barbosa Reis, vimos de público fazer o seguinte esclarecimento:

A bem da verdade, estamos esclarecendo à opinião pública goianiense, conhecedora da malsinada nota veiculada pelo parlamentar supra mencionado, de que nenhum morador de Vila Canaã teve participação em movimento ou mesmo tomado qualquer iniciativa para impetrar mandado de segurança contra o Poder Público Municipal, com relação à cobrança do Impôsto Predial que incide sôbre as unidades habitacionais desta comuna, financiadas pelo Banco Nacional de Habitação;

Na nossa concepção, o impôsto devido deve ser pago. Isto porque, se pagamos temos o direito de exigir do poder público municipal o asfalto em nossas ruas, escola para os nossos filhos, água para os nossos lares, iluminação pública, arborização das avenidas, transporte coletivo eficiente, para a tranquilidade de espírito tão almejada em cada família que reside em Vila Canaã;

Fazemos questão de dizer bem alto que "SOMOS GRATOS AO GOVÊRNO" porque foi por intermédio dêste mesmo Govêrno que fomos beneficiados com "A CASA PRÓPRIA", fruto da Revolução de 31 de março de 1964 e, com base nestes princípios, jamais poderíamos revoltar contra a filosofia revolucionária empregada em nosso Brasil Grande.

Finalizando nossos esclarecimentos, queremos deixar bem claro que Vila Canaã não participa de trama contra o Poder Público e de que jamais estaremos aliados às pessoas que não querem o Progresso de Nossa Capital e dêste imenso BRASIL.

Goiânia, 17 de maio de 1970
(Seguem-se 68 assinaturas)".

Notícias da Polícia Militar

(Pelo SRP do DI)

Saúde e Cultura caminham juntas

E' fato inconteste que saúde e cultura devem caminhar juntas.

E' através de exercícios que o homem se coloca em condições de enfrentar o cotidiano. Nos tempos atuais, acostumam-se os seres humanos a uma vida sedentária que somente resulta em existência insana e pervertida pelos vícios. Os vícios corroem tanto o corpo como a mente, ou seja, passam a aniquilar as pessoas, tornando-as improdutivas.

A nossa Unidade-Escola, felizmente, em razão da própria posição de formar homens que abraçaram a carreira policial-militar, é servida por uma instrução física das mais aprimoradas no país, a par da intelectual. Dotada que é, nossa Secção de Educação Física, de um Chefe que possui Curso especializado realizado na Escola Superior de Educação Física do Exército, muito progresso temos atingido neste setor tão importante da vida humana. Devemos ressaltar ainda a parte da defesa pessoal, que tem em sua direção um oficial de alta capacidade, Ten. PM Wilson Mendes, que é um faixa-preta dos mais destacados no despôrto dessa especialidade.

Mas, não ficam aí nossas atividades:

Na primeira légua de Goiânia, obteve o primeiro lugar do Estado o Cadete Moacir Alves. Temos equipes que, recentemente formadas, tudo leva a crer, se destacarão no vôlei, basquete, natação, para não dizermos no futebol de grama e de salão, onde por diversas vêzes se sobressairam.

Dia 14 próximo passado foi realizado um torneio de judô, para efeito de promoção da primeira turma do Departamento de Instrução. Participaram da competição duas das mais conceituadas Academias da nossa Capital — Hugo Nakamura e Setor Oeste — que, juntamente com a nossa, proporcionaram grandes lutas, e em razão das quais foram promovidos 20 faixas-branca à categoria de faixa-amarela. Foram distribuídas medalhas de honra ao mérito aos três primeiros colocados. Sagraram-se vencedores da competição, pelo Departamento de Instrução, os Cadetes Waldir Taufick Miguel e Antônio Uchoa Sobrinho.

As equipes de tiro-ao-alvo e de futebol de salão que foram a Brasília no dia 11 p.p. para participar de torneios de suas especialidades, classificaram-se em 2.o lugar em ambas as modalidades. A equipe de tiro fêz 485 pontos, perdendo para a da Polícia Militar do Distrito Federal que fêz, na ocasião, 509 pontos. A equipe da PMEGO superou as equipes do Exército e da FAB. O resultado da equipe de futebol de salão coube à PMEGO também o 2.o lugar, sendo campeã a representação do Exército. Os times participantes foram: Corpo de Bombeiros do DF, PMDF, Marinha, Aeronáutica, Exército e PMEGO.

Os oficiais da PM de Goiás voltaram com os honrosos 2.o lugares nestas modalidades esportivas, tendo recebido na ocasião medalhas de honra ao mérito.

Estão sendo programadas as solenidades de aniversário da Polícia Militar por uma comissão do EM, tendo como presidente o Cel-PM Chefe do EMG Geraldo Antônio de Freitas. A comemoração se dará na segunda quinzena de julho vindouro. Será de 22 a 28, com festividades esportivas, cívicas e religiosas.

Tigrão-70 conquista o título internacional

O Vila Nova conseguiu abiscoitar a Taça "Joaquim Guedes de Amorim Coêlho", vencendo ontem de maneira sensacional ao Goiás pela contagem de 2 a 0. O time orientado por Lúcio Mendes apresentou um futebol bem esquematizado e apareceu como realmente o melhor do quadrangular, merecendo a conquista máxima. Guilherme e Flávio anotaram os pontos do alvirubro. Texto última página.



Independente foi apunhalado por vereadores da ARENA local

O Independente de Goiás não disputará o campeonato de profissionais de 1970 porque os vereadores da ARENA não quiseram votar uma ajuda que a Prefeitura estava disposta a dar. O presidente Joe Martins vai agora esperar para o próximo ano, pois acredita que terá condições de fazer maioria na câmara nas próximas eleições. O povo não gostou da atitude tomada pelos edis e está contrariado.

Esporte e Cinco de Março

Superintendente da CBD gostou do futebol goiano

Página 30

O Grêmio mostrou sua fôrça no sul

Itumbiara — (de Wanderley Rocha) — O Grêmio conseguiu ontem uma vitória bonita frente ao Itumbiara pela contagem de 3 a 2, numa partida disputada em clima de muita correria. O conjunto local jogou com muita disposição, mas cometeu algumas falhas que acabaram por determinar a sua queda final, mesmo depois de chegar a dominar as ações em grande parte do prélio.

OS GOLS

O Grêmio abriu a contagem logo aos 6 minutos por intermédio de Zé Carlos, após falha de Darmem. Aos 17 minutos Robertinho escorou de cabêça um cruzamento de Tonho e empatou o jôgo. Na fase complementar, aos 10 minutos, Zé Carlos voltou a marcar depois de uma bobeada de Expedito. Aos 23 minutos, depois de Adilson defender parcialmente, Zé Carlos voltou a marcar para o conjunto anapolino. Dois minutos depois o ponteiro Edson Alves diminuiu o marcador que ficou mesmo de 3 a 2.

FICHA TÉCNICA

Jogou o Grêmio com: Dorival, Milton, Ronaldo Lopes, paô e Silvio; Adilson (Ronaldo) e taw; Fernandinho, Paulo Chôco (Mércio), Zé Carlos e Osmar. O Itumbiara perdeu de Adilson, Vavá, Expedito, Darmem e Aderbal; Maciel e Tito; Tonho, (Manoelzinho), Paulo, Robertinho e Edson Alves. José Pereira Sobrinho foi um bom juiz, sendo que a renda somou a importância de NCr$.2.216 00.

Atlético quebrou ontem a invencibilidade da Bulgária

Página 32

BRASIL APROVADO NO TESTE FINAL

Jogando ontem a sua última partida amistosa antes da estréia do dia 3 contra a Tchecoslováquia, a seleção do Brasil venceu ontem o Irapuato pela contagem de 3 a 0. Zagalo resolveu experimentar todos os craques em condições e com isso deu chance aos reservas também. Agora a seleção irá para a cidade de Guadalajara, onde ficará durante as oitavas de finais. Texto completo na última página.



Decisão marcada para esta semana

A Federação Goiana de Desportos já designou as datas para a decisão do torneio Thomaz Mazzoni que será entre as representações do Goiânia e do Goiás. O primeiro encontro está marcado para a noite de quarta-feira no estádio olímpico, enquanto que o segundo jôgo foi programado para sábado, também no período noturno. O Goiás que ontem caiu ante o Vila Nova vai tentar a sua recuperação frente ao alvinegro, que por sua vez vem de três derrotas consecutivas no interior, uma vez que ontem caiu em Morrinhos ante o América pela contagem mínima. O torneio que foi um sucesso absoluto, terá assim a sua semana final com uma decisão em melhor de quatro pontos e que já foi regulamentada pela Federação. Hoje as duas equipes deverão treinar.

BOLA NA REDE

BALTAZAR DE CASTRO

Amigos, valeu a pena a temporada internacional. Não houve lucro financeiro, existindo até um pequeno deficit. A promoção cara obrigou os clubes a majorar o preço dos ingressos. Ora, mesmo entendendo, o público, em sua grande maioria, não compareceu, pois estamos no fim do mês e os orçamentos estão abalados. Todavia, promoção de 50 mil novos não pode mesmo custar mais barato. O negócio é fazer ou não.

O feito do Atlético e do Vila Nova pagaram tudo. Se o Vila empatou, o Atlético foi além. Venceu, quebrando a série de oito partidas invictas da Seleção da Bulgária, na maior proeza do futebol de Goiás em todos os tempos.

Foi uma jornada gloriosa do clube do povo, que mesmo com problemas para armar o seu elenco, contou com habilidade do Técnico Odair Tito, que premido pelas circunstâncias, acabou sendo obrigado a lançar Tung, a deslocar Dida e a jogar sem Paghetti. Sem o ídolo, principalmente, o ataque deslanchou melhor, pois não tinha a preocupação de tabelar e de procurar sempre Paghetti.

Está de parabens o Clube do Povo. Seu feito vai alcançar grande ressonância no Brasil e no exterior. Fêz o Atlético o que não fêz a Seleção Brasileira, o Internacional de Pôrto Alegre, o Coritiba, o São Paulo e tantos outros. Uma jornada como poucas. Um feito inédito na história do nosso "association".

O Atlético está de parabens. O futebol de Goiás demonstrou sua fôrça e o futebol do Brasil, na hora de uma Copa do Mundo, não permitiu, graças ao Clube do Povo, que um clube europeu saisse invicto de nosso território. Estamos felizes e cumprimentamos os atletas, técnico e dirigentes atleticanos.

TRIBUNA LIVRE

DIOMEDES VAZ

Ninguém pode, de sã consciência, condenar a atitude do juiz João Alberto na tarde de ontem, quando marcou o penal contra a Bulgária e que resultou no segundo gol da representação atleticana, quebrando a invencibilidade búlgara em canchas brasileiras. Primeiro porque a falta em Luizinho existiu e ninguém pode discuti-la. Segundo, que a interpretação cabe ao mediador que entendeu ter a mesma acontecido dentro da grande área e não de fora, como queriam os europeus.

O fato é que a vitória rubronegra foi um dos maiores feitos do futebol goiano em tôda a sua história, sendo conquistada no jôgo de maior importância até hoje realizado no estádio "Pedro Ludovico". A seleção da Bulgária jogou bem, até com mais disposição do que contra o Vila Nova, o que valorizou muito a vitória atleticana que não pode ser empanada pelo penal marcado por João Alberto. O time rubronegro correu bem e apresentou uma esquematização tática bem melhor do que das vêzes anteriores.

O feito atleticano precisa ser cantado em verso e prosa, pois foi realmente algo de sensacional. O time da Bulgária empatou com a seleção brasileira e venceu o São Paulo. Tinha oito partidas sem perder no Brasil e acabou caindo ante a melhor categoria apresentada pelo time de Geraldo Bueno Júnior. Um feito maravilhoso e que serviu para animar mais ainda os dirigentes goianos que agora estão convictos da fôrça de nosso futebol, confirmando assim o outro grande feito do ano que foi a vitória do Goiás sôbre o América.

Tenho falado em outras oportunidades que o mal do Atlético estava na meia cancha. Ontem, mesmo ainda com a falta de combate de Zé Geraldo e Dezoito o Atlético se apresentou mais tranquilo, apenas com a presença de Dezoito que joga mais plantado. A defensiva me pareceu mais coêsa com o Dida atuando na quarta zaga e Tung confirmou a sua capacidade na lateral direita. O Atlético de ontem é quase que o time ideal para disputar o certame profissional dêste ano.

ROLANDO A BOLA

AMIR SABBAG

A bagagem do CSKA era muito grande. Afinal, havia empatado com a seleção nacional, batido o São Paulo, o Marinha, empatado com o Internacional, o que não é mole. Mas, em Goiás caiu do cavalo. Caiu do cavalo. Só isso.

Não perdeu para o Vila Nova não sei porque, pois o Tigre da Vila Famosa flexou os búlgaros no segundo tempo só não conseguindo encontrar o caminho do gol.

Ontem, porém, o diabo ficou mais feio do que a pintura. O Atlético esnobou um futebol de encher as medidas. Dominou os temíveis visitantes e acabou por quebrar a tão decantada invencibilidade.

Mas, na partida de ontem aconteceu uma coisa gozada. O quadro europeu não jogou trancado, naturalmente esperando encontrar um "filé" pela frente. Quando viu a potencialidade do clube campineiro, quis resguardar-se Aí Inês já estava morta e não teve outro jeito senão voltar no manjado 4—2—4, mais velho do que o rascunho da Bíblia.

Bem, vai daí, o time rubro negro passou no tablado vingando o futebol brasileiro, para a felicidade geral do povo e da Nação. E os dois a um não tirou a fleuma dêsses valentes guerreiros que, num gesto de contagiante simpatia, foram até o centro do gramado para saudar o público, como que reconhecendo que o futebol goiano não está assim tão demodé, como algum ignorante pode pensar. E o povo inteiro, de pé, aplaudiu uma equipe que pratica um futebol que eu vou te contar!

Mas qual, sêo Juvenal, tem dia que eu fico pensando se o Vila Nova conquistasse mais uns ou dois ou três jogadores.

Com êsse time modesto que está aí, êle abiscoitou o caneco internacional, imagine-o com mais dois cobras. Nem é bom pensar!

CRESCEMOS MAIS DE 2001%

(e ainda não estamos satisfeitos)



Queremos crescer 5.000%, 10.000%, 20.000%. Afinal de contas, o homem já foi à Lua. Nós não temos a pretensão de ir tão longe. Somos apenas uma equipe que tem como filosofia de trabalho o desenvolvimento de Goiás e a proteção e estímulo à economia goiana. Por isso, aceitamos o desafio do futuro e estamos pesquisando, planejando e executando uma política de habitação, de investimento, de crédito, de educação e de agricultura em têrmos goianos.

Enfim, nós somos bairristas também: grande produtor de arroz, enormes safras de algodão, feijão, um imenso rebanho e grandes reservas minerais... A partir de agora, ficaremos de ôlho nos anos da "década de 70". Vamos vencê-los. Com muito trabalho. E com a sua ajuda.

legenda

Calxego



A Bulgária veio, viu e... e...



O Dragão está vivendo de Sonhos

O GOIÁS foi a Varginha e trouxe de lá um bom meia, o MEIA DÚZIA. Agora quem está querendo buscar um meia por lá é o Carijó, que já está mantendo contato com os dirigentes do Flamengo daquela cidade mineira para um amistoso. Vingança, Sérgio?

O CSKA vai continuar jogando no Brasil, mas agora bem desfalcado. Três de seus melhores jogadores cairam nos buracos do campo da Paranaíba, causados pelo Rodeio, e a esta hora já devem estar em seu País.

NÓS NÃO ESTIVEMOS NO RODEIO, POIS O NOSSO NEGÓCIO É MADEIRA. MADEIREIRA SÃO JORGE — DO PISO AO TETO, TUDO EM MADEIRA..

JACINTO DE THORMES vem escrevendo alguns artigos a respeito das arbitragens na Copa do Mundo. Êle fala em "Máfia do Apito", e que poderá prejudicar o Brasil no México. Tamo com o Jacinto pro que dé e vié. Êsses gringos querem desbancar a gente de qualquer maneira. Na Inglaterra aconteceram coisas tão cabeludas que até o Jovio queria dar uma chegadinha até lá pra aproveitar os pêlos gigantes.

VOU CHORAR, O GAGÁ vai chorar e muita gente mais pela aí. Sabem por que? O Amir "cospe fôgo" vai entrar de licença na emissora católica e, lògicamente, ficará sem fazer o seu tão ouvido comentário de todos os dias, que fala de tudo menos de futebol. O Sidonílio não vai gostar...

GILMAR está fazendo a sua ondazinha pra voltar à seleção. Velho? Êle cita o caso do Yaschin, da Rússia, que foi convocado à última hora. O comunistão — famoso aranha negra — já está beirando os cinquenta. Vai daí...

VAI DAÍ QUE EU VOU DAQUI. VAMOS NOS ENCONTRAR NA MADEIREIRA SÃO JERGE. TÁ?

PELÉ E BRITO tiveram desinteria forte. Ninguém podia chegar perto dos dois que tava roubado. Ah, meu São Cunegundes, como seria bom se êles estivessem com êsse problema contra os Thecos. Botavam todo mundo pra correr, e aí êles aproveitavam...

O GUILHERME DISCUTIU COM o Jenipapov. A coisa fedeu chifre queimado. Nomes feios de cá, carinhos de lá. No fim... ninguém entendeu ninguém.

Escalação da Bulgária:

PITIMBACOV — ROSCANOV — FOCANEV — CELGKOV E CACETOLOV — CANELOV E BRIGANEV — GRINGONOV — GAGARINOKOV — POMONHALEV E MANDABUCHANOV

Reservas: ZÉVIEIRALEV — BRITOKOV e BALTAZAROV

O DR. ZÉ VIEIRA entrou em campo e, brabo como sempre, queria de tôda maneira acertar a cuca do Maricindinho. Depois acabou discutindo com alguns jogadores búlgaros. Os gringos não entenderam nada, não responderam coisa nenhuma. O Zé pensando que os brancões estavam se acovardando, gritava e gesticulava como nunca.

A GENTE não compreende o gordão. O jovem conhece a fundo os métodos de emagrecimento, ganha um dinheirão com isso, recomenda a todo mundo, é muito nervoso, chegando ao histerismo... mas não diminui uma grama sequer. Essa não, seu Janjão!

O NOSSO PESSOAL em Guanajuato tá machucando demais. Parece inté mandiga das braba. Vamo juntá os mandigueiros do Dragão e do Tigre pra ver se dá um jeito nisso, porque a turma do Flamengo e do Botafogo tá com os terreiros meio fracos.

DEU SOPA O NEGÃO tá lá, conferindo. O goleiro gringo soltou a *perseguida*, e o Guilha meteu a chanca pra vaLer. Êsse bichão, se num marcá... tcháu mesmo!

O ZÉ CARLITO — na quinta — completou a alegria da *furiosa* das gerais, ganhando a série de três. Já na madrugada de sexta-feira ninguém dormiu, menos ainda a Nadir. Tiraram a barriga da miséria. E contra o Periquito, será que deu a mesma coisa?

NA QUINTA E ONTEM dava gôsto ouvir os locutores esportivos narrando os jogos, naqueles que a Bulgária tava lá. Não teve um que acertou os nomes dos brancões. O Paulov, nome mais fácil de ser pronunciado, estava em tôdas as posições ao mesmo tempo. Teve uma hora que o cara bateu um corner e estava dentro da área pra mandar a cuca. Nóis num guenta, Gagá!!!

O OLACIR BUTICÁRIO, o maior pé frio destas plagas, juntamente com o seu mano Omar, deverá viajar para o México. Tô com um mêdo danado. Saravá, meu pai!

VILA NOVA, AQUELE TRIBUNAL!

PARECE ATÉ REZA BRABA. É só marcar Vila e Goiás, que aconteçe alguma coisa. Agora foi a vez do Tribunal (o carrasco) atrapalhar a vida do Tigre. Foram suspensos Nelson e Guilherme, exatamente numa decisão.

COITADO DO JOÃO CARNEIRO (irmão cursilista)! Estava tão bonzão, vendendo os seus *fusquinhas*, e agora inventa de assumir a direção do Tigrão. Vai sofrer mais que coveiro em cidade pequena.

Super prazos e preços super baixos

Móveis Junqueira

Av. 24 de outubro, 604

* ESTOFADOS
* DORMITÓRIOS
* COPAS FÓRMICAS

Colchões EPEDA

Enxovais Sá Marina

BORDADOS FINOS A MÃO — CAMA — MESA E LANGERIE — FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Rua 20 esq. c. 9 — Setor Oeste — Fone 2-1986

Encadernadora

GOIÁS

Encadernação em geral
e plastificação de impressos
— pontualidade
— perfeição
— menor preço

Rua 55 n.o 706 — Fone 2-2195
Bairro Popular

QUER APRENDER A DIRIGIR E É NERVOSO?

Auto Escola Planalto É A SOLUÇÃO

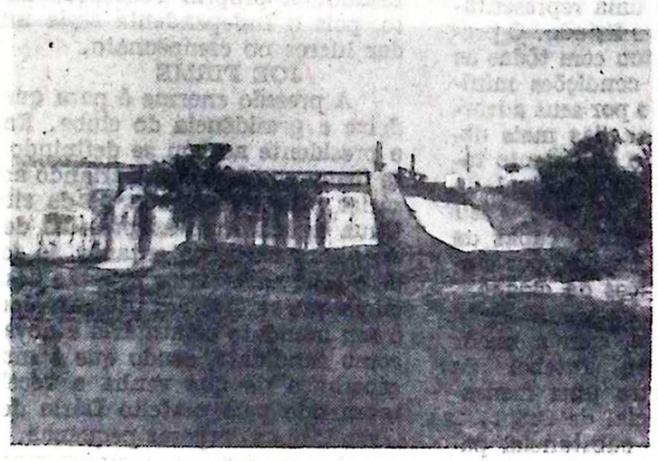
Rua 61 Esq. C/ Av. Alfredo Nasser

FONE: 6-28-55 — Nova Direção

O maior e mais rico Vale de Goiás homenageou ontem o seu benfeitor



Os maçons da Loja Roosevelt, de Anápolis, prestigiaram o acontecimento.



A USINA



O sr. Alex Salomão, presidente da Associação Comercial de Anápolis, compareceu às festividades.



Fragrante do churrasco



Instante em que o prefeito de Rianápolis entregava ao Sr. Roland Martin o título de cidadania.

IMPRESSIONANTE! Este seria o têrmo que qualquer um empregaria ao assistir a recepção que foi oferecida a milhares de convidados presentes à comemoração de mais um aniversário do Superintendente de Cia. Hidroelétrica São Patrício, Sr. Roland Martin.

Comprovadamente, não se trata sòmente da festa de aniversário de um homem de emprêsa, visto que, somada aos representantes e autoridades presentes, verdadeira multidão de povo compareceu ao acontecimento, numa demonstração viva do prestígio e da popularidade do aniversáriante, Sr. Roland Martin.

Aos convidados foi oferecido um churrasco, bebidas e refrigerantes em quantidade durante todo o dia de ontem.

Todos queriam comemorar o acontecimento. O Sr. Roland Martin era todo alegria e via-se que, reciprocamente, as demonstrações de outro eram imensuráveis.

O fato mais digno é o de que, não obstante ser a data de seu aniversário, o Sr. Rolande Martin não descuidou um só instante do que constitui, evidentemente, o seu ideal a Cia Hidroelétrica São Patrício.

Dentre os convidados, estiveram presentes os prefeitos de Ceres, Sr. Geraldo Pereira de Melo; de Rialma, Sr. Getúlio de Souza; de Rianápolis, Sr. Antônio Gricon; de Uruana, Sr. Agenor Moreira. O Secretário do Prefeito do Carmo do Rio Verde, Sr. e Senhora José Pedrosa Yrmão, e ainda daquela cidade o advogado e diretor do Colégio local Sr. José Potenciano Neto. Ainda vários outras personalidades de destaque compareceram, as quais, o Sr. Roland Martin chamou de "indispensáveis colaboradores."

Autoridades civis e militares daquela e de outras regiões, inclusive o Sr. Mario Evaristo, Diretor do Saneamento em Goiânia; o Capitão Aguiar, do Exército Nacional e pertencente ao Serviço de Recrutamento de Ceres; O Sr. e senhora Hernani Henriques Salgado. Presidente da Arena de Ceres; Afonso Augusto Cavalcante e senhora, que é o destacada cronista social da **Folha de Goiáz** sucursal de Ceres.

Presentes, também várias autoridades de Brasília, tanto civis como militares, do Exército e de Marinha.

ROLAND-HIDROELÉTRICA

NÃO há dúvida de que falar da **Cia Hidroelétrica do São Patrício** é falar do Sr. Roland Martin e reciprocamente.

A relação é muito próxima, dado à dedicação dêste àquela. Orgulhosamente o Sr. Roland explica: A Cia Hidroelétrica do São Patrício foi fundada em 1949, com uma capacidade de produção de 2.000 Kw; serve às cidades de Ceres, Rialma, Rubiataba, Carmo do Rio Verde, Uruana, Castrinópolis, Monte Castelo, Nova Glória, Uruceres e Uruíta."

Para melhoria do Sistema de Distribuição, primário e secundário, a Cia Hidroelétrica do São Patrício acaba de contrair empréstimo do BNDE no valor de 300.00,00, destinado a estudos e projeto da construção de nova Usina de São José, no Rio Maranhão, cuja capacidade geradora será de 30.000 Kw, acaba de contrair, também, financiamento no valor de cento e vinte mil cruzeiros da FINEP. Para êste último projeto, a Cia possui a concessão desde 1966.

"Realmente, o serviço de distribuição de energia elétrica no Vale do São Patrício tem melhorado consideràvelmente." São palavras constantemente ouvidas em tôdas as rodas. À vezes interrompido por algum convidado que vinha comprimentá-lo, o Sr. Roland, após o cordial atendimento, prosseguia: "Vale ressaltar a atuação da Diretoria da CHESP, que tem sido a razão de todo o seu sucesso, devido a um sistema de trabalho constante e intensivo e cujo objetivo é o progresso do sistema de produção e distribuição de energia elétrica."

A Diretoria está assim composta:

Presidente: MARIA DE PINA MARTIN

Superintendente: ROLAND MARTIN

Secretário: EDWIGES SOARES

Chamado novamente a falar sôbre a sua pessoa, o Sr. Roland, com uma modéstia peculiar às pessoas de grande popularidade, voltou a percorrer os locais onde estavam os grupos de convidados, e prosseguiu com a festa, que, cada vez mais, atingia um grau maior de congraçamento fraterno. Entre os convidados faziam-se presentes os componentes do quadro da Loja Maçônica Roosevelt de Anápolis.

CONCEDIDO O PRIMEIRO TÍTULO DE CIDADANIA DE UMA CIDADE DO VALE DO SÃO PATRÍCIO AO HOMEM QUE LEVOU OS FIOS DO PROGRESSO



SR. ROLAND MARTIM

O Sr. Roland Ivon Akel Martin, proprietário da Companhia Hidroelétrica São Patrício teve ontem a honra de ser o cidadão a receber o primeiro título de cidadania da cidade de Rianápolis. Publicamos, a seguir, a integra do ofício do Prefeito comunicando o homenageado, como também a ata da Câmara Municipal alusiva à concessão do referido título.

ESTADO DE GOIAS
PODER EXECUTIVO
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIANAPOLIS

Ofício no. 136/70
Rianápolis, 23 de Maio de 1.970
Exmo. Sr.
Dr. ROLAND IVON AKEL MARTIN
MD. Presidente da CHESP
Senhor Presidente:

Pelo presente encaminho a V. Excia. copia da ata da Câmara Municipal de Rianápolis, que concedeu o primeiro título de Cidadão Rianápolino, conferido a V. Excia. onde votaram os seguintes vereadores; Custódio Antunes Nogueira, Antônio Alves da Silva, Antônio Pedroso Soares, Hélio Pedro de Faria, Levi Cordeiro de Lima, Herculana Ferreira de Souza, e Aparecido Generoso da Silva.

Aproveito a oportunidade para renovar meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente
Antônio Gricon da Silva
Prefeito Municipal

ATA DA CÂMARA MUNICIPAL DE RIANAPOLIS

Aos vinte e quatro (24) dias do mês de Maio de 1.968, (um mil novecentos e sessenta e oito) na sala onde funciona a Câmara Municipal de Rianápolis, sito, no forum local, com o comparecimento total dos componentes dessa casa de leis, para uma sessão, solene, sôb a presidência do Sr. CUSTODIO ANTUNES NOGUEIRA, deu-se início à reunião, que tem motivo único a apresentação e votação do primeiro titulo de cidadão Rianápolino, a ser conferido a S. Excia. Dr. ROLAND IVON AKEL MARTIN, diretor e presidente da CIA HIDROELETRICA SAO PATRICIO, localizada em nosso municipio e, por valiosa direção, vem proporcionando um grandioso progresso ao nosso Municipio, haja vista as dificuldades que tinhamos dez (10) anos atras mais ou menos quanto a falta de energia elétrica. Em seguida foi procedida a votação, com aprovação unanimidade de votos, o que foi aplaudido por calorosa salva de palma por todos, os presentes.

Finalizando, após as formalidades legais, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão eu, Bonifácia Divina Silva, Secretária que Escrevi e assino.

Rianápolis, 24 de Maio de 1.968. (as) Custódio Antunes Nogueira, (as) Antônio Alves da Silva, (as) Antônio Pedroso Soares, (as) Hélio Pedro de Faria, (as) Levi Cordeiro de Lima, (as) Herculana Ferreira de Souza, (as) Aparecido Generoso da Silva.

Rianápolis, 14 de Maio de 1.968.
Custódio Antunes Nogueira
Presidente da Câmara



Política atrapalha o Independente

1 — Joe Martins está manietado em Goiás
2 — Prefeito perdeu o apoio da Câmara
3 — Vingança suja mata o futebol vilaboense
4 — A luta agora é para o próximo ano
5 — Público decepcionado com vereadores
6 — Federação tentou ajudar o time
7 — Goiás perde a chance da especial
8 — Joe não arreda e aguenta o galho

O Independente não disputará o campeonato goiano de profissionais, pois o presidente Joe Martins está manietado pela falta de ajuda do poder público, em razão da política local que não permite à cidade uma representação junto ao profissionalismo do Estado. O presidente do clube vilaboense lutou com tôdas as armas para tentar ainda as condições mínimas, mas acabou sendo cortado por seus adversários políticos, numa manobra das mais deploráveis e que culminou com o aljamento total do Independente na divisão principal do futebol goiano. Joe sentiu cair de tudo o seu pensamento de montar uma equipe capaz de honrar as tradições da antiga capital, por culpa de alguns rancorosos políticos da cidade.

PERDEU O APÔIO

O prefeito Dario de Paiva, com a maior boa vontade, tentou ajudar o futebol de Goiás, enviando para a câmara uma mensagem pedindo um crédito especial de Cr$ .... 2.000,00 mensais como ajuda substancial para a montagem de um quadro de capacidade. No entanto, os vereadores não quizeram nem discutir o assunto, chegando a uma ameaça de não votar mais nada se houvesse a insistência por parte do Prefeito. Dario não teve também forças para a ajuda que tinha intenção de dar, comunicando o fato ao presidente Joe Martins. A notícia foi espalhada na cidade e chicoteou em todos os desportistas, que sentiram a estupidez cometida pelos vereadores da ARENA.

A VINGANÇA

A vingança foi demonstrada por parte daquêles que tentaram convencer Joe Martins de tomar uma nova atitude nas eleições da Federação Goiana de Desportos. Como o presidente esmeraldino definiu-se logo em favor da situação, os homens que estavam macomunados com a oposição iniciaram a campanha de destruição do Independente. A trama foi bem urdida e até os vereadores que apoiaram Dário de Paiva na campanha sucessória da municipalidade, viraram-se contra o Prefeito, não aceitando a ajuda. Fala-se inclusive que foi uma ordem superior, dos altos escalões da política estadual, para que Joe Martins perdesse um pouco de sua grande fôrça junto ao eleitorado vilaboense.

PRO'XIMO ANO

Não se entregando, de maneira nenhuma, o Prefeito Dario de Paiva está preparando uma nova mensagem para o próximo ano, quando acredita seja outra a Câmara Municipal. Dário entende que o futebol será o maior veículo de divulgação de sua cidade e por isso mesmo se interessou pela manutenção do futebol profissional, aproveitando a deixa da Federação que criou o campeonato estadual. Não sendo possível, o Prefeito resolveu arregaçar às mangas para que não sofra outra decepção no próximo ano. O prefeito municipal continua na luta para que a municipalidade venha a participar, ativamente, na montagem de um grande quadro de futebol para Goiás.

QUIZ AJUDAR

A Federação Goiana de Desportos ainda tentou uma ajuda ao Independente, pois reconhece que êle seria um clube de valor durante o campeonato. O presidente da Entidade, Dr. Ronaldo Jayme, estêve em Goiás e conversou longamente com o presidente do clube e com o Prefeito Municipal, mas sentiu que não havia mesmo nenhuma possibilidade sem a ajuda pedida para a manutenção de uma equipe forte. Mesmo assim foi muito bem recebida a visita do dr. Ronaldo Jayme, com a Federação demonstrando um interêsse muito grande pelo seu filiado, o que nunca havia sido feito. Joe Martins está pelo menos contando com o apôio total da FGD e dos homens que a estão dirigindo no momento.

GRANDE CHANCE

Depois da idéia da Federação ter sido aprovada na reunião do Conselho Arbitral, o Independente acabou perdendo uma grande chance de entrar na divisão de honra, pois no próximo ano a mentalidade já poderá ser outra e os clubes poderão também resolver de maneira diferente, não dando mais a oportunidade que foi dada agora. O Independente que nunca jogou na Divisão Especial, acabou tendo o seu sonho desfeito pela maldade de alguns vereadores que tentando uma vingança pessoal contra o presidente Joe Martins, acabaram por liquidar com qualquer pretensão do clube de chegar a um destaque no cenário esportivo do Estado. A própria Federação lamentou o fato, pois o Independente seria um clube para dar lucros no campeonato.

JOE FIRME

A pressão enorme é para que Joe Martins deixe a presidência do clube. Em razão disso o presidente acabou se definindo e mantendo-se firme no pôsto, contrariando aos seus adversários. Joe não arreda pé da situação e continua aguentando as pressões de todos os lados. Sua fibra, no entanto, já foi demonstrada e seus adversários já estão desistindo do recurso que resolveram utilizar. Joe vai cumprir o seu mandato estatutário e novamente estará como candidato, sendo que é muito grande a esperança de que venha a receber o auxilio prometido pelo prefeito Dário de Paiva, para fazer face às despesas pequenas.

QUANDO A MÁQUINA SUBSTITUE O HOMEM...



ENTRA EM AÇÃO A COLHEDEIRA CASE

modêlo 960

- 13 pés de corte (3,96 metros)
- Ensacador de grãos
- Molinete para cereais deitados
- Cilindros de dentes de 40 polegadas
- Direção hidráulica
- Pneus 13x28 e 6 lonas
- Área de separação: 3,277 m²
- Pode colhêr 1000 sacas por dia
- Garantia de peças de reposição e assistência técnica
- A mais moderna máquina americana agora fabricada no Brasil

legenda

TOTALMENTE FINANCIADA

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO PARA GOIÁS:
SOCIEDADE DE AUTOMÓVEIS PLANALTO LTDA.
Av. Anhanguera, 114 - Telefone: 6-1642 - Goiânia
e nas filiais de ITUMBIARA e RIO VERDE

CASE

RADIBRA

Completo estoque de peças originais PHILLIPS e outras marcas famosas. Técnicos altamente especializados na própria fábrica, em Rádio, Radiola e Televisão.
Av. Alfredo Nasser no. 546,
Fone: 2-0873 — Goiânia — Go.

Estado de Goiás

SECRETARIA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SERVIÇO DE ALIENAÇÃO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO ESTADO DE GOIÁS

Convite

A COMISSÃO DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO, instituída pela Portaria n.º 017, de 08 de maio de 1970, do Exmo. Sr. Secretário da Indústria e Comércio, torna público, para conhecimento de quem interessar possa, que até o dia 1.º de junho de 1970 estará recebendo a documentação das firmas especializadas que pretendem participar da tomada de preços para a contratação de — serviços — elaboração do "Plano Industrial do Estado de Goiás".

AS FIRMAS interessadas deverão apresentar os seguintes documentos:

1. — Quanto à personalidade jurídica:
   1.1. — Certidão de inscrição no órgão competente.
   1.2. — Cópia do contrato social ou do estatuto, conforme o caso.
   1.3. — Prova de inscrição no C. G. C. (M.F.).
2. — Quanto à capacidade técnica:
   2.1. — Prova de execução de serviços referentes a projetos industriais e planejamento industrial regional, que tennham sido efetivamente implantados.
   2.2. — "Curriculum Vitae" dos principais técnicos, consultores e outros, que participarão do serviço que vier a ser contratado.
   2.3. — Relação de fontes de referência (no país e no estrangeiro).
3. — Quanto à idoneidade financeira:
   3.1. — Atestados de idoneidade financeira, que deverão ser passados por 3 (três) bancos com os quais a firma tenha operado nos últimos 2 (dois) anos.
   3.2. — Cópia do balanço referente ao último exercício.

AS DEMAIS informações serão prestadas pela Comissão, na Secretaria da Indústria e Comércio, na Av. Anhanguera n.º 94 — Centro — 8.º andar do Edifício "Moacir Telles", em Goiânia, das 12 (doze) às 18 (dezoito) horas e 30 (trinta) minutos, diàriamente, excluídos os sábados.

Goiânia, 08 de maio de 1970.

(Alírio Afonso de Oliveira)
— PRESIDENTE —

(Rubens Mascarenhas Brandão)
— MEMBRO —

(Amilton José de Almeida)
— MEMBRO —

SORRISO: Sou Goiânia até às lágrimas

Nasceu no Estado do Rio, recebeu na pia batismal o nome de José Egino da Silva, e no meio da moiecada mereceu o apelido de Sorriso pelo seu modo largo de rir quando se sente satisfeito.

Aos 16 anos começou a jogar futebol pelo Horizonte de Santo Antônio de Pádua, como centro avante, posição que pouco durou, pois, faltando um dia o goleiro, Sorriso foi o encarregado de defender a meta e o fêz tão bem, que dali não mais saiu

MADUREIRA

Com apenas cinco meses jogando no gol Sorriso foi levado para o juvenil do Madureira, ali jogando até estourar a idade de juvenil. Foi então para o Carioca (Departamento Autônomo) que serviu de degrau para o colored arqueiro ingressar no profissionalismo Treinou no Olaria, No São Cristovão, mas assinou mesmo o contrato, ganhou passe livre e se mandou para o Estado de Goiás, procurando o Anápolis Futebol Clube, que o acolheu imediatamente.

ANÁPOLIS

Titular absoluto de 1964 a 1967, no Anápolis ainda não estava satisfeito. Novamente, no término de seu contrato resolveu não mais assinar com o Clube e foi tentar a sorte no Formiga, em Minas Gerais. Jogou bastante tempo ali, mas sentia cada vez mais uma espécie de inconformismo, uma insatisfação sempre constante muita falta de alegria e confôrto da parte dos colegas

Novamente, veio para o nosso Estado, desta vez procurou o Goiânia Esporte Clube que naquela época precisava de um goleiro.

Treinou, foi aceito e começou a jogar. Sorriso sentiu desde o começo, que no alvi-negro sua vida iria mudar. O carinho dos colegas, a compreensão dos diretores, o calor da torcida, faria dêste também um torcedor da equipe. Hoje, êle sente-se completamente satisfeito, e faz questão de frisar: "Sou Goiânia até às lágrimas".

ALEGRIAS

As maiores alegrias de Sorriso: ser campeão pelo Anápolis em 1965, jogar no Maracanã, e ser campeão pelo Goiânia Esporte Clube em 1968. Sua maior tristeza, foi ser considerado culpado pela derrota frente ao América Mineiro, quando perderam por dois a zero.

Nêste dia, no vestiário, Sorriso chorou como um desamparado, pois notou que o jôgo poderia ser diferente, se êle não deixa passar os dois frangotes.

Sentiu, também, naquele momento, que iria ser muito difícil continuar como arqueiro titular da li para frente, já que Carlos Alberto vinha jogando uma enormidade nos treinamentos.

Na última semana, os jornais noticiaram que o Goiânia iria colocar a venda o passe de Sorriso. Êle então, na sua humildade foi procurar o Presidente Sérgio Dias Guimarães, para dizer-lhe que não quer sair, mas na Secretaria só encontrou Marivone, funcionária do Clube, sua confidente e conselheira. Sorriso explicou-lhe a situação em que se achava, recebendo a seguinte resposta: Olhe criouio, tudo não passa de conversa fiada. O presidente não cogita de ceder seu passe a ninguem. Ainda ontem, êle explicava ao Walter de Oliveira, que nem mesmo a título de empréstimo você pode sair do Galo. E tem mais: acredito que você tenha vindo aqui com essa desculpa, sòmente a fim de pedir um vale depois que eu me emocionasse. Mas comigo, pode ir tirando o cavalo da chuva, e também o time daqui, pois preciso trabalhar", finalizou Marivone, em tom de brincadeira.



Federação não aceita vetos

O Goiânia, através de seu ofício 171-70, de 7 de maio, pediu à Federação para que não fossem mais escalados para os jogos em que tomar parte, os apitadores José Muniz Brandão e João A. de Souza. O pedido foi em termos afirmativos. O Departamento de Árbitros comunicou, no mesmo documento, através de um despacho assinado por Carlos Ribeiro do Nascimento, que é Autonomo, não dependendo de decisão do clube. A Federação, com um despacho pequeno e simples do presidente Ronaldo Jayme, não aceitou o pedido e o Goiânia, bem como qualquer outro clube, não terá direito nenhum a vetar juiz da Entidade.

O PEDIDO

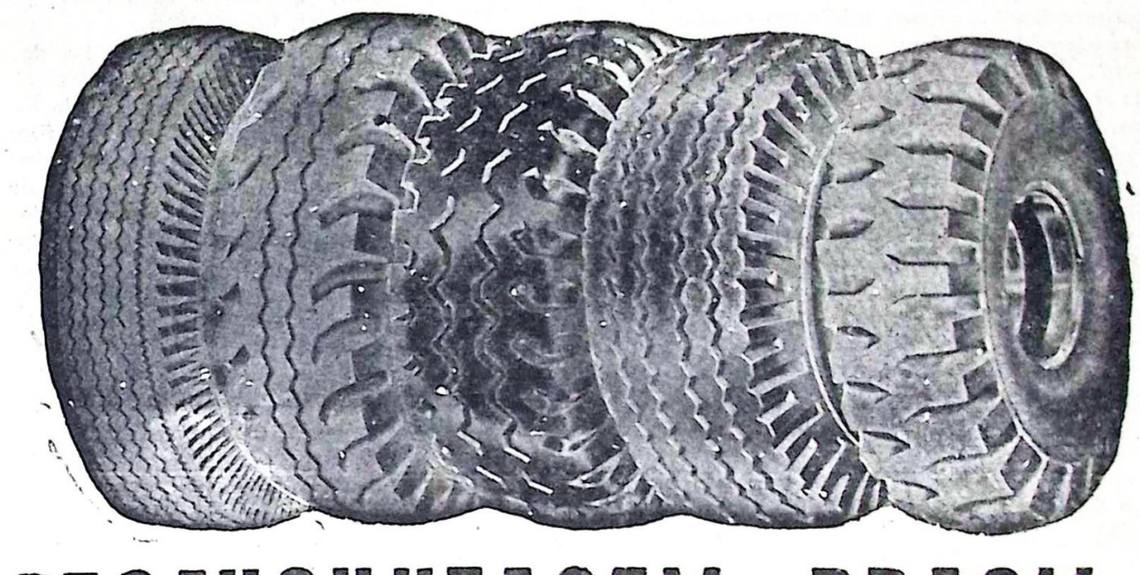
O Ofício do Goiânia tem o seguinte teôr: "Senhor Presidente — Via do presente, estamos vindo à presença de V.S. para solicitar-lhe o obséquio de tomar as devidas providências no sentido de etender ao nosso pedido, junto ao Departamento de Árbitros para autorizar o VETO dos árbritos abaixo relacionados para os jogos do Goiânia Esporte Clube: 1. José Muniz Brandão; 2 — João Alberto de Souza. Na certeza do atendimento e no aguardo das atenções, subscrevemo-nos atenciosamente, Dr. Sergio Dias Guimarães, presidente do Goiânia Esporte Clube."

DECISÃO

Sendo de sua inteira competência e depois de receber a informação do Departamento de árbitros, o dr. Ronaldo Jayme deu um despacho simples assim: "Denegue-se. Goiânia, 19.5.70." A decisão tomada pelo alto mandatário federacionista foi pràticamente uma rôlha no cano de escape para as demais agremiações que possam tentar, daqui para a frente, qualquer veto a um apitador da Entidade. O Goiânia pediu oficialmente e oficialmente levou a resposta como um trôco imediato. O Departamento de Árbitros está agora reforçado com o decisório, embora não correria nenhum risco de ter a interferência dos clubes.

INFORMAÇÃO

O ofício foi despachado para o Departamento de árbitros, no dia 11 de maio e no outro dia voltava com a seguinte informação do Diretor Capitão Carlos Ribeiro do Nascimento: "Ao Sr. Presidente da FGD. 1 — Informo que o Departamento de Árbitros tem autonomia para escalar os juizes por decisão da Assembléia Geral das Associações. 2 — Mesmo que autônomo não fosse, falta fundamentação no que se pretende. 3 — Somos de parecer que não seja acolhida a solicitação, pelos motivos acima."



RECAUCHUTAGEM BRASIL

COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS

Está aparelhada para recapar e recauchutar todos os tipos de pneus e para venda de pneus e câmaras novos — Av. Goiás, 131 — Fone: 6-1924 — Goiânia



ECONOMIZE

EQUIPANDO O SEU CAMINHÃO COM

Firestone

TRANSPORTE

O PNEU IDEAL PARA TRANSPORTES PESADOS

315



- Banda de rodagem com barras transversais que garantem maior tração.
- Carcaça com cordonéis de nylon para maior número de recapagens.
- Nôvo e exclusivo desenho dos ombros.

completo estoque em seu revendedor

RECAUCHUTAGEM BARULHO

ANTONIO RIBEIRO & IRMÃOS LTDA.

AV. MARECHAL FLORIANO, 1034 FONE 8444 — GOIÂNIA — GOIAS

O Consórcio Nacional vai fechar mais um grupo. É melhor você se abrir logo.

Com quantos grupos se faz o maior plano de auto-financiamento da América Latina?

Com tantos quantos forem necessários para acabar com os pedestres. O Consórcio Nacional já é feito de centenas de grupos com dezenas de milhares de pessoas cujo número aumenta diàriamente. São pessoas que escolheram o caminho mais fácil para chegar ao seu veículo zero quilômetro.



O Consórcio Nacional é que torna isso fácil. Tem diversos planos de poupança com várias categorias de crédito. Não cobra taxa de inscrição. Devolve os lances perdedores e credita os lances vencedores como pagamento antecipado das prestações. Também aceita seu carro usado como lance. E é garantido pelo maior parque automobilístico da América Latina.

Não é sem motivo que o Consórcio Nacional fecha grupo atrás de grupo. E entrega um número cada vez maior de carros.

É melhor você entrar no grupo que está sendo fechado. Ou então no próximo, que também vai fechar logo.

CONSÓRCIO NACIONAL FORD-WILLYS

© Ford-Willys Adm. 70.1325

Mozart Di Giorgio:

-Futebol é a religião do Século XX



CINCO DE MARÇO, mantendo a tradição do jornal, aproveitou a estada do Superintendente da CBD, Mozart Machado Girgio para uma entrevista. Trata-se de um dos grandes dirigentes do futebol do Brasil, ocupando, há mais de dez anos, cargo importante na Confederação Brasileira de Desportos foi o homem forte do Presidente Havelange e hoje, sem o conhecimento real do motivo, há um estremecimento entre ambos. Participou de tôdas as grandes jornadas do Brasil, principalmente as de 58 e 62. É um homem que, graças ao futebol, conhece o mundo e que tem muitas histórias para contar, nesta sua primeira visita ao Estado de Goiás.

PROGRESSO

Noto que o Brasil é grande mesmo. Nunca pensei encontrar uma cidade como Goiânia. Tinha a impressão bem diferente. Viajando sempre, por todos os quadrantes do globo, levo da Capital de Goiás uma impressão bem viva. Pena que os homens públicos dêste Estado ainda não tenham despertado para o futebol, paixão maior da gente do meu país. Houvesse um Estádio moderno e os goianos estariam bem à frente, pois vi os jogos e verifiquei que aqui se faz um trabalho honesto em benefício do futebol. Um futebol, considerado por muitos como a religião do Século XX, e que começa em Goiás sem os vícios e os erros dos centros maiores.

BULGÁRIA

Acompanha a Seleção da Bulgária. Cabe aqui uma explicação. A verdadeira seleção está no México, onde poderá fazer boa figura, saindo classificada na chave onde estão Alemanha e Peru. O CSKA é o resultado da política esportiva daquele país. São jogadores vinculados ao exercito búlgaro e cujos serviços são prestados no esporte. Os feitos servem para as promoções. É a Seleção Permanente, com jogadores de 23 de idade e que serão, podem notar, os atletas da Copa de 74. É a mais disciplinada delegação que já acompanhei e que só pode ser comparada a da Tcheco-Eslováquia. Os "gringos" vieram ao Brasil para jogar futebol. Nada mais. Houvesse finalizadores e o CSKA seria imbatível, pois o sistema é muito bom e empregado atualmente na Europa.

O SISTEMA

Como observador, nunca tendo a pretensão de ser técnico, posso dizer que o sistema atual de futebol é êste. Isso que os senhores viram aí é que se joga no velho continente. Cuida-se da parte defensiva, aproveitam-se os espaços vazios e o time, quando desce com oito, ficando apenas o goleiro e os dois zagueiros. Ninguém tem posição definida, havendo sempre e sempre um homem para receber. A tabela foi eliminada, pois o jogador que dá a bola, não pode recebê-la. Tem sempre dois no retorno. Além disso, o europeu dá combate. Pode levar dois, três e até quatro fintas, mas continua insistindo. Todos são atletas e jogadores de futebol. No Brasil, infelizmente, temos apenas jogadores de futebol.

COPA DO MUNDO

Mozart Giórgio não vai a Copa do Mundo. Fica no Brasil. Não é otimista, pois a "Jules Rimet" é uma guerra. — Tudo vai deepnder da estréia contra a Tcheco-Eslováquia. Se o time fizer uma boa aparição, vencendo bem, poderá ganhar moral e partir para o título. No entanto, a bem da verdade, devo dizer que confio desconfiando. Nossa chave é uma parada, onde apenas a Romênia não é uma grande fôrça. Mesmo assim, vindo ao Brasil, recentemente, fêz uma campanha muito boa. Vou torcer, pois afinal sou brasileiro e com a responsabilidade de formar como servidor da CBD, nosso Órgão esportivo. Temos esperanças e queira Deus que sejamos felizes.

SALDANHA

Acho que foram cometidos dois erros. Saldanha, pelo seu passado e pelo seu temperamento, não deveria ter sido chamado. Todavia, reconhecidamente, conhece futebol. Sua dispensa foi outra decisão errada, pois havia classificado o Brasil nas eliminatórias e se mostrava amigo dos atletas, além de ter afastado o clubismo da seleção nacional. Zagalo tem alguma experiência em campeonatos e torneios internacionais. É um bom môço. Sua vida esportiva é um atestado de perseverança, pois sempre foi um dos mais criticados jogadores do Brasil.

CANDIDATOS

No meu entendimento, Inglaterra, Alemanha, Itália, Tcheco-Eslováquia e Brasil são os que desfrutam de mais chances. Entrementes, é bom lembrar, Copa do Mundo se ganha com organização, sorte e bom futebol. São detalhes que surgem durante noventa minutos e que somados dão a vitória a um país. O jôgo de 62, com a Espanha, é bem uma afirmação do que estamos dizendo.

Mozart Machado Giórgio, mesmo instado, nada quis falar sôbre sua posição na CBD. Estêve na FGD, visitando Baltazar de Castro, seu amigo de longa data; e conhecendo Ronaldo Jaime, João Carneiro, Oswaldo Capel, Geraldo Bueno, Wilson Silveira, Edmo Pinheiro, Aluizito Bittar e João Batista, tendo ficado impressionado com o desenvolvimento do futebol goiano, que, se tiver um estágio, poderá brilhar na Taça de Prata.

Grêmio Jaraguense empatou com o juvenil do Goiás

Na penúltima semana o juvenil do Goiás visitou a cidade de Jaraguá onde fêz bonita apresentação mostrando a boa qualidade dos seus jogadores e a disciplina de sua equipe.

Arcaram com as despesas, uma vez que a arrecadação do encontro não superou a Cr$ 360,00, sendo que a contratação para a exibição do quadro esmeraldino foi de Cr$ 500,00, o dr Emílio Milton de Aquino e o diretor técnico do Grêmio Jaraguense, Sr. José Alves de Melo, pessoas que muito tem auxiliado o esporte naquela cidade.

Levando-se em conta ser o juvenil do Goiás bicampeão na Capital e a sua superioridade diante o adversário, mesmo assim, a equipe esmeraldina quase perde sua invencibilidade diante o time local. O jôgo transcorreu normal, com boa atuação do sr. Lourival (juiz da Federação Goiana de Árbitros) especialmente contratado para o encontro.

Foi oferecida uma corbeille de flôres ao time visitante pela srta. Aparecida Costa, madrinha do clube jaraguense. O chute inicial da contenda coube ao prefeito da cidade, Sr. Sílvio de Castro Ribeiro.

O Grêmio Jaraguense ofereceu forte resistência, saindo a partida empatada com um gol para cada lado. A abertura de gol coube ao Goiás quando foi cobrada uma penalidade pelo (camisa 10) meia esquerda, faturando 1 para a representação esmeraldina.

A única nota destoante, considerada pela torcida, foi a marcação do penal pelo juiz, que contrariou a assistência, dizendo esta ter sido injusta a marcação, uma vez não ter existido, quando do lance em que o juiz apitou.

No transcorrer dos noventa minutos, o jôgo prosseguiu normalmente, sem registro de quaisquer incidentes, agradando aos presentes. A disciplina do time visitante cativou sobremaneira a torcida jaraguense, sendo elogiada a conduta dos elementos do juvenil do Goiás.

O Grêmio Jaraguense num esfôrço conjugado e mostrando o bom entrosamento de suas jogadas empatou a partida através de Baiano, num sensacional chute que desnorteou o guarda metas da equipe adversária.

O Grêmio Jaraguense alinhou assim: Odilon, Ziu, Zé Alair, Fiote e Antônio, Bi, Baiano e Gedeão, Jordelino, Zèzinho e Nêgo. Como reservas atuaram: Alfredo e Dema.

Casas à prestação

Casas à prestação no Jardim Balneário Meia Ponte, sem juros, sem correção monetária e você paga em apenas quatro anos. Ônibus, luz, escola. Tudo isso junto ao clube e cidade Universitária. O lugar mais alto de Goiânia, com ruas e avenidas totalmente abertas. Casas com NCr$ 200,00 de entrada e NCr$ 40,00 por mês. Temos também lotes a partir de NCr$ 20,00 mensais e a 5 minutos apenas do Centro.

Informações e Vendas à Av. Goiás, 997, Conjunto 6 — Edif. D. João VI, quase esquina com a Paranaíba -- Fone 6-2334

Edital de Citação — com prazo de 30 dias

O DOUTOR FENELON TEODÓRO REIS, Juiz de Direito da 11a. Vara Dr. Fenelon Teodoro Reis, Juiz de Direito da 11a. Vara, de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc...

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que pelo presente dita o sr. **ROBERTO TELES GUSMÃO,** residente e domiciliado em lugar incerto e não sabido, nos têrmos da petição e despacho a seguir — transcritos: — "....." Exmo. **Sr. Dr. Juiz de Direito da Décima Primeira Vara desta Comarca. Cartório dos Feitos Estaduais. ARMIZIO RIBEIRO DA COSTA** — brasileiro, casado, comerciante e sua esposa Da. **GERALDA DIAS DA COSTA** brasileira, funcionária pública, residentes e domiciliados nesta Capital, sita à Av. Assis Chateaubriand, lote 27, nº 1.721, quadra R-24 Setor Oeste, vêm à presença de V. Exa., com o devido acatamento, por intermédio de seus procuradores, os advogados que esta subscrevem **(mandato incluso),** a fim de expôr e requerer a seguinte: — Os suplicantes são senhores e possuidores de lote n. 27 da Quadra R-24 da Av. Assis Chateaubriand (atinga Av. C), Setor Oeste — Comercial, por aquisição feita ao Estado de Goiás, conforme Título de Domínio expedido em nome do suplicante varão, pelo Departamento Estadual de Saneamento-Divisão de Lotes Urbanos, em nove (9) de abril de 1968 (doct. n. 1). Referido lote, foi adquirido ao Estado, em 16 de dezembro de 1.953 — por INDUSTRIA PROCÓPIO & CIA. que posteriormente em 7 de abril de 1.967, cedeu seus direitos sôbre o Compromisso de Compra e Venda, ao suplicante varão, colimando com a expedição do Título de Domínio em seu nome (doct. n. 2). Quando adquiriram por cessão, os direitos sôbre o mencionado compromisso —, os peticionários apossaram-se do lote, fixando alí sua residência e enviando os, digo, e envidando os maiores esforços conseguiram construir uma casa residencial, com mais ou menos 70 metros quadrados e dois barracões, servindo uma para escritório e outro para depósito de materiais de construção, da firma individual do suplicante varão, que alí tem sua sede. O suplicante varão após a expedição do Título de Domínio em seu nome, diligenciou no sentido de efetuar o registro frente ao Cartório de Registro Geral de Imóveis — 2a. Zona de Circunscrição, mas não conseguiu êste objetivo em virtude de já existir uma transcrição dêste em nome de **Roberto Teles Gusmão,** recusando-se o sr. — Oficial e afetuar outro registro do mesmo. Realmente, existe esta transcrição e como demonstra a certidão anexa (doct. n. 3), o registro foi feito em nome do referido senhor, em 6 de agôsto de 1.968, evidenciando como cadeia dominial, um Título de Domínio expedido pelo então Departamento de Terras e Colonização em 21 de julho de 1.958. O requerente varão, perplexo diante do acontecimento procurou se informar da ocorrencia, junto ao Departamento de Lotes Urbanos, onde constatou que o Estado sòmente expediu Título de Domínio do referido lote, em seu nome e em época alguma em nome de outra pessoa. — Foi-lhe então fornecida a certidão anexa e que constitui o **documento de n 4?** em que aquele Departamento, encarregado de vendas de Lotes do Estado assevera não haver expedido Título de Domínio do mencionado lote, senão em nome do suplicante e nunca haver expedido Título em nome de ROBERTO TELLES GUSMÃO e registrado é realmente falso. O Estado sendo primitivo vendedor e certificando haver alienado o lote em questão, sòmente ao suplicante varão, para, digo, pátente está que o Título de Domínio que foi registrado em nome — de ROBERTO TELLES GUSMÃO é realmente falso. Bastaria esta declaração para-se comprovar a falsificação e consequente nulidade do Título Registrado. Contudo, além desta afirmação, deve-se especificar o fato notório de ter realmente várias quadrilhas de falsários operado dentro daquele Departamento, consumando inúmeras falsificações em ação tão intensiva cuja extensão incomensurável as Comissões de Inquérito Administrativos procuram verificar, estando inclusive, o Inquérito que comprovou a falsificação do título do lote em questão, atualmente na Comissão Estadual de Investigação.

O semanário "Cinco de Março" publicou por mais de uma vêz, peças de Inquéritos Administrativos e mesmo denúncia do Ministério Público, onde além de lista de inúmeros documentos de lotes falsificados, está circunstanciadamente especificado o modo de ação dêstes falsários. Êste ilustrado Juízo, através de várias ações que lhe são peticionadas, tais com: — Ação proposta por Dr. Clayton Freitas Leão e sua espôsa em desfavor de Antônio Carlos Alvares Penteado e outros (julgada) e Ação proposta por Ádonis Faggin em desfavor de Celso Gonçalves Pereira, além de outras, tem pleno conhecimento dos transtôrnos e consequências sofridas por inúmeras pessoas honestas e de boa fé em virtude de falsificações feitas por êstes meliantes. O presente caso trata-se cristalinamente de mais uma falsificação verificada e os requerentes irão pelitear também à Justiça penal, a punição dos responsáveis. Face o exposto, os suplicantes requerem AV. Exa. que se digne de autorizar, seja processada a presente ação declaratória de falsidade documental com cancelamento da transcrição n. 48.662 livro 3-AF, fls 291, verso e 292, do Cartório de Registro Géral da 1a. Zona de Circunscrição desta Capital, contra ROBERTO TELLES GUSMÃO e sua espôsa, êle brasileiro, comerciante, (vide doct. n. 3), ela de profissão ignorada, expedindo-se edital de citação, já que os mesmos residem em lugar ignorado, para ciência desta ação, e para que apresentem contestação dentro do prazo legal, sob pena de revelia, tudo de conformidade com a disposição dos arts. 92, 102, I e II, — 105 e 147, II do Código Civil combinado com o disposto nos arts. 252 e 291 usque 297 do Código de Processo Civil. Outrossim requer: — I Citação do Estado de Goiás, para integrar à lide na qualidade de litisconsorte ativo; II — Audiência do ilustre representante do Ministério Público; III — Notificação do Cartório de Registro Géral de Imóveis — 12. zona de circunscrição para devida averbação para que não efetue registro do referido lote, em nome de outro, até final decisão; IV — apresentação do título de Domínio (original) em nome do suplicado e perícia grafológica do mesmo, caso seja contestada a presente. Dando à presente, o valor de NCr$ 50.000,00 para efeitos fiscais, os suplicantes protestam por todos os meios de provas catalogadas em nosso direito. Nestes têrmos, PP. Deferimento. Goiânia, 29-4-1970. (a) pp. Paulo de Tarso Fleury, Edney B. Carvalho. Idis Paulo. — DESPACHO: — Faça-se as citações e notificações pedidas, devendo ser com o prazo de 30 dias por edital. Em 04.05.70. (a) Dr. Fenelon Teodoro Reis? Juiz de Direito da 11a. Vara.—"

E assim, foi passado o presente edital, através do qual fica citada a firma, digo, o senhor supramencionado e qualificado, ninguém podendo alegar ignorância e passado nest. digo, e o qual será devidamente afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos 11 dias do mês de maio do ano de mil novecentos e setenta (1970), Eu Ilegível Escrevente Juramentada o datilografei e assino.

Dr. Fenelon Teodoro Reis, Juiz da 11a. Vara.

Hugo Leme em Goiânia

Chegou ontem a esta capital, procedente da Guanabara, o Prof. Hugo Leme, ex-Ministro da Agricultura, que, a convite pessoal do Reitor da UFGo, prof. Farnese Maciel Dias Neto, proferirá a partir de hoje uma série de aulas na Escola de Agronomia, devendo, também, percorrer e conhecer tôdas as unidades que integram a Universidade Federal de Goiás.

As aulas a serem ministradas pelo prof. Hugo Leme estão sendo aguardadas com grande interêsse não só pelos alunos mas também pelos professôres e pelo diretor da Escola de Agronomia e Veterinária, dr. Clermont Orlando Gomes.

O prof. Hugo Lemes jantou ontem à noite com o Reitor da UFGo e com o diretor da Escola de Agronomia, no Augustus Hotel, onde manifestou à reportagem sua grande satisfação em rever a cidade de Goiânia e entrar em contato com os futuros agrônomos desta Capital.

CHURRASCARIA CAMPESTRE

Agora em nôvo endereço

PARA MELHOR ATENDIMENTO

Rua 4 Nº 91 — Tel.: 6-0853

Serviço de Tradução

Faz-se traduções e versões do inglês para assuntos comerciais, técnicos, literários e documentos.

TRATAR PELO FONE 2-1153

Barracão - carro - chácara TROCO

Belíssimo carro importado 1960 — mecânico — 6 cilindros tudo O.K. por Barracão ou chácara bem localizado.

Tratar com Maurício fone 2—25—76

Cine Foto FUJYAMA

Reportagens fotográficas — fotocópias e fotografias em geral

Rua José Hermano, 780 — Campinas

Telefone — 3-1078

Instituto "Rio Branco"

"Uma potência em Madureza e Vestibulares"

Vestibulares: 1 — Direito; 2 — Filosofia; 3 — Jornalismo; 4 — Ciências Sociais

CURSOS: 5 — Ciências Econômicas

Madureza: 1 — Ginasial; 2 — Colegial; 3 — Madurezão (Científico sem o Ginásio)

INSTITUTO "RIO BRANCO"
Rua 8 nº 502 — Fone: 6-2786

Direção: Manuel de Jesus Oliveira (Izu), Jônathas Silva, José Maria Souto

Supervisão: Bernardo Ellis

"CARTÓRIO DOS FEITOS DE ASSISTÊNCIAS DO ESTADO" GOIÂNIA — ESTADO DE GOIÁS

EDITAL

O Dr. Ulderico Geraldo Rodrigues, Juiz de Direito da 5a. Vara — desta Comarca de Goiânia, Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER, a todos quantos o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, e a quem interessar possa, que, por êste meio intima o Sr. DOMINGOS LUCAS DE SOUZA, brasileiro, casado, enfermeiro, resídente atualmente em lugar incerto e não sabido, por todo o conteúdo e para os fins constantes das peças abaixo transcritas: AUTO DE PENHORA E DEPÓSITO-Aos treze — dias do mes de maio do ano de mil novecentos e sessenta e oito (13.05.1968). Nós oficiais de Justiça abaixo assinados, em cumprimento do presente mandado, em diligência nesta Capital, extraido dos autos da Ação Executiva que Francisco Luiz Bento, move contra Domingos Lucas de Souza, por determinação do MM. Juiz de Direito da 1a. Vara — desta Comarca, Dr. Ulderico Geraldo Rodrigues. Procedemos a penhora em bens pertencentes ao executado conforme certidão de fls. 6 dos mesmos autos, constando uma certidão fornecida pelo Tabelionato Artiaga, Cartório do 4º Ofício sob n. 281 fls. 59/60, em data de 8.9.1967, com as seguintes características: Um lote de terras, para construção urbana, situado — na AV. Cuiabá de n. 16, quadra 32, Vila João Vaz, com a área de 318, 80 metros quadrados, sendo, 13,96 mts. pelo Av. Cuiabá, 13,96 — metros de fundo com o lote 2 e 30 metros pelo lado direito e esquerdo com os lotes 15,17, e 18. Feita a penhora, deixamos o imovel penhorado, em mãos e poder do Sr. Vivaldo Borges Campos, depositário público desta comarca, que assina para constar o presente auto juntamente comigo Oficial de Justiça da diligência, e Oficial de Justiça companheiro. (as) Vivaldo Borges Campos Dep. Público. Bolivar Moreira-Oficial de Justiça da diligência. Gessi Santos Silva-Oficial de Justiça-companheiro. Certidão. Certifico e dou fé que, após a penhora em seguida procedi a intimação do sr. Domingos Lucas de Souza, para oferecer seus embargos, e contestar, se o mesmo tiver direito dentro do prazo legal. Em tempo, torno nulo o presente, por motivo de não encontrar o executado, e não ter informado do p, digo, não ter informação do paradeiro do mesmo. Goiânia, 13 maio. 1968. (as) Bolivar Moreira Oficial de Justiça". DESPACHO DE FLS. 29v: Defiro a petição retro, para a intimação do R. Go. 11.12.1968. (as) Ulderico Geraldo Rodrigues-J. de Direito". E, para que ninguém alegue ingorância especialmente o Sr. Domingos Lucas de Souza, se passou o presente edital que será publicado e afixado conforme a lei. Dado e passado nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos seis dias do mes de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e nove (06.02.1969). Eu, (ilegivel), Esc. o datilografei, conferi e subscrevi.

DR. ULDERICO GERALDO RODRIGUES
Juiz de Direito da 5a. Vara
477-478

Estado de Goiás
PODER JUDICIARIO
CARTORIO DO 4.o OFICIO CIVEL
JUIZO DE DIREITO DA 4.a VARA

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS

O DOUTOR ODILON LEAL CORRÊA, Juiz de direito da 4.a Vara Civel, cidade e comarca de Goiânia, Capital, na forma da lei, etc....

FAZ SABER a Wanderley Pereira da Silva e a quem o presente vir que lhe foi dirigida a seguinte petição, adiante transcrita: Argélia Resende Piccolo Zago, brasileira, viúva, do lar, residente e domiciliada nesta Capital, por si e como representante de seus filhos menores Carlos Humberto Piccolo Zago, Cleide Regina Zago, Kátia Valéria Zago, Cenize Cristina Zago e Otacilio Primo Zago Jr. vêm de seu procurador abaixo — abaixo assinado, advogado inscrito na OAB, seção Goiás, e com escritório profissional a av. Anhanguera, 3959, Setor Oeste, fone 6-0714, vem à digna presença de V. Exa. a fim de propôr a presente ação ordinária de indenização contra Wanderlei Pereira da Silva, brasileiro, casado, transportador, residente e domiciliado nesta cidade à Rua P-28, 81, S. Funcionários, pelos fatos e fundamentos seguintes: I. que em data de 12 de junho de 1969, o espôso da suplicante, sr. Otácilio Primo Zago, quando dirigia uma camioneta marca Chevrolet, na estrada BR-153, altura dos kms 168/169, foi violentamente colhido pelo caminhão, marca escania Vabis, de propriedade do suplicado, e na oportunidade dirigido pelo sr. José de Souza, motorista e preposto do dito suplicado, resultando da colisão, a danificação total da camioneta e a morte quase instântanea do sr. Otácilio Primo Zago. II. que, na hora do acidente, o caminhão-carreta estava completamente atravessado na pista de rolamento, obstruindo-a, pois que, anteriormente havia parado no acostamento de sua contra mão, para trocar um pneu furado, após o que entrou novamente na pista, justamente no momento que a camioneta ia passando pelo local, porém, devido a grande dimensão da carreta, quando a sua dianteira já havia atingido sua mão, a segunda parte (carreta pròpriamente dita) ainda continuava na pista de sua contra-mão, o que obstruido digo, obstruia completamente as duas pistas, e a sinalização da traseira do grande veiculo ficava oculta dirigida para a esquerda. III. que conforme provam cabalmente a Certidão da divisão de Policia Técnica do Estado de Goiás, bem como, pelo depoimento de quem presenciou o acidente a responsabilidade do mesmo ficou inconfundivelmente a cargo do sr. José de Souza, motorista do suplicado; IV. que, com a morte do espôso da suplicante, ela e seus cinco filhos menores, além de ficarem sem apôio moral do espôso e pai, viram-se inesperadamente, privados dos rendimentos trazidos mensalmente para o sustento do lar. Rendimentos êstes que eram na importância de NCr$ 500,00, mensais conforme declaração anexa. V. que, a vitima do acidente, sr. Otácilio Primo Zago, contava na época, com 33 anos de idade o que lhe dava ainda uns vinte anos de vida com capacidade de trabalho, caso não fôsse brutalmente fulminado naquele funesto acontecimento. Daí concluir a suplicante que a indenização a ser paga pelo suplicado, seja na quantia de NCr$ 120.000,00, que são justamente 240 meses (20 anos) que a vitima trabalharia, ganhando NCr$ 500,00 por mês. Assim sendo, baseado no que determina os arts. 1518 e seguintes do CC Brasileiro e também na pacifica Jurisprudência, quer a requerente pedir à condenação do sr. Wanderley Pereira da Silva, proprietário do veiculo causador do acidente ao pagamento da indenização pela morte de seu espôso, como é justo e de direito, na importância de NCr$ 120.619,00, sendo a título de indenização e mais NCr$ 619,00 como ressarcimento das despesas efetuadas com o funeral da vitima. Pede ainda mais, que, conforme estabelece o art. 912 do CPC, seja o suplicado condenado ao pagamento de tôdas as custas processuais, juros de mora, honorários de advogado na base de 20% sôbre o valor da causa e demais cominações legais. Protesta contra tôda e qualquer alienação de bens imóveis, móveis e veículos do Réu sr. Wanderley Pereira da Silva, sob pena de ser considerada como fraude a credores, bem como requer que dêste protesto sejam notificados os Cartórios de Registro de Imóveis desta Capital para dêle dar conhecimento de terceiros. Nêstes têrmos, D. A. esta com os documentos que a instruem, protesta desde já, por todos os meios de prova em direito permitidos, juntada de novos documentos, arrolamentos de testemunhas, depoimento pessoal do Réu, pena de confesso, e dá a causa o valor de NCr$ 130.000,00. (a) Jair Batista de Oliveira, advogado — Goiânia, 15 de abril de 1970. Despacho de fls. 22. Como requer. (a) OLCorrêa, Juiz, Goiânia. 23.4.70. E para que ninguém de futuro possa alegar ignorância lavrei o presente que vai devidamente assinado, e mais três vias que serão afixada no lugar de costume no placar do forum e publicado conforme manda a lei. Dado e passado na cidade e comarca de Goiânia, Capital, no dia sete de maio de 1970. Eu, Chiang de Gomes, Esc. Ofic. o lavrei e subscrevi.

ODILON LEAL CORREA
J. Direito 4.a Vara

Certidão: Certifico que afixei uma via no lugar de costume no placar do Forum Data supra. Chiang de Gomes.

Declaração

Declaro para os devidos fins, que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pela SIC-GO.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 12 de maio de .. 1970.

ANTONIO MARTINS PATROCÍNIO
(477—478—479)

Declaro para os devidos fins que, perdi minha Carteira de Identidade, Carteira Profissional e Registro de Nascimento.

Goiânia, 04 de abril de 1970.
Lina Rosa Rosária de Jesus
(476.477.478)

ALUGA-SE

ALUGA-SE uma casa à rua 10 nº 42 centro. Com 4 dormitórios sala grande com Telefone — tratar pelo fone 6-44-33

Expresso Mineiro Ltda.

Eficiência em Transportes Rodoviários

FILIAIS
SÃO PAULO
Rua Domingos Paiva 342
Fones: 92-3171 e 92-3067

FILIAIS
UBERLANDIA
Av Belo Horizonte, 110
Fone: 2739

MATRIZ
BELO HORIZONTE
Av. Antônio Carlos, 294
Fones: 22-2928 e 26-0328

RIO DE JANEIRO
Rua Gamboa, 77 e 79
Fones: 23-0033 e 43-5415

ANAPOLIS
(Sede própria)
Av Getulino Artiaga, 218
Fone: 20-50

BRASÍLIA
(Sede própria)
Setor de Indústria e Abastecimento — Trecho 3 — Lotes nos 1285 e 1295

GOIANIA

Datilógrafa

PRECISA-SE de uma datilógrafa exímia, boa conhecedora de português, apresentável e disposta ao trabalho, para escritório comercial. Oferece-se bom salário em ambiente de respeito. Dirigir-se à Avenida Goiás, 1.523, no horário comercial, frente para a rua 61.

CONHEÇA O BRASIL

VIAJANDO PELA

Viação Araguarina

Onibus Mercedes e Scânia com banheiro, bar, "terno-ar", calibrador de pneus automático. Deliciosas poltronas reclináveis. Para sua SEGURANÇA tôda a frota é controlada por aparelhos de rádio Transmissores-receptores.

BRASILIA — LUZIANIA — CRISTALINA — PARACATU
GOIANIA — ANAPOLIS — ALEXANIA — FORMOSA.

Antes de comprar eletrodomésticos verifique nossos preços

Av. Anhanguera, 2877- Fone 6-3460 - Goiânia

LOJAS ESTRELA

Atlético - VINGADOR DO FUTEBOL BRASILEIRO

A seleção da Bulgária, representada pelo CSKA, perdeu sua invencibilidade no Brasil, exatamente na despedida, quando se preparava para cantar, no báltico, o maior feito do futebol do seu país. A proeza pertence ao futebol goiano, cujo representante, o Atlético Clube Goianiense, conseguiu o feito que não conseguiram oito agremiações, inclusive a própria Seleção Brasileira. O Atlético passa a ser o autor do maior feito do desporto de Goiás, em todos os tempos, com a sua torcida, vibrando com o triunfo de 2 a 1.

Ontem, depois do segundo gol, não só a torcida rubronegra, mas também as demais, incentivaram o clube do povo, que trancando na defesa e catimbando o jôgo, manteve a vantagem no marcador. De parabens os atleticanos, pois o triunfo, além da grande repercussão em todo o globo, mostra ao Brasil que em Goiás os clubes sabem honrar as nossas tradições esportivas.

JÔGO

O Atlético enfrentou a Bulgária sem inibições. No início da partida, usando uma tática envolvente, os goianos dominaram inteiramente até os 25 minutos. Lances rápidos, futebol envolvente, jogadas sensacionais, colocaram o público em constante vibração. O primeiro gol foi um primor. Num lance na área, Luizinho venceu o seu marcador e chegou junto com o arqueiro Kaminski. Foi mais feliz, dominou o guarda-valas e entrou de bola e tudo, provocando vibração em todo o estádio. No entanto, após os 25 minutos, os atleticanos cederam o domínio, apresentando algumas falhas, principalmente na meia cancha que passou a não dar combate, sobrecarregando o trabalho da defesa. Os búlgaros começaram a forçar, chegando ao empate aos 41 minutos. O escanteio cobrado da direita, foi reboteado pela defensiva. Beltchev, bem colocado, acertou de bate pronto, empatando o jôgo. A esquadra européia ainda forçou nos instantes finais, mas o primeiro tempo chegou ao seu final com o empate de um tento

FASE FINAL

Com rara felicidade, o intervalo foi uma boa coisa para o Atlético. Os jogadores vieram com disposição redobrada, usando a arma do contra ataque recomendada por Odair Tito. Novamente, como no primeiro tempo, o rubronegro estêve melhor, criando várias oportunidades de marcar. Luizinho, Toninho e Claudinho, alimentados pelos homens da meia cancha, em escapadas sensacionais, colocavam em polvorosa o sistema defensivo búlgaro. Aos 5 minutos aconteceu a penalidade máxima. Lançado em posição muito boa, Toninho sofreu falta de Kolev, com o árbitro marcando penalidade máxima. Após muita confusão, pois os visitantes estavam inconformados, Toninho cobrou e faturou o ponto que seria o do triunfo do Atlético. Trancou-se o famoso clube goiano. Armou uma retranca quase perfeita, evitando o forte assédio da Bulgária. Catimbando e esfriando o adversário, mesmo passando por sérios perigos, a retaguarda manteve o resultado.

ANÁLISE

O Atlético iniciou com alterações, pois Carlos Roberto e Paghetti não puderam atuar. Tung foi chamado às pressas no 10º BC e Dida foi o quarto zagueiro. Paghetti contundido, ficou de fora. Todavia, futebol é um esporte imprevisível. Foi preciso o problema para que Odair Tito colocasse o garoto na lateral e deslocasse Dida para a quarta zaga, onde êle disputou a sua melhor partida no Atlético. O ataque, com a saida forçada do ídolo, rendeu mais, pois não tinha a preocupação de tabelar e de sempre procurar Paghetti. Ronaldo, Nelson, Zé Geraldo, Dezoito, Claudinho, Dádi, Luizinho e Toninho estiveram bem, atuando com uma disposição sensacional e que acabou dando a maior vitória ao clube preto e vermelho em tôda a sua história.

A Bulgária, com a preocupação de abrir e de mostrar um sistema diferente, acabou sendo surpreendida e perdendo a sua invencibilidade em gramados goianos e brasileiros. Zafirov, Kolev, Panov e Beltchev foram os seus melhores jogadores. No entanto, no plano tático, não foi tão produtivo como no "match" diante do Vila Nova. Pela vez primeira houve indisciplina entre os búlgaros, que protestaram contra a marcação do penal. Chegaram até ameaçar a sair do campo, no que foram impedidos pelo Superintendente da CBD, Mozart Giórgio. Entremente, para apagar a má impressão, ao final do jôgo, foram até o centro de campo para saudar o público.

QUADROS

ATLÉTICO jogou e alcançou a sua maior vitória em todos os tempos com Ronaldo; Tung, Nelson Dida e Dino; Zé Geraldo e Dezoito; Claudinho, Toninho, Dádi e Luizinho.

A seleção da BULGÁRIA perdeu sua invencibilidade no Brasil, jogando de Kaminski; Zafirov, Ivkov, Kolev e Apostolov; Stankov e Radlev; Panov, Pechev, Mitev e Beltchev. No decorrer da pugna Denev e Marinov entraram nos lugares de Stankov e Pechev.

Arbitragem de João Alberto de Souza, muito criticado pelos búlgaros na marcação do penalte, mas que estava em cima do lance e deve ter tido a certeza do local, pois marcou com muita convicção. Bom o trabalho dos auxiliares João Alberto de Souza e Vicente Pereira de Melo.

Torcida atleticana compareceu em massa e vibrou como há muito não vibrava. Dirigentes e profissionais estavam eufóricos, pois a conquista de ontem foi a maior da agremiação e que terá ampla ressonância no Brasil e no exterior.

Vila Nova mostra sua fôrça ganhando um rico troféu

Com uma exibição espetacular no primeiro tempo, quando soube aproveitar as falhas do adversário, o Vila Nova conquistou ontem, de maneira brilhante, o torneio internacional "Joaquim Guedes de Amorim Coêlho". O resultado final de 2 a 0 foi o espelho fiel da superioridade alvirubra na fase primeira. O técnico Tomazinho tentou consertar as coisas na etapa complementar, mas a defensiva do "Tigre" estava muito firme. Davi se constituiu na principal figura do prélio e Guilherme voltou a jogar um bom futebol, trazendo novamente a alegria para a gente vilanovense.

MELHOR ENTROSADO

Até 10 minutos era de igualdade de condições o jôgo, pois as duas equipes procuravam, de todos os meios, as penetrações pelo miôlo. Aos 16 minutos houve um lance sensacional. Curió lançou em profundidade a Guilherme que venceu Baltazar na corrida e tentou driblar ao arqueiro Chicão. O guarda metas esmeraldino saiu muito bem e tomou a bola do avante, que perdeu uma chance de ouro para abrir o marcador, deixando a torcida de pé e na esperança de que poderia comemorar o tento que seria sensacional.

FLÁVIO MARCA

Um minuto depois de perder o gol, aos 17 minutos, Guilherme realizou uma jogada espetacular e soltou de primeira para Flávio. O novato do ataque alvirubro atirou de primeira sem a menor chance de defesa para Chicão, abrindo a contagem. O Vila Nova era realmente mais objetivo e aproveitava o recuo sistemático de Serginho, para lançar Davi, em grande forma pela direita. Aos 25 minutos, em completo impedimento, Guilherme marcou o segundo gol, mas o juiz bem colocado anulou a ação do avante do "Tigre". Aos 35 minutos o Goiás perdeu a sua primeira oportunidade, depois de uma descida sensacional de Aleixo.

SEGUNDO GOL

Aos 40 minutos era patente a superioridade territorial do Vila Nova que dominava amplamente o seu adversário. Era um time mais fogoso e de maior entusiasmo. Aos 44 minutos Flávio atirou da ponta direita e o arqueiro Chicão defendeu, mas largou. Guilherme que vinha na corrida entrou perto de Baltazar e tocou para as rêdes, marcando o segundo gol e dando uma alegria enorme à sua torcida. O Goiás não teve muito tempo para reagir e descontar a vantagem, porque logo em seguida o juiz do encontro deu por encerrado o primeiro tempo.

FASE COMPLEMENTAR

Na segunda fase o Vila Nova voltou com a disposição de trancar-se no sistema defensivo, recuando um pouco os seus ponteiros. O Goiás entrou com Adalberto de meia armador e Garrincha na ponta esquerda. Ficou mais ofensivo, mas não o suficiente para dobrar a defensiva do Vila Nova. Logo aos 7 minutos Guilherme realizou uma jogada sensacional, mas perdeu o gol em seguida. Aos 21 Altamiro salvou de dentro do gol, depois que o arqueiro Bajoso estava vencido. O técnico Lúcio Mendes, para garantir o resultado, colocou em campo Arinos no lugar de Helvécio e Robertinho no pôsto de Luiz. O resultado foi mantido e o Vila Nova conquistou, de maneira muito justa, o título de campeão do quadrangular internacional "Joaquim Guedes de Amorim Coêlho".

FICHA TÉCNICA

O Vila Nova para vencer jogou com a seguinte formação: Bajoso, Davi, Altamiro, Lucio e Zé Carlos; Curió e Môsca; Luiz (Robertinho), Guilherme, Flávio e Helvécio (Arinos).

O Goiás caiu de Chicão, Aleixo, Baltazar, Japonês e Alexandre; Tulio e Garrincha; Danilo, Sinval, Tuira e Serginho (Adalberto). Dirigiu o encontro com uma boa atuação o juiz Urias Crescente Alves Júnior, sendo auxiliado por Gercilio Garcês e Lourival Alves do Nascimento.

Brasil passou bem por outro bom teste

Jogando ontem sua última partida amistosa antes de começar as disputas da Copa do Mundo, a seleção do Brasil conseguiu um bom resultado em Irapuato, vencendo a seleção local pela contagem de 3 a 0, tentos conquistados na fase complementar. O técnico Zagalo, logo após o termino do primeiro tempo começou a modificar o time para dar chance a todos os jogadores que estão no México, numa partida treino que muito valeu para os seus comandados. Paulo César, aos 12 minutos marcou o primeiro gol. Roberto um bonito lance de Tostão marcou o segundo aos 38 e aos 44 minutos Rivelino completou o marcador. Jogou a seleção do Brasil com: Ado (Leão), Carlos Alberto (Zé Maria), Brito (Baldoqui), Wilson Piazza (Fontana) e Marco Antônio (Everaldo); Clodoaldo e Rivelino; Jairzinho (Edu), Tostão, Pelé (Roberto) e Paulo Cesar.

Parrila ficará em Manaus



O futebol paraense não está em condições de contratar mais jogadores, pois seus dirigentes trabalharam erradamente nos anos anteriores, deixando as agremiações financeiramente atrapalhadas. Hoje já se fala em recuperação financeira em Belém. Por esta razão o Remo não teve condições para contratar o ponteiro esquerdo Serginho e o comandante de ataque Nelson Parrila, que foram fazer testes na capital do Pará. Serginho voltou, mas Nelson Parrila preferiu seguir para mais longe, indo para Manaus.

ESTÁ AGRADANDO

O comandante de ataque atleticano recebeu autorização para viajar e já está em Manaus, treinando com muito agrado no FAST local. Nelson Parrila poderá inclusive ser contratado, pois a animação é muito grande entre os amazonenses, notadamente depois da inauguração do Estádio "Vivaldo Lima". O passe de Parrila custará apenas 2 mil cruzeiros, sendo que o preço foi considerado muito baixo, embora Parrila tenha pedido um pouco mais para assinar. O futebol do Amazonas está pagando bem e a média de jogadores titulares nas quatros principais equipes da Capital vem sendo na ordem de mil cruzeiros mensais, com algumas luvas.

TABELA DOS JOGOS DA COPA DO MUNDO

GRUPO — 1 —CIDADE DO MÉXICO

31 — 05 — México x URSS
03 — 06 — Bélgica x El Salvador
06 — 06 — URSS x Bélgica
07 — 06 — México x El Salvador
10 — 06 — URSS x El Salvador
11 — 06 — México x Bélgica

GRUPO — 2 — PUEBLA OU TOLUCA

02 — 06 — Uruguai x Israel
03 — 06 — Itália x Suécia
06 — 06 — Uruguai x Itália
07 — 06 — Israel x Suécia
10 — 06 — Uruguai x Suécia
11 — 06 — Israel x Itália

GRUPO — 3 — GUADALAJARA

02 — 06 — Romênia x Inglaterra
03 — 06 — Tchecoslováquia x BRASIL
06 — 06 — Romênia x Tchecoslováquia
07 — 06 — Inglaterra x BRASIL
10 — 06 — Romênia x BRASIL
11 — 06 — Inglaterra x Tchecoslováquia

GRUPO — 4 — LEON

02 — 06 — Peru x Bulgária
03 — 06 — Marrocos x Alemanha
06 — 06 Peru x Marrocos
07 — 06 — Bulgária x Alemanha
10 — 06 — Peru x Alemanha
11 — 06 — Bulgária x Marrocos

Quartas de final — 14 de junho — Semi-finais — 17 de junho e finais no dia 21 de junho.